DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE SETEMBRO DE 1926 — N. 2.385

—:— O marco allemão será utilizado para estabilizar o franco —:—

Provocam agitação em França as demonstrações fascistas

O AUXILIO FINANCEIRO DA ALLEMANHA A' FRANÇA

Em troca da evacuação gradual do Rheno

NA LIGA DAS NAÇÕES

NA ASSEMBLE'A DE GENEBRA A FRANÇA E A ALLEMANHA ESTREITAM SUA AMIZADE

PARIS, 18 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Briand, chegou a esta capital de regresso de Genebra. Em conversa com um redactor da United Press, o sr. Briand disse:

"Esperamos estabelecer uma intima e leal collaboração com a Allemanha para a conservação da paz mundial".

A respeito do recente incidente com a Italia, o chefe da chancellaria franceza declarou:

"Os acontecimentos de Livorno e Veneza foram explicados officialmente, sendo de esperar que não recomecem os ataques á França de certos jornaes italianos".

A ALLEMANHA DARA' VANTAGENS ECONOMICAS A 'FRANÇA EM TROCA DA EVACUAÇÃO DO RHENO

GENEBRA, 18 (U. P.) — Consta de fonte autorizada que a collaboração negociada entre os ministros das Relações Exteriores da França e da Allemanha, srs. Briand e Stresemann basea-se em concessões politicas por parte da primeira e compensações commerciaes e industriaes promettidas pela segunda.

A Allemanha dará á França vantagens economicas em troca da evacuação gradual do Rheno, da retirada do "contrôle" militar no territorio germanico e da suppressão progressiva dos penhores que garantem a execução do tratado de Versailles e do plano Dawes.

DESAGRADOU A' IMPRENSA O RESULTADO DAS ELEIÇÕES PARA O CONSELHO EXECUTIVO

LONDRES, 18 (U. P.) — A imprensa em geral mostra-se mal satisfeita com o resultado das eleições para o conselho executivo da Liga das Nações, realizadas em Genebra, especialmente no que diz respeito á escolha da China, da Colombia, do Salvador e da Tcheco-Slovaquia. Declaram elles que a Colombia e o Salvador não são representantes da America Latina e que a proeminencia da China e da Tcheco-Slovaquia na Liga é devida unicamente ás personalidades e á acção dos dois paizes, os srs. Chu e Benes.

CONGRESSO DE IMPRENSA

GENEBRA, 18 (A.) — Encerrou-se o Congresso de Imprensa.

IMPERADOR YOSHIHITO

O SOBERANO JAPONEZ ESTA' MELHORANDO DE SUA SAUDE

TOKIO, 18 (U.P.) — Declarações publicadas pela côrte imperial do palacio de verão de Hayama indicam que o imperador Yoshihito está melhorando, em seguida aos ataques de anemia cerebral de 11 a 15 do corrente, mas que a imperatriz adiou a sua visita a Kyoto, a qual estava marcada para dentro de poucas semanas.

Dahi, noticiar-se que os membros da familia real estão seguindo para Hayama.

Os funccionarios da côrte declaram que presentemente são desnecessarios os boletins medicos.

OS EXCESSOS DA VIGILANCIA POLICIAL FASCISTA

Em toda a França ha uma seria agitação

BOATO DESMENTIDO

NUMEROSOS SECRETAS ITALIANOS ATRAVESSARAM A FRONTEIRA A CAMINHO DE PARIS

PARIS, 18 (U. P.) — A Federação dos Republicanos Italianos da Europa informou á Policia ter recebido communicação de que numerosos secretas da Policia Fascistas atravessaram a fronteira a caminho desta capital e de outras cidades da França, onde existem italianos, afim de espionar as actividades dos italianos não sympathicos ao fascismo.

PARIS, 18 (U. P.) — O governo enviou um communicado á imprensa, desmentindo o boato apparecido nos jornaes allemães de que estavam sendo concentradas tropas francezas na fronteira italiana. A nota accrescenta que "essa historia não passa de uma pura invenção".

PARIS, 18 (U. P.) — As demonstrações contra os francezes havidas na Italia em consequencia do attentado de que foi victima o primeiro ministro Mussolini estão provocando seria agitação em toda a França.

O governo francez está acompanhando a situação com todo o cuidado, mas acredita não ser necessario enviar novos protestos ao governo italiano a respeito.

A QUESTÃO DE TANGER

FOI ENVIADA A' INGLATERRA PELA HESPANHA UMA NOTA CUJO CONTEUDO NÃO E' AINDA CONHECIDO

LONDRES, 18 (U.P.) — Confirma-se a noticia de ter a Hespanha enviado nova nota á Inglaterra sobre Marrocos, cujo conteudo ainda não foi dado á publicidade.

Sabe-se, porém, de fonte autorizada que, embora a Hespanha não abandone especificamente a sua pretensão sobre Tanger, deixa de fazer qualquer menção a esse respeito; portanto, a situação é considerada a mesma que existia antes do pedido de inclusão dessa cidade na zona do protectorado hespanhol, ficando apenas a questão da participação da Italia a ser discutida.

Incendio numa usina constructora de aeroplanos

MILÃO, 18 (U. P.) — O fogo destruiu o estabelecimento destinado ás experiencias da usina constructora de aeroplanos de Isotta Fraschini.

Os prejuizos são avultados.

O DIA DO CHILE

SANTIAGO SOB O ENTHUSIASMO PATRIOTICO

SANTIAGO, 18 (U.P.) — Com enorme enthusiasmo iniciaram-se hoje os festejos do anniversario patrio.

A cidade está embandeiradissima e as ruas centraes apresentam immensa animação.

Os ferroviarios organizaram uma velada, a que assistiu o presidente da Republica.

O DECLINIO DOS VALORES MONETARIOS EUROPEUS

A Europa só recuperará as suas forças quando comprehender verdadeiramente sua situação, quando desistir das desavenças actuaes e quando se convencer de que deve realizar grandes uniões politicas e aduaneiro-politicas

Francesco NITTI
(Ex-primeiro ministro da Italia)

(Para O JORNAL)

PARIS, agosto de 1926.

A DEPRECIAÇÃO MONETARIA EUROPÉA

Antes da guerra, a Europa se compunha de 25 Estados e quasi todos tinham boa moeda-ouro; agora ella abrange 35 Estados, cuja maioria tem moeda fiduciaria ruim. Vê-se, portanto, que a moeda na Europa **tende, em geral, a depreciar-se.** Constata-se mesmo um symptoma assustador: a maior parte dos valores monetarios está se depreciando rapidissimamente. Pensando bem, o valor real da moeda, o seu cambio, não significam outra coisa além da capacidade de comprar: a Europa, em toda a sua extensão, tem reduzido as suas forças acquisitivas. E quaes vêm a ser, afinal, as causas verdadeiras deste phenomeno, que tanto tem perturbado a vida européa e a prosperidade do mundo inteiro? Trata-se de uma coisa passageira ou se manifestarão na Europa ainda grandes crises?

Eu desejaria, se possivel fosse, revelar as causas reaes deste phenomeno e explicar a sua razão de ser. Estudei-o longo tempo, colleccionando muito material estatistico. Durante muito tempo de minha vida occupei a cadeira de estatistica e finanças nas universidades da Italia e, nas horas mais criticas por que atravessou o meu paiz, fui seu ministro da Fazenda. Agora, faz dois annos, passei a viver primeiro na Suissa e depois na França, para conversar com os financistas, banqueiros e politicos mais importantes da Europa; e aproveitei as cifras compiladas pela Liga das Nações e pelos maiores bancos.

Actualmente, na Europa, ha apenas um pequeno numero de paizes com bom cambio e cuja moeda se baseia em ouro: entre estes está á frente a Suissa (que muitas vezes teve o dinheiro mais caro do mundo), a Suecia, a Grã-Bretanha, a Allemanha (graças a seus esforços bastante dolorosos) e a Hollanda. Ha paizes nos quaes, sem que exista paridade-ouro, a moeda não perdeu mais de 10 °|° á 25 °|° do seu valor, como a Dinamarca, Noruega e Hespanha. Mas a Hespanha se vê gravemente ameaçada. **As despesas militares são muito mais elevadas do que as que os relatorios officiaes o fazem crer** e a dictadura jamais deixa saber toda a verdade. A Hespanha tem o seu cambio muito instavel e provavelmente o padrão de sua moeda ainda se depreciará multissimo mais.

AS CONDIÇÕES DA VIDA NA EUROPA

Ha paizes com moeda muito depreciada, cujo valor é de menos de 10 °|° do nominal: 100 lei da Rumania valem na Bulgaria apenas 3,7 °|°. Na Slavia meridional a situação é melhor, 100 denares valem cerca de 9,10 °|°.

Na Austria e na Hungria as condições do cambio dependem das disposições e da fiscalização introduzidas pela Liga das Nações.

Finalmente, ha ainda paizes com cambio muito fluctuante, entre 8 e 15 °|°: entre estes estão na primeira linha a França, a Italia, a Belgica e a Tcheco-Slovaquia.

Dois paizes tentaram reestabilizar a sua moeda: a Belgica e a Polonia. O cambio da Belgica não conseguiu manter-se, o do Zloty polaco já baixou outra vez a 45 °|°. **Na Polonia reina tal desordem economica e financeira que toda e qualquer melhora quer parecer difficil, senão mesmo impossivel.**

A situação da Russia deve ser julgada á parte; é preciso convir que, apesar de suas grandes difficuldades, a Russia envida todos os esforços possiveis para manter o seu cambio estavel.

Mas as condições de vida na Europa são muito difficeis. A industria e o commercio mal sabem como devem proceder. Nos paizes em que o cambio é bom, ha difficuldades de exportação; nos paizes onde o cambio é máo, a confusão augmenta dia a dia. Não se sabe se o que hoje se economiza ainda terá o mesmo valor amanhã; nunca se sabe se é acertado contrair obrigações para o futuro, estando toda e qualquer especulação sujeita a absoluto acaso.

Em que se baseia este estado de coisas? Poderá ser melhorado dentro em pouco? E em que consistem as **verdadeiras** causas da desordem que reina nos cambios europeus? Ha causas apparentes, de natureza superficial; ha causas reaes, mais profundas.

AS CAUSAS REAES DA DESORDEM

As causas reaes, primordiaes da desordem são as seguintes:

1) Os paizes da Europa que tomaram parte na conflagração, tanto vencedores como vencidos, perderam grande parte de seus cabedaes com a guerra. Avalia-se esta perda em um terço ou, no caso mais favoravel, em uma quarta parte do erario nacional. Estes paizes fizeram dividas enormes e emittiram sommas gigantescas em papel-moeda. Depois da guerra, **deveriam ter seguido uma politica que visasse a paz, deveriam ter reduzido as despesas do Estado.** Em vez disso, mesmo calculando em ouro, **taes despesas em 1925 foram muito maiores em quasi todos os paizes que tomaram parte na guerra do que o haviam sido em 1924...** Isso equivale a dizer que **foram feitas despesas maiores, apesar de terem diminuido os bens.**

2) As dividas resultantes da guerra são tão grandes que, mesmo no paiz mais rico d'entre os ex-belligerantes, a Grã-Bretanha, **as despesas da divida publica** são mais elevadas do que todas as despesas do Estado nos annos de 1913-1914. Identica vem a ser a situação por toda parte.

3) Em consequencia da guerra e dos esforços feitos durante a mesma para criar installações technicas, destinadas unica e exclusivamente a fins bellicos, a Europa augmentou a sua força productiva, ou, por outra, a sua productibilidade. Contrariamente, ficou impedido o restabelecimento de um commercio regular, por terem dividido o continente europeu em 35 Estados, que, em sua maior parte, lançaram mão de direitos prohibitivos, exageradissimos. A Europa, por assim dizer, está quasi com receio da producção e em todos os mercados reina uma incerteza geral.

4) Em toda a Europa a população augmentou depois da guerra na proporção de 100, em 1913, para 105, em 1924. Mas peorou em seus elementos, porque ha grande numero de pessoas incapazes de trabalhar e muito maior numero ainda de mulheres e crianças. Das cifras compiladas pela Liga das Nações se deprehende que, em 1914, o commercio mundial em geral — importação e exportação — importava em 37.790 milhões de dollares e no anno de 1924 em 55.365 milhões. Estes algarismos não significam ter augmentado a producção e sim correspondem, antes de mais nada, a um accrescimo dos valores devido ao augmento dos preços. Quanto ás quantidades, não são conhecidas. O consumo da Europa agora é maior do que a sua producção, quando o contrario se deveria dar para que os paizes respectivos pudessem pagar as suas dividas. O equilibrio da producção mundial dos diversos productos já está outra vez restabelecido; o mesmo, porém, não se dá de fórma alguma com a distribuição territorial da producção.

O commercio total importou, em milhões de dollares, em 1913: da Grã-Bretanha, 5.771; dos Estados Unidos, 4.223; da França, 2.953; da Allemanha, 4.966. E em 1924: da Grã-Bretanha, 8.567; dos Estados Unidos, 8.079; da França, 4.267, e da Allemanha, 3.729. Em relação á quota-parte no commercio mundial, verificaram-se os seguintes algarismos: em 1913: Grã-Bretanha, 15.27 °|°; Estados Unidos, 11.18 °|°; França, 7.81 °|°; Allemanha, 15.44 °|°. E em 1924: Grã-Bretanha, 15.47 °|°; Estados Unidos, 14.95 °|°; França, 7.71 °|°, e Allemanha, 6.73 °|°.

Estes quatro grandes paizes abrangiam, em conjunto, em 1913: 44.70 por cento, e, em 1924, 44.50 °|° da commercio mundial; mas aos Estados Unidos da America do Norte é que coube a maior parte do accrescimo.

A ÉPOCA DAS DICTADURAS

5) Não podendo a maioria dos paizes ex-belligerantes levantar mais emprestimos consolidados, elles emittem dia por dia vales do Thesouro, augmentando assim effectivamente os meios de pagamento.

6) Mais e mais vê-se que na Europa vão augmentando as dictaduras. Oito a nove paizes, pelo menos, já têm hoje dictadores. Infelizmente, o mundo parece não aprender nada da historia mundial e os povos que recorrem á dictadura não se lembram do futuro. A historia, porém, nos ensina que as dictaduras **sempre** tiveram como resultado, relativamente, ao exterior, a guerra, e, no proprio paiz, a revolução e, muitas vezes, ambas, uma após a outra. **E' muito facil e até mesmo muito agradavel introduzir a dictadura, mas é muito difficil livrar-se della por meios suaves.** Sempre que se chega a um paiz governado por um dictador, depara-se, apparentemente, com a maior calma, muitas vezes até mesmo com um progresso illusorio. Mas o final das dictaduras é sempre o mesmo, e tanto os grandes politicos como os leaders das finanças de um paiz deveriam sempre encarar as dictaduras com certa desconfiança.

De facto, as actuaes dictaduras ameaçam a Europa com a guerra — com outras guerras. Ha dictadores que até chegam a apregoar a guerra como necessidade e o imperialismo como urgencia nacional. Provavelmente elles não pensam seriamente em guerra, mas não se fala de guerra sem ser arriscado, quando se allude á luta por meio de armas. **A Europa tem presentemente um milhão de soldados mais em armas do que antes da conflagração e isso depois de desarmados os povos vencidos.** Aggrava a situação critica o facto de accrescerem ás dividas da guerra ainda novas despesas militares. O **annuario militar da Liga das Nações** vem a ser, neste sentido, a publicação mais pessimista que existe na Europa, explicando a razão de ser dos pessimos valores monetarios e da falta de certeza e segurança que existe.

INSTABILIDADE E FLUCTUAÇÕES

7) A producção exige, antes de mais nada, a estabilidade; a Europa, porém, soffre de instabilidade e de fluctuações: de fluctuações politicas e de fluctuações economicas, sendo estas augmentadas, devido á desordem que reina no cambio dos diversos paizes e nas tarifas alfandegarias, que tambem se encontram desorganizadas.

Comtudo, ha paizes que poderiam reerguer-se facilmente e sem esforços por demais pesados, sobretudo a França. **Não obstante o pessimo cambio da sua moeda, a França é agora o paiz mais rico da Europa.** O seu balanço commercial é bom, apesar dos prejuizos soffridos no decorrer dos ultimos mezes. A sua lavoura e sua agricultura acham-se em condições excellentes; não lhe faltam materias primas e a sua industria se encontra em pleno vigor. A França apenas precisa reduzir as suas despesas, sobretudo **acabar com os taes "bonus" da defesa nacional** e consolidal-os. Estes "bonus" (vales), que estão prestes a substituir o dinheiro, constituem a causa principal da desordem. Mas, a França conseguir elevar o seu dinheiro ao seu valor real, poderá, com poucos esforços, recuperar as suas forças. E, se quizer proceder a certas reformas dolorosas e tiver a coragem de fazel-o, poderá até mesmo e sem grandes difficuldades, salvar-se de uma vez. Em todo caso, o seu mal é de caracter superficial, não prejudicando, nem atacando a essencia de seu organismo economico robusto e vital.

Para os demais paizes de moeda depreciada, porém, a situação é muito mais grave, porque as causas de desordem não são de natureza superficial. Provêm ellas principalmente da insufficiente producção e da prodigalidade com que se procede ás despesas publicas e militares.

A NECESSIDADE DE ACABAR COM AS DICTADURAS

Em alguns desses paizes o consumo excede a producção, vindo a ser assim o balanço commercial muito ruim. Não se podem sanear tão depressa como desejam e em certos e determinados casos a cura, ou seja o saneamento, só poderá effectuar-se depois de uma transformação completa, pondo fim á dictadura, acabando com o militarismo e com o nacionalismo bellicoso. Esses paizes têm de restringir os seus gastos, as suas despesas e passar a produzir. Todo o dinheiro que na situação actual se gastar para fins bellicos, será dinheiro perdido e deveriam prestar mais attenção a que não se gastasse nada que pudesse servir para tal fim. Todo o dinheiro que se der a paizes militaristas ou de tendencias nacionalistas e ás dictaduras bellicosas é simultaneamente um máo negocio e uma acção má.

Por isso o facto de tenderem as moedas européas deste conjunto á depreciação não tem causas superficiaes que só estejam relacionadas com o dinheiro, e sim deve ser attribuido a uma razão muito mais profunda. E' a consequencia da situação economica que por seu turno nasceu de uma situação politica. Só então se conseguirá restituir a ordem, quando se começar a trabalhar seriamente em pról da paz. Em todo caso, toda a Europa ainda terá de lutar com grandes difficuldades e sérias apprehensões pelo espaço de, no minimo, dez annos.

São as consequencias da guerra com que se tem de arcar e tambem são as consequencias dos tratados de paz concluidos depois de terminada a conflagração. A Europa só recuperará, com effeito, as suas forças quando se der conta da sua situação, quando desistir das desavenças actuaes e quando passar a preparar grandes uniões politicas e aduaneiro-politicas.

Todo e qualquer remedio artificial será baldado e sem se acabar com as dictaduras, com as ameaças de guerra e com os direitos prohibitivos, que constituem consequencia immediata do nacionalismo exagerado, do chauvinismo por assim dizer, tudo ficará no mesmo e só restarão ainda cuidados e apprehensões mais graves.

VIAGEM DE ESTUDOS A BORDO DO VAPOR "RYNDAM"

Alumnos de 35 estados da União Americana

O ITINERARIO

OS PROFESSORES DA MISSÃO ACADEMICA SÃO DA UNIVERSIDADE DOS E. UNIDOS

NOVA YORK, 18 (U. P.) — Partiu, hoje, deste porto o vapor "Ryndam", conhecido sob a denominação de "navio universidade", levando a seu bordo numerosos estudantes que vão realizar uma excursão mundial, afim de estudar os problemas economicos, politicos e industriaes dos diversos paizes do itinerario.

Os estudantes são filhos de 35 differentes Estados da União Americana, de Porto Rico e das ilhas Hawaii.

O plano não tem por fim a realização de uma excursão de turismo, mas estabelecer contacto com os varios paizes visitados, afim de examinar o respectivo valor intellectual e internacional.

O "Ryndam" descerá a costa oriental dos Estados Unidos e cruzará o Canal de Panamá, parando em Los Angeles, no começo de outubro, afim de tomar novos estudantes, devendo estar de regresso em Nova York, em principios de maio de 1927, depois de visitar para mais de trinta paizes estrangeiros.

Os professores que dirigem a viagem foram escolhidos das congregações de todas as universidades dos Estados Unidos. Acompanham a missão academica, cerca de cem pessoas de diversas profissões interessadas em assumptos internacionaes.

CRUZEIRO COMMERCIAL PELA AMERICA DO SUL

EXPOSIÇÃO DE PROPAGANDA DOS GENEROS HESPANHOES

MADRID, 18 (U. P.) — A Associação dos Productores Hespanhoes submetteu ao ministro do trabalho um projecto do cruzeiro commercial pela America do Sul e de exposição de propaganda dos generos manufacturados nacionaes.

Pensa-se tambem em fundar a Casa de Hespanha na America, provavelmente em Buenos Aires ou Rio de Janeiro, com filiaes em todas as capitaes das republicas hispano-americanas.

O TEMOR DAS REVOLTAS NA ITALIA

A POLICIA CERCA E VAREJA CENTENAS DE CASAS

ROMA, 18 (U. P.) — A policia hontem á noite cercou 600 casas em toda a capital á procura de agitadores, suppostos conspiradores e individuos perigosos á ordem publica e varejou 200 residencias particulares e clubs em diversos pontos, adoptando severas medidas de precaução.

CONSPIRAÇÃO NA HESPANHA

BENEVOLENCIA PARA OS ARTILHEIROS CONDEMNADOS

SARAGOÇA, 18 (U. P.) — O arcebispo desta archidiocese, reuniu as autoridades locaes, resolvendo-se pedir ao governo benevolencia para os artilheiros condemnados.

ESTA' SALVA A TRIPULAÇÃO DO "ELLENIA"

LONDRES, 18 (U.P.) — Communicam de Penzance que o navio de pesca francez "Petite Susanne" desembarcou hoje nesse porto a tripulação do vapor italiano "Ellenia" que se suppunha perdido, devido a não ter havido noticia da mesma desde o afundamento do navio.

SÃO RARAS AS VICTIMAS DOS TRENS NA INGLATERRA

Em 1925 apenas um passageiro perdeu a vida

O SIGNALEIRO MODERNO

NOS ANNOS DE 1901 e 1908 NINGUEM MORREU DE DESASTRE FERROVIARIO

LONDRES, 18 (U. P.) — Durante o anno de 1925, apenas um passageiro perdeu a vida em consequencia de accidente ferroviario, na Inglaterra, e isto por causa do fraco estado do seu coração, que soffreu um colapso em consequencia da excitação em que ficou ante um desastre do comboio em que viajava. No anno de 1901 e tambem em 1908, ninguem morreu de desastres de estrada de ferro neste paiz.

Em 1916, devido principalmente a um accidente com um trem de tropas, morreram 269 viajantes de trens, sendo que desse total 224 foram victimas num unico desastre, o daquelle comboio.

Em 1925, quando apenas morreu o passageiro cardiaco, assustado com o accidente a que assistiu, mais de um bilhão e 700 milhões de pessoas foram transportadas pelos trens na Inglaterra.

Os funccionarios das vias ferreas acham que se deve esse coefficiente de perdas de vidas tão baixo nas estradas inglezas ao serviço cuidadoso, ao grande numero de medidas de segurança e ao material signaleiro moderno.

O MARCO UTILIZADO PARA ESTABILIZAR O FRANCO

Importantes as conversações franco-allemãs

PARIS, 18 (U. P.) — A imprensa empresta grande importancia ás conversações franco-allemãs. O "Petit Parisien" diz que a porta da collaboração franco-allemã, meio aberta em Locarno, está agora aberta de todo. O "Echo de Paris" diz que o marco-ouro será utilizado para estabilisar o franco.

A imprensa costuma frequentemente chamar essas negociações a "Entente Franco-Allemã".

A magistratura de Goyaz e os ataques do sr. Ramos Caiado

O PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL AGRADECE A DEFESA D'"O JORNAL"

Pela attitude assumida pelo O JORNAL, deante dos insolitos ataques desfechados pelo sr. Ramos Caiado, na tribuna do Senado, contra o Poder Judiciario de sua terra, recebemos, hontem, o seguinte telegramma do desembargador Emilio Povoa, presidente do Tribunal de Justiça de Goyaz:

"Sr. director d'O JORNAL, Rio de Janeiro — Em nome do Tribunal, agradeço a v. ex. a espontanea defesa feita pelo seu brilhante jornal contra os ataques do senador Ramos Caiado, da tribuna do Senado. A succursal d'O JORNAL, aqui em Goyaz, já deceheu os detalhados informes, gentilmente pedidos no seu telegramma de 15. Todos elles constam, minuciosamente, em memorial documentado, dirigido ao presidente da Republica pelos desembargadores aggravados. Attenciosas saudações. — Emilio Povoa, presidente do Tribunal."

A CRISE DA INDUSTRIA TEXTIL EM S. PAULO

Alguns algarismos impressionantes

(Da succursal d'O JORNAL EM S. Paulo)

S. PAULO, 16 de setembro — Os effeitos da crise por que estão atravessando todas as industrias textis do paiz, sobretudo as de tecidos de algodão, tem uma extensão que não póde avaliar precisamente quem se acha fóra de contacto directo com os meios fabris. Aqui, em S. Paulo, que possue uma das melhores organizações industriaes do paiz, a situação é de verdadeiro desanimo, havendo fundado receio de que, por fim, não seja possivel prolongar por muito mais tempo a resistencia heroica que as nossas industrias vêm offerecendo contra os factores adversos do momento, que fatalmente as levarão á ruina, se não forem tomadas, com urgencia, as medidas de salvação reclamadas dos poderes publicos. Não sómente se acha ameaçada por esse estado de coisas a estabilidade das nossas industrias, estabelecidas com os maiores esforços e sob as melhores esperanças; elle contribue tambem para criar uma crise social da mais grave repercussão, com a reducção, que impõe, das horas de trabalho nas fabricas, e até mesmo a paralysação completa em algumas dellas, como já se tem verificado.

Para que se tenha uma idéa exacta da situação afflictiva da industria paulista de algodão, neste momento, basta citar-se o horario vigente em algumas das mais importantes fabricas do Estado, cuja producção, em consequencia da crise de consumo, está, actualmente, deveras restringida. Assim é que a Companhia de Fiação S. Carlos, que normalmente trabalhava com 295 teares, dia e noite, reduziu esse numero a 150, os quaes só funccionam de dia, soffrendo a sua producção um decrescimo de 75 °|°. A Companhia Manufactora Ypiranga Assad, cujo trabalho normal era de 24 horas por dia, durante toda a semana, está trabalhando, agora, apenas oito horas por dia, e tres vezes por semana, o que representa uma diminuição de 40 °|° do seu rendimento. A S. A. Fabrica do Votorantim trabalha, alternadamente, tres dias por semana, tendo a sua producção sido rebaixada em 54 °|°. A Fabrica de Tecidos Bordados Lapa reduziu de um terço o trabalho normal e duas turmas, paralysando por completo a secção de tecelagem, o que corresponde a uma reducção de 70 °|° da sua producção. O Lanificio Anglo-Brasileiro está trabalhando, na secção de fio cardado, com apenas dois terços das suas machinas, reduzida sua producção de 67 °|°, e, na secção de tecelagem, reduziu de mais de 50 por cento o trabalho nas machinas e de 37 °|° o seu operariado. Taes reducções equivalem a 80 °|° da sua producção normal.

Varias outras fabricas, das mais importantes, como já assignalámos, estão com os seus serviços completamente paralysados, como a Fabrica de Tecidos Belém, na sua secção de fio cardado, a Fabrica Petropolis, a Sociedade A. Brasital e a Companhia Nacional de Tecidos de Juta. Annuncia-se a paralysação do trabalho ainda em outras fabricas, entre as quaes se inclue o Lanificio Anglo-Brasileiro.

Com essa enumeração, indicámos apenas algumas das fabricas que foram forçadas a uma reducção mais intensa da sua producção, porque a verdade é que todas as empresas industriaes de tecidos de S. Paulo se viram constrangidas a reduzir, umas mais, outras menos, o seu horario normal de trabalho, e aquellas que o conservaram reduziram a sua producção, quer pela cessação de trabalho nos teares, quer pela dispensa de parte de seus operarios.

A situação da industria de fiação e tecidos, em S. Paulo, como deve acontecer com a de todo o paiz, é, em verdade, delicada, difficil e angustiosa.

O QUE SE PASSA COM A AVIAÇÃO EM TODO O MUNDO

Cobham prosegue o seu vôo a Australia

OLIVERO

O AVIADOR HUGO ECKNER INAUGURARA' A LINHA SEVILHA-BUENOS AIRES

BERLIM, 18 (U. P.) — O aviador allemão Hugo Eckner, que conduziu o dirigivel Z. R. 3 até Nova York foi designado para dirigir o primeiro raid da linha aerea a Sevilha e Buenos Aires, tendo o governo hespanhol concedido para esse fim a importancia de 30.000.000 de pesetas de subsidio.

O RAID ROMA-BUENOS AIRES

ROMA, 18 (A.) — Affirma-se que o dirigivel em que o general Nobile realizará o raid a Buenos Aires, em 1928, provavelmente descerá no Rio de Janeiro.

Essa noticia foi recebida com grande satisfação pela colonia brasileira aqui radicada.

OLIVERO DESISTIU DE IR A ROMA

BUENOS AIRES, 18 (A.) — O aviador Olivero desistiu definitivamente da sua viagem á Italia, por haver sido designado para assessor da aviação civil.

ALLAN COBHAM PARTIU PARA AKYAB

RANGOON, 18 (U. P.) — O aviador britannico Allan Cobham, que está realizando a segunda parte do seu vôo de ida e volta Londres-Melbourne, partiu para Akyab. Está fazendo bello tempo.

AKYAB, India britannica, 18 (U. P.) — O aviador Cobham chegou a esta cidade, em sua viagem aerea de regresso da Australia para a Europa.

LADRÕES ALBANEZES EM LUTA COM OS YUGO-SLAVOS

A policia trava renhido tiroteio com os bandidos

ALDEIA DE DRENIZA

MUITOS ASSALTANTES FICARAM MORTOS NO CAMPO DO CONFLICTO, FUGINDO VARIOS

BELGRADO, 18 (A.) — Informações aqui recebidas affirmam que se travou séria luta em Novibazar e Ipek, na fronteira da Albania com a Yugo-Slavia, entre a policia yugo-slavia e numeroso bando de ladrões albanezes, facto este que se repete em cada verão, quando esses bandidos tentam fazer incursões em territorio yugo-slavo.

Hontem á noite, o encontro deu-se nas cercanias da aldeia de Dreniza onde a policia surprehendeu um bando de albanezes, travando-se intensa luta. Sentindo-se dominados, os ladrões puzeram-se em fuga, sendo perseguidos pela policia, armada de revólvers, rifles e granadas de mão.

O tiroteio prolongou-se noite a dentro, até as primeiras horas da manhã de hoje. Muitos dos bandidos ficaram mortos no campo do conflicto, tendo o restante logrado escapar.

— Noticias de outras estações da fronteira chegam a esta cidade, relatando identicos encontros.

Embora a policia yugo-slava já tenha dispersado os mais perigosos bandos, parece impossivel livrar completamente a região desses bandidos que a infestam.

A TRAVESSIA DA MANCHA A NADO

MISS GLEITZ INICIOU A PROVA

GRIZ-NEZ, 18 (U. P.) — A nadadora britannica Mercedes Gleitz iniciou a travessia da Mancha ás 17 horas.

AS MULHERES CAUSADORAS DO "DEFICIT" NA SERVIA

Em consequencia da importação de artigos de luxo

SEDAS E PERFUMES

INICIA-SE UMA CAMPANHA REGULAR CONTRA O COMMERCIO DE ESTRAVAGANCIAS

BELGRADO, 18 (A.) — O governo da Servia declarou que as mulheres são responsaveis pelo "deficit" verificado na balança commercial do paiz, em consequencia da grande importação de artigos de luxo e estravagancias que se fazem por sua causa e para seu uso.

Entre esses artigos de procedencia estrangeira, avultam, vindos de Paris, os vestidos de seda, os perfumes, as pomadas e "baumes" e o pó de arroz.

O governo julga de primeira necessidade a cessação deste estado de coisas, para que as finanças do paiz não continuem a soffrer os seus effeitos perniciosos, determinando, assim, que d'ora avante fique terminantemente prohibida a importação dos referidos artigos e que as mulheres sejam forçadas a consumir os productos nacionaes similares.

Inicia-se, por todo o paiz, uma campanha regular contra o commercio de estravagancias, cuja propaganda é, e continuará a ser feita, principalmente, por intermedio de conferencias nas igrejas e nas escolas, cujos directores já receberam instrucções pormenorisadas a respeito.

Funccionarios publicos, que forem encontrados comendo "Caviar" e outros productos da industria estrangeira, serão immediatamente demittidos — segundo determinação severa do governo.

O "RAID" NOVA YORK-PARIS

"Deve iniciar o vôo, mesmo a risco de cair no Oceano"

TELEGRAPHA A RENE' FONCK O MAJOR WEISS

PARIS, 18 (U. P.) — O major Weiss do Corpo de Aviação telegraphou ao capitão Fonck nos seguintes termos:

"Deve iniciar o vôo, mesmo a risco de cair no Oceano".

UM AVIÃO MYSTERIOSO VOANDO SOBRE ARICA

FORAM PRESOS SEUS TRIPULANTES

SANTIAGO, 18 (U.P.) — Communicam de Arica que chegou ali um avião Junker, arvorando as bandeiras peruana e boliviana.

Acredita-se que se trata de espiões, pelo que os tripulantes foram detidos no quartel do regimento Velazquez, emquanto se verifica se o vôo tem ou não fins commerciaes.

SANTIAGO, 18 (A.) — Communicação de Arica diz que foram presos naquella cidade os tripulantes de um avião Junker, que ali chegou sem arvorar as bandeiras do Perú e da Bolivia.

O general Primo de Rivera está satisfeito com o plebiscito

MADRID, 18 (A.) — "La Nacion" diz que o general Primo de Rivera está satisfeito com o resultado do plebiscito.

O DINHEIRO DISTRIBUIDO PELO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

Dois chéques de 25$000 doados hontem em Botafogo

OS PREMIOS DE AMANHÃ

Mais dois cheques da Casa Bancaria Boavista & C., Limitada, 25$000 cada um, entregou O JORNAL, hontem, a dois leitores que, na Praia de Botafogo, tinham esta folha em mãos. Na 3ª pagina desta edição ha noticia detalhada dessa entrega.

AMANHÃ

Distribuiremos dois cheques, de 25$000 do mesmo estabelecimento bancario, a dois leitores que sejam encontrados, com O JORNAL de hoje, no largo de S. Francisco, entre 10 e 11 horas da manhã.

A ESTRADA DE RODAGEM E OS NOVOS ASPECTOS DO MUNDO MODERNO

O papel da rodovia nos Estados Unidos e o que se está fazendo na Europa

OS NOVOS HORIZONTES QUE O DR. TEIXEIRA SOARES APONTA PARA A ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

Na primeira palestra, que tivemos com o sr. Teixeira Soares, sobre as nossas estradas de ferro, e, em particular, a Central do Brasil, aguçou-se-nos a curiosidade de reporter, logo que o velho engenheiro alludiu aos novos horizontes abertos ao problema dos transportes, com a significação moderna que os progressos do motor souberam dar ao papel da estrada de rodagem. O dr. Teixeira Soares é antes de tudo um observador. Viajando constantemente a Europa, jámais deixa de acompanhar, com paixão de estudioso, o aspecto novo como os povos "leaders" do progresso mundial procuram resolver os seus problemas fundamentaes, como o de transportes. Não é de agora, que a conhecida autoridade vem se impressionando com o papel extraordinario que a estrada de rodagem vem tendo na vida economica de paizes que percorreu, como a Inglaterra, a França, a Belgica, e a Italia. A proposito, considera o experimentado technico:

— O novo aspecto mecanico do mundo moderno ha muito que vem descobrindo, na estrada de rodagem, um meio de transporte tão imprescindivel, como a estrada de ferro. Pode-se mesmo dizer que cada vez mais a estrada de rodagem vae substituindo á estrada de ferro, quanto aos aspectos da vida economica contemporanea. E nem se diga que a estrada de rodagem vae só attendendo a caprichos voluptuosos de turistas. Em principio de facto, as estradas de rodagem da Europa pareciam só visar o espirito de divertimento ou de observação de uma massa fluctuante de epicuristas. Entretanto, os progressos, na construcção de motores, tomaram tal vulto, que a estrada de rodagem se viu solicitada, com vantagem relativa, ao desempenho de um verdadeiro papel de concurrencia com a via ferrea, attendendo a novas necessidades da producção e das industrias.

E o dr. Teixeira Soares pondera, com "humour", que não se estranhe essa sua nova paixão de engenheiro. Hoje, vê que as novas exigencias do mundo moderno vão além do papel que poderia desempenhar a estrada de ferro, mormente sendo esta um apparelho imperfeito, como se tem dado, entre nós. Reconhece que o avião e o automovel se vão impondo ás novas necessidades. E' a caracteristica trepidante do mundo do cimento armado, que faz da impaciencia a grande e absorvente virtude moderna.

— E este espirito novo — accentua — jámais se quer coadunar com as vexatorias estipulações das estradas de ferro e as inevitaveis perdas de tempo, que seus horarios e pontos fixos de partida causam. Demais, estou convencido de que, nos paizes de povoamento, como o nosso, a estrada de rodagem é mais util ao nosso desenvolvimento do que a estrada de ferro, porque dissemina menos os habitantes e aproveita melhor os seus esforços e productos.

A proposito do novo aspecto do problema dos transportes, a illustre autoridade lembra que, actualmente, na Inglaterra, e nos Estados Unidos, em particular, se succedem os congressos de estradas de rodagem, ou os estudos e realizações ousadas nesse campo dos transportes. Na Inglaterra, a literatura sobre a questão é curiosissima, sendo o assumpto tratado com todo o carinho no tradicional Instituto dos Engenheiros Civis. E frisa:

— Ali, cada vez mais se reconhece que a construcção de estradas, de rodagem é um ramo de obras da engenharia civil, que está a reclamar a mais cuidadosa attenção da technica. E' que tal especialidade exige, antes de tudo, não só um acurado treino technico, como ainda uma effectiva e avisada experiencia.

E lembra então a acatada autoridade que as bases de um bom methodo de construcção de estrada de rodagem devem ser, á primeira vista, o volume e o caracter do trafego a que se destina a via de communicação projectada. Assim, nessa construcção, não se deve sómente ter em vista a necessidade occasional de transporte. Dahi, o impor-se a contingencia do estudo nacional do plano rodoviario, de que se cogite, que irá sendo aperfeiçoado e melhorado, á medida que a linha de ascensão do trafego o reclame. Mas, para isto, o cuidado precipuo tambem está na segurança de traçado, com o alinhamento da estrada que não deva estar sujeito a futuras correcções, e 5 °|° no maximo de curvas. E' tambem ponto fundamental, nesse novo aspecto do problema dos transportes, a questão da natureza dos vehiculos.

A proposito, a conhecida autoridade fala de um inquerito realizado nos Estados Unidos pelo engenheiro A. Antoine, de França, que fôra á America precisamente estudar-lhe a solução dada aos meios de communicação. Relembra as linhas geraes desse relatorio, expondo o que ha de novidade na America, em materia de estradas de rodagem. Os Estados Unidos muito têm feito, no trato desta questão. Ali, annualmente, se reune em Chicago o Congresso da Associação dos constructores de estradas. Tambem, a circulação actual rodoviaria da America do Norte é de pasmar á primeira vista. Graças ao baixo preço da essencia, e dos automoveis, construidos em grandes séries, como ainda graças ao crescimento rapido da riqueza geral, o numero de automoveis passou, naquelle paiz, de 487.000 em 1910 para 8.504.000 em 1921. E, em 1922, ainda subia ao nivel dos 11 milhões, sendo pouco mais ou menos, um automovel por 10 habitantes! Basta que se frise que as usinas Ford haviam entregue ao publico, áquella época, o seu decimo-millionesimo carro. E o dr. Teixeira Soares ainda accentua que o mesmo engenheiro observa que só esses numeros, apesar de impressionantes, não dão uma idéa justa da circulação nas rodovias norte-americanas.

—De Estado a Estado, alli, á margem das cidades, os autos se seguem a alguns metros uns dos outros. E, em mostruarios provisorios, ao longo das estradas, os camponezes offerecem seus productos. Nos grandes parques, dos grandes centros, cortados de vias, quasi não se vêem peões. Os autos sulcam-n'os, em certas horas, em linhas movediças, quasi ininterruptas. E não sómente os automoveis de passeios é que fazem esse movimento febril, no systema rodoviario americano. Os caminhões automoveis, os automoveis de carga tambem cresceram em espantosa proporção, nesse lapso de tempo. De 14.000, que eram em 1910, passaram, em 1921, a 1.346.000. Demais, as linhas de auto-omnibus se desenvolvem rapidamente em todo o paiz. Só para o transporte de crianças nas escolas, se utilisam, alli, para mais de 12 mil caminhões. Ha, além disso, serviços regulares de transportes de mercadorias por meio de caminhões, e que se organizam constantemente. Nesse particular, ha linhas que servem grandes percursos, como entre Chicago, Boston, Nova York, Philadelphia e Washington, tendo todas prestado grandes serviços por occasião da ultima gréve ferro-viaria.

O velho technico considera que, até não muito tempo, os Estados Unidos não tinham uma rêde nacional rodoviaria. Estados e condados é que se encarregavam exclusivamente da construcção das estradas. E, apoiando-se nas informações do engenheiro Antoine, accrescenta que, muitas vezes, mesmo entre duas cidades importantes, não se encontrava senão uma picada, ou um lastro esburacado, mal construido, sem fundações serias, e sem o saneamento das plataformas. Mas o problema da circulação nova, lançado com o automovel, tudo transformou. Entrou-se, ali, logo a crear uma rêde nacional rodo-viaria. E foi este problema encarado debaixo do aspecto da suppressão da poeira, e da resistencia da pavimentação. Era a exigencia que reclamava o automovel para o novo surto. E disto é que veiu o emprego racional dos alcatrões e dos asphaltos. Entretanto, o uso dos caminhões automoveis impunham novos aperfeiçoamentos technicos das rodovias.

O dr. Teixeira Soares esclarece, uma outra ponderação do engenheiro francez. A legislação americana, quanto á construcção e conservação das rodovias, actualmente, é avisada. Não ha centralização. Todo o paiz é dividido em 13 districtos, sendo o engenheiro do cada districto autorizado a tratar directamente com os serviços dos Estados. Esta descentralização concorre para a manutenção de relações estreitas entre os serviços federaes e os dos Estados. A lei inicial abriu um credito de 75 milhões de dollares para as estradas de rodagem. A participação do governo federal, num projecto de qualquer estrada, é limitada em 50 °|° da despesa total prevista, e contida igualmente no maximo de 20.000 dollares, por milha terrestre. Esta lei de organização prescreve que as estradas devem ser de typo duravel, sendo a largura minima fixada em 18 pés, ou 5,m50. O governo federal supprime, porém, todo credito para construcção de estradas novas a um Estado, se este não conserva convenientemente as estradas que já possue. E' uma medida muito efficaz e que obriga o serviço do Estado a organizar o serviço de conservação das estradas, que antes eram bem abandonadas...

E chega-se aos dados. Sempre baseado na mesma fonte, o velho engenheiro accentua que se construiram em 1923, nos Estados Unidos, cerca de 65.000 kilometros de estradas de rodagem, comprehendidos nesta cifra aquelles kilometros de estradas reconstruidas, transformados os seus leitos em verdadeiras estradas dignas desse nome. E as despesas montaram a mais de um bilhão de dollares. Mas sobre essas estradas circularam naquelle anno, mais de 13 milhões de vehiculos automoveis registrados.

Por ultimo, a nossa acatada autoridade diz em linhas ligeiras o que vae pela Europa nesse dominio.

Na Inglaterra, as boas estradas, são construidas á razão de 30.000 libras por milha. A Italia tambem constróe estradas na base de liras pela mesma unidade. De outro lado, mostra a concurrencia victoriosa entre a estrada de rodagem e a via-ferrea, no caso da estrada de rodagem entre Bruxellas e Antuerpia.

E diz, concluindo:

— Estou convencido de que esta phase da evolução da humanidade é muito mais auspiciosa para o desenvolvimento da nossa patria. Paiz algum ha, na terra, que mais se encontre em condições de adaptar-se ás novas exigencias, da civilização moderna, com as suas novidades na mecanica e na electricidade. E quanto ao futuro da estrada de rodagem, não ha duvida que feita em boas condições, para o trafego de automoveis, corresponde com mais facilidade aos accidentes do nosso territorio, — accidentes que tanto nos obrigaram a sacrificar-lhes a perfeição dos nossos hoje precarios apparelhos ferroviarios.

A lição do mestre era opportuna. Agradecemos-lhe, pelos fructos que ha de produzir.

UMA INSOLITA IMMORALIDADE

Não, não é absolutamente possivel. Ou então teriam desapparecido deste regimen todos os resquicios de pudor, de moralidade, e não seria mais, sequer, honesto acreditar nas intenções, nem nas palavras dos homens publicos.

Quando o sr. Arthur Bernardes fez, em dezembro de 1923, a reforma judiciaria, na Exposição de Motivos do decreto que o chefe do Executivo promulgou estava consagrado, como ponto fundamental, "o estabelecimento, para o ingresso á carreira judiciaria, em todos os seus ramos, desde o juiz ao funccionario auxiliar, do moralizador processo de concurso de provas, verificado, como está, que o actual regimen de concurso de titulos já não preenche os seus fins".

Um dos propositos declaradamente confessados da reforma que o sr. Arthur Bernardes assignou, foi banir o arbitrio do Executivo, a discrição governamental, na selecção dos membros da judicatura. E, para constituil-a de pessoal idoneo, capaz, queria o presidente, com razão, que, desde o ingresso á carreira judiciaria, o processo seleccionador fosse o concurso de provas, o qual visa compôr o apparelho da justiça de valores moral e intellectualmente capazes. Tão meticulosa foi a reforma, no joeirar a capacidade dos juizes que, ainda na promoção de pretor a juiz de direito, fica ella sujeita, quanto ao terço das vagas que se verificarem, ao criterio do concurso, preenchidos os outros dois terços dentre os pretores e membros do ministerio publico, figurando na lista os nomes dos dignos de promoção por merecimento, lista organizada pelo Conselho de Justiça.

Pois é esse mecanismo da organização judiciaria, que o sr. Bernardes promulgou, e que, numa Camara onde o presidente faz o que quer, manda e desmanda á vontade, se está liquidando com a mais cynica e brutal impudencia. Ha por ahi meia duzia de politicos fallidos, que colleiam com as vertebras da espinha dorsal, como os reptis que não levantam a cabeça do pó do chão. E' para esses "ratés" sem consciencia, que se pretende obter do Congresso a annullação do concurso de provas para os desembargadores, afim de dotar com cinco organismos de gelatina a Côrte de Appellação. Um juiz não se improvisa, como se improvisa um deputado: a funcção de julgar suppõe uma vocação, que só na carreira se selecciona, se apura, se esmera. Com que direito o presidente Bernardes, que é o senhor de baraço da Camara e do Senado, permitte que se vote um projecto de lei, o qual envolve o repudio de uma das medidas moralizadoras do seu governo?

Na hypothese em discussão, cumpre, apenas, appellar para o proprio chefe da nação. O sr. Arthur Bernardes, que se tornou credor da estima da justiça local, por algumas providencias honestas e acertadas tomadas em proveito della, não póde, hoje consentir que lhe desmoralizem a obra já construida, com uma dessas cobardes arremettidas, onde a falta de escrupulo se casa á inconsciencia do mal feito á justiça e ao proprio decoro do governo, signatario da reforma vigente.

Assis CHATEAUBRIAND

MEDIDAS FISCAES DO GOVERNO DE MINAS

Entre as providencias de ordem administrativa, que se propõe adoptar o presidente Antonio Carlos, annuncia-se a remodelação do serviço fiscal, sendo reformadas algumas das respectivas repartições, no sentido de facilitar a arrecadação e inspecção.

De accordo com esse proposito, será remodelada a Recebedoria do Thesouro daquelle Estado, nesta Capital, que passará a ter acção exclusivamente fiscal, para o que deverá ficar melhor apparelhada.

A arrecadação da renda, que se faz, presentemente, por essa estação, passará a ser feita pela succursal, no Rio, de um dos mais importantes bancos daquelle Estado, tomando a seu cargo essa agencia bancaria effectuar pagamentos e prover todas as despesas devidamente autorizadas, ficando a Recebedoria desobrigada desse encargo e, assim em melhores condições de se desempenhar de sua funcção fiscalizadora.

Da série de providencias que o sr. Antonio Carlos projecta adoptar como preliminares da boa ordem da administração, as que se referem á arrecadação da receita e á sua applicação á despesa legal, figuram em primeiro plano, ao que nos informam.

FRANCISCO NITTI INICIA HOJE A SUA COLLABORAÇÃO PERMANENTE NO "O JORNAL"

O JORNAL incorpora, hoje, á lista dos seus collaboradores effectivos, que representam individualidades do maior relevo internacional, a figura por todos os titulos notavel de Francesco Nitti.

Poucos homens desfrutam na Europa, como politico e como financista, a

Francesco Nitti

posição excepcional em que se acha collocado o grande estadista italiano. Francesco Nitti possue a envergadura de um idealista, sendo notavel exactamente pelo calor com que sustenta as suas opiniões doutrinarias ou politicas sobre os problemas da actualidade, quer esses se enquadrem no ambito largo da vida internacional ou digam mais particularmente respeito aos interesses e ao futuro da sua patria.

Através dessas palavras têm os nossos leitores, em traços succintos, um esboço da eminente personalidade que O JORNAL poude attrair, com o intuito de servir bem ao publico que tanto nos honra com a sua singular preferencia.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

A CONFERENCIA DO DR. CARDOSO FONTES SOBRE TUBERCULOSE

A conferencia que na proxima sessão do dia 21, fará o dr. Cardoso Fontes na Sociedade de Medicina e Cirurgia, além de sua grande importancia scientifica, desperta o maior interesse em toda classe medica.

Sabem todos os medicos brasileiros dos notaveis estudos que sobre "Tuberculose" e, em particular sobre a biologia do "Bacillo de Kock", vem já ha muito tempo procedendo o dr. Cardoso Fontes, tendo, a esse respeito feito entre nós varias communicações e publicado aqui e na Europa, os resultados de suas pesquizas.

Foram, em geral, bem recebidos esses trabalhos pelos estudiosos de medicina, sem que, no emtanto, tivessem a devida repercussão entre nós.

Corre o tempo, e nos grandes centros scientificos da Europa (França, Belgica, Allemanha, Austria), surgem estudos e pesquizas confirmando os que, no Rio, foram feitos pelo medico brasileiro, que é um dos mais distinctos assistentes do Instituto Oswaldo Cruz.

O nome do dr. Cardoso Fontes é então lembrado nos referidos centros do Velho Mundo, com o devido éco entre nós.

Convicto da verdade e realidade das idéas que lançára annos passados, parte, então, o dr. Cardoso Fontes para a Europa, onde, teve a fortuna e o jubilo de, pessoalmente, nos melhores laboratorios, dirigidos pelas maiores notabilidades scientificas do momento actual, ver confirmados os seus estudos.

De tudo o que se passou na Europa, em torno dos seus estudos sobre a "Tuberculose", dará conta, perante a Sociedade de Medicina e Cirurgia, em sua conferencia, o dr. Cardoso Fontes.

A palavra ser-lhe-á concedida, antes da primeira parte da ordem do dia, iniciando-se a sessão ás 20 1|2 horas em ponto.

Uma commissão de commerciantes de calçados e de couros no Ministerio da Fazenda

No Ministerio da Fazenda esteve, hontem, á tarde, uma commissão de directores do Centro de Industria de Calçados e Commercio de Couros, composta dos srs. Eduardo Fonseca e Flavio de Novaes, que foi solicitar ao dr. Annibal Freire providencias, afim de serem resolvidos equitativamente os innumeros recursos das firmas associadas, relativas ás multas impostas a titulo de infracção do regulamento do imposto de consumo, na parte referente á sellagem de caçados.

A alludida commissão declarou ao titular daquella pasta que a sellagem foi sempre feita com o antigo criterio estabelecido em relação á medida sem que da parte dos agentes fiscaes houvesse a menor advertencia por occasião de suas visitas regulamentares.

Allegou ainda, a mesma commissão, que o facto de terem sido attingidas todas as fabricas desta capital prova não ter havido intuito de sonegação, bem assim que a recente modificação agora introduzida no novo projecto do regulamento do imposto de consumo indica que se reconheceu que o regulamento anterior dava margem a confusões.

O dr. Annibal Freire, depois de ouvir os industriaes prometteu estudar a questão.

Uma linha de omnibus entre a Praça da Bandeira e a Estação do Rocha

O prefeito deferiu o requerimento do sr. Guilherme Ficchora, pedindo licença para estabelecer uma linha de auto-omnibus entre a praça da Bandeira e a estação do Rocha.

NO SENADO

As "margaridas" e a tabella Lyra

A' hora regimental, o sr. Estacio Coimbra occupou a cadeira presidencial e premiu os tympanos, chamando ao recinto os venerandos paores conscriptos, então ás voltas com as "margaridas".

Feita a colheita, o bando garrulo deixou o Monroe e a sessão teve inicio.

No expediente, o sr. Paulo de Frontin falou sobre a proposição que manda incorporar a gratificação da tabella Lyra aos vencimentos dos funccionarios civis da União.

Dizendo ter sido informado de haver a Camara remettido ao Senado a alludida proposição, o sr. Frontin requereu urgencia para sua discussão e votação.

O presidente declarou, porém, não ser verdadeira a informação prestada ao representante carioca.

Não havendo numero para as votações, foi levantada a sessão.

Mais uma resolução do Conselho vétada

Pelas razões que expoz ao Senado Federal, o prefeito vétou hontem as resoluções do Conselho Municipal que declara comprehendidos pelas disposições do decreto legislativo n. 2.006, de 1923, os funccionarios que menciona, e que isenta de quaesquer impostos municipaes e taxas, alvarás ou qualquer outra contribuição orçamentaria, a instituição denominada Pró-Matre.

As grandes estações de carga da Central do Brasil

O movimento de cargas nas estações Maritima, S. Diogo e Alfredo Maia, conforme estatistica ora publicada, foi, em 1925, de 2.042.668 toneladas de carga. A média diaria foi de 6.700 toneladas.

Os algarismos acima representam um augmento de 41 °|° sobre o movimento de 1920.

1° CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMŒOPATHIA

A SUA PROXIMA INSTALLAÇÃO

Em sessão do Instituto Hahnemanniano do Brasil, de 1° de setembro, foi approvado o programma do 1° Congresso Brasileiro de Homœopathia, que funccionará nesta Capital do dia 25 ao dia 30 do corrente.

Foi organizador do Congresso o professor Rodrigues Calhardo.

O programma é o seguinte:

Sabbado, 25 — Sessão inaugural e eleição de todos os cargos e commissões.

Domingo, 26 — Apresentação das theses e reunião das commissões.

Segunda-feira, 27 — a) Leitura, discussão e approvação dos pareceres das commissões; b) Organização da Liga Homœopathica Brasileira.

Terça-feira, 28 — a) Sessão plena ria para apresentação e discussão de quaesquer projectos ou assumptos que os congressistas desejarem apresentar ou discutir; b) Organização dos Congressos Brasileiros e Internacionaes de homœopathia.

Quarta-feira, 29 — Visita, pela manhã deste dia, ao Hospital Hahnemanniano, e, á tarde, aos tumulos dos homœopathas.

Quinta-feira, 30 — a) Inauguração da Pharmacia Modelo do Instituto Hahnemanniano; b) Encerramento do Congresso.

As sessões, que serão publicas, terão logar ás 20 ½ horas e só se encerrarão depois de esgotado o assumpto do programma da mesma reunião.

OS INSTRUCTORES DA POLICIA MILITAR

SERÃO OS OFFICIAES DIPLOMADOS PELA ESCOLA PROFISSIONAL DA CORPORAÇÃO

O ministro da Justiça dirigiu ao general commandante da Policia Militar o aviso abaixo, determinando que os officiaes dessa corporação, que foram diplomados pela Escola Profissional para officiaes e sargentos serão designados para instructores, com as mesmas vantagens concedidas aos officiaes do Exercito:

"Considerando que o regulamento dessa corporação, approvado pelo decreto n. 14.508 de 1° de dezembro de 1920, criou a Escola Profissional e que o programma de ensino ali observado visa dotar a respectiva officialidade dos conhecimentos necessarios ao bom desempenho das funcções policial e militar;

Considerando, outrosim, que pela referida Escola foram já diplomadas tres turmas de officiaes e sargentos, e que se torna necessario premiar os esforços dessa officialidade, fazendo-os tambem pôr em pratica os conhecimentos theoricos ali adquiridos, communico-vos ter resolvido que, dora avante, para as vagas de instructores que se verificarem nessa corporação, de que trata o § 1° do art. 298, sejam designados officiaes da propria Policia, diplomados pela Escola Profissional, dando-se-lhes as mesmas vantagens que são concedidas aos do Exercito".

A localização dos pavilhões de variolosos na Fazenda de Santa Cruz

O ministro da Justiça transmittiu ao presidente do Conselho Municipal o officio do director do Departamento Nacional de Saude Publica, justificando as razões porque foram localizados, contiguos ao Hospital D. Pedro II, na Fazenda de Santa Cruz, os pavilhões destinados ao tratamento de variolosos, para acudir ao surto epidemico destes ultimos mezes.

Declarou o director da Saude Publica que taes construcções estão a mais de 200 metros do edificio do quartel que ali existe e a mais de 100 metros da estação da E. F. C. do Brasil, e mais de 50, tambem da rua, não havendo, portanto, perigo de propagação da doença, tanto mais quanto, segundo o criterio do Departamento da Saude Publica "a variola só é transmissivel pelo contacto directo".

A PRESCRIPÇÃO DAS DIVIDAS DA UNIÃO

UMA IMPORTANTE DECISÃO DO MINISTRO DA FAZENDA

O ministro da Fazenda resolveu modificar a doutrina firmada pelo seu antecessor, relativa á revogação da lei n. 857, de 12 de novembro de 1851, no processo referente ao officio da Imprensa Nacional n. 1.002, de 26 de maio de 1916.

O referido titular, á vista do processo annexo ao aviso do Ministerio da Guerra n. 105, de 10 de março de 1923, relativo á divida de "Exercicios findos", na importancia de 1:121$010, de que é credor o soldado voluntario da patria Paulo Geyer proveniente de soldo vitalicio que deixou de receber, proferiu o seguinte despacho:

"A divida dos exercicios de 1907 a 1912 corria á conta do credito especial aberto pelo decreto n. 5.552, de 3 de dezembro desse ultimo anno (informação de fls. 9), tendo sido requerido o seu pagamento por exercicios findos em 4 de novembro de 1916 (fls. 8) e 23 de abril de 1921 (art. 10) e reconhecida pelo delegado fiscal no Rio Grande do Sul e pelo ministro da Guerra em 14 de setembro de 1921 (fls. 12) e 27 de fevereiro de 1923 (fls. 16). Não tendo occorrido, assim, a prescripção alludida no parecer, volte o processo á Delegacia da Despesa para os devidos fins".

As obras da estrada de rodagem Rio-S. Paulo

INSPECÇÃO DO DIRECTOR DE OBRAS DA PREFEITURA

O sr. Mario Machado, director geral de Obras e Viação da Prefeitura, acompanhado do sr. engenheiro Lucrecio Ferreira dos Santos, da 5ª circumscripção de Viação, visitou hontem, demoradamente, as obras de construcção e reparos da estrada de rodagem Rio-S. Paulo, na parte que percorre o territorio do Districto Federal, aproveitando trechos da estrada de Santa Cruz.

O sr. Mario Machado examinou demoradamente a ponte em cimento armado que a municipalidade mandou construir sobre o rio Itá, com dois vãos de dez metros cada um e dez metros de largura.

A ponte historica construida em 1732 sobre o rio Guandu', foi tambem visitada pelo director de obras municipaes que, após, examinou a entre essa ponte e a que está sendo construida pela Prefeitura. Essa comporta foi ha pouco tempo dynamitada por mãos criminosas, o que levou o sr. Mario Machado a comparecer na séde da Delegacia Policial de Santa Cruz, onde reforçou a queixa apresentada pelos trabalhadores da municipalidade, por occasião daquelle attentado.

O bispo de Cuyabá em visita ao ministro da Fazenda

Em visita ao dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda, esteve, hontem, á tarde, d. Aquino Correa, bispo de Cuyabá.

O relatorio do director do Patrimonio Nacional

O director do Patrimonio Nacional apresentou ao ministro da Fazenda o relatorio referente aos serviços daquella repartição, relativo ao anno passado.

NA CAMARA

Não houve hontem sessão na Camara. O projecto fixando a despesa para o Ministerio da Marinha, começará a receber emendas, em 3ª discussão, amanhã, segunda-feira.

HOJE

Escola Nacional de Bellas Artes

Estarão abertas ao publico, hoje, as galerias da Escola Nacional de Bellas Artes e a Exposição Geral. Amanhã, apesar de feriado municipal, estará aberta a Exposição, das 11 ás 17 horas.

A VOSSA ESMOLA NEM SEMPRE E' DADA A UM NECESSITADO

Curiosas scenas da campanha contra a mendicancia relatadas a O JORNAL, na Policia Central, pelo coronel Bandeira de Mello

A odysséa do "Perninha". — Um mendigo capitalista e agiota. — Outro que quiz subornar a autoridade com 500$000

Um grupo de mendigos detidos na 4ª delegacia auxiliar, vendo-se, entre elles, alguns menores

A campanha de repressão á mendicancia que a policia está neste momento desenvolvendo é, sem duvida, de grande opportunidade e necessaria para o proprio decoro da cidade, que ultimamente estava enfestada de pedintes por todas as esquinas. Não é, todavia, o aspecto social da campanha o que agora de preferencia nos interessa; interessam-nos as scenas curiosas que se têm passado na 4ª Delegacia Auxiliar e que hontem, no decurso de uma demorada palestra, nos referiu o coronel Bandeira de Mello. Os mendigos presos nas ruas pelas turmas de agentes são conduzidos para a Policia Central e ali, depois de devidamente identificados, ficam numa sala especial, aguardando destino. Por occasião de identificação, que é precedida por um interrogatorio rigoroso, é que se passam aquellas scenas curiosas a que nos referimos ha pouco.

Ora é um velho tropego e andrajoso, de aspecto immundo e miseravel, que traz escondida num escaninho velhaco dos trapos que veste uma bolada de dinheiro; ora é um paralytico todo torto, que mal

O mendigo que parece um eunucho é um paralytico geral

pode arrastar, como uma lesma porca, pelo chão, e que, sob promessa de liberdade, promptamente se concerta, apruma o corpo e sae caminhando lepido e faceiro; ora, emfim, é um desgraçado cheio de ulceras horriveis e em estado de extrema miseria physica, que é proprietario de predios, tem dinheiro na Caixa Economica e que, ao ser preso, chamou de parte o investigador e lhe offereceu 500$000 para ser solto immediatamente...

Muita infelicidade verdadeira existe, é certo; entre aquellas deploraveis criaturas devastadas pela degradação moral algumas ha que são destroços humanos de tragedias ignoradas que mal deixam perceber-se atravez do olhar indifferente e resignado. A maioria, porém, é de exploradores contumazes da generosidade publica que preferem fazer da mendicancia uma industria. Noventa por cento dos que, até hoje, foram presos, são assim. E o que para logo surprehende quem os observa e interroga é o cynismo tranquillo com que negam a profissão humilhante que adoptaram, dizendo-se victimas de equivocos lamentaveis por parte dos agentes. Nenhum delles pedia esmolas. Estavam por acaso nas portas dos templos ou postados no meio das ruas, quando foram presos e conduzidos á Policia Central. Ouvindo-os, tem-se a impressão de que são, todos, criaturas angelicas e bôas, perdidos nesse mundo de maldades e soffrimentos. Não têm nada, curtem fome e nem roupa possuem para abrigar o corpo das asperezas do tempo. Entretanto, investigações ulteriores feitas em torno de cada um revelaram que, senão todos, pelo menos a maioria delles possuem bens, em propriedades e dinheiro, e que a feria quotidiana da mendicancia attingia ás vezes a importancias que muito poucos homens validos conseguem ganhar com trabalho e esforço. Está neste caso, por exemplo, o de nome Carlos Leplan, que é asylado da Armada e não tem os dois braços; este é agiota e tem duas casas nos suburbios. Um outro, José Francisco Ledo, é jogador inveterado e todo o dinheiro que obtinha da caridade alheia — 80$000 e 90$000 diarios, segundo confessou — ia perder no "monte" e na "vermelhinha", á noite, no morro do Pinto, em bancas improvizadas, á luz de velas, por malandros perigosos e crapulas dissolutos. Ha ainda os que dissimulam doenças e fazem de uma chaga qualquer, facilmente curavel, motivo de invalidez para o trabalho. Muitos existem dessa especie. São vagabundos incorrigiveis, que a policia debalde periodicamente captura e processa. Não se emendam. Cumprem a pena de vadiagem na Colonia Correccional e, uma vez em liberdade, voltam a esmolar na via publica. Emfim, é toda uma fauna macabra de criaturas estropiadas e grotescas que fazem da desgraça uma industria. E o que é realmente impressionante e commovedor é que no meio desses dissimuladores espertalhões, ás vezes se encontra uma pobre velhinha, batida pela adversidade e pela fome, com os cabellos todos brancos e o coração sangrando, desesperada e só no mundo...

O CORONEL BANDEIRA DE MELLO

O coronel Bandeira de Mello é um homem bom. Apaixonado criminalogista, elle sabe que é mais facil dominar e conduzir um delinquente com brandura do que com aspereza. E' tambem questão de temperamento. O seu gabinete na Policia Central, vive aberto a todos indistinctamente. Assim é que, se é estimado e querido pelos funccionarios, que nelle vêm, não um chefe, austero e rigido, mas um companheiro mais experiente e mais velho, estimado é, igualmente, por todos os desgraçados que têm a infelicidade de ir parar á policia e que nelle encontram uma autoridade cheia de indulgencia que pune cordealmente, sem exaggeros de severidade e injustiça.

— A campanha contra a mendicancia — diz-nos, hontem pela manhã, o coronel Bandeira de Mello — está sendo conduzida com muito criterio, para que possa dar os melhores resultados. Não andamos pelas ruas a arrebanhar tudo quanto é mendigo, falso ou verdadeiro, para encher as dependencias da Policia Central. Esse processo não é o indicado. Procedemos com methodo e calma. Prendemos um certo numero delles e lhes damos destinos. Os invalidos são enviados para qualquer estabelecimento de caridade, os enfermos vão para a Santa Casa, e os dissimuladores são processados por vadiagem. Se porventura apparece alguma pessôa de idoneidade que se responsabiliza pela manutenção de qualquer um delles obrigamol-a a assignar termo de responsabilidade e, em seguida, damos liberdade ao preso. E' curioso porque até hoje, ainda não apuramos nenhum caso de reincidencia, entre estes.

— Os exploradores, porém, são a maioria — intervem o investigador Machado Lima, que é um velho policial. — A percentagem delles é esmagadora.

— Sim, são talvez 90 °|° — continua o 4° delegado auxiliar. — E são os mais engenhosos e os mais engraçados os processos que empregam para burlar o publico e a propria policia. Temos tido aqui especimens magnificos desses falsos mendigos.

Nesse momento entra no gabinete do coronel Bandeira de Mello, o dr. Carlos Costa, que andava inspeccionando obras que mandou effectuar no edificio da chefatura. Inteirado do assumpto da palestra, interveiu logo:

Uma velha quasi centenaria, que é proprietaria de alguns predios e, nas horas vagas, pede esmolas

— Temos aqui alguns. Vale a pena vel-os. Mostre-os, coronel.

O coronel Bandeira de Mello forneceu-nos ainda outros detalhes da maneira como está sendo feita a campanha, depois, conduz-nos, através uma comprida varanda interna, á sala onde estão alojados os mendigos presos. E' uma sala pequena mas limpa, com cadeiras para os detidos se sentarem e uma porta escancarada para a varanda. Lá estavam 6: 3 mlheres e 3 homens.

UM ANTIGO LADRÃO, HOJE MENDIGO

O coronel Bandeira de Mello, penetrando na sala, dirige-se em primeiro logar a um delles, preto, de estatura meuda e physionomia melancolica, que estava a um canto, todo tremulo, os olhos a brilharem em prenuncio de pranto.

— Então, meu velho, como vae? — pergunta-lhe, com carinho e bondade — está se sentindo melhor?

O investigador Machado Lima, comprehendendo a nossa curiosidade, informa:

— Este é o famoso "Perninha", um dos ladrões mais antigos do Rio. Vigarista perigoso, tem cerca de quarenta entradas na policia. Hoje, está neste estado, velho e doente, pedindo esmolas na rua.

Manoel Marques da Silva — o "Perninha" dos annaes da malandragem e do crime — estava á nossa frente, tremendo, os olhos cheios dagua, decadente e inutil, as roupas esfarrapadas. Entretanto, foi, noutros tempos, um meliante terrivel, pela sua audacia e pela sua intelligencia, tendo sido mesmo um dos mais habeis vigaristas do Rio. Muito dinheiro surrupiou por ahi afora, embrulhando os papalvos que encotrava no seu caminho. Ninguem, melhor do qe elle, soube captivar a confiança ingenua dos velhos corolhor do que elle, soube captivar a carteira recheiada para tentar transacções e que acabavam, depois de meia hora de palestra com o "Perninha", passando para elle a bolada toda em troca de um embrulho de papeis velhos.

Muito trabalho deu á policia e são sem conta as condemnações que cumpriu. Agora, coitado, ali estava, velho e doente, em extrema penuria... O coronel Bandeira, visivelmente penalizado, manda-o sentar. E diz-lhe então:

— Já estamos providenciando a tua entrada na Santa Casa. Lá ficarás bom depressa e em condições de iniciar uma vida de trabalho honesto, que ainda é, meu amigo, o melhor.

"Perninha" agradece, commovido. Duas grossas lagrimas rolaram-lhe silenciosamente pelas faces enrugadas...

A CURA MILAGROSA DE UM PARALYTICO

Entre os mendigos ultimamente presos um houve que, ao chegar á Policia Central, despertou a attenção de todos, attrahindo para a sala onde foi collocado todo o funccionalismo presente. Era José Corrêa, brasileiro, de 22 annos. Paralytico, parecia um monstrengo, todo torcido em deformações articulares que lhe emprestavam um aspecto horripilante. Os braços e as pernas eram tortos, o tronco desaprumado; todo elle, em summa, era um aleijão só. Estava sendo examinado com curiosidade por todos, quando o coronel Bandeira de Mello, desconfiado, lhe disse:

— Se você coseguir se erguer e dar dois passos direito, mando-te embora.

O desgraçado olhou-o um momento, expressivamente, e tentou um esforço para se levantar, não o conseguindo. O 4° delegado, mais incredulo ainda, insistiu:

— Vamos, dou-te a liberdade se conseguires dar dois passos.

Um milagre deu-se então. O monstrengo subitamente esticou os membros, concertou o tronco e, reunindo forças, ergueu-se e caminhou com facilidade pela sala toda, de um lado para outro, muito lepido e satisfeito. Era, apenas, um dissimulador habilissimo. Não tinha doença alguma que o impossibilitasse de ganhar a vida.

— Esse homem — conta-nos, então o coronel Bandeira de Mello — de tão longo tempo explorava essa deformação, que já tinha echymoses nas articulações...

UM QUE PARECIA EUNUCHO

O coronel Bandeira de Mello, depois de nos referir o caso engraçado desse paralytico que milagrosamente ficou bom diante da promessa de liberdade, volta-se para outro canto da sala e dirige-se a um typo baixo de compleição quasi athletica, que nos despertara a attenção, logo á entrada, pela sua basta cabelleira.

— Repare como parece um eunucho — diz o 4° delegado para o sr. Machado Lima. Era, como dissemos, um homem baixo e forte, de côr parda e roupas esmulambadas. Uma cabelleira prophetica e immunda caia-lhe pelos hombros solidos em mellenas esparsas e as feições do seu rosto eram positivamente androgynescas.

— Porque não trabalha? — pergunta-lhe o coronel Bandeira. Soffre de alguma doença?

— Não senhor. "Sómente" não encontro trabalho. Não soffro de doença nenhuma, "sómente" de uma febre que me dá daqui do estomago para cima, até a cabeça. Estas chaves que trago no pescoço são "sómente" para curar essa febre.

Repetia insistentemente o adverbio "sómente", empregando-o com e sem proposito. A voz era aflautada, quasi de falsete. Um degenerado, evidentemente. Não sabia responder com precisão e segurança onde nascera e qual a sua filiação; tampouco explicava razoavelmente porque esmolava, ora dando um motivo, ora outro, em estado de caracterizada confusão mental. Interessado e desconfiando de que se tratasse de um caso de hermaphroditismo, o coronel Bandeira mandou um investigador apresental-o ao medico, que estava numa sala contigua. Não era; era um homem perfeitamente bem conformado e integro. E o medico opinou que devia ser um caso de paralysia geral. Era, entretanto, um eunucho perfeito, com aquella voz feminina e aquella cabelleira prophetica...

PROCESSOS SYRIOS

Um investigador prendeu-o ás 8 horas, quando, numa rua central da cidade, explorava a caridade publica por meio de uma subscripção. Recebendo voz de prisão, protestou, em arabe, e só a muito custo poude ser conduzido á Policia Central. Era syrio e chamava-se Calib Jorge Halda, co m49 annos, solteiro e residente á rua S. Pedro 375. A subscripção estava redigida em portuguez e dactylographada e nella se dizia que o seu portador estava no Brasil em completa miseria, doente e incapaz de trabalhar, pelo que pedia o "auxilio das almas caridosas", etc. Seguiam-se algumas assignaturas de nomes não conhecidos. Nenhum nome syrio, porém, entre elles. A redacção textual da subscripção era a seguinte: "O abaixo-assignado, pobre, infeliz, doente e sem recursos, vem pelo presente solicitar aos bons corações um auxilio, pequeno mesmo que seja, afim de mitigar-lhe os soffrimentos que passa moralmente e materialmente. Era seu desejo viajar para a Syria, seu paiz natal, onde se encontram parentes seus, entretanto o que consegue das almas caridosas mal dá para não morrer de fome.

Assim agradece em nome de Deus todo poderoso qualquer esmola que se lhe derem". Interrogado na 4ª Delegacia Auxiliar, declarou que mendigando, só ganhava para se alimentar. Revistado, entretanto, em seus bolsos foi encontrada a importancia de 11$000 Eram ainda 8 horas. A's 20 horas, quanto não teria elle?... Este espertalhão é um homem forte, de estatura regular, e usa bardas a nazareno. Na occasião em que era conduzido para a Chefatura, tentou subornar o investigador que o prendera, offerecendo-lhe rasgadamente 500$000 pela liberdade...

CAPITALISTAS

Agora é de uma mulher que nos vamos occupar. Chama-se Marianna Gonçalves da Silva, tem 38 annos, é solteira, brasileira e reside á rua Gita n. 6, em Bento Ribeiro. Céga das duas vistas. Detida, foram feitas, a seu respeito, investigações completas. E', nada mais, nada menos que proprietaria de tres predios naquella rua suburbana, num dos quaes mora. Possue ainda uma caderneta da Caixa Economica com tres contos de réis em dinheiro. E' explorada pela propria mãe, que a obriga, com pancadas e ameaças, a vir estender a mão á caridade, algumas vezes, outras tocar sanfona nas feira-livres. Segundo declarou, apurava por dia, de 40$000 a 60$000. E' uma infeliz que vive uma vida

(Continúa na 10ª pagina)

O DINHEIRO DISTRIBUIDO PELO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

Um chéque que vae ter ás mãos das "margaridas" de Botafogo

ELEGANTE GESTO DE UM PREMIADO

Tres magnificos flagrantes da distribuição de cheques feita, hontem, pelo O JORNAL, em Botafogo. O primeiro mostra o estudante Moacyr Motta de Oliveira recebendo o seu premio; o segundo, o acto da entrega do cheque ao nosso leitor Orlando Pereira Teixeira, que, na terceira photographia, passa-o ás mãos das gentis "margaridas", num gesto galante

Saltamos do omnibus ás 10 1|2 em ponto, no logar em que a Voluntarios da Patria desemboca na praia de Botafogo.

O elegante quarteirão, como de costume, a essa hora não apresentava quasi movimento e pelos bellos jardins, ao longe, apenas uma revoada alegre de crianças.

Ficamos um instante a contemplar a linha suave do arco da bahia e o reflexo do sol nas ondulações ligeiras das suas aguas turquezadas.

Approximamo-nos, então, um pouco do ponto dos omnibus. Um cavalheiro, empenhado na leitura de um jornal, esperava com certeza qualquer desses vehiculos. Olhamos com curiosidade e verificamos ser o nosso O JORNAL. "Bem, cogitamos, eis ahi o feliz mortal que vae embolsar nosso cheque". Sorrirá — quem não sorri nestas épocas bicudas de crise e de sobretaxas ao aspecto de um cheque a vista ?

Qual será a fantasia suffocada pelos ritos economicos de sua vida que não irá satisfazer agora, graças á inesperada propina ?

Enfronhados nessas cogitações advinhatorias, consideravamos o futuro beneficiado com esse sentimento de irreprimivel e surdo azedume que desperta até nos corações mais bem formados o aspecto da felicidade alheia.

Insciente e calmo, continuava elle sua leitura, e os raios de luz, passando pelo entalhado tremulante das folhas das arvores, simulavam, ao halito da brisa, uma chuva de pedacitos de ouro, sobre sua cabeça e hombros, — "symbolico", continuamos a pensar, "parece vasar sobre a sua cabeça a cornucopia da abundancia".

— Cavalheiro ?

— Sim, o que quer ?

— Permitte-nos indagar se lê O JORNAL ?

— Como não !

— Que o interessa mais na leitura de O JORNAL ?

O desconhecido olhou-nos de alto a baixo. Visivelmente feriam-no nossas perguntas desabusadas e não attingia o fito do questionario. Emfim, levado pela natural e, hoje, tradicional cortezia brasileira:

— Interessa-me a parte que tratada "Vida dos Campos". Leio O JORNAL amiudo, tenho por varias vezes consultado o seu redactor especial sobre diversos assumptos agricolas.

Recebi sempre respostas sensatas e conselhos uteis, muito ao contrario de algumas outras publicações que mais parecem levar de troça o consulente do que prestar-lhe o serviço de uma informação. Tenho paixão pela vida rustica. Pos isso, e pela sua secção de "Vida dos Campos" tem-me O JORNAL como seu constante leitor.

— Muito agradecido. Agora, cavalheiro, quer saber porque lhe perguntamos tudo isso ?

— !!!!!

— Porque O JORNAL pede-lhe que aceite este cheque.

O sorriso esperado desenhou-se no rosto do desconhecido.

— Ah ! o senhor é o redactor do O JORNAL que distribue os premios ?

Tão entretidos estavamos que nem sequer percebemos que deixáramos de estar sós.

Duas "margaridas" investigavam ansiosas nossas lapellas a busca da flor symbolica que serve de salvo-conducto entre suas tão lindas fileiras. Aquella hora matinal, porém, ainda não haviamos sido "vaccinados" como, pittorescamente, epitheta o vulgo os portadores de margaridas.

Justamente no momento em que operavamos a transmissão do cheque, deu-se a abordagem margaridesca.

— Permitta que lhe colloque esta flor na lapella.

Tinha um sorriso lindo e uns olhos estonteantes. Embevecido, com o cheque na mão, o nosso interlocutor deixou-se "margaridar". Depois, num gesto chic passou o cheque á senhorita.

Desappareceram logo as margaridas deixando uma vaga saudade de alegria, sorrisos, belleza e perfume. Ao mesmo tempo uma nuvem cortou o espaço sumindo a chuva doirada dos raios de sol. "O bocado não é para quem o faz...", pensou philosophicamente nosso redactor.

— Sua graça ? — perguntámos ao leitor de O JORNAL, que olhava melancolicamente a sua margarida

— Orlando Pereira Teixeira. Sou commerciante e resido á rua Visconde de Silva 58, Botafogo.

— Até logo.

— Até logo.

Logo adeante, o sr. Moacyr Motta de Oliveira, residente á rua Dias da Rocha 80, Copacabana, passava com O JORNAL na mão.

— Faz favor. Como segundo leitor hoje encontrado, pede-lhe O JORNAL que aceite este cheque.

— Muito obrigado. Isto é coisa que não se nega.

— Agora poder-nos-ia informar porque motivo compra O JORNAL ?

— Meu pae é um leitor assiduo e apaixonado de O JORNAL desde a sua fundação. Por isso acostumei-me a lel-o todos os dias, e hoje esse costume tornou-se um habito. As vezes leio em voz alta artigos inteiros para meu pae ouvir, sobretudo apreciações politicas que elle acha muito sensatas.

A REFORMA DA JUSTIÇA LOCAL

O PROJECTO VOLTARA' A' ORDEM DO DIA DA CAMARA, SEM UMA SOLUÇÃO PARA O CASO QUE MERECEU IMPUGNAÇÃO

O projecto da Camara, alterando a organização da Justiça local, foi retirado da ordem do dia, a requerimento do deputado, sr. Manoel Villaboim. Motivou isso a reclamação dos juizes que, allegando pugnar pelo respeito ao direito adquirido, protestaram contra o dispositivo, determinando que o preenchimento de seis logares de desembargadores, criados na reforma, se daria a arbitrio do governo.

O projecto, entretanto, recebendo na Commissão de Justiça, pareceres sobre novas emendas, deverá voltar ao plenario da Camara, segundo estamos informados, por estes proximos dias, sem uma solução para o caso que motivou o protesto e a sua retirada e que contitue um dos pontos primordiaes da materia.

ACADEMIA DE LETRAS

D. Aquino Corrêa candidato á vaga de Lauro Muller

D. Aquino Corrêa, arcebispo de Matto Grosso, attendendo á solicitação de varios amigos e de membros proeminentes da sociedade e do clero brasileiro, acaba de acquiescer na apresentação do seu nome á vaga de Lauro Müller, na Academia Brasileira de Letras.

A Academia contará, assim, no seu seio, com um prelado, que é

D. Aquino Corrêa

um espirito formado ao calor de rigorosa cultura classica, modernizada pelas novas correntes literarias, que elle estuda e aproveita, no que ellas possuem de mais apreciavel e condizente com a directriz do seu espirito.

D. Aquino, além de orador é escriptor e poeta, tendo varios volumes de versos publicados, entre os quaes "Odes", em dois volumes, e "Terra Natal", publicado por occasião do centenario da Independencia, hymno de esperança e de fé nos destinos da sua terra.

"Terra Natal", é um livro de versos, de vario metro, onde o bispo-poeta canta a gloria da brasilidade, em estrophes que procuram realçar as lendas e os trechos historicos mais pittorescos do seu bem amado Matto Grosso. Abrindo com o Hymno do seu Estado, desfilam sob os olhos dos leitores, em quadros amaveis, todos os episodios interessantes da sua epopéa mattogrossense, em estrophes de commovida inspiração, que o leitor mais exigente lê sempre com prazer.

Uma amostra de um desses quadros, tomada ao folhear do livro.

Seja o soneto:

A Forquilha

Lá, onde o rio se bifurca e abraça,
Entre arrepios de crystaes, uma ilha,
Para a monção... A praia toda brilha,
Florindo em ouro, ao claro sol que passa,

Oito de abril. E numa agreste praça,
Cabral, a quem tanto ouro maravilha,
Funda as gloriosas minas da Forquilha,
Selvagem berço de uma heroica raça.

E logo após, alviçareira e bella,
Vae rio abaixo outra monção levando
Ao conde de Assumar a grande nova.

Começa a faina. O solo se encapella
Em ondas de cascalho. Ouve-se o brando
Vagir da terra á luz de uma era nova...

Ou ainda este outro modelo do sua lyrica pessoal:

Primeira missa

Frente ao rio, nimbada nas miragens
Do orvalho que de perolas a irrora,
Aos arreboes da sertaneja aurora,
Assoma a capellinha entre as ramagens.

Sobre nuvens de petalas selvagens,
Orago virginal, Nossa Senhora
Da Penha lá sorri, a protectora
Dos que partiram para as longas viagens.

E emquanto, lá por fóra, as enxurradas
De fevereiro roncam, empoladas,
Os bandeirantes dobram o joelho,

E adoram, em silencio, a Hostia Santa,
Que ali, á vez primeira, se levanta
Nos braços de Jeronymo Botelho.

São deste matiz os versos de "Terra Natal", nos quaes, em diversos rythmos, em poesias de varios metros, d. Aquino canta a belleza da sua terra, enaltecendo o valor e o heroismo dos seus desbravadores, com o calor e a inspiração de um meridional.

O PLEBISCITO HESPANHOL EM SÃO PAULO

A Colonia quer a continuação do general Primo de Rivera no governo

(Da Succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

No consulado hespanhol em S. Paulo: hespanhoes votando o plebiscito sobre o governo do general Primo de Rivera

S. PAULO, 17 — Encerra-se amanhã, nesta capital e no interior do Estado, o plebiscito aberto no seio da colonia hespanhola sobre a continuação ou não do general Primo de Rivera no governo da Hespanha.

Até hoje, segundo informações colhidas no consulado hespanhol, a votação, nesta capital, era francamente favoravel ao general Primo de Rivera, sendo mesmo notavel a absoluta maioria obtida sobre os votos contrarios, que não chegam a 10.

No interior do Estado, os resultados conhecidos asseguram a mesma sympathia da colonia pelo chefe do governo de sua patria.

No consulado nos informaram mais que a abstenção tem sido pequena e que até o dia 19 ter-se-á completo o resultado da votação nesta capital e em todo o interior.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	28$...	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

A INTERVENÇÃO DA FISCALIZAÇÃO BANCARIA

Visando defender a intervenção que o departamento a seu cargo vem exercendo no mercado de cambio, persiste o sr. Luciano Pereira, inspector geral, interino, dos Bancos, em sustentar, como liquidos, dois pontos de vista essencialmente controvertidos. O primeiro delles consiste na facilidade com que a mencionada repartição, conforme o depoimento do seu chefe, se diz apta a distinguir a compra do cambio, quando inspirada por necessidades legitimas, normaes do commercio, daquella que é feita com intuito de simples especulação.

E' claro que, na realidade, as cousas não se podem desenrolar com esse caracter de simplicidade que a concatenação das palavras deixa prevêr. Estamos certos de que, no dia em que, sob o fundamento de offerecer combate á especulação, o governo dispuzesse, a seu talante, do criterio de considerar legitima uma determinada operação cambial e irregular outra, o mercado monetario seria fundamentalmente deslocado do seu centro de gravitação. Assim, partindo-se de uma providencia que na essencia, póde até ser inspirada pelos melhores intuitos, a acção governamental agiria contra os seus proprios interesses, porque perturbaria a confiança e a liberdade de movimento essenciaes á vida dos negocios.

A Inspectoria Geral dos Bancos, de accordo com a propria interpretação que á sua maneira de agir ainda hontem deu de publico o sr. Luciano Pereira, chega a sua arguicia ao extremo, não de combater a especulação determinada por fins legitimos, em si, mas aquella que, no entender dessa autoridade, incide em dispositivos capitulados na nossa legislação penal. Esse é o segundo ponto em que achamos temeraria a maneira de vêr do alludido Departamento official, uma vez que aceita seja a preliminar de que a sua intervenção só visa cercear pela base a acção dos factores deleterios, digamos dessa fórma, que agem em contraposição ao estado de saude do mercado.

Na sua essencia, numa operação cambial não póde ser assim tão facilmente pesquizada e apprehendida quanto o suppõe o inspector geral dos Bancos. Se o apparelho fiscalizador do cambio representa uma excrescencia na vida commercial do paiz bem se póde avaliar quão condemnaveis devem ser os seus influxos, quando elle se attribue poderes e aptidões da latitude daquellas que considera tão necessarias, o sr. Luciano Pereira. Abalançamo-nos a affirmativa de que a Inspectoria Geral dos Bancos enxerga, em these, um phenomeno economico de conformidade com a fórma por que as theorias bancarias o caracterizam. Na pratica, porém, tudo isso falha, porque só o contacto com a realidade da situação commercial do paiz, sobretudo em se tratando de uma praça que reveste as dimensões da do Rio de Janeiro, nos habilita a ponderar e a conhecer circumstancias e pormenores muitas vezes, senão quasi sempre, decisivos, nessa materia.

O que o sr. Luciano Pereira considera uma actividade illegitima, e como tal merecedora da acção repressiva da fiscalização bancaria, póde constituir um acto de pura defesa commercial, praticado com intuitos de se salvaguardarem interesses de cuja legitimidade o apparelho que controla as operações de cambio não póde ter conhecimento. O que o commercio procura fazer é eliminar o risco do cambio, prevenindo-se contra a eventualidade, mais ou menos verosimil, de uma baixa que póde mesmo decorrer do influxo artificial daquelles factores com que muitas vezes o governo entra no mercado, movido pelo intuito de apparentar a existencia de um indice em desaccordo com a realidade dos factos.

EMENDA IMMORAL

A Camara dos Deputados deve discutir e votar, por estes dias, a emenda que amplia o quadro de desembargadores da Côrte de Appellação, e autoriza o governo a escolher e nomear, livremente, para os novos cargos, "bachareis de reconhecido saber."

A primeira parte da emenda seria comprehensivel, pois, concorrendo para o augmento do numero de desembargadores, concorreria, "ipso facto", para a celeridade na distribuição de justiça, que no Districto Federal, mais do que em qualquer outra parte, é lenta e demorada, pelo accumulo exaggerado de litigios. O que se não comprehende, em caso nenhum, é a segunda parte, que proscreve os bons principios esposados pelo actual governo, quando da ultima reforma judiciaria, segundo os quaes a magistratura superior deve ser necessariamente de carreira, conforme se vê da exposição de motivos feita pelo ministro João Luiz Alves, e transcripta em parte em nosso editorial de hontem.

O senso elementar de justiça, que dicta, invariavelmente, as nossas attitudes, leva-nos a reconhecer que, em verdade, o governo actual não encampou a idéa, nem encommendou á Camara sermão algum, pelo menos até agora. A emenda está sendo advogada e pleiteada por deputados e senadores com interesse pessoal na sua approvação, e só logrou parecer favoravel, no seio das Commissões, por espirito de camaradagem e compadrio. O governo do sr. Arthur Bernardes, como todos os governos transactos, ha de fazer, provavelmente, o seu "testamento", dado o ponto de vista individual que prepondera, na administração publica, em detrimento do ponto de vista geral collectivo

E' a maneira classica de premiar dedicações cegas e incondicionalismos accommodaticios. E' a fórma de aquinhoar á ultima hora os serviços de todos os governos. Mas não é crivel, nem necessario, que o senhor Arthur Bernardes, na phase de "testar", haja mistér de ir ao extremo de lançar mão de um meio que vae inevitavelmente desmoralizar a alta Justiça do Districto, corrompendo-a com o concurso de cavalheiros deformados por todas as transigencias e abdicações moraes.

Não faltarão cargos a criar, mercê de Deus, neste regimen de camaradas, para archivar a mediania dos fracassados e desilludidos, sem ser preciso manchar a toga, que se conserva ainda, para consolo nosso, com a pureza dos primeiros tempos, no mais alto tribunal da justiça local.

O sr. Arthur Bernardes, por um golpe habil, a que não lhe regateamos applausos, jungiu ao seu carro, na corrida da recta final desse quatriennio, estreitamente, a solidariedade do sol que morre com o que vae nascer. Dono da leaderança, S. Paulo surge, neste declinio quatriennal, por força das circumstancias e como o porta-voz, defensor e paladino os ultimos actos do Cattete, com os quaes, entretanto, poderá amanhã discordar, como todos os governos têm discordado dos seus antecessores immediatos. Basta esta situação politica eventual para mostrar como o governo, nos ultimos momentos, abster-se-á, por simples polidez de "fechar questões", e muito menos encampar uma providencia da ordem da que se contem no bojo da incrivel emenda em fóco. E, tendo liberdade para votar, não é admissivel que o Congresso approve a disposição condemnada, ferindo de morte, normal comprehendido espirito de solidariedade de classe, a justiça superior da Capital da Republica.

A JUSTIÇA DE GOYAZ

Está em mãos do chefe da Nação um memorial fartamente documentado, em que são expostas as tropelias e arbitrariedades do Executivo de Goyaz contra os orgãos mais elevados do Poder Judiciario local.

Revidando essa narrativa serena e veraz — toda ella apoiada em factos de notoriedade insophismavel — o mais agaloado representante do situacionismo goyano foi á tribuna do Senado e produziu sanhosa diatribe contra a Justiça de sua terra, alludindo vagamente a decisões illegaes e injustas, proferidas pelo Tribunal Superior e pelos juizes inferiores daquella unidade da Republica.

Antes de tudo, é opportuno assignalar que se, porventura, os orgãos judiciarios de Goyaz têm desgarrado da lei e do direito, haverá necessariamente meios e processos efficazes para sanar e corrigir as inconveniencias ou faltas de taes decisões.

E, mais ainda, se essas sentenças ou pronunciações violam a lei ou attentam contra os mais sagrados direitos individuaes, seria o caso de usarem os prejudicados dos remedios e providencias que lhes facultam as leis, promovendo a responsabilidade criminal dos mãos prolatores.

Nem se argumente com os empeços e difficuldades invenciveis que seria necessario arrostar, porquanto essa tarefa seria sobremodo facilitada pela guerra sem quartel que os governantes de Goyaz declararam á maioria da magistratura — irritados porque ella se recusa a sentar praça nas mansas e disciplinadas fileiras que o sr. Caiado commanda e orienta.

O expressivo telegramma de que é signatario o desembargador presidente do Tribunal de Goyaz, dirigido á direcção d'O JORNAL e estampado noutro logar desta folha, vale, sobretudo, pela affirmação corajosa de que a justiça de Goyaz conta em seu seio consciencias rectas e inquebrantaveis, firmes e resolutas no exercicio da nobre missão que a lei lhes confere, que se não apavoram de incorrer no index das potestades que lá imperam incontrastavelmente...

A REVISÃO EM CHEQUE

Não podia ter sido mais infeliz a iniciativa da Commissão de Finanças da Camara, juntando, como irreverente appendice, a um projecto do Senado, de natureza absolutamente diversa, a emenda que declara:

Ficam elevados a 84:000$ os vencimentos annuaes dos ministros do Supremo Tribunal Federal".

Quando mesmo todas as circumstancias coincidissem, na justificativa desse augmento de remuneração, embora a clamorosa situação economico-financeira que o paiz vae atravessando, duas considerações deveriam ter actuado no animo da mais importante commissão parlamentar, para moderar-lhe o açodamento com que planejou a idéa, a concretizou em emenda, e a levou á approvação do plenario — a incompatibilidade com o preceito expresso do § 34, do art. 72, da Constituição revisada, e a singularidade da categoria beneficiada, deixando em olvido a grande maioria da magistratura federal e os demais serventuarios do Poder Judiciario.

Tanto menos se admittiria a possibilidade de gerar-se semelhante idéa em meio ambiente de senso equilibrado, quando, na outra casa legislativa, já se achava em andamento um projecto de lei provendo a revisão geral da tabella de vencimentos da magistratura federal.

A excepção, tão desageitadamente criada pela Commissão de Finanças e, afinal, approvada pela Camara, no terceiro turno de um projecto do Senado, não póde impressionar bem no ponto de vista moral, por maior que seja a boa vontade de applaudir o acto legislativo. Esse aspecto, porém, não interessa tanto ás presentes considerações, como a circumstancia da incompatibilidade entre o "appendice" do projecto do Senado e o citado § 35, do art. 72 da Constituição revisada, que assim diz:

"Nenhum emprego póde ser criado, nem vencimento algum, civil ou militar póde ser estipulado ou alterado **senão por lei ordinaria especial**"".

O legislador constituinte, que additou esse preceito ao antigo artigo 72 da Constituição, ainda não interrompeu o exercicio de suas funcções legislativas, e seria curioso que, por declaração expressa, meditadamente estudada, viesse demonstrar a possibilidade do acto da Camara em face da prescripção constitucional, de sua proxima elaboração.

Entretanto, como mais vale o que diz a lei do que possam dizer os seus collaboradores, o que se comprehende, do citado § 34, com a mais positiva clareza grammatical, o que, aliás, não é frequente na "reforma de 1926", é que, senão **por lei ordinaria especial**, vencimento algum civil ou militar póde ser alterado, que é o caso em apreço. Se o "constituinte de 1926" tivesse dito sómente "lei ordinaria", ainda a fertil imaginação dos nossos exegetas poderia encontrar sophismas em apoio do acto da Camara.

Mas, o que lá está, com todas as letras, é "lei ordinaria especial", para estipular ou alterar algum vencimento", o que parece evidenciar a necessidade de uma lei especial, percorrendo todos os tramites regimentaes, de cada uma das duas casas do Congresso.

Tivesse a Camara declarado extensivas aos ministros do Supremo Tribunal as vantagens da "Tabella Lyra", e a sua iniciativa teria inteiro cabimento, mesmo no turno em que se achava a proposição.

Aproveitar, porém, a terceira discussão de um projecto do Senado, de natureza em absoluto diversa, para "alterar" os vencimentos dos referidos ministros, é positivamente inconstitucional, a menos que a "reforma de 1926" esteja prestes a desapparecer, por força das nullidades insanaveis que lhe têm sido apontadas.

Aguardemos, entretanto, o pronunciamento do Senado. Se este concordar com a Camara, teremos de vêr como a faculdade de "véto parcial" vae ser utilizada pelo presidente da Republica, inspirador, senão o principal autor, da revisão deformadora da Constituição.

Por ultimo, ha de pronunciar-se o proprio Supremo Tribunal que, aceitando ou não o augmento de vencimentos, assim, deferido, terá implicitamente reconhecido a nullidade ou realidade da recente "reforma".

Seja, como fôr, o acto da Camara mais uma vez, veio pôr em cheque a "revisão constitucional".

PROMULGAÇÃO DAS LEIS

A Constituição da Republica estabelece, em seu art. 16, que "o poder legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, com a sancção do presidente da Republica".

A sancção presidencial é regrada pelo art. 37 da Constituição: "O projecto de lei adoptado numa das Camaras será submettido á outra; e esta, se o approvar, envial-o-á ao poder executivo, que, acquiescendo, o sanccionará e promulgará". Pelo § 2º do art. 37 citado, "o silencio do presidente da Republica no decendio importa a sancção".

"Se, — "dispõe o § 1º do mesmo artigo constitucional — "o presidente da Republica julgar o projecto inconstitucional, ou contrario aos interesses da Nação, negará sua sancção dentro de dez dias uteis, daquelle em que recebeu o projecto, devolvendo-o, nesse mesmo prazo, á Camara onde elle se houver iniciado, com os motivos da recusa".

Nessa hypothese, conforme o § 3º seguinte, "devolvido o projecto á Camara iniciadora, ahi se sujeitará a uma discussão e á votação nominal, considerando-se approvado, se obtiver dois terços dos suffragios presentes. Neste caso, o projecto será remettido á outra Camara, que, se o approvar pelos mesmos tramites e pela mesma maioria, o enviará, como lei, ao poder executivo, para a formalidade da promulgação".

Mais adeante, no art. 38, a Constituição preceitúa que "não sendo a lei promulgada dentro de quarenta e oito horas, pelo presidente da Republica, nos casos dos §§ 2º e 3º do art. 37, o presidente do Senado, ou o vice-presidente, se o primeiro não o fizer em igual prazo, a promulgará".

Do exposto se distingue nitidamente o que é sancção e o que é promulgação: sancção é a acquiescencia espontanea do presidente da Republica a um projecto de lei do Congresso Nacional; promulgação é essa acquiescencia obrigatoria.

Duas são as hypotheses da promulgação de um projecto pelo presidente da Republica: a) por não o ter sanccionado,ou vetado, dentro de um decendio; b) por tel-o vetado, tendo-o mantido as duas camaras do Congresso Nacional por dois terços de votos do "quorum" constitucional para as deliberações.

A sancção é, pelo art. 37 da Constituição, funcção privativa do presidente da Republica; a promulgação é attribuição do presidente da Republica, mas concorrente, na sua falta, pelo art. 38, aos presidente e vice-presidente do Senado.

A sancção e a promulgação não se exercem simultaneamente, mas sim successivamente, e, em falta daquella. Quando, pois, no art. 37, a Constituição diz que o poder executivo, acquiescendo a um projecto de lei adoptado nas duas Camaras, o sanccionará e promulgará, admitte a hypothese da sancção e, na falta della, a da promulgação.

Em qualquer dos dois casos em que o projecto de lei não é sanccionado pelo presidente da Republica, quer quando esse deixa transcorrer um decendio, sem se manifestar a seu respeito, quer quando lhe recusa, expressamente, a sancção, e as duas Camaras o mantem, a funcção de promulgar a lei é do presidente da Republica e só se elle o não fizer, dentro de quarenta e oito horas, será substituido, nessa falta, pelo presidente do Senado.

Como se vê, a funcção do presidente do Senado de interferir nos projectos de lei votados pelas Camaras do Congresso Nacional não lhe é privativa, não lhe é peculiar, mas é, apenas, uma attribuição succedanea, supplectiva da funcção do presidente da Republica.

Nas proposições em que não interferem, constitucionalmente, o presidente da Republica, nesses projectos, nas resoluções legislativas, nas resoluções do Congresso Nacional, delle exclusivamente, não apparece o presidente do Senado, mas o vice-presidente da Republica, que lhe cabe subscrever a resolução sobre prorogação e adiamento das sessões do Congresso, porque, pelo art. 17, § 1º, da Constituição "só ao Congresso compete deliberar sobre a prorogação e adiamento de suas sessões"; não lhe compete promulgar a resolução legislativa que fixa o subsidio e ajuda de custo dos senadores e deputados, porque, pelo art. 22 da Constituição esses subsidio e ajuda de custo "serão fixados pelo Congresso"; não lhe cabendo, tambem, em hypothese alguma, subscrever a resolução que fixa o subsidio do presidente e vice-presidente da Republica, uma vez que, pelo art. 46 da Constituição, esse subsidio é "fixado pelo Congresso".

Em todos os projectos em que não ha logar a sancção presidencial não ha logar a promulgação e, muito menos, logar para a interferencia do vice-presidente da Republica, mesmo como presidente do Senado. Não póde haver, nesse sentido, duvida.

Se, pois, assim é, como se póde pretender que o vice-presidente da Republica subscreva a reforma da Constituição da Republica, obra exclusiva do Congresso Nacional, não sanccionavel pelo presidente da Republica, ao qual, portanto, o presidente do Senado não póde succeder para promulgar o acto legislativo que o presidente houvesse deixado de sanccionar ou promulgar? Se a Constituição não attribue expressamente ao vice-presidente da Republica sequer a funcção de subscrever as leis ordinarias, senão como substituto do presidente, em que caracter assigna elle a reforma constitucional?

VISITAS AO CATTETE

Estiveram hontem, no palacio do Cattete, em visita ao presidente da Republica, o ministro Affonso Penna Junior, senador Paulo de Frontin, que agradeceu o ter-se feito representar na missa votiva por seu anniversario e dr. Carlos Costa, chefe de policia; senador Antonino Freire, sr. Arnolpho de Azevedo, presidente da Camara dos Deputados; ministro Pires e Albuquerque, Procurador Geral da Republica; deputado Ferreira Borges, sr. Heitor de Souza, ministro do Supremo Tribunal Federal; sr. Camillo Soares de Moura, ministro do Tribunal de Contas, desembargador Elviro Carrilho, professor Rocha Vaz, director do Departamento Nacional de Ensino; sr. Coriolano Góes, 2º delegado auxiliar; juiz Mello Mattos, sr. José Mariano Filho, director da Escola Nacional de Bellas Artes; conselheiro Camillo Lampreia, consul Alfredo Vianna e srs. Renato de Macedo Soares, Sá Fortes e Lemos Britto.

Representações do presidente da Republica

O sr. Pereira Braga, em nome do presidente da Republica, apresentou, hontem, cumprimentos ao embaixador Irarrazabal Zañartu, por motivo do anniversario da Independencia do Chile, representando-o ainda na recepção que o plenipotenciario andino offereceu á sociedade carioca.

O referido official de gabinete ainda o representou no embarque do ministro Cavalcante de Lacerda, sendo que o sr. Miguel Mello o representou na missa votiva pelo anniversario do ministro Miguel Calmon.

BOLETIM INTERNACIONAL

Os telegrammas procedentes da Inglaterra, desde muito tempo, vêm annunciando a volta ao trabalho de milhares e milhares de mineiros grêvistas. As noticias a esse respeito são tão copiosas e insistentes que somos levados a perguntar se, em verdade, com tantas e tantas defecções em suas fileiras, haverá ainda trabalhadores das minas britannicas em parede. Para ajuizar da realidade da situação, teriamos o recurso de compulsar as collecções de jornaes, desde o dia 1º de maio, e, de lapis em punho, subtrair do numero de operarios mineiros que se puzeram em grève naquella data as parcellas dos que, segundo os successivos despachos das diversas agencias telegraphicas, se têm decidido a aceitar as condições de trabalho offerecidas pelos industriaes das regiões carboniferas. Mas, como esse esforço seria certamente penoso e, além de tudo, poderia deixar de dar resultados muito exactos, contentemo-nos com examinar os calculos publicados cada mez pelo governo britannico, de referencia aos prejuizos causados ao paiz pela paralysação das industrias de carvão. E, á vista de taes dados, chegamos á conclusão inesperada, depois das noticias optimistas dos jornaes, de que, longe de melhorar, pela attenuação da grève, a crise economica na Inglaterra se aggrava mais e mais. Nada mais interessante, com effeito, do que essa contradicção entre as informações animadoras a respeito do declinio da parede mineira e as cifras impressionantes divulgadas mensalmente sobre os damnos crescentes causados á fortuna britannica pela persistencia do actual estado de coisas. Ainda hontem, nas mesmas secções e nas mesmissimas columnas em que os matutinos estampavam telegrammas de Londres, assegurando que "augmenta incessantemente o numero de operarios que retornam ao trabalho de extracção do carvão", apparecia outro despacho de identica procedencia, que destruia todo o effeito auspicioso dos precedentes. Ahi se dizia que, no dia 17, o primeiro ministro, sr. Stanley Baldwin havia tido, em Dowing Street, uma longa conferencia com os representantes dos patrões e dos mineiros, emprehendendo por essa fórma o primeiro passo no sentido de fazer uma nova tentativa, de accordo entre as classes litigiosas, de sorte a pôr termo á irritante e assustadora questão carbonifera.

Segundo aquelle despacho, o chefe do governo inglez, teria feito, na mesma occasião, referencia aos esforços despendidos pelo chanceller do Thesouro, sr. Winston Churchill, "no sentido de estabilizar as finanças nacionaes, seriamente ameaçadas pela grève dos mineiros, que se transforma para as mesmas em um serio entrave que urge ser removido".

Da leitura attenta desses ultimos telegrammas decorre a impressão profunda de que a situação britannica reveste ainda um caracter de extrema gravidade, que o regresso ao trabalho de alguns milhares de mineiros não póde disfarçar. A circumstancia do gabinete presidido pelo sr. Stanley Baldwin ter voltado a tomar a iniciativa de promover entendimento entre as partes em conflicto é, por si só, uma prova segura de que a crise industrial na Inglaterra prosegue muito alarmante. Effectivamente, depois que o ministerio conservador fez approvar pelo parlamento, em seguida a debates memoraveis, o "bill" regulando o trabalho no sub-solo e reorganizando, sobre um plano especial, a industria carbonifera britannica, não seria concebivel que, sem razão muito séria, viesse o gabinete promover, de novo, "sponte sua", [illegible] de semelhante questão. As declarações reiteradas feitas pelo sr. Baldwin e o sr. Churchill, [illegible] tendentes a nos convencer de que em nenhuma hypothese, os dirigentes inglezes se decidiriam a fazer tão cedo a revisão de um problema que consideravam resolvido equitativa e sabiamente por meio da recente legislação votada pelo parlamento. [illegible] Parecia, sem duvida, a quem [illegible] ouvidos nos termos [illegible] pelo actual governo inglez, que a regularização da actividade mineira, naquelle paiz resultaria, apenas, da obstinação tresloucada do Conselho Executivo da Federação dos Trabalhadores de Minas, e que, por isso mesmo, o problema só poderia ser solucionado á força do tempo e em detrimento natural desses ultimos.

Hoje em dia, estamos a vêr que o ponto de vista adoptado pelo orgão deliberativo da associação de classe dos mineiros não era, no fundo, tão insensato ou criminoso quanto o queriam inculcar até ha pouco o sr. Baldwin e o sr. Winston Churchill. E, deante da attitude agora adoptada pelo governo britannico, [illegible] verificamos que a intransigencia do sr. Cook e os seus amigos tinha certa razão de ser. Chegamos mesmo, em ultima analyse, á conclusão de que ella obedecia talvez á necessidade de sustentar um direito de legitima defesa. Principiamos a nos convencer de que a associação dos patrões das minas tivera muito menos razão que a outra de se mostrar intratavel. E, ao fim de contas, estamos inclinados a acreditar que sobre o proprio governo britannico pesa a responsabilidade maior da persistencia da crise.

REORGANIZAÇÃO DO MATERIAL FLUCTUANTE

Cabrestante

Para considerarmos qual deva ser o poder da frota nacional necessario á manutenção da ordem interna e á integridade do torrão patrio, não precisaremos fazer comparação com o que possuem, a respeito, outros paizes, porque cada um póde manter suas forças como julgar conveniente, dentro das necessidades proprias e recursos de que dispuzer.

Bastará reportarmos ao que já possuimos e assim veremos o quanto tem sido descuidado o nosso material fluctuante, no que se prende á renovação dos elementos.

Não precisaremos investigar qual foi a esquadra da Marinha de outr'ora, no tempo dos veleiros de madeira, das fragatas e corvetas, dos monitores couraçados, que tão alto collocaram o nome do Brasil entre as das nações que sabem pugnar pelos seus direitos.

Deixemos a Marinha de outr'ora, [illegible] que sempre se fez respeitar e considerar, com veneração e carinho, os exemplos que nos legou com o lemma "Tudo pela Patria".

Tratemos da Marinha dos nossos dias, cujos navios [illegible] tambem merecem consideração pelos serviços prestados na paz, [illegible]

Marquemos o ponto de partida das proximidades de 1912 e lancemos o [illegible] através de nossa esquadra, então, composta de 2 dreadnoughts ("Minas Geraes" e "São Paulo"), 2 cruzadores ligeiros ("Bahia" e "Rio Grande"), 10 destroyers (typo "Pará"), 2 pequenos couraçados ("Deodoro" e "Floriano"), 3 cruzadores já envelhecidos ("Barroso", "Republica" e "Tiradentes"), 3 outros auxiliares ("Tymbira", "Tupy" e "Tamoyo"), 1 torpedeira ("Goyaz"), 1 monitor fluvial ("Pernambuco"), 7 canhoneiras ("Oyapock", "Jutahy", "Teffé", "Tocantins", "Acre", "Missões" e "Amapá"), 1 transporte ("Carlos Gomes"), 1 navio de instrucção "Benjamin Constant" que, em seu bojo, preparou, no treinamento do mar, toda a actual officialidade da Armada.

Em 1912, toda essa esquadra estava efficiente para o serviço que della fosse exigido, [illegible]

Em 1913, a Armada recebeu mais 3 submarinos e depois o tender "Ceará", considerados perfeitos elementos na época. Em 1918 foi incorporado o tender "Belmonte" e em 1922 o destroyer "Maranhão", aquelle ex-vapor allemão confiscado e este adquirido na Inglaterra, onde foi vendido como material imprestavel, depois da guerra. Em 1912, portanto, o Brasil dispunha de uma esquadra de que necessitava mas, após 14 annos de não renovação, ella atravessa um periodo de verdadeiro abatimento. Os 2 dreadnoughts, já foram reparados convenientemente, ainda terão vida efficiente para talvez 10 annos; os 2 cruzadores ligeiros, [illegible] não prestarão mais os serviços de que eram capazes em 1912; os 10 destroyers, [illegible]

[illegible] de combatentes. Cerca de 25.000 toneladas, calculadas pelos navios, retirados do serviço, deixaram de fazer parte da Marinha de 1912.

Se nos annos proximos fossem reparados os dois dreadnoughts, substituidos por outros do typo, da actualidade, os 11 destroyers e os tres submarinos, o navio-escola e, distribuidas as 25.000 toneladas por cruzadores adaptados ás condições da época, a nossa Marinha continuará a poder prestar, ao Brasil, os mesmos serviços que lhe estavam affectos em 1912.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Otto SCHILLING

(Para O JORNAL)

Estão os contribuintes, que não se apressaram a entregar as suas declarações, na expectativa do que [illegible] o Congresso Nacional vae resolver sobre o imposto deste anno.

Como sempre affirmamos, um projecto de reforma e modo de cobrança deste imposto e sobre o qual a Federação das Associações Commerciaes do Brasil, já se pronunciou, [illegible]

[illegible] 1º de Novembro para a entrega das declarações de rendimentos (Decreto 5.020 de 3 do corrente), existe um projecto na Camara, sob o n. 231, abolindo a parte do imposto sujeito ás taxas complementares e progressivas e mandando cobrar apenas a parte proporcional, mas sem nenhuma deducção sobre os rendimentos brutos das varias categorias. Sem duvida, não se refere esta abolição das deducções aos rendimentos das pessoas juridicas, que jamais poderão deixar de ser o lucro liquido apurado em balanço ou aquelle que resulta da applicação dos coefficientes. Quanto ás categorias que estavam sujeitas á parte complementar progressiva do imposto [illegible], passarão a pagar a taxa proporcional de 1 1|2 % até 50:000$ e de 3 % pelo que exceder desse rendimento, [illegible] as deducções mencionadas nas diversas cedulas das declarações.

Em vista de terem sido apresentadas algumas emendas [illegible] requerido que sobre a constitucionalidade desta seja ouvida a commissão respectiva da Camara, [illegible] resolvemos aguardar a final resolução do Congresso, para então communicar aos nossos leitores a forma por que deverão proceder, limitando-nos, apenas, a dizer que casos ha em que a declaração pelo Regulamento em vigor, com todas as suas complicadas disposições, é preferivel.

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

VIDA LITERARIA

INFERNO OU PARAISO?

Tristão de ATHAYDE

O Amazonas é o que nós temos de mais passado e de mais futuro. Precedeu, por assim dizer, o Brasil, pois Pinzon descobriu o Mar Dulce antes que Cabral o Porto Seguro. E possivelmente lhe sobreviverá...

Desde o inicio de nossa historia que attrae a audacia dos descobridores, a ambição dos aventureiros, a fé apostolica dos missionarios e hoje em dia preoccupa os romancistas mais innovadores: em 1539, espantava a Europa com as narrativas phantasticas de Orellana, e em 1925 fornece a Blaize Cendrars paginas ardentes em seu ultimo romance de aventuras.

Por lá vagueiam ainda as tribus mais primitivas do nosso autochtone, aquellas "tribus phantasmas", que não admittem contacto algum com o branco, e das quaes apenas até hoje se conhecem os rastos mysteriosos pelas selvas, em torno dos poucos (ou loucos), que se têm aventurado a procural-as — e lá tambem, em cidades improvisadas como Porto Velho ou Guajará-Mirim, se acotovela a população mais cosmopolita da terra, na sêde de enriquecer ou de esquecer, desde o japonez silencioso e tenaz ao nobre russo ou allemão, na miseria, desde o inglez fugido a uma pagina de Joseph Conrad ao syrio regatão.

Mas é propriamente na terra (se acaso é possivel chamar assim aquella massa amorpha, entre solida e liquida), é nella que melhor apparece o contraste entre o extremo passado e o extremo futuro. E' uma região que ainda está entre a historia e a prehistoria. Uma terra inacabada. Em gestação ainda. Sem nada de estavel. Sem contornos. Em diluvio permanente. Numa evocação incessante de geneses e nebulosas. E ao mesmo tempo, terra de uma riqueza assombrosa, em que tudo que toca á natureza apparece sempre multiplicado, com zeros á direita. A miseria em que vive é apenas um excesso de riqueza. E os sabios mais fleugmaticos perdem a medida ao referir-se ás possibilidades de futuro dessa região mysteriosa e inesgotavel. Uma terra que ainda não é terra e já é uma promessa delirante.

Por ora é um immenso esmagamento do homem. Um verdadeiro desafio da natureza á civilização. E nessa luta como que ha qualquer coisa de consciente de lado a lado. A natureza attrae atiça, chama os aventureiros para suas florestas, offerece riquezas incalculaveis, — restitue mesmo á vida livre um ou outro exemplo de paroara enriquecido, como que para enganar com mais subtileza e astucia. E uma vez pegado o ingenuo, entre os seus tentaculos de polvo ou de apuhyseiro, aí daquelles que se deixaram ir. Voltam raramente. E quando voltam, deixaram nas selvas o melhor do seu sangue. Voltam castigados pela floresta. Bagaços de homem.

Ha uma discordancia de seculos entre a terra amazonica e o homem de hoje. Dahi a impossibilidade de adaptal-os já, um ao outro. Ha tres classes de homens no Amazonas. O filho das selvas, o indigena inserido na matta, para quem a vida só é possivel nessa fusão primitiva ou final com a natureza. Esse é o homem normal do Amazonas, afinado com a floresta, vivendo della e para ella; raça em lenta decomposição, que só póde realmente subsistir nessa terra em lenta composição. Tanto o inicio e o fim das coisas se assemelham.

Ha, em seguida, o amazonense branco ou mestiço, o matteiro, o seringueiro, o canoeiro, o nativo da região, cuja vida decorre entre o verde da floresta e o pardo das aguas, vida apenas humana, de luta continua com a natureza, de inadaptação permanente, mas fazendo, de qualquer fórma o élo entre a nacionalidade e o chaos. E' o grande elemento esquecido. O senhor daa terra que vive como um escravo. A esperança humana nesse deserto de homens.

E, finalmente, o civilizado, que pretende penetrar o mysterio desse mundo sombrio. O naturalista, o ethnologo, o politico, o aventureiro, o missionario, o viajante, o romancista. Entre elles, toda a escala da suprema abnegação ás abjecções mais secretas do instincto, desde o martyr da religião ou da sciencia até o aviado mais esperto e a francezinha morcego de coroneis.

Esses nunca se adaptam. Voltam assombrados ou feridos. Como quem visse um mundo diverso do nosso, outros tempos remotos, outra coisa... E desses partem as condemnações e os lyrismos, os relatos mais imprevistos, as paginas empoladas ou empolgantes, o enriquecimento da historia natural e dos annaes do christianismo. Mas nunca o amalgama. Nunca a permanencia. A distancia é excessiva. O abysmo dos tempos intransponivel. O homem, com 30 seculos de evasão do tempo e do espaço, não póde mais voltar á natureza nem remontar os planos geologicos.

E assim vae a Amazonia. Assim se desce, nesses tres immensos degráos humanos, desde a civilização que a procura até o amago traiçoeiro do mysterio que se defende. Mas, por maior que seja o abysmo entre nós, ha cada vez mais qualquer coisa que nos liga a esse immenso scenario de tragedias. E' um elemento essencial de nossa terra. Um peso hoje, talvez. Mas, um peso vivo, que nos prende, como uma floresta de raizes, ao nosso passado geologico mais remoto, e nos garante, cada dia mais, revelações inesgotaveis para o futuro.

E mesmo quanto ao presente, póde-se dizer que não ha, em todo o Brasil, uma região mais original, mais caracteristica, mais á parte, e que por isso mesmo desperte mais a attenção de nacionaes que procuram conhecer-se e de estrangeiros que procuram conhecer-nos.

Tenho aqui a prova em varios livros, sobre essa Amazonia multipla. Comecemos pelos nossos.

ADAUCTO DE ALENCAR FERNANDES — "Terra verde" — Typ. Central, Fortaleza—1925; RAYMUNDO MORAES — "Na planicie amazonica" — Liv. Classica, Manáos — 1926.

São ambos amazonenses que escrevem sobre sua propria terra. Ambos enthusiastas. Ambos excellentes conhecedores da região. Ambos pessimos escriptores.

O livro do sr. Adaucto Fernandes é sem duvida o mais completo dos dois. Faz um estudo do Amazonas, tanto physico como social, sem regatear as paginas, procurando reflectir todos os aspectos da vida das aguas, das terras e dos homens, em luta quotidiana. Não se póde negar que ha coisas interessantes. Nada de novo propriamente. Mais um compendio util e methodico, do clima, da terra, dos rios, das producções, dos indigenas, dos matutos, das lendas, das festas religiosas, emfim, uma summula da vida amazonica.

As paginas mais interessantes do livro são, sem duvida, as que dedica ao "homem amazonico". Reflectem, aliás, esse optimismo com que modernamente os que se occupam com o nosso sertanejo procuram reagir contra o pessimismo de Monteiro Lobato, que tanto repercutiu através da palavra de Ruy Barbosa. Todos se julgam obrigados a rehabilitar o sertanejo, como se palavras lhe fizessem algum mal ou algum bem.

O sr. Adaucto Fernandes descreve, com certa minucia e interesse a vida desse homem perdido no deserto verde, "simples producto evoluido da grandeza selvagem da Terra Verde, vivendo ignorado e perdido em meio de suas densas selvas". Mostra a sua luta contra tudo, a sua sobriedade, a resignação, a sua adaptação á vida na floresta, numa retrogradação que o equipara necessariamente ao indigena. Vida densa e monotona, cortada annualmente ao meio pelas duas estações unicas, a da secca e a das chuvas, variação essa que marca a diversidade de occupações: a sangra dos seringaes, no verão, e a caçada e derrubada de lenha nos invernos alagadiços.

Conta a sua hospitalidade, os seus habitos de vizinhança, a luta pela mulher tão rara nessas regiões e disputada a calibre 44, os folguedos ao som da harmonica, os requebros do baião, os banhos do rio em noite de S. João, e os judas do sabbado de Alleluia, largados á flor da corrente, enforcados no mastro de uma jangada rustica e que vão sendo alvejados ao longo dos rios, pelos rifles dos barracões ribeirinhos.

São 320 paginas de que se fartam 100 aceitaveis e mesmo interesantes. O mais é literatice. E que especie de literatice! A mais balofa, a mais empolada, a mais anachronica que é possivel imaginar. Seus exaggeros são gesticuladores. Para elle, "o Amazonas é a parte mais rica e fertil do mundo", destinado a ser de futuro "a mais rica e populosa região do Brasil". Manáos é "a mais linda cidade do Brasil" e a "Terra Verde o primeiro Estado da Republica Brasileira". E assim por deante.

Quanto ao estylo em que escreve os seus lyrismos geographicos é absolutamente desopilante. Atravessar essa selva de adjectivos deve ser pouco menos custoso do que palmilhar uma estrada de seringal... De vez em quando coisas deliciosas, como quando chama as Victoria-Régias de — "louros guarda-chuvas" (sic)...

O livro do sr. Raymundo Moraes é superior a esse. Menos completo nas informações, menos extenso, menos minucioso, escripto com menos methodo e ordem, é, em todo o caso, mais pessoal, mais preciso, mais penetrante.

Commandante de "gaiola" nos rios amazonicos, por annos e não sei se ainda hoje, tivesse o senhor Raymundo Moraes uma sombra do genio literario de Joseph Conrad, commandante de navio mercante, como elle, e poderia ter escripto um livro admiravel.

Limitou-se, assim, a escrever um livro interessante, que se lê com muito mais agrado do que as paginas florestaes do sr. Adaucto Fernandes.

Commandante de navio, tem paginas curiosas sobre navios e barcos, especialmente sobre a vida dos "gaiolas" e dos bateläes dos turcos, vendedores de toda especie de mercadorias, que varam a rêde amazonica até os extremos navegaveis, explorando a credulidade dos matutos.

Paginas interessantes, e originaes entre o que até hoje se tem escripto sobre o Amazonas, são os capitulos sobre a zona do Madeira e Mamoré e sobre a população cosmopolita que para ahí se transportou desde a construcção da estrada.

Certa vez, em Porto Velho, em torno de uma mesa de 20 talheres havia representantes de 18 nacionalidades! E' uma physionomia recente dessa região, e que tende a desenvolver-se para o futuro.

O capitulo sobre "O indio" é bem feito. E ao contrario da categoricidade com que o sr. Adaucto Fernandes pretende resolver essa questão ainda tão obscura, mostra como são ainda imprecisos os dados que possuimos, a respeito. Diz, em outro capitulo, algumas verdades sobre a fantasia do coronel Fawcet, o pesquisador da Atlantida matto-grossense. E escreve adeante algumas paginas curiosas sobre a praga das formigas. Desde as tocandeiras, cuja picada é dolorosissima e que se "convertem em poucos dias, á vista de todos, de animal em vegetal", até as saca-saias, que andam em levas immensas e destruidoras." Se por qualquer circumstancia, a saca-saias não se deixa presentir dentro de casa, e assalta de surpresa a moradia, a medida defensiva resume-se na immobilidade. As mulheres tiram a saia, de onde vem o nome á formiga, e nuas, impassiveis, esperam que a onda viva lhes passe sobre os corpos".

Vê-se que o Amazonas merecia ser a Patria do major Quaresma...

O sr. Raymundo Moraes é tambem um optimista. Mais roseo até que o sr. Fernandes. Este exaggera tudo, para o mal e para o bem. Ao passo que o sr. Moraes prefere accentuar o seu deslumbramento pelo "Paraiso Verde" e enumera complacentemente todas as bellezas e farturas da terra, como bom descendente de Rocha Pitta que é.

E na sua intoleravel rhetorica pomposa e roçagante, como aquellas velhas saias de adamascado preto, com que as nossas avós varriam a poeira do Rio imperial, diz solennemente o sr. Moraes, completando um quadro apotheotico da terra amazonica: "E sobre tudo isto, coruscante e victorioso, o sol, o grande sol do Equador, fonte do movimento que produz a brisa e o furacão, a alga e a nuvem, a monéra e o sabio (sic), a lagrima e o mar, as areias exiladas da Arabia, e as varzeas humidas do Paraiso Verde"...

E o sr. Moraes descança a penna, convencido de que conquistou com essa eloquente peroração a honra de se sentar numa poltrona, entre o sr. Ataulpho de Paiva e o sr. Laudelino Freire.

O que estraga o livro, do senhor Raymundo Moraes, são, justamente o inicio e o fim dos capitulos, quando abandona o seu assumpto para fazer considerações literarias ou mythologicas no estylo mencionado. No mais, é um livro interessante, que prende e informa, com uma visão nitida e ás vezes grandiosa do immenso mysterio amazonico.

Mas não é só sobre os seus filhos, e sobre nós brasileiros, que o Amazonas exerce a seducção de sua impenetrabilidade.

Não têm conta os estrangeiros que o procuram, e os livros e artigos que se têm escripto a seu respeito. Seria mesmo uma obra bibliographica interessante e util a ser feita por um amazonense intelligente, essa collectanea de tudo o que se tem escripto sobre o valle admiravel.

Entre os livros recentemente apparecidos sobre o assumpto, tenho aqui varios a mencionar, o que farei, porém, no proximo domingo.

Recebidos — F. Laboriau — "A margem da organisação nacional"; Gastão Penalva—"Gente do Mar"; Oscar Wilde — "O retrato de Dorian Gray — Trad. Januario Leite; e "Austen Amaro" — Juiz de Fóra (poema lyrico).

O DIA DAS MARGARIDAS

Distribuindo flores pela cidade, as "vendeuses" da "Caritas Social" illuminaram as nossas ruas com a graça ornamental do seu sorriso

ASPECTOS E IMPRESSÕES DA LINDA FESTA FLORAL

Grupo de jovens distribuidoras distribuidoras de margaridas, pos ando para "O JORNAL

O Dia das Margaridas foi, na monotonia da nossa vida urbana, um dia de excepção, movimentado e alegre, — um dia authentico de festa.

A cidade, que acordou melancolica, sem vêr a luz clara do sol doirar suas montanhas, transformou-se, de repente, numa linda feira de elegancia, quando as suas ruas se povoaram de creaturas amaveis.

Distribuindo flôres pela cidade, as encantadoras "vendeuses" da Caritas Social illuminaram inesperadamente a vida das ruas com a graça ornamental do seu sorriso.

E sob o fascinante prestigio daquelle bando sorridente de vultos femininos, que espalharam flôres e sorrisos pela cidade, o Rio adquiriu um aspecto imprevisto de canteiro de rosas...

Nas avenidas, onde as multidões apressadas se agitam, como nas casas commerciaes, onde os negocios põem em ebulição os cerebros graves, ou nos cinemas, cheios de gente friv[ola], — em toda parte estavam, encantadoras, com um sorriso e uma flôr, as lindas "margaridas", á espera de um obulo generoso. Nem houve recanto da cidade, por mais longinquo, que não recebesse a visita amavel dessas vendedoras de flôres.

Teve, assim, um exito brilhante a encantadora festa com que a Caritas Social interessou hontem na sua obra toda a população da cidade.

O Dia das Margaridas, que fez uma alegria unanime nas ruas do Rio, foi um acontecimento. E não houve, na cidade, quem escapasse á gentil solicitação:

— O senhor ainda não tem margarida?

Gentilmente, a linda creatura collocava na lapella do transeunte a flôr symbolica, immunisando-o, assim, em troca de um pequeno obulo, contra novas investidas...

A revoada alacre das margaridas, que estacionavam nas esquinas, percorriam as ruas, assaltavam bondes e omnibus, invadiam bancos e cinemas, encheu a cidade de um alvoroço febril.

Deante da gentil aggressão, cada pessoa era uma attitude: havia os que fugiam, apavorados; havia os que aguardavam a flôr com um sorriso nos labios e um nickel na mão; e haviam os que pagavam, de cara feia, mas sem reclamar...

Aqui, alli, quem observasse com olhar curioso, havia de surprehender scenas interessantes.

— EU ESTOU VACCINADO...

De manhã, bem cedo, um grupo gentil cercou alegremente um medico da Saude Publica, o dr. Theophilo de Almeida.

— Dr., uma margarida!

Elle aceitou. Adeante, porém, novo grupo assaltou-o.

Mas o dr. Theo de Almeida defendeu-se:

— Olhem aqui: eu já estou "vaccinado"!...

Entretanto, a linda "vendeuse", com presença de espirito, retrucou-lhe, sem hesitar:

— Em tempo de epidemia, dr., a gente não perde nada em se "revaccinar".

E pondo-lhe na botoeira outra flôr, conquistou-lhe uma nova prata e um novo sorriso.

— AQUELLE NÃO TEM "HABEAS-CORPUS"...

Foi alli, na praça Quinze. Perto do portão das Barcas. Um garoto gritou:

— Aquelle não tem "habeas-corpus".

A "vendeuse", aceitando a denuncia, offereceu uma margarida ao cavalheiro que ainda não tinha "habeas-corpus". O cavalheiro, porém, gentil, depois de aceitar a offerta, pediu-lhe que fosse ao seu escriptorio.

— Quero fazer leilão de uma dessas flôres.

Era o leiloeiro Mallmann. A vendedora de margaridas aceitou o convite. Elle fez o leilão. E a "margarida" foi arrematada pelo dr. Pedro Nolasco, por 43$000!

NO CONSELHO MUNICIPAL

Houve reboliço. O sr. Vieira de Moura protestou contra a invasão, que qualificou de "barbara". Mas o sr. Candido Pessoa, tomando a defesa das "margaridas", conseguiu arrancar alguns nickels aos seus collegas.

Felizmente nenhum intendente se lembrou de fazer discurso, nem de criar impostos contra as gentis vendedoras de flôres.

O sr. Mario Antunes commentou:

— São os unicos vendedores ambulantes que não pagam imposto!

A CAMARA DOS DEPUTADOS FEZ BONITO!...

A ida das Margaridas á Camara serviu de pretexto para uma singular homenagem ao "leader" da maioria: todos os deputados queriam pagar a "margarida" do sr. Julio Prestes. E, como cerca de 50 deputados, simultaneamente, adquiriram margaridas com o fim de presenteal-as ao "leader", as "vendeuses" da Caritas Social, fizeram, alli, um bom negocio.

Os unicos deputados que não quizeram comprar a flôr symbolica foram os srs. Juvenal Lamartine e Marcellino Machado. Este allegou as suas "immunidades".

— Eu acho que deputado devia ter tudo de graça. Pois, nós, não temos "immunidades"? De que servem, então, as "immunidades"?

O sr. Lamartine teve um gesto categorico:

— Sou abertamente contra essas coisas! Gosto muito de moças, mas não gosto de flôres. No Seridó a unica flôr que se admitte é a flôr do cardeiro.

E não deu o seu nickel.

—"LA' VEM OS ANOPHELINEOS!"

O dr. Mario Pinotti, malariologo da Saude Publica, ao vêr approximar-se um grupo de margaridas, convidou o dr. Carlos Sá a fugir:

— Vamos embora! Lá vêm os "anophelineos"!...

FAUSTO FOGE A' MARGARIDA...

Caso singular: Fausto, hontem, fugiu á approximação da Margarida. Foi na rua do Ouvidor, esquina da Avenida. O dr. Fausto Gonçalves palestrava com um amigo. Ao vêr approximar-se uma margarida, despediu-se, entrou na "Capital", metteu-se no elevador, e desappareceu.

O sr. Raul Pederneiras, que testemunhou o facto, perpetrou um trocadilho graciosissimo:

— Pela primeira vez Fausto foge a Margarida, neste faustoso dia da margarida...

E deu uma gargalhada mephistophelica.

...Tres flagrantes de "assaltos" na Aveni da

NO MINISTERIO DO EXTERIOR

O grupo que foi ao Itamaraty era altamente elegante. Commandava-o Mme. Azeredo Mentges. E o seu lemma era este:

— Não aceitamos prata!

Mas a colheita não foi lá grande coisa, porque os rapazes do Itamaraty descobriram uma mina de cedulas de 1$ e 2$, que, não sendo prata, tambem não eram ouro...

NO SENADO

Dos 24 senadores que foram hontem ao Monroe, só uns dez ou doze pagaram o seu tributo ás margaridas. O sr. Azeredo, substituiu o seu classico cravo vermelho da botoeira, por um "bouquet" de "margaridas", que pagou generosamente: 200$000.

Logo abaixo, na escala da generosidade, foram collocados os srs. Paulo Frontin e Sampaio Corrêa, — 100$; Euzebio de Andrade, 85$; Vespucio de Abreu, 50$ e Eloy de Souza, 35$000.

O sr. Lopes Gonçalves, depois de passar meia hora escondido num elevador, sorprehendido pelas vendedoras de flôres, deu-lhes uma pequena moedinha de 500 réis, por uma margarida!

Peor do que elle, houve outro, porém, no Senado, que deu 400 réis... Era senador pelo Estado do Rio.

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal

A SESSÃO DE AMANHÃ

Reunir-se-á, amanhã, ás 9 horas, no Hospital Nacional de Alienados, sob a presidencia do professor Juliano Moreira, a Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal.

A ordem do dia é a seguinte:

Dr. Gilberto de Moura Costa — Neurorecidiva epileptiforme; dr. Adauto Botelho — Casos psychiatricos; dr. Waldemiro Pires — Torcicolo mental; e dr. Cunha Lopes — Aponeuroses.

Mercadorias carregadas ou descarregadas nos portos brasileiros

UMA CIRCULAR SOBRE A COBRANÇA DA TAXA DE 1 A 5 °|° POR KILOGRAMMA

Em circular hontem expedida aos inspectores das Alfandegas e administradores das Mesas de Rendas Alfandegadas, o ministro da Fazenda declarou-lhes que a cobrança da taxa de um a cinco réis por kilogramma de mercadorias carregadas ou descarregadas nos portos brasileiros, deve ser exigida a partir do 4º mez após a publicação official do decreto 17.414, de 18 de agosto ultimo, por isso que, interessando ella transacções que tambem vão ser ajustadas em territorio estrangeiro, prevalece, no caso, o disposto no art. 2º, § unico, da Introducção do Codigo Civil.

A SEMANA DA GALLINHA

Uma festa de propaganda e utilidade

A entrada da primavera será celebrada este anno, em todas as capitaes dos Estados e em algumas cidades principaes, com a realização de exposições e feiras de aves, seus productos e todo material e machinaria necessarios á industria avicola.

Esta commemoração que terá a permanencia de oito dias, de 23 a 30 de setembro, corrente, é modelada pelas que se organizam na Norte-America, onde a avicultura attingiu um maravilhoso successo.

Entre os dois milhões de pessoas que vivem exclusivamente dedicadas á avicultura, nos Estados Unidos e Dominio do Canadá, ha tanta união de interesses, bom humor, prosperidade que tudo é motivo para festa, demonstração de alegria e principalmente opportunidade de fazer negocio.

E' assim que **o dia do pinto** (chick Day) dos tratadores ou criadores de aves (poultry keeper day), etc., onde se estreitam relações, travam-se conhecimentos e se aprende muito, observando os mais aperfeiçoados processos do collega.

Apezar do adeantado progresso a que se chegou, ainda muito se estuda nos laboratorios e numerosas estações experimentaes, no vasto campo da biologia com immediata applicação á industria.

Todas as revistas especializadas que nos chegam pelos ultimos transatlanticos, trazem-nos sempre ao corrente das mais modernas descobertas americanas, porque lá nada se faz empiricamente e se applica sem o prévio exame dos technicos.

A Sociedade Brasileira de Avicultura é no Brasil o orgão divulgador e com auxilio da imprensa, vae pouco a pouco encaminhando e orientando os avicultores nacionaes para a adopção dos methodos modernos e scientificos de criar, pois que a avicultura productiva e progressiva é um reflexo da civilização.

Não fosse a Inglaterra um berço de zootechnistas avicolas e seus filhos colonizadores primitivos da Norte-America e da Australia, talvez hoje não tivessem taes paizes a avicultura á frente de suas industrias ruraes.

Para que os brasileiros possam aquilatar da producção e dos lucros que só ella representa, basta dizer que em 1924, de accôrdo com as estatisticas officiaes, no Brasil as lavouras de café, algodão, cacau, milho, mandioca, etc., e toda a criação de bovinos, lanigeros, porcinos, etc. produziram cerca de SEIS MILHÕES DE CONTOS DE RÉIS e nos Estados Unidos, só a avicultura produziu em nossa moeda, cerca de SETE MILHÕES DE CONTOS DE RÉIS.

E' preciso que se saiba outrosim que a industria avicola é de todas as ruraes a mais productiva naquelle paiz, contribuindo para que elle seja commercial e industrialmente na presente época, um dos mais prosperos.

Com os olhos voltados para tal progresso e prosperidade trabalham incessantemente os directores de nossas sociedades avicolas, que encontraram na pessoa do conde Amadeu de Barbiellini, director da Empresa Editora da revista "Chacaras e Quintaes", de São Paulo, espirito pratico e emprehendedor, o mais decidido enthusiasmo.

E' por iniciativa sua, que no mesmo dia, quasi ás mesmas horas, serão promovidas exposições, feiras, conferencias em tantas cidades do Brasil, na ancia de demonstrar, ensinar, para prosperidade collectiva.

Na Capital Federal a Sociedade Brasileira de Avicultura assumiu a representação, attendendo immediatamente ao appello de São Paulo.

O que vae ser este certamen, que será effectuado no Pavilhão das Festas, de 23 a 30 de setembro, O JORNAL já publicou na edição de domingo passado.

O Districto Federal incontestavelmente mantem a preeminencia da avicultura Nacional.

E' o mercado abastecedor de aves seleccionadas para todo o paiz.

Pela ordem chronologica das adhesões á grande festa nacional vem a "Bahia".

A Sociedade Bahiana de Agricultura tendo á sua frente o sr. João Mendonça Pereira Junior um avicultor enthusiasta e progressista, chefe de uma das firmas mais importantes de S. Salvador, com o apoio do governo do Estado celebrará condignamente a "Semana da Gallinha".

Logo em seguida, Goyaz, o grande Estado central, tendo á frente o dr. Antonio Borges, adhere á Semana da Gallinha, iniciando na imprensa estadual uma campanha pró avicultura; com enthusiasmo forma-se um Directorio organizador que estuda as bases da fundação de uma associação avicola.

No Paraná, o dr. João Candido Filho, director do Instituto Agronomico do Paraná, auxiliado pelo avicultor Manoel Diogo, estabelecem o programma do certamen congraçando todos os elementos dispersos do Estado.

O Estado do Rio de Janeiro, com a Sociedade Fluminense de Agricultura á frente, levará a effeito, com grande brilhantismo, no recinto da Escola Superior de Agricultura, uma exposição-feira.

E' digna de nota a actividade desenvolvida pelo dr. Creso Braga, seu digno director.

Pernambuco — O dr. Samuel Hardman, secretario da Agricultura daquelle rico Estado, immediatamente patrocinou a idéa e pelo "Diario de Pernambuco", o mais antigo jornal em circulação na America Latina, fez participar a resolução do governo de se fundar a Sociedade de Avicultura em setembro, de realizar uma exposição avicola, nomeando em commissão os drs. Paulo de Souza, Ildefonso Lopes, Ulysses de Mello e Francisco Garcia para organização de ambas as coisas.

A Semana da Gallinha na Parahyba do Norte será festejada com uma exposição avicola sob a direcção da Sociedade Parahybana de Avicultura.

Logo em seguida á adhesão do ultimo Estado, o governo federal resolveu emprestar o seu valioso e indispensavel apoio a tão util quão

O conde Amadeu Barbiellini, organizador da "Semana da Gallinha

patriotico certamen, ordenando o dr. Armando Rocha, director do Industria Pastoril, a todos os delegados deste Departamento official para prestarem aos organizadores do novo emprehendimento, todo apoio e auxilio possivel nos Estados, assumindo a direcção dos trabalhos, caso as sociedades agricolas não tomassem tal incumbencia.

Em Matto Grosso a Semana da Gallinha terá cunho official: está a cargo do dr. Manoel Piretti, inspector agricola federal do 1º districto do Estado.

No Rio Grande do Sul a Sociedade Avicola de Pelotas, forte agremiação dos criadores riograndenses assumiu a direcção dos trabalhos.

E' desnecessario encarecer o que vae ser feito, pois a fama de suas exposições classicas já ultrapassou as nossas fronteiras repercutindo nas republicas visinhas do Prata.

Em Minas Geraes a Semana da Gallinha será organizada pelos engenheiro agronomo dr. Oscar Mongenheiro, pelo director da Escola Agronomica de Bello Horizonte, auxiliado do dr. Newton Belleza, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura e dr. Socrates Alvim.

O Rio Grande do Norte tem como promotor de sua Semana da Gallinha o dr. R. Fernandes Silva, inspector agricola do 6º districto, que além de promover uma exposição fará conferencias sobre as necessidades de incentivar a avicultura no Estado.

Alagoas — terá a sua Semana, com o dr. Evaristo Leitão á frente.

Além de concursos de ovos e aves será fundada a Sociedade Alagoana de Avicultura.

O Ceará com o seu clima secco, tão propicio á criação de aves, encontrou no inspector agricola federal toda a bôa vontade e actividade necessarias á victoria.

O Piauhy encontrou nos drs. José Wanderley Braga e Franklin Viégas da Inspectoria Agricola os promotores da festa que contam com o apoio moral e material do governador do Estado.

Espirito Santo terá a sua Semana orientada pelo dr. Paulo Americo Silvado, que trabalhará patrocinado pela Secretaria de Agricultura do Estado.

O Maranhão tem como delegado do Serviço de Industria Pastoril o dr. Ernesto Viola. A sua Semana será commemorada com uma exhibição das principaes raças de gallinhas. Além desta serão feitas prelecções e demonstrações sobre os modernos processos de criar, alimentar, etc.

Santa Catharina, com o sr. Luiz de Arruda Carvalho fará uma exposição de aves seleccionadas adquiridas nos melhores aviarios do Rio de Janeiro, com uma demonstração de apparelhos e utensilios avicolas.

Adheriram portanto á grande festa nacional quasi todos os Estados da Federação.

Acre, Amazonas e Pará não responderam ao appello do sr. Barbiellini talvez pela distancia e difficuldades de communicação.

O resultado desta propaganda não se fez esperar, as transacções sobre aves de escól são tão numerosas que os aviarios principaes do Rio já se estão resentindo da diminuição de seus stocks, as casas importadoras de nossa praça fizeram grandes encommendas de machinas na Norte-America e Europa, estão se fundando novos estabelecimentos commerciaes e toda a literatura sobre avicultura está sendo procurada com grande interesse, a ponto de se esgotarem rapidamente as edições de livros recentemente publicados.

As revistas agricolas especializadas, a principio indifferentes, hoje abordam de preferencia os assumptos concernentes á avicultura.

O enthusiasmo por esta industria não é entretanto só aqui que se observa, elle é geral, pois bem symptomaticas são as realizações dos congressos avicolas mundiaes, em Haya e Barcelona e brevemente em Ottawa, sobre o patrocinio dos soberanos que dirigem os destinos dos povos hollandezes, hespanhóes e inglezes.

NOTAS MUNDANAS

Os cabellos de Eva

Essa linda moda dos cabellos cortados, de encanto tão diabolicamente moderno, que fascinou de repente todas as mulheres do mundo, permanece no cartaz das elegancias.

Não obstante velha de tres annos, ainda ha quem a discuta, ainda ha quem a negue, ainda ha, até, quem a combata.

Allás, ahi assim ha cerca de dois annos, a questão do cabello feminino agitou varios paizes do mundo e foi objecto de cogitações gravissimas, interessando a um tempo hygienistas, moralistas e cabelleireiros.

* * *

Poucas modas, na face da terra, terão provocado maior celeuma do que esta. Houve quem lhe chamasse — immoral. Houve quem lhe chamasse — louca. Nem uma coisa, nem outra. Apenas isto — deliciosa! E, sobre deliciosa, uma moda definitiva.

Se quizessemos fingir de homem grave, e dar á voz o enthusiasmo que o momento exige, diriamos como um bom sociologo, com eloquencia e convicção:

—— "Esta moda é consequencia natural da vida moderna. E' um fructo da época — effeito inevitavel das grandes ansias e das grandes nevroses que sacodem este seculo frenetico de civilização galopante".

* * *

Mas, sem querer affirmar coisas graves, o que é infinitamente compromettedora nestes dias frivolos que vivemos, poderiamos fazer trocadilhos, como as pessoas que não têm espirito:

—— "A moda dos cabellos curtos? E' uma moda "descabellada", que "põe á mostra a calva" das mulheres. E embora custe dinheiro, tem "graça"...

* * *

Querendo ser sincero, teriamos opportunidade de fazer uma confissão, que, allás, todos os homens deviam ter a coragem difficil de repetir:

—— "Fui contra, no começo... Depois, adheri... Hoje, applaudo-a com enthusiasmo. Creio, demais, que esta deve ser a attitude de todos nós. O que não tem remedio... Depois, quando as mulheres querem, é inutil protestar!..."

* * *

Por fim, restar-nos-ia, ainda, dizer a verdade toda:

—— "Cabellos curtos ou compridos? Que importa! Comtanto que seja a moda. Se a moda mandou cortar o cabello — o cabello é um appendice inutil.

Mas estou convencido de que o cabello cortado é uma moda definitiva. Uma moda irrevogavel. Não me espantarei se daqui ha alguns annos fôr como o bigode-raspado. Tambem contra este appareceram, no começo, fortes argumentos: que era immovel, que homem sem bigode não era homem, que o bigode era a unica coisa que distinguia o homem da mulher, etc., etc., etc. Argumentos identicos, todos elles, aos que hoje são adduzidos contra o cabello cortado. E agora é o que se vê: ninguem tolera mais homem de bigode! Conheço, mesmo, uma moça que, ao ler romances antigos, tem o cuidado de raspar mentalmente o bigode a todos os personagens... Assim será com o cabello feminino. E deixem lá estar, que o cabello cortado tem a sua graça! Uma graça diabolica, moderna, perturbadora. De cabellos cortados, na cabeças de mulher que fazem os homens perder a cabeça... ?, quem sabe?, daqui a alguns annos, quando a gente quizer ver cabellos compridos, ha de volver os olhos para o passado, ha de folhear livros de historia, ha de ler Casemiro de Abreu... Será puro "passadismo"... E, nestas coisas de cabellos, eu confesso que sou "futurista"!...

PEREGRINO

CINCO MINUTOS...

...Quando ella indagou o segredo de minha belleza eu lhe disse: Consigo-a seguramente em 5 minutos...

A conversa desviou-se do fascinante assumpto de vestidos da primavera para o problema da compleição do corpo.

Ella olhou-me e gracejando, disse: — Mas você, por certo, encontrou o segredo do proprio cuidado da pelle.

Então, falei-lhe dos meus "5 aureos minutos" antes de me deitar, os quaes me communicavam á pelle aquella brancura e macieza setinea.

O meu segredo é o creme Rugol, que limpa e descança a pelle naquelle lapso de tempo.

"Nunca deixei meu rosto tocar no travesseiro, á noite, antes que minha pelle estivesse inteiramente limpa com Rugol.

Ao levantar-me, lavo-a e applico novamente o creme Rugol como fixador do pó de arroz e por isso minha pelle é macia uniforme e cheia de vida.

Se se lhe faz preciso use o creme Rugol, que já se encontra á venda nas drogarias e perfumarias.

Uma fornalha em pleno funccionamento

Leiam com este titulo uma publicação noutro logar desta folha, certo que vos interessa.

Elegancias

As lindas "vendeuses" da Charitas Social puzeram, hontem, na cidade, um encanto gentil.

O "Dia da Margarida" foi uma delicada festa de bondade e elegancia.

E, trocando uma flor por um pequeno obulo, as encantadoras "margaridas" da Charitas Social espalharam pelas ruas do Rio um sorriso de elegancia e alegria.

* * *

A proxima festa do grande premio do Jockey Club de Buenos Aires, que será nos meados de outubro, facilitou uma opportunidade para demonstrar, ainda uma vez, que os laços de sociedade e desportes concorrem facil e brilhantemente para unir cada vez mais os povos amigos.

O dr. Linneu de Paula Machado, presidente do Jockey Club, acaba de receber o seguinte telegramma particular do presidente e secretario da associação congenere de Buenos Aires, cujos termos valem pelo mais bello elogio que acaso se possa fazer do muito que aquelle brasileiro tem feito para incrementar as sympathias que nos unem ao povo e á sociedade argentina.

E' este o telegramma:

"A 17 de outubro proximo será disputado no Hippodromo Argentino o grande premio nacional, motivo pelo qual, antecipando-me á nota official despachada pelo correio, muito me apraz convidar em nome do Jockey Club a essa instituição amiga a participar, do modo porque achar mais proprio á celebração, daquelle notavel uma alta homenagem de estima e sympathia que s. s. viesse acompanhado de sua distincta esposa a Buenos Aires por occasião dessas festas, presidindo á delegação deportiva e social que houvesse por bem designar para esse fim e que, não só por ser constituida de amigos sempre bemvindos como pela circumstancia de representar o prestimoso collega do Rio de Janeiro, na festa maior do nosso turf, seriam nossos hospedes de honra. Espero que s. s. poderá desde já nos offerecer a segurança de sua grata visita, satisfazendo deste modo o meu desejo pessoal e os de todos os amigos que s. s. conta em meu paiz, especialmente nesta onde a presença de s. s. asseguraria a melhor gala de seus festejos. Saúdo ao presidente do Jockey Club do Rio com a maior cordialidade.—*Alberto Juliano Martinez*, secretario geral; *Thomas e de Estrada*, presidente do Jockey Club de Buenos Aires."

* * *

O Automovel Club do Brasil abrirá os seus salões para um grande baile, no fim deste mez, festejando assim o segundo anniversario da sua fundação.

Adoptado pelo seu Conselho Deliberativo um plano geral de remodelação que se irá executando por partes, afim de não privar os seus associados das reuniões annuaes, durante a estação mundana, acham-se quasi concluidas as obras do primeiro andar e do "hall" da entrada, devendo, no proximo verão, serem os serviços continuados, até sua completa execução.

O dr. Octavio da Rocha Miranda 1º vice-presidente, em exercicio na presidencia, não tem poupado esforços para que sejam mantidas as tradições do Casino Fluminense e do Club dos Diarios, cujas festas são relembradas com saudades pelos que tiveram a felicidade de assistil-as.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Amauris de Afonseca Sampaio Garrido.

—— O capitão Pedro Ayrosa.

—— O sr. Joaquim Vicente Barroso Nunes.

—— O sr. Jayme de Araujo Barbosa.

—— O coronel Dermeval Sá Boerchut.

—— A senhorita Annita Monteiro, filha do sr. Antonio Monteiro.

—— A sra. Viela Constança Santos.

—— A sra. Nair Noronha Santos.

—— A senhora Maria Amelia, filha do sr. Rodrigues da Fonseca.

—— A sra. d. Constança Carvalho, esposa do sr. Pedro Carvalho.

—— O menino Paulo Reis, filho do dr. Euclydes Reis.

—— D. Maria Elisa Chaves, esposa do sr. Oscar Chaves, funccionario da Empreza Brasileira Auto-Viação.

—— O nosso collega d'"A Patria", Djalma Antão Nunes.

—— Fez annos hontem a senhorita Gilda Machado Hautz, filha do tenente-coronel Arnaldo Hautz.

—— Fez annos hontem, a senhorita Nathalia Torres de Almeida, filha do funccionario da Inspectoria da Policia Maritima sr. Manoel de Almeida e de sua esposa, d. Adalgisa Torres de Almeida.

Em sua residencia, á rua Oito de Dezembro, a senhorita Nathalia recebeu os cumprimentos de suas amigas e collegas da Escola Normal, por essa alegre data.

—— Faz annos amanhã, o major Eustaquio Sellmann de Mattos, alto funccionario aposentado da E. F. Central do Brasil.

Nupcias

Na residencia dos paes da noiva, á rua Vereador Duque Estrada n. 124 (Nictheroy), realizou-se o casamento do dr. Ulysses Monteiro de Arrozellas, filho do coronel Francisco Arrozellas, inspector da Alfandega de Florianopolis e d. Rosa Monteiro de Arrozellas, com a senhorita Carmen de Oliveira Costa, filha do fallecido capitão Claudio Luiz da Costa e d. Olga de Oliveira Costa. Serviram de padrinhos no acto civil, o dr. Desiderio de Oliveira Junior e a exma. viuva dr. Philomeno Ribeiro; no religioso, o sr. Manoel Arrozellas de Almeida e senhora. Da noiva, no civil, o major dr. Manoel de Góes Monteiro e senhora, no religioso, o dr. Thomaz Pereira Caldas e senhora.

—— Realiza-se amanhã, o casamento da senhorita Helena Nunes Fainauber, filha da viuva d. Georgina Fainauber, com o sr. Augusto Hooper Mathias, do nosso alto commercio. O acto civil se effectuará na 5ª Pretoria Civel, ás 14 horas, e o acto religioso, ás 16 1|2 horas, na igreja de S. Joaquim. Servirão de testemunhas no civil, da parte da noiva, o sr. Cesar Hooper Mathias e d. Corina Nunes, e da parte do noivo, o sr. Raymundo José Nunes, e d. Alice Pinto Nunes; no religioso, do noivo, o sr. Luiz José Nunes e d. Ernestina Nunes, e do noivo, o sr. Cesar Hooper Mathias.

Nascimentos

Acha-se em festa o lar do sr. Arthur Saldanha, funccionario dos Telegraphos, e de d. Gutemar Prechette Saldanha, por motivo do nascimento de sua filha Ecy.

Baptisados

Em sua vivenda da rua Caetano, o sr. Guilhermino Adames dos Reis e sua esposa, d. Alice Reis, offerecem uma "soirée" ás pessoas de suas relações, por motivo do baptisado, na igreja do Sagrado Coração, de sua primogenita Nice. Serão padrinhos, o sr. Antonio Lopes dos Santos, negociante e sua esposa, d. Lydia Lopes dos Santos.

—— Será levado amanhã á pia baptismal, na igreja de Nossa Senhora de Lourdes, em Villa Isabel, o menino Mauricio, filho do sr. Manoel Carlos da Silva, funccionario do Banco Hypothecario de Minas, e de d. Elisa Simões da Silva. Serão padrinhos, a senhorita Julia Nogueira e o dr. Alberto Ribeiro, clinico nesta capital.

—— O filhinho do sr. Eduardo Rodrigues, do nosso commercio, e de d. Aurora Rodrigues, recebeu, amanhã, na igreja de S. José ás 11 horas, os sacramentos da pia baptismal, recebendo o nome de Luiz Mario. Serão padrinhos, o sr. Orlando Graça e sua progenitora d. Virginia Graça, esposa do sr. Theodoro de F. Graça, industrial nesta praça, pae do nosso companheiro de redacção sr. Osmar Graça.

Festas

A directoria do Grajahú' Tennis Club, resolveu commemorar o 1º anniversario do club, bem como inaugurar a sua nova séde e "ground" á rua Maguary n. 83, no dia 4 de outubro proximo. Para isso organizou um programma especial de festas, que constará de uma sessão solemne ás 20 horas, um concerto amistoso de basketball entre o seu 1º team e o do Hellenico Football Club, ás 21 horas, e ás 22 horas terá logar a "soirée" dansante. A directoria avisa que a festa é offerecida aos socios e suas familias. O ingresso ás pessoas estranhas ao club, terá como formalidade a apresentação da carteira de identidade social e do recibo de mensalidade do mez de setembro corrente. O traje é "smoking" ou branco. Uma "jazz-band" de oito professores abrilhantará a festa.

—— No restaurante do Beira-Mar-Casino será festejado o 20 de setembro, com um grande jantar de gala ás 20 horas, ao qual comparecerão altas personalidades da Colonia Italiana e a "élite" carioca.

Recepções

O embaixador do Chile e senhora Irarrazaval Zanartu, por motivo do anniversario da Independencia do seu paiz, offereceram hontem aos seus amigos, corpo diplomatico e á sociedade carioca uma grande recepção nos salões da Embaixada.

A orchestra do maestro Pickmann tocou durante a recepção, que foi muito concorrida.

Almoços

O almoço que os amigos do professor Ignacio Amaral vão offerecer, está marcado para o proximo dia 25 do corrente, sabbado, no Hotel Gloria.

Jantares

Na proxima quinta-feira haverá no Gloria mais um dos jantares-dansantes que sempre se realizam nesses dias no hotel do outeiro da Russell, [illegible] como acontece habitualmente, [illegible] um bom "menu" e um "jazz-band" tocará os tangos, foxes, charlestons, etc., mais em voga.

Os jantares do Gloria começam ás 21 horas, e têm a frequencia distincta e elegante.

Chá dansante

A tarde de hoje no Copacabana Palace [illegible] encantadora. Nesse hotel da Avenida Atlantica realiza-se o chá-dansante habitual de todos os domingos. O salão Luiz XV [illegible] distincto e elegante. As dansas, nesses chás, prolongar-se-ão até ás 7 horas e são animadissimas.

Hospedes e viajantes

Seguiu para Belém o senador Eurico Valle.

—— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, os srs.: Fritz Hartman e sra. Maria Laso.

—— E' esperado aqui, a bordo do "Duque de Caxias", o deputado José Accioly.

Viaja em sua companhia sua exma. senhora e filha.

Enfermos

Está enfermo, recolhido á "Casa de Saude Guanabara", onde foi submettido a delicada intervenção cirurgica, o tenente Orlando Rangel Sobrinho, filho do sr. Antenor Rangel, socio da firma Rangel, Costa & C.

Foi seu operador o dr. Brandão Filho. O estado do enfermo é lisonjeiro.

Fallecimentos

Com grande acompanhamento sepultou-se, hontem, no cemiterio de São João Baptista, saindo o feretro da rua Pedro Americo, 19, a exma. senhora d. Isabel Amorim, esposa do nosso collega de imprensa sr. Amorim Junior.

—— Victimado por uma aneurisma, falleceu hontem, o antigo enfermeiro da Assistencia Municipal, Miguel Braga Sobrinho, que servia actualmente no posto do Meyer.

—— Em viagem para a Bahia falleceu o sr. Alberto Bezerra, capitalista cearense e tio do sr. Paulo Sizenando, do alto commercio desta capital.

—— Em sua residencia, á rua Felix da Cunha n. 11, falleceu hontem, pela madrugada, o general Izidro Nunes de Souza Figueiredo.

Official do Exercito, onde prestou [illegible] serviços, [illegible] a medalha de [illegible].

Estimado na corporação, a sua morte [illegible] no meio dos seus camaradas e de todas as pessoas que com elle conviviam.

Era casado, deixa viuva, a exma. sra. d. Alice de Sá Brito e Figueiredo, e cunhado do general Pedro Frederico Lobo da Silva.

O seu enterramento effectuou-se hontem, ás 16 1|2 horas, saindo da sua residencia para o cemiterio de São João Baptista.

OS AMORES DA ENFERMEIRA

Atirou-se ao mar, mas não poude morrer

Tudo começou por brincadeira. Ella é enfermeira e elle pharmaceutico. Profissões semelhantes. Todos dias, quando ella passava pela porta de sua pharmacia, que fica á rua Marquez de Abrantes n. 214, elle, que já a esperava, endereçava um sorriso alegre e, com voz de mellifluo dizia-lhe:

— Como vae esta flôr?

A enfermeira córava e não respondia.

Lá diz, porém, o adagio: agua molle em pedra dura, tanto dá, até que fura.

Algumas semanas depois, já o pharmaceutico, que se chama Euclydes Cunha, se encontrava com a enfermeira Helena Silva, á esquina.

E o namoro de tal sorte progredia que os dois passaram a ter autoridade de mutua.

Ha dias, a moça, que trabalhava no Sanatorio Botafogo, desempregou-se.

— Agora, Euclydes, tu tens de valer-me!

— Está claro, Helena!

A enfermeira foi residir, á expensas do pharmaceutico, á rua Martins Rodrigues n. 48, em casa da familia coronel Ramos.

* * *

Muitos dias se passaram sem que o pharmaceutico visitasse a moça. Ante-hontem, porém, foi vêl-a.

— Pensei que não viesses mais!

E ella deu-lhe resposta atravessada e elle, magoado, a moça chorou.

Abandonar, afinal, a casa de sua avó, em Nictheroy, onde era tão feliz, para acompanhar um homem que, evidentemente, a não amava!

Fôra, decerto, uma loucura...

E hontem, deixando a casa da familia Leonel Ramos, Helena Silva dirigiu-se para a Avenida Ruy Barbosa, onde se sentou em um dos bancos. Contemplou, dahi, tristonha, as aguas do Oceano. Empolgou-a a idéa do suicidio. E, então, erguendo-se, caminhou, vagarosamente, de encontro ao mar.

O "chauffeur" Agostinho Braga, do Ministerio da Guerra, que por ali passava, viu-a naquella attitude suspeita e ficou a espreital-a. A moça, sempre calma, desceu á praia e pisou na agua.

— Minha senhora! Minha senhora! — gritou, receioso, o "chauffeur".

O mar, porém, encrespando-se, tragou-a. O "chauffeur" continuou a gritar.

Nisto, dois pescadores, que ali se achavam, aos gritos de alarma, se approximaram do local e conseguiram salvar a tresloucada, que, em estado grave, foi soccorrida pela Assistencia.

O navio mineiro "Heitor Perdigão" entrou para o dique

Entrou, hontem, para o dique Santa Cruz, o navio mineiro "Heitor Perdigão" que alli vae para a respectiva limpeza do casco.

EXERCICIOS DE DESTROYERS

Os contra-torpedeiros "Parahyba", "Alagoas", Rio Grande do Norte", e "Sergipe" effectuaram, hontem, pela manhã, exercicios de lançamento de torpedos e de rossega de minas. Esses exercicios realizaram-se com a presença do commandante da flotilha de contra-torpedeiros, capitão de mar e guerra Frederico Villar.

O ministro da Marinha visitou tres unidades da nossa esquadra

O ministro da Marinha, visitou, hontem, pela manhã, o couraçado "Floriano" do commando do capitão de fragata Carlos Lavigne, sendo recebido com as formalidades do estylo.

Em seguida, aquelle titular foi a bordo do cruzador "Bahia", sob o commando do capitão de fragata Dario de Castro.

Depois de visitar esses dois vasos de guerra o ministro seguiu para bordo do cruzador "Barroso", commandado pelo capitão de fragata M. J. Nogueira da Gama, onde foi recebido com identicas formalidades da pragmatica e effectuando logo após, uma inspecção geral, de mostras a tudo [illegible] percorrer as dependencias do referido cruzador.

O almirante Pinto da Luz trouxe dessas visitas, a melhor impressão.

O SELLO NOS "FILMS"

De accordo com o parecer do inspector fiscal Othon de Mello, o ministro da Fazenda approvou a solução dada pela Recebedoria Federal, á consulta feita por C. Bierback, sobre a sellagem de films cinematographicos.

Foi aconselhado pelo alludido parecer a adopção, como meio de conciliar os interesses fiscaes e dos contribuintes, um livro de escripturação para que as companhias importadoras façam o lançamento dos films importados pelo seu peso ao serem despachados, o seu titulo, a sua procedencia, o sello pago e o peso resultante do accrescimo dos dizeres explicativos, quando houver.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou Carolino Barreto escrivão da 5ª collectoria federal na capital de S. Paulo; José Alves de Carvalho, para o logar de collector federal em Japaratuba, Sergipe; o 3º escripturario da delegacia fiscal em S. Paulo, Benjamin da Costa Bueno Filho, e Alcebiades Monjardini, para exercerem as funcções de agentes fiscaes do imposto de consumo, o primeiro no interior daquelle Estado e este ultimo, no interior do Estado do Rio de Janeiro, no impedimento do effectivo, Pedro Martins da Rocha, que se acha licenciado, e exonerou, a pedido, João Ayres de Queiroz, do logar de escrivão da 5ª collectoria federal na capital de S. Paulo.

— O ministro resolveu dar provimento aos recursos interpostos pelas firmas Augusto Caldas e J. Lopes & C., do acto da Recebedoria Federal, que os multou em 1:200$, cada uma, por infracção do regulamento do imposto de consumo.

— Foram solicitadas providencias ao ministro da Viação no sentido de serem satisfeitas as exigencias de que trata o processo relativo á lavratura da escriptura de doação á E. Central do Brasil, de um terreno de propriedade de Luiz de Souza Costa Barros, sito na Pavuna, districto de Irajá.

— Ao Tribunal de Contas o ministro solicitou reconsideração do acto que recusou registro ao pagamento da importancia de 233$333, por exercicios findos, ao 1º escripturario da Imprensa Nacional Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.

— Ao seu collega da Agricultura o ministro declarou que não pode ser attendido o pedido de isenção de direitos para material importado pela firma J. S. Brandão e Cia. e destinado á Usina Jorceix, em construcção no kilometro 604 do ramal de Santa Barbara, E. F. C. do Brasil, por isso que a firma alludida não tem contracto firmado com a União.

— Pelo ministro foi indeferido, de accordo com o parecer, o requerimento em que o jornal "A Gazeta", de Campos, pedia despacho de papel sem marca d'agua.

— No requerimento em que a Companhia Nacional de Navegação Costeira pedia reconsideração de despacho, o ministro proferiu o seguinte despacho:

"Prove que a encommenda foi feita antes de publicada a circular n. 14, de março ultimo.

— Tendo o sr. João Augusto de Moura Leite pedido para ser considerado como habilitado a exercer o cargo de agente fiscal do imposto de consumo, por ter sido approvado no respectivo concurso a que se submetteu em 1918 na delegacia fiscal em Minas, o director geral do Thesouro resolveu indeferir o pedido, á vista do que dispõem os artigos 176 do actual regulamento do imposto de consumo e 214 da lei 3.454 de 6 de janeiro de 1918.

— "Complete o sello do documento, assigne e date" — foi o despacho do director da Receita Publica no requerimento em que a Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas pedia isenção de direitos.

— O director geral do Thesouro devolveu para satisfação de exigencias, ao delegado fiscal no Amazonas, o processo relativo ao requerimento em que José Nuno de Barros Pereira, reclama contra o acto daquella delegacia que lhe negou o direito aos vencimentos de agente fiscal do imposto de consumo, relativo ao periodo de 1 de agosto a 17 de dezembro de 1918.

Ministerio da Guerra

Durante a ausencia do coronel Adolpho Luiz de Carvalho que vae a Juiz de Fóra tomar parte nas manobras de quadros, ficará á testa do Serviço de Intendencia desta região, o major Telon de Carvalho, chefe da 2ª secção.

— O general João Gomes Ribeiro Filho tambem tomará parte nas manobras de quadros já tendo passado o commando da Brigada ao coronel Antonio Odorico Henriques.

— A officialidade da região foi convidada a assistir a ceremonia do juramento á bandeira pelos Tiros de Guerra que será realizada amanhã, ás 10 horas, na Praça da Republica.

— O capitão Boanerges Lopes de Souza passou a responder pela 2ª secção do serviço de intendencia regional durante o impedimento do official effectivo.

—Apresentaram-se hontem ao Q. G.: tenente-coronel Alexandre Fontoura, por ter reassumido o commando do 15º R. C. I.; major Joaquim Ferreira de Mello, do 15º R. C. I., por ter deixado o commando de sua unidade e reassumido as funcções de fiscal; capitães Joaquim Alves Bastos, do 1º G. A. P., por ter terminado o exame de candidatos a reservistas da Escola Polytechnica; medico dr. Alcebiades Schneider, do 3º B. C., por ter sido mandado recolher-se a esta capital; 1º tenente Sylvio Americo de Santa Rosa, do 1º G. A. P., por ter terminado o exame de candidatos a reservistas da Escola Polytechnica; 2º tenente João Lago Diniz Junqueira, do 3º R. I., por ter sido posto á disposição do commandante do Presidio Militar da Ilha Grande, para onde segue.

— Serviço para hoje: Dia á Região: capitão Boanerges Lopes de Souza; auxiliar sargento Luiz Eugenio Cavalcante.

Serviço para amanhã: Dia á região: capitão Alceu Amaral; auxiliar, sargento Ezequiel Diniz.

Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Francisco Gonçalves Vienez, Victor Carvalho de Almeida Gomes, naturaes de Portugal; Romeu Martinez, natural de Hespanha; Moszek David Iyzorowicz,, natural da Polonia; Victor Postnikoff, natural da Russia; todos residentes nesta capital; Bernardino Meirelles, de Portugal e residente no Estado do Rio de Janeiro.

— Concederam-se licenças: de 6 mezes, em prorogação, ao servente do Instituto Medico Legal do Rio de Janeiro, José de Araujo e Silva; ao amanuense da Secretaria da Policia Civil, Eunino Augusto Marques; 3 mezes, ao guarda civil de 3ª classe, Eugenio Leonardo Leite.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, na Policia Central, o 1º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central: fiscal Faria de Siqueira e ajudante Laurindo.

Uniforme, 3º.

— Despachos exarados pelo inspector:

"O fiscal Herminio lavre um termo de inutilidade da folha 99, chamando ao guarda attenção para o engano — na parte do fiscal Herminio Pinheiro da Silva relativamente ao engano verificado no livro do ponto da 12ª secção pelo guarda de n. 1.015: "Indeferido, por já ter se defendido quando chamado para depôr na syndicancia" — na petição em que o guarda de 2ª classe 533 procura justificar-se da falta que motivou o correctivo que lhe foi imposto em a "Ordem de Serviço n. 93" de 30 do mez p. findo; "A' vista da informação do fiscal director da Escola, mantenho o indeferimento anterior" — na em que o guarda de 3ª classe 1.191 procura eximir-se á faltas que motivaram os correctivos que lhe foram impostos em as "Ordens de Serviço ns. 87, 88, 94, 95, 96 e 97", de 23, 24 e 31 do mez p. findo e de 1, 2 e 3 do corrente: e "Não procede a reclamação do fiscal Innocencio, pois, avisado ás 6 horas para um serviço ás 11, teve cinco horas de folga, tempo, aliás, bastante, em que podia tomar qualquer providencia de seu interesse. Além disso, o supplicante entrou, novamente, de folga, ás 18 horas, afim de voltar ao serviço ás 6" — na representação feita pelo fiscal Adalberto Innocencio da Costa contra o seu collega Augusto Gonçalves de Almeida.

— São transferidos: da 1ª para a 13ª secção, o ajudante Borba; da 13ª para a 14ª secção, o ajudante Pinto Duarte; da 14ª para a 1ª secção, o ajudante Mesquita; da 5ª para a 1ª secção, o guarda de 1ª classe 301; da 1ª para a 14ª secção, o guarda de 2ª classe 508; da 14ª para a 5ª secção, o guarda de 2ª classe 727; da 13ª secção para a séde central, o guarda de 2ª classe 668, para a 14ª secção, o guarda de igual classe 385 e para a 6ª secção, os de 1ª classe 223, de 2ª classe 367 e 579; da 17ª para a 13ª secção, o guarda de 3ª classe 1.076; da 5ª para a 13ª secção, os guardas de reserva 1.204, 1.251, 1.214 e 1.198, e da 30ª para a 13ª secção, o guarda de 3ª classe 959.

— O guarda de 2ª classe 470, por ter trabalhado, na secção a que pertence, de accordo com o disposto no art. 92 do Regulamento em vigor, perde a gratificação relativa ao dia de hoje.

— E' dispensado do serviço, sem vencimentos, no dia 20 do corrente, o guarda de n. 1.241.

— Aos commissarios de serviço ás delegacias policiaes abaixo, foram entregues hontem, pelos respectivos fiscaes, os seguintes objectos: 4º districto — um par de sapatos usados; 12º districto—uma carteira profissional de conductor de vehiculos, e 14º districto — um par de botinas amarellas e uma bola de borracha.

— Em vista do officio do secretario da Fazenda do Estado do Rio, declarando que o guarda n. 141 estava no interior do Estado em serviço de natureza policial, o inspector resolveu tornar sem effeito a ausencia do guarda alludido publicada em o artigo 12º das "Diversas Ordens", de 7 do mez p. findo.

— Compareçam amanhã, 20 do corrente: ás 14 horas, no gabinete do inspector, os guardas ns. 757, 825, 802, 791, 1.181, 1.195, 1.200 e 1.204, ás 13 horas, nesta Sub-Inspectoria, o fiscal Machado Leonardo e o ajudante Magalhães; e na Secretaria — ás 12 horas, para receberem guia de inspecção de saude, os guardas numeros 1.036 e 1.048, para registrarem guia de licença, os guardas ns. 338, 974 e afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 604, 830, 985, 743, 1.072, 679, 19 e 498, devendo o fiscal da séde central providenciar quanto ao ultimo.

— Os fiscaes Augusto Gonçalves de Almeida e Carlos Gonçalves Vianna communicam, este, que deu cumprimento ao disposto no artigo 8º das "Diversas Ordens" de 14 do corrente e, aquelle, em data de 17 do corrente, que o guarda de 1ª classe 132, Antonio do Carmo Pinheiro, no dia anterior, quando em serviço desta Inspectoria, ao saltar de um bonde no largo da Carioca, fora victima de accidente de que resultou herniar-se do lado esquerdo. O referido guarda, depois de soccorrido pela Assistencia Municipal, recolheu-se á sua residencia.

— Entram, no dia 21 do corrente, no gozo das férias relativas ao corrente anno, os guardas de 1ª classe 12 e de 3ª classe 923.

— Passam a prompto do serviço em que se achavam: no 2º districto policial, o guarda de 1ª classe 323, que é transferido do "Destino Especial" para a 7ª secção e, da 1ª Delegacia Auxiliar (Vehiculos), o guarda de 2ª classe 770.

— Termina amanhã, a suspensão, o guarda de 2ª classe 848.

— Apresentaram-se hoje, promptos para o serviço: da suspensão, os guardas de reserva 1.258 e 1.261; das férias, os de 3ª classe 1.123, 1.101 e de 2ª classe 788, e, da licença, o de 1ª classe 11.

— Passa a servir na Secretaria desta corporação, o guarda de 2ª classe n. 770.

— O fiscal Adalberto Innocencio da Costa é dispensado do serviço, a partir de 20 do corrente, nos termos da "Ordem de Serviço n. 294", de 24 de fevereiro de 1924.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Callado; official de dia ao Quartel-General, 2º tenente Vieira Junior; medicos: de dia, capitão dr. Barros; de promptidão, 1º tenente dr. Licinio; pharmaceutico de dia, 2º tenente Adhemar; interno de dia, academico Jair; ronda com o superior de dia, 2º tenente Herminio e aspirante Jacarandá; do Quartel-General, 2º tenente Servulo; da Moeda, aspirante Gamaliel; do Thesouro, 2º tenente Gentil; promptidão: no Quartel-General, capitão Lima, 1º tenente P. Telles e 2º tenente Alvarez; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Peres; de incendio, sargento Heraclito; prado, 2º tenente Gonçalves; football, 2º tenente Barbariz; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Oscar; enfermeiro de promptidão ao Quartel General, sargento Pinheiro; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado Waldemiro; dia nos corpos: no 1º batalhão, 1º tenente Mauricio e 2º tenente Sobrinho; no 3º, capitão Mello Moraes e 1º tenente Piquet; no 4º, 1º tenente Carvalho e 2º tenente Euclydes; no 5º, 1º tenente Asthon e 2º tenente Gouvêa; no 6º, capitão Furtado e 2º tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, capitão Pereira Mello e 2º tenente Sepulveda; no Corpo de Serviços Auxiliares, 2º tenente Sampaio.

— Serviço para amanhã: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Pessoa, official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Carvalho; medicos: de dia, 1º no 2º, capitão Dino e 2º tenente Jacintho; tenente dr. Calaza; de promptidão, 1º tenente dr. Martem; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Murillo; ronda com o superior de dia, 1º tenente Loura e aspirante Escudero; guarda: do Quartel-General, 2º tenente Andrade; da Moeda, 2º tenente Gastão; do Thesouro, aspirante Araujo; promptidão: no Quartel-General, capitão Castello, 1º tenente Armando e 2º tenente Oliveira; na companhia de metralhadoras, aspirante Jorge; de incendio, sargento Garcia; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Arthur; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Fittipaldi; musica de promptidão, a banda do 6º batalhão; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado José; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Astolpho e 1º tenente Pessoa; no 2º, 1º tenente Djalma e 2º tenente Eugenes; no 3º, capitão Alvaro e aspirante Justiniano; no 4º, capitão Coelho e 2º tenente Raymundo; no 5º, 1º tenente Werneck e 2º tenente Rodrigues; no 6º, capitão Ferraz e 2º tenente Izaias; no regimento de cavallaria, 1º tenente Amorim e 2º tenente Bresciani; no Corpo de Serviços Auxiliares, 1º tenente Calazans.

Ministerio da Agricultura

Segundo communicação feita ao ministro pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos trapiches desta capital, na manhã de 18 do corrente, os seguintes stocks dos principaes generos:

Arroz, 86.984 saccos; feijão, 91.229; farinha de mandioca, 85.089; assucar, 80.725; milho, 22.179; banha, 11.546 caixas; algodão, 11.050 fardos; xarque, 27.000 fardos.

Ministerio da Viação

Esteve reunida hontem, novamente, no gabinete do sr. Francisco Sá a commissão encarregada de organizar as bases de ampliação da rêde de esgotos desta capital.

— O ministro despachando um requerimento em que Arthur de Araujo Braga e outros solicitaram revalidação de concurso que prestaram para carteiro de 3ª classe da D. Geral dos Correios, declarou que indeferia, em virtude do artigo 463 do regulamento dos Correios e de já se terem feito inscripções para novo concurso, para o qual autoriza serem inscriptos os requerentes, se o quizerem, até 24 do corrente mez.

— O sr. Francisco Sá autorizou o Inspector de Aguas a mandar canalizar agua para a travessa Horacio, em Tury-Assu', conforme pediram os respectivos moradores.

— "Guardem opportunidade", foi o despacho que o ministro exarou no requerimento em que os moradores em Ricardo de Albuquerque pediram illuminação publica para a Estrada Nazareth.

— O ministro attendeu o pedido de permuta feito por João Santos, agente de 1ª classe da E. F. Noroeste do Brasil e Albino de Mattos, agente de 2ª da Estrada de Ferro Goyaz.

— Despachando um requerimento em que Paulo Pamphiro da Cunha, desenhista de 3ª classe da Estrada de Ferro Oeste de Minas, solicitou transferencia para a Estrada de Ferro Central do Brasil o sr. Francisco Sá declarou não poder attender ao requerido, visto serem os logares de desenhistas de 3ª classe, na Central do Brasil, de accesso dos desenhistas de 4ª classe.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Estamos informados que o serviço de carros restaurantes de que é arrendatario o sr. Cardoso, não será transferido a outra empresa, que se propunha a adquiril-o.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 75 passagens, sendo 22 de ida e 53 de ida e volta.

— Foi nomeado armazenista da 6ª divisão, o operario official de 3ª classe, Astolpho de Souza, do destacamento de Lafayette.

Prefeitura

O prefeito sanccionou, hontem, a resolução do Conselho que autoriza o aproveitamento dos que prestam concurso a cargos da Prefeitura nos logares vagos de praticante da Directoria Geral de Fazenda.

— O prefeito abriu o credito de 14:000$, afim de occorrer ao pagamento de subvenção á Casa dos Artistas.

— Foram dispensados os medicos internos da Assistencia, dr. José da Rocha Maia e Amarillio Cezar de Souza.

RAID AUTOMOBILISTICO "RIO-LA PAZ-LIMA"

O Automovel Club do Brasil recebeu communicação de seu associado o engenheiro Roger Courteville da cidade de São Paulo, no qual informa que deverá partir hoje, ás 8 horas, daquella cidade com destino a Cuyabá, em proseguimento do raid que está effectuando do Rio a Lima. Accrescenta esse despacho que a sua viagem até São Paulo foi feita em optimas condições, sendo o seu consumo de gazolina de 14 litros por 100 kilometros, tendo empregado a da marca nova "Texaco" da Cia. Texas Co., que pelo seu consumo dá um raio de acção nos seus tanques de 1.800 kilometros, o que vem enormemente collaborar para o exito da tentativa.

A PEDIDOS

PRODIGIO DAS DORES

Do Congo Lobato

Só de plantas inoffensivas e simples para dôres, estomago, [illegible] de ventre, rheumatismo, [illegible], metrite, etc.

A antipyrina é deprimente para o coração, systema nervoso e diminue a funcção dos rins. — Lic. 2797.

PYORRHENO

Evita e cura a Pyorrhéa alveolar, inflammações da garganta, amygdalas — Lic. D. N. S. P. da Rio n. 2794 e da America do Norte.

Agentes: Pharm. Araujo Freire & C. — Ourives, 88 — Rio.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Rêde de Viação Sul Mineira

TRENS RAPIDOS PARA AS ESTAÇÕES HYDRO-MINERAES DO SUL DE MINAS

De ordem da directoria, faço publico que, a partir de amanhã, começarão a trafegar os trens R 1 e R 2, entre Cruzeiro e Campanha e R B 1 e R B 2, entre Soledade e Caxambu'.

Esses trens, compostos de carros de 1.ª classe, salão e restaurante, correrão ás segundas, quartas e sextas-feiras de Cruzeiro a Campanha e de Soledade a Caxambu e ás terças, quintas e sabbados daquellas estações a Cruzeiro.

Os referidos trens estarão em correspondencia, em Cruzeiro, com os trens E P 1 e E P 2 da Central do Brasil, que começarão tambem a trafegar amanhã.

Cruzeiro, 14 de setembro de 1926.

Murillo de Campos
Secretario

A' PRAÇA

Communicamos aos nossos amigos desta praça e as do interior, que mudamos o nosso estabelecimento commercial do n. 74 da rua Theophilo Ottoni para a mesma rua n. 131, onde esperamos continuar a merecer suas prezadas ordens

VAN ERVEN & Cia.

Para as horas de lazer feminino

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

O conto d'O JORNAL

O DESTINO

Gastão P. da SILVA

A praia estava deserta. A luz da lua sobre o mar em reflexos resplandecentes formava centelhas rapidas, espontaneas, scintillantes, de brilhantes liquefeitos e inaccessiveis...

As pequeninas ondas crusavam-se entrelaçavam-se, e espumavam satisfeitas, depois desse beijo fugitivo...

O ar era tranquillo, suave, e condensava-se no espaço em um largo véo de anil desmaiado, onde fulgurava a luz immorredoura das estrellas!

Ao longe, o vulto das montanhas boiava, ondulava no seio das aguas, abençoando a natureza magestosa daquella noite mysteriosamente bella!

Ouvia-se a musica maviosa de um violino, em sons lastimosos, sons de angustia, sons de supplicas talvez...

Um venerando homem conversava comigo. E com a sua voz gasta e fraca pelo tempo, perguntou-me:

— Sabes de onde vem essa musica?

— Não sei — respondi.

O velho em um gesto que abrangia toda a grandeza daquelle quadro sublime, disse-me:

— Quando a noite está assim, no seu mais elevado esplendor, um frade chamado Agostinho, em uma oração mental traduzida nas meditações magnificas do seu violino secular, eleva á mais antiga das divindades uma supplica atroz: a restituição, de uma visão perdida!

E depois de alguns momentos tacitos, o meu interlocutor contemplando o mar, começou a me contar:

— Frei Agostinho nasceu com os predicados de uma existencia feliz: a sua grande alma, o seu grande coração aberto para o bem, o seu grande amor pelo estudo, o seu talento e tantos e tantos outros...

Educou-se sob a protecção de sua mãe, que resignada, costurava dia e noite para vel-o medico.

Seu pae, alcoolatra inveterado, falleceu nas garras dos tremores horrendos do *delirium tremens*, deixando uma prole doentia, da qual parecia ter escapado apenas elle, Frei Agostinho.

Não escapou porém.

— O alcool não perdôa — murmurei. E o pobre homem baixando a cabeça deixava cahir mais lentas e pausadas as suas palavras:

— Ao terminar os estudos, quando defendia a these inaugural, Agostinho sentiu-se subitamente cego, perante uma congregação de sabios!

— Herança fatal. Agostinho trazia no seu ser o estigma do mal, trazia occultamente a semente desgraçada e apta a germinar — apartei.

Mas o meigo velho cofiando as suas longas barbas de algodão disse-me:

— Destino! O destino cegou-o. Agostinho havia de ter um pae bebedo para mais tarde, sem culpa, pagar esse tributo.

Alguem o auxiliou.

Ouviu as opiniões mais abalisadas dos medicos europeus.

A sua lesão provocou polemicas nos jornaes scientificos, incitou controversias nas academias.

— Por que?

Porque naquelles olhos de velludo liquido, não ha o menor signal de uma lesão e reflectem ainda o tamanho do seu coração, a grandeza da sua alma!

No emtanto, o symptoma subjectivo lá está.

A mancha indelevel do alcool lá se encontra sem duvida, imperceptivel á sciencia.

— Original cegueira — disse-lhe eu.

E o venerando homem proseguiu:

Frei Agostinho recolheu-se então a um solitario quarto daquelle convento.

E apontando uma torre:

— Lá, nos dias em que a noite se apresenta grandiosa, bella, promissiva, elle supplica á "Deusa das trévas" a restituição de sua visão. E no delirio de uma nevrosemaniaca, elle arranca das cordas do seu violino secular: notas pungentes, notas que cantam como se fossem hosannas, notas que vibram e que choram.

E nessa prece á procriadora do destino, Agostinho implora luz, muita luz, para sua retina morta!

Mas no auge dessa enlevação, nos estertores do seu desespero, elle vê na sua imaginação a divindade envolta em o manto violeta e recamado de estrellas, dizer-lhe que o destino é inevitavel, inflexivel, inexoravel!

E contrahindo-se a superficie em uma physionomia enternecida, o velho balbucia:

— A maviosidade desse violino perde-se no ar...

. . . .

A manhã rompia docemente...

Os primeiros raios do sol, douravam a relva e novos horizontes.

E nos campanarios do convento, os sinos chamavam os christãos para a primeira missa.

Fui só, a meditar, penalisado da triste sorte do desventurado frade.

Fiquei ansioso por conhecer Frei Agostinho e por isso lá fui, sulcando a areia molle da praia, em direcção ao convento.

. . . .

Galguei os interminaveis degráos do edificio conventual.

Um cenobita celebrava no altar-mór o sacrificio do corpo e do sangue de Jesus Christo, sob a influencia de uma musica doce e suave...

Uma mulher toda de preto chorava amargamente aos pés de Maria Santissima.

Os religiosos, ajoelhados resavam baixo num respeito profundo.

Assim, momentos depois, a missa terminava...

Pedi então a um frade que ia passando no momento, para falar a Frei Agostinho.

Elle respondeu-me carinhosamente:

— Frei Agostinho está muito doente mas se quer vel-o...

E deante da minha affirmativa pediu-me que o acompanhasse.

Atravessamos então um longo corredor. Subimos por uma escada em caracol e emfim batemos á porta de Frei Agostinho.

Batemos uma, duas, tres vezes.

Ninguem abriu.

Forçamos a porta.

Em uma estreita cama de ferro, o frade, contorcia-se nas convulsões de um riso nervoso.

Da cabeceira do seu catre, Jesus crucificado quedava a cabeça em um olhar terno e compassivo.

E' sempre assim — disse-me o cenobita — depois desta crise horrivel, Agostinho cáe prostrado balbuciando phrases de um passado feliz e que não voltou mais...

Deixamos consternados o infeliz; entregue áquella saudade doentia, ao seu desespero incoercivel, fruto desgraçado do alcool que, por imposição do destino irá pouco amadurecendo e intoxicando os centros nervosos a caminho do epilogo tragico da loucura!

. . . .

Eskilo, Eteocle, Polynice, apezar do desejo de permanecer virtuosos, não puderam fugir ás leis cegas do destino.

Frei Agostinho e tantos outros mortaes virtuosos, tornam-se culpados, e pagam o tributo inconcebivel de um mal que não fizeram, de um crime que não commetteram: são as leis irrevogaveis da divindade!

O céo, a terra, o mar, o inferno, fazem parte do seu imperio. Elle, o filho do Cháos e da noite, traz uma urna na mão que contém a sorte dos humanos!

Jupiter o mais poderoso dos deuses, não poude aplacar o destino, nem a favor dos outros deuses, nem a favor dos homens.

Tudo isto ia passando no meu cerebro imprevisto e rapidamente, como se fossem imagens attrahentes á portinhola de um comboio em movimento.

. . . .

Da cupula do convento o relogio marcava as horas em pancadas lentas e sonantes...

Acordei atemorisado: era o relogio da sala de jantar que acabava de bater.

Tudo estava immutavel no meu quarto: só o craneo articulado em cima da minha mesa de estudo mostrava-me as mandibulas abertas num riso sarcastico...

O que se mente pelo telephone

— Allô!... allô!... Maria?

— Sim, querido.

— Afinal! Ha duas horas que debalde tento obter ligação para a tua casa. Essas telephonistas!

— Ha duas horas? Não é exaggero teu?

— Talvez ha mais de duas horas, filha. E a resposta da telephonista era sempre a mesma: "está em communicação..."

— Foi por isso, então...

— Exactamente, queria avisar-te de que não podia comparecer ao encontro combinado. Um doente á ultima hora...

— E' uma desculpa amavel de uma grosseria...

— Não sejas injusta, Maria. Pódes acreditar no que digo porque é a propria verdade.

— Nesse doente imprevisto talvez eu possa acreditar, mas nessas telephonadas...

— Palavra. Ha duas horas, segundo mais, repetidamente peço ligação para ahi.

— Entretanto, o telephone, durante essas ultimas horas, não bateu uma unica vez...

— São essas malditas telephonistas, meu amor. Mas vou immediatamente fazer uma reclamação energica. Isso é um abuso inqualificavel que não deve ficar impune.

— Realmente...

— Amanhã, no logar e hora do costume, não é?

— Sim, se não houver doentes importunos...

— Então até lá.

— Adeus.

. . . .

O joven medico faltara ao encontro marcado porque, áquella hora, um encontro mais amavel lhe tinham proposto, pelo telephone. Assim é que esquecera até de avisar á namorada fiel, arranjando, depois, aquella desculpa providencial do desleixo das telephonistas. Pobres telephonistas!

PUBLICAÇÕES

AERONAUTICA — Está á venda o segundo numero da revista mensal "Aeronautica" dedicada á technica, pratica, progressos e interesses da navegação aérea civil e militar.

A joven publicação annuncia variada e interessante collaboração sobre as materias de sua especialidade, sendo esse seu segundo numero em extremo captivante na parte redaccional, de leitura agradavel, até mesmo nos artigos technicos, e de grande utilidade para os profissionaes e amadores da navegação aérea.

XEQUE MATE — Acabam de ser publicados os ns. 7 e 8 do "Xeque Mate", revista brasileira de xadrez, correspondentes aos mezes de julho e agosto do anno corrente, contendo oito partidas commentadas do match telephonico entre Nictheroy e S. Paulo, e partidas estrangeiras.

CHRONICA DA MODA

Correntes estivaes — As blusas

O "kasha" e o velludo de algodão compõem actualmente conjuntos encantadores, cujas tonalidades claras são de infinita seducção. E' muito commum ser o paletot confeccionado em tecido de lã ou velludo de algodão e a saia em crepon da China.

Com esta combinação de peças usam-se blusas claras, de agradavel frescura. A blusa é uma das prendas mais caracteristicas da época estival. Representa a mais completa liberdade de movimento e tem uma grata vaporosidade que rima bem com o aspecto da estação mais bella do anno.

As blusas são frequentemente de seda. Com a saia de chepon da China, por exemplo, usam-se blusas da mesma fazenda ou de crepon Georgette. Tambem dá um primoroso conjunto a "kasha beige e branca, com quadros brancos e beige.

Na moda estival admitte-se uma rebusca intelligente de detalhes que permitte a cada mulher pôr em contribuição o seu bom gosto pessoal, podendo os modelos afastarem-se das linhas essenciaes que caracterizaram as modas da ultima estação.

Os tecidos mais ricos e sumptuosos, os bordados persas e cubistas, as musselinas e os bordados de ouro ou prata, contribuem para que a moda dos nossos dias se distinga por uma variedade singularmente seductora.

Para os jantares e festa de noite vemos neste momento vestidos de crepon Georgette de tonalidades attenuadas, como rosas pallidas e azues desmaiados, de grande delicadeza de matiz. Em geral, porém, estes vestidos estão minuciosamente trabalhados e levam a miudo incrustações que realçam a simplicidade deste genero de prendas.

A linha continu'a a manter-se flexivel e ondulante e tudo faz pensar que o será ainda durante bastante tempo, de modo a realçr dignamente o effeito que as saias de lã produzem, acompanhadas por blusas de linho, ninon e outras fazendas finas, de córte e cor originaes.

O ninon de linho e cambraieta fina em que são feitas as blusas da estação, exigem certas guarnições, porque o seu aspecto natural é um pouco secco e inexpressivo. Um motivo de bordado inglez disposto com gosto servirá para realçar uma blusa modesta, que seja branca ou de cor clara.

Obtêm-se tambem blusas de attrahente gosto combinando as cores, uma lisa, outra de fantasia. O crepon e o "kasha" são as fazendas favoritas das elegantes. Mas vêem-se todos os tons e tecidos. Desde o crepon estampado até o marron ou beige liso, guarnecido na parte deanteira com um largo cinto em cores, geralmente marron ou combinado com a fazenda escolhida.

As saias são tambem um encante. Nada mais gracioso do que essa delicada peça da indumentaria feminina. Ellas são geralmente guarnecidas de bordados ou de outros motivos leves, que se destacam graciosamente ao menor movimento.

Muito embora o "smocking" esteja abrindo caminho, vão apparecendo jaquetas de velludo marron, usadas sobre camiseta de tussor natural e com saia de grossas pregas em "kasha" beige.

Para os dias de grande calor e sobretudo quando se está na praia ou no campo, devem substituir-se, ás tardes, os vestidos de seda por "toilettes" elegantes e frescas, que se obtêm com tecidos de algodão. Os novos véos e crepons que se usam nesta temporada são muito lindos e póde-se tirar grande partido do seu emprego, se forem confeccionados de um modo intelligente.

Alguns véos decorados com motivos geometricos ou de flores podem ser guarnecidos com linhas lisas de uma tonalidade que faça jogo com a cor que domine no debuxo.

No dominio dos crepons estampados ou bordados existe uma infinita variedade de debuxos. Estes tecidos convêm especialmente para confeccionar vestidos de fórma um tanto ampla.

NA ESCOLA DE ENFERMEIRAS D. ANNA NERY

Encerram-se, amanhã, 20, na secretaria da Escola de Enfermeiras "D. Anna Nery" do Departamento Nacional de Saude Publica, as matriculas para o novo grupo de alumnas, a serem admittidas em 1 de outubro proximo.

Uma das condições da matricula é possuir diploma da Escola Normal, ou dispôr de instrucção secundaria equivalente. A escola fornece ás alumnas confortavel residencia e transporte do ex-Hotel Sete de Setembro para o Hospital Geral de Assistencia, onde se realizam as aulas, ganhando ainda as moças 145$ mensaes, para as pequenas despesas.

A opportunidade é esplendida para as jovens patricias se dedicarem á uma nobre profissão, que além de humanitaria é altamente compensadora, pois, todas as alumnas diplomadas pela Escola de Enfermeiras "D. Anna Nery" têm encontrado prompta collocação, sendo que na sua maioria, na Saude Publica.

As candidatas devem apresentar-se até amanhã, segunda-feira, á directoria da Escola no Hospital Geral de Assistencia, á rua Visconde de Itau'na n. 375, onde lhes serão prestadas todas as informações a respeito.

OS "ABAT-JOURS"

Esses "abat-jours", muito simples, são de um effeito encantador, sobretudo se se tem o cuidado de os harmonizar ao estylo da lampada que elles devem cobrir.

O primeiro modelo é um "abat-jour" em papel plissado e o modelo collocado abaixo é igualmente em papel plissado.

Para se executar esta sorte de "abat-jour", toma-se um papel bastante grosso, papel de Java, Watmann, aquarellado de lindos motivos, ou imitação de pergaminho de tinta moida. O plissado póde fazer-se mais ou menos largo, segundo as dimensões do "abat-jour", mas é preciso fazel-o sobretudo estreito, afim de obter uma forma de contorno mais elegante. Cada prega é repassada com um ferro ligeiramente quente. Antes de plissal-o, pode-se bordar o papel com uma fita. A fita é fixada sobre o bordo do papel, com colla. No "abat-jour", em cima e em baixo, praticam-se, se se quizer, podem-se fazer pequenos buracos em cada prega, a uma certa distancia das bordas. Esses buraquinhos são feitos com um furador, e sómente quando o trabalho do plissado está concluido é que se passam nesses buracos os cordões destinados a manter unidas as pregas do papel.

Na parte superior do "abat-jour" entre o bordo e a fileira de orificios, se fura de novo o papel, mas desta vez, na cavidade da prega. Nestes ultimos buraquinhos se encaixará ligeiramente o circulo superior da armação de arame. O "abat-jour", assim contido, não poderá deslizar nem afastar-se do seu supporte.

Uma lampada escura, velada de taffetá "mordoré" dá ahi uma encantadora luz. A alta faixa de taffetás é franzida em cima e em baixo sobre uma forma Imperio. O tecido caido sobre os bordos, forma dois "volants" guarnecidos de um bordado cortado ao meio.

O chapéo chinez pode fazer-se com papel enrolado e franzido ou com tela de seda franzida.

A armação é dissimulada entre envoltorios de papel ou de panno.

Um pequeno cone dissimula a emergencia das franjas no vertice do "abat-jour", e ahi duas bolas são fixadas. Em baixo, em torno do "abat-jour" as franjas terminam sobre a armação, servindo de bordadura um estreito galão ahi collocado. Executado em amarello e negro, branco e negro, ou branco e verde Imperio, este conjunto é muito distincto, sobretudo se o pé do "abat-jour" é de madeira, pintada a tintas brilhantes.

Para cobrir uma grande lampada de estylo exotico, o modelo ornado de fitas de papel ou de panno de varias cores, é indicado.

Essas fitas são superpostas em duas ou tres fileiras em torno de uma alta cinta suspensa sobre uma armação de latão. Esta armação é, ella mesma, adaptada á lyra da lampada. Sob as fitas, em canudo de musselina de seda attenua o brilho da ampoula electrica.

MARQUEZ

REVISTA DAS ELEGANCIAS

Condessa de VERISSEY

9186 — "Manteau" de ottoman, com um côrte ligeiramente ajustado, guarnecido de fitas de velludo.

9187 — Vestido de crêpe setim azul de linho, bordado de "fourrure", mangas de musselina, franzidos ligeiros nas mangas.

9188 — Conjuncto de "kasha", saia inteiramente pregueada, blusa de crêpe da China unida, casaquinha direita enfeitada de crêpe da China.

9189 — "Manteau" de setim negro, ornamentado de fitas distribuidas de fórma original, collo e enfeites cinzentos, de "petit gris".

9190 — Vestido de drapelle unido, formando prégas nos lados e cortado sobre uma frente de drapelle quadriculada.

O vestido de taffetá é, nesta estação, simples, pratico e elegante. Dá á mulher uma maneira juvenil, e, em verdade, comprehende seu successo. O negro e o côr-de-rosa parecem querer impor-se. Nada mais bello do que um vestido de taffetá preto, guarnecido de um collo, um laço, e punhos de crêpe georgette rosea: é muito simples e de grande gosto.

Ha tambem muitos vestidos lindissimos de taffetá cambiante, são muitas vezes guarnecidos de pequenos "volantes" pregueados por igual, para dar-lhes um tom serio basta juntar-lhes um collo e enfeites de renda ocre. Muitas vezes tambem, um peitilho rendado dá muita graça ao vestido.

O taffetá escossez é tambem muito estimado. Neste genero nossos fabricantes realizaram maravilhas de bom gosto.

Eis por exemplo um vestido de tafetá muito original: o corpete, muito comprido é de taffetá quadriculado azul e branco. Abre-se em ponta sobre uma frente azul unida. As mangas são ornamentadas de um "volante" muito largo á altura do cotovello, a saia, muito curta é franzida em multas fileiras ao redor. Interessante é que ella é feita do mesmo taffetá quadriculado azul e branco, mas aqui largas faixas unidas vem avivar essa saia da maneira mais agradavel, grande faixa negra embaixo, depois uma outra faixa mais estreita azul, depois uma outra côr de rosa pallido, depois branca, em seguida o quadriculado. Toda essa fantasia está no tecido. Bem entendido que essas listas se reproduzem nos "volants" do baixo das mangas.

Tambem obtem-se effeitos originaes com vestidos muito simples, cuja unica fantasia está nas impressões muito lindas de flores no tecido, o que constitue uma das alegrias das modas de hoje.

Sempre e sempre, muita crêpe da China, crêpe Georgette, musselina e véo de seda. Neste anno, unicamente, os vestidos de côr obtem todos os sufragios, não se vê mais o branco a não ser nos trajos desportivos.

Fazem-se tambem muitas combinações de renda e crêpe Georgette, muitas vezes a renda é do mesmo tom que a crêpe, renda de seda com desenhos subtis.

A's vezes tambem observamos combinações de renda ocre com crêpe Georgette roseo ou malva, ou verde jaspe, o que realiza toilettes muito elegantes. Já cheguei mesmo a ver "manteaux" de crêpe e renda, o que leva a elegancia ao mais alto grão. O vestido de "voile" de seda negra debruado de "voile" côr-de-rosa é a mais bella toilette que póde existir, de uma elegancia sóbria, será sempre admirada.

Quasi todos os vestidos da estação tem mangas, e tambem, ás vezes, manguinhas curtas, portanto neste capitulo a moda permitte uma grande liberdade de escolha.

Mas nós podemos tambem nos occupar nesta estação dum costume pratico, de lã.

Ha delles encantadores para pequenos passeios, viagens, excursões e sport.

A saia desses costumes é sempre pregueada, prégas "couchés", redondas, cavas; a classica marinheira de mangas compridas e curtas, de collo aberto ou fechado, e uma capa ou "manteau" por cima de tudo.

O jersey de lã, tecido essencialmente pratico, emprega-se muito para esse genero de vestido, encontra-se delle trançado nos tons gris ou beije, e de uma bella côr unida. O jersey de lã cão com ondulações que encantam.

Alguns desses vestidos são guarnecidos de fitas, embaixo da marinheira, no collo, nas mangas, nos bolsos e embaixo da saia, os outros são guarnecidos de pelles, bordados de lã, os outros não tem guarnição alguma. Muitas vezes o chapéozinho ou o bonet são do mesmo jersey o que faz um conjunto encantador.

Entre os "manteaux" novos, devemos notar que o córte é sempre muito simples, as grandes casas de costura nos dão um "manteau" direito, sem prégas, sem aberturas, o manto conhecido e usado correntemente, ha duas ou tres estações.

Toda a novidade depara-se na montagem da manga, do collo, dos bolsos.

Eis, no emtanto, um modelo novo que preciso destacar. E' de serge grossa **marron da India** aberto pela frente, com um collo chale caindo até embaixo. Uma cintura de pelles passa pelas cadeiras. As mangas largas em baixo deixam ver cinco centimetros de pelle, o conjuncto é muito chic e de um aspecto moderno muito agradavel.

Eis, ainda um delicioso vestido de "kasha" tom natural, guarnecida de tiras de fazenda encarnada no collo, bolsos, em baixo da marinheira, e em baixo da saia pregueada, e assim tambem nos punhos. Uma grande capa de panno vermelho completa essa toilette de passeio.

Entre os jerseys ha uma linda novidade, é o jersey de velludo. Dá um aspecto enfarinhado muito agradavel, os vestidos feitos com esse jersey tem um chic incomparavel.

Voltaram os tecidos quadriculados, fazem com o tecido unido vestidos muito elegantes, para as viagens, os sports e as excursões.

Para os vestidos de sport, a jaqueta é sempre curta, genero turista, com prégas redondas, bolsos e cintura sobre as ancas, collocada um pouco mais alto nestes ultimos tempos, é um vestido ideal.

A capa é tambem muito pratica.

O "MAL DAS MARGARIDAS"

Arthur da Costa

Hontem pela manhã quando, apressado, transpunha a avenida em demanda da Galeria Cruzeiro, um bando alacre de gentis senhoritas cercou-me e, á queima roupa, sem que me fosse dado fazer o minimo movimento de defesa, duas modestas floresinhas sellaram a minha lapela.

Momentos depois, attonito ainda, deixava cair no pequeno cofre o preço do transito livre pela cidade. Comprehendi, então, claramente, do que se tratava — estavamos no "Dia da Margarida" e eu, simplesmente, fôra "margarizado"...

A' tarde, de volta á cidade, agora mais agitada e tumultuosa, scenas eguaes áquella de que fôra protagonista, repetiam-se ás centenas.

O bloqueio era completo.

Com rarissimas e dolorosas excepções, eram todos os transeuntes vaccinados, não saindo incolumes do ataque, firme, decidido e victorioso das gentis floristas.

A's vezes, um grupo mais denso deslocava-se lentamente, cauteloso, procurando illudir o magnifico cerco.

Quasi sempre tratava-se de estudantes. Geralmente precedidos por um collega, convenientemente "margaricado", que lhes protegia a vanguarda, os rapazes medrosos e, talvez, desprevenidos para a luta, conseguiam vencer longos trechos. De repente, porém, uma pequena distracção era o bastante, para que duas ligeiras "vedettesinhas" lhes fossem no encalço, dando-se, pouco depois, o inevitavel...

O rapaz, timido, encabulado, buscando o fundo do bolso, trazia discretamente o obulo e o collocava no cofre, emquanto a joven, perfidamente, esboçava um lindo sorriso.

Apprehensivo, recolhi-me ao escriptorio procurando, com carinho, estudar a difficil questão, no sentido de encontrar um especifico efficaz contra o "Mal das Margaridas" que, em cada tresentos sessenta e cinco dias, assola, violentamente, a cidade no lapso de vinte e quatro horas.

Meditei muito; passei em revista todos os processos compativeis com as condições da "victima". Ausculte o interesse de todos — desde o do simples empregado, até mesmo, o do almofadinha, alinhado, quasi sempre de polainas e cabello a Rod La Roque.

Para esses ultimos, o especifico teria um emprego intenso, formidavel, porque, contrastando com a apparencia, as suas algibeiras se encontram normalmente vasias.

Pensei na fuga immediata, o que se consegue com exito em alguns casos. Esse methodo, entretanto, apresentava suas falhas. Em certas occasiões, tratando-se de um cavalheiro, de posição, este não poderia recuar, e outras vezes, a complicação materialmente se desenhava: duas crianças nos seus encantadores e travessos 15 annos investiam para velho de 60, a retirada, ahi, seria um fracasso completo. Surgia, então, como solução do caso o tetrico dilemma:

"Ou a pessôa comprava uma margarida de sociedade com companheiros, estabelecendo com elles uma escala para que cada um trouxesse, em determinadas horas, a florsinha victoriosamente na lapela, ou o candidato a não contrair o mal teria que mudar de ares.

A mim me parece que esse foi a medida adoptada pelo vice-presidente da Republica que, para ver-se livre do "Dia das Margaridas", resolveu tornar-se presidente de Pernambuco...

Ainda me lembro bem, quando, no anno passado, no "hall" do Palace Hotel o dr. Estacio Coimbra deixava cair "sorrindo", entre encantadoras senhoritas, num modesto cofresinho, meio conto de réis...

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DEMARTOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos suburbios: Rua Dias da Cruz, 163 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

O POLICIAMENTO NOS SUBURBIOS. — SOCIEDADE UNIÃO COMMERCIAL SUBURBANA. — O SERVIÇO DE AUTO-OMNIBUS EM CAMPO GRANDE. — VARIAS NOTICIAS

O POLICIAMENTO NOS SUBURBIOS

Ha poucos dias registrámos que as boas intenções policiaes não satisfazem as necessidades de um policiamento efficiente, como nos suburbios ha carencia. E' que se inaugurava o regimen das posturas reavivando as memorias dos commissarios, quanto a coisas que elles conhecem de côr e salteado. Naturalmente, a intenção do delegado foi magnifica, mas não se faz policiamento com intenções mesmo esplendidas.

O caso é de acção. As portarias são inocuas e na quadra actual são uma meta pittoresca.

O cargo do delegado em uma capital como a nossa, é dos mais arduos e dos mais trabalhosos; exige uma grande actividade, uma constante diligencia, é, finalmente, um cargo itinerante. Na propria delegacia é onde deve parar menos o delegado. Para isso, elles entram em todos os estabelecimentos, mostrando apenas o distinctivo, não pagam passagens e etc.

O lenocinio está emigrando para o suburbio; as casas de tolerancia se abrem junto aos lares respeitaveis e a policia não vê.

Registra a imprensa que outro delegado promoveu uma reunião, appellando para seus jurisdicionados. Transcrevemos as medidas que o delegado propoz e foram aceitas:

"Augmentar de 20 para 50 o numero de guardas nocturnos; reencetar a campanha contra o alcoolismo, pondo em execução a lei que prohibe a venda de bebidas alcoolicas depois das 19 horas; reprimir energicamente a vadiagem e combater do mesmo modo o jogo".

Não nos parece que para fazer o que acima está exposto, precise um delegado de reunir uma assembléa de notaveis de seu districto. Todas ellas demandam de sua exclusiva iniciativa, são inherentes ao exercicio de seu cargo. Dar conhecimento que vae executal-as, é confessar que nunca as executou.

O suburbio está policiado pelos systemas acima expostos.

MEYER

Proclamas da 6ª Pretoria Civel

Pelo cartorio da 6ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar: Augusto Pinto da Costa Junior e Nair Barreiros Ferreira; José Assis e Rosa Miguel Thomaz; Alvaro Verissimo Sanderbrun dos Santos e Maria Luiza Pinheiro de Andrade Figueiredo; Sylvio Teixeira e Antonina de Carvalho; Paulo Pinto Neves e Graziella Moreira Cordeiro; Annibal Renato Cesar Burlamaqui e Argentina Nunes de Lima e Silva; Roldão de Souza e Zylda de Almeida; Luiz da Rocha Lima e Asteria da Freitas e João Augusto Torres Bandeira e Anna Alice de Moura Marinho.

ENGENHO DE DENTRO

Sociedade União Commercial Suburbana

Em sua séde, á Avenida Amaro Cavalcanti n. 519, no Engenho de Dentro, haverá na terça-feira proxima, ás 19 ½ horas, sessão de directoria e conselho da Sociedade União Commercial Suburbana, sob a presidencia do sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida.

Nesta reunião serão tratados varios assumptos de interesse para a classe commercial suburbana.

A rua Maranhão vae ter um trecho calçado

O prefeito do Districto Federal, tendo approvado o orçamento organizado pela Directoria Geral de Obras e Viação, determinou as necessarias providencias para que seja calçado a parallelipipedos, um trecho da rua Maranhão, no Engenho de Dentro, cuja despesa foi orçada em 20:000$000.

INHAUMA

Abertura de sepulturas

A partir do dia 19 de outubro proximo vindouro serão abertas no cemiterio municipal de Inhaúma, as seguintes sepulturas de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não foram até aquella data reformados pelos interessados:

Ns. 1.601, 1.603, 1.605, 1.607, 1.609, 1.611, 1.613, 1.615, 1.617, 1.619, 1.621, 1.623, 1.625, 1.627, 1.629, 1.631, 1.633, 1.635, 1.637, 1.639, 1.641, 1.643, 1.645, 1.647, 1.649, 1.651, 1.653, 1.657, 1.659, 1.661, 1.663, 1.665, 1.667, 1.669, 1.671, 1.673 e 1.675.

IRAJA'

Novo logradouro publico

Está reconhecido pelo prefeito do Districto Federal, como logradouro publico, com a denominação official approvada de "Rua Thereza Santos", o logradouro que começa 120 metros antes da rua José Queiroz e termina 150 metros depois da rua Liberato Santos, no 20º districto, em Irajá.

CAMPO GRANDE

Serviço de auto-omnibus

Foi deferida pelo prefeito do Districto Federal a pretensão do sr. Antonio Pereira da Silva, proprietario de uma empresa de auto-omnibus para permittir-lhe que explore o serviço de transporte de passageiros, nesses vehiculos, entre a estação de Campo Grande e as localidades de Guaratiba, denominadas Pedras, Ilha e Mendanha.

VARIAS NOTICIAS

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Antonio Maria Magalhães, casas á rua Assis Carneiro ns. 382 e 380 e á rua Joaquim Soares ns. 5 e 7, todas por 12:700$000;

Albino de Pinho Vinagre, predio n. 2, á rua Aracaty, por 6:000$000;

Itamar [illegible] de Mello, terreno á rua Antonio Rego, por 4:600$;

N. Jaime Boulliand Figueras, terreno á rua Vinte e Seis de Maio, por 3:000$000;

Francisco da Costa Novaes, terreno á rua Miranda Valle, por 3:000$;

Daniel Cordes, terreno á rua Tenente Palestrina, por 2:000$ e

Manoel [illegible] de Almeida, terreno á travessa Pau Ferro, por 2:000$.

Imposto predial

Na Prefeitura do Districto Federal, está sendo feita a cobrança á bocca do cofre, do imposto predial, referente ao 2º semestre do corrente anno, terminando improrogavelmente, no dia 30 do corrente mez.

Ficam sujeitos ás penalidades da lei em vigencia os contribuintes que não effectuarem o pagamento do imposto alludido dentro do prazo determinado, devendo tambem exhibir o conhecimento anterior quando solicitarem as respectivas certidões de pagamento.

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

O imposto de consumo d'agua por hydrometro

Termina depois de amanhã, 21 do corrente mez, o prazo já prorogado, para a cobrança, á bocca do cofre, da taxa de consumo d'agua por hydrometro, referente ao exercicio de 1925.

As matriculas na Escola de Aperfeiçoamento

Continuam abertas na secretaria da Escola de Aperfeiçoamento, as matriculas para o 1º anno do curso commercial.

As aulas do 1º e 2º annos estão funccionando no mesmo horario, 7 ás 10 horas, no predio n. 116, da rua da Alfandega.

Os candidatos á matricula receberão instrucção na Escola, das 10 ás 12 e das 13 ás 21 ½ horas.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: Conselheiro Mayrink, 96; 24 de Maio ns. 36 e 373 e D. Anna Nery, 224.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 21; Dias da Cruz, 159 e 312; Archias Cordeiro, 440 e Lucidio Lago, 106.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 26 e 45; Padre Januario, 46; Assis Carneiro, 20; praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana, 2.248, 2.758 e 3.054.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico á qual das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto de Engenho Novo - Ruas. S. Francisco Xavier, 393; Conselheiro Mayrink, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Lins de Vasconcellos, 186; Archias Cordeiro, 218-A; José Bonifacio, 169 e Cirne Maia, 35.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 39; Alvaro de Miranda, 309; Clarimundo de Mello, 7; Assis Carneiro, 19; Nerval de Gouvêa, 137; praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, 2.531.

Postos de vaccinação

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 16, das 9 ás 12 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhaúma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 7?, das 15 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 2 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos, n. 88, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filh n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba. (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

Estão annunciadas para hoje, as seguintes reuniões:

Engenho de Dentro Club — (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Elles-te-dão (E. Dentro) — Tarde-noite dansante.

Casin[illegible] Suburbano (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Vaidosas do Encantado — (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Felismina, minha nêga (Quint. Bocayuva) — Tarde-noite dansante.

Democraticos de Madureira (Madureira) — Sarão dansante.

Fidalgos de Madureira (Madureira) — Sarão dansante.

Prazer das Morenas (Bangú) — Sarão dansante.

S. Musical Bomsuccesso (Bomsuccesso) — Sarão dansante.

Endiabrados de Ramos (Ramos) — Bando precatorio pró-flagellados da catastrophe do Fayal.

Uma assembléa geral

Na séde social do Rancho Prazer das Morenas, em Bangú, haverá amanhã uma assembléa geral para tratar de interesses sociaes.

O Dia dos Blócos Suburbanos

O conhecido chronista Rajah, que tomou a si o encargo de organizar o Dia dos Blócos Suburbanos, acaba de enviar ás diversas aggremiações carnavalescas dos suburbios a seguinte circular:

"Tendo instituido o Dia dos Blócos Suburbanos, em homenagem ás pequenas sociedades carnavalescas existentes nos suburbios, venho por meio desta solicitar o comparecimento de um dos directores desse valoroso blóco, na reunião preparatoria que se realizará terça-feira, dia 21 do corrente, ás 19 horas, na séde do Blóco Carnavalesco Elles Te Dão, á rua Dr. Bulhões n. 11, Engenho de Dentro, afim de serem discutidas e approvadas as bases do concurso".

O proximo Carnaval no C. D. C. Elles Te Dão

Na ultima assembléa geral extraordinaria, realizada com grande numero de associados, na séde do Club Dansante Carnavalesco Elles Te Dão foi eleita uma Junta Governativa, para gerir os destinos do club, até que seja eleita a directoria definitiva.

A mesma junta ficou constituida dos srs.: Antonio Ribeiro, presidente; Affonso de Castro Lima, secretario e Domingos Braga, thesoureiro.

Cogitou-se tambem nessa assembléa do Carnaval na rua e a proposta do sr. Castro Lima, nesse sentido, foi approvada unanimemente, com enthusiasticas acclamações.

OS APPARELHOS "STAFF" NA CENTRAL DO BRASIL

MAIS UM TRECHO INAUGURADO

Os drs. Carvalho Araujo, Delamare S. Paulo e Luiz Gonzaga de Figueiredo, director, sub-director da 2ª divisão e superintendente de apparelhos, seguiram, hontem, para S. Paulo, afim de inaugurar mais um trecho de bloqueio de apparelhos "Staff", entre Pindamonhangaba e Mogy.

UM EVADIDO DA CADEIA PUBLICA ASSASSINA UM SOLDADO EM S. PAULO

Como se deu o crime. — Quem é o seu autor — Outros pormenores

(Da succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, 17 — Hontem, á rua Paula e Souza, nesta capital, verificou-se um estupido attentado contra a vida de um soldado do 7º batalhão da Força Publica.

O facto se passou do seguinte modo:

Na rua Paula e Souza, pouco antes das 19 horas, fazia o serviço

João Gomes, a victima

de guarda o soldado João Gomes, da 2ª companhia, do referido batalhão.

Cumprindo o seu dever, em dado momento, o policial se approximou do botequim situado no predio numero 106, onde algumas mulheres, sorvendo talagadas de aguardente, promoviam fortissima algazarra.

Observou-as o soldado, mandando que se calassem.

Ellas attenderam. Pouco depois, porém, recomeçaram a gritaria, entremeiando-as de phrases offensivas.

De novo o policial chegou ao botequim, ameaçando de prender desta vez as turbulentas.

Quando foi da segunda intervenção do soldado, o individuo João Fagundes de Oliveira, cambista, morador á rua de Santa Rosa n. 87, conhecido nas rodas da vagabundagem pelo appellido de "Maneta", devido ao defeito physico que tem, sacando de enorme e afiada faca, num salto de panthera, encostou-se ao praça e, violentamente, brutalmente, desferiu-lhe tremendo golpe no ventre.

Como que fulminado, sem poder ao menos fazer um gesto de defesa, Gomes rolou na calçada, morto.

O assassino, após a façanha, friamente olhou o corpo de sua victima, fez meia volta e disparou rua abaixo, procurando fugir, e tendo, na mão, tinta de sangue quente, a arma homicida. No seu encalço correu o popular José Garcia, logo seguido de outras pessoas. A perseguição não foi demorada.

O criminoso, chegando proximo á ponte do Pary, parou e, rilhando sinistramente os dentes, a arma homicida em punho, esperou, com uma grande expressão de odio no olhar torvo, os que o iam prender.

Não houve luta.

Nesse tempo, avisada, a policia, representada pelo commissario de serviço na Central, acorrera ao local, onde, instantes antes, chegara o legista dr. Rebello Netto.

Este, após rapido exame do cadaver, mandou que o corpo fosse removido para o necroterio da rua Vinte e Cinco de Março, onde foi autopsiado hoje.

O commissario, após arrolar as testemunhas que foram intimadas a ir depor no auto de prisão em flagrante, regressou á Central, perquirindo, então, o criminoso:

Este, nas suas declarações, affirmou que estava descascando uma laranja á porta do botequim, quando recebeu, vibrado á traição, violento soco na nuca.

Voltou-se rapido e deparou com o soldado, perguntando-lhe:

— Foi você quem me deu o soco?

— Não; mas posso dar...

Sacando, então, da faca, cravou-a no ventre do desventurado militar.

As declarações de "Maneta" foram contestadas pelas testemunhas, que affirmaram não ter havido troca de palavras entre o criminoso e a victima.

Fagundes de Oliveira, que foi hoje removido para o xadrez da 2ª delegacia, é criminoso de morte no Rio Grande do Sul, e aqui, quando foi dos acontecimentos de 1924, fugiu da cadeia publica, onde cumpria pena maxima, a que fôra condemnado pelo jury, por crime de ferimentos graves.

Como se vê, são pessimos os antecedentes do criminoso.

TRAQUINICES DE UMA MENOR

DESOBEDECEU A' PROGENITORA E, DESTINADA A UM ASYLO, TENTOU SUICIDAR-SE

A menor Thereza Moreira, de 15 annos, filha de D. Claudia Moreira residente á rua Souza Cruz, no Andarahy, insubordinava-se, diariamente, contra as ordens de sua mãe. Ultimamente, Thereza, já nem lhe ouvia os conselhos. Sahia á rua, onde se demorava até tarde. E, quando regressava, vinha, sempre, cheia de arrufos.

— Onde estiveste, menina?

— Não é de sua conta!

Hontem, D. Claudia, que é operaria da Fabrica Cruzeiro, não podendo mais supportar os máos tratos da filha, resolveu internal-a. Foi, então, á policia do 16º districto e pediu providencias. O delegado, dr. Salvador Peregrino, ouvindo a pobre mãe, condoeu-se da sua situação e ordenou que lhe levasse a filha.

Thereza compareceu.

— Vae ser internada, menina!

Ella fingiu não se incommodar.

E puzeram-n'a em uma sala, só.

Em dado momento, Thereza, chegando á janella da delegacia, pensou em suicidar-se. Então, subindo ao parapeito, jogou-se á rua, indo contundir-se na calçada.

A Assistencia soccorreu-a e, depois de curada, foi a menor traquinas enviada á presença do dr. Mello Mattos.

OS LADRÕES EM ACTIVIDADE

Varios pontos descobertos pela policia e a prisão de seus autores

Tem consultorio á Avenida Rio Branco n. 30, o dr. Hermano Sayão Bittencourt. Ali chegando, costuma o dr. Bittencourt deixar o seu guarda-chuva de castão de ouro e uma capa de gabardine na chapeleira, da entrada. Um ladrão penetrou no predio e furtou aquelles objectos. Um investigador, porém, prendeu o meliante, que deu o nome de Luiz Pereira de Lima. A capa e o guarda-chuva foram apprehendidos em seu poder.

FOI FAZER UM SERVIÇO E PRATICOU UM FURTO

Tinha o sr. Adelino Guimarães Rosa, morador á rua Cachamby n. 364, necessidade de um serviço de installação electrica e por isso resolveu chamar um electricista.

O operario foi fazer o trabalho, mas, mal ficou tudo terminado, o sr. Adelino deu por falta de dois lindos pares de brincos, no valor de 1:400$

Dada queixa á policia, foi preso o electricista, Antonio Miguel, sendo apprehendidos os brincos em poder de Torquato Pereira, á rua Marechal Floriano n. 121, a quem se presume tenha elle os vendido.

INTITULANDO-SE INVESTIGADOR PARA FURTAR

O joven Ataliba de Lara Filho, intitulando-se investigador, abordou Antonio Teixeira, morador á rua Barão de S. Felix n. 26 e deu-lhe voz de prisão.

— Mas, preso porque?

— Porque? Você ainda o pergunta?

— Nada fiz...

— Na 4ª auxiliar é que você vae explicar. Se, porém, quizer fazer um negocio...

— Qual é?

— Dê-me a capa e o dinheiro que leva.

Teixeira, apavorado, deu 150$ e a sua capa. Depois resolveu dar alarma.

A policia compareceu, indo todos para a delegacia, onde ficou apurada a falsa qualidade de Ataliba, que está preso.

UMA SENHORA ASSALTADA NA RUA

Mme. Rosani Alves, residente á rua do Riachuelo n. 137, estava esperando um bonde na praia de Botafogo, esquina da rua Farani, quando um ladrão arrebatou-lhe da mão a bolsa de couro, contendo um relogio de ouro e outros objectos, deitando a correr.

A senhora deu alarma, comparecendo um policial que perseguiu o ladrão, prendendo-o.

Chama-se o meliante Octacilio Machado Nilo, em cujo poder foi apprehendida a bolsa.

FURTO DE UMA ESTATUETA

A firma L. Peixoto & C., estabelecida á rua 13 de Maio n. 64, queixou-se á 4ª delegacia auxiliar de que fôra furtada em uma estatueta de bronze representando um pelotario, no valor de 1:800$000.

Fazendo diligencias, a policia apprehendeu a estatueta na casa de penhores da Avenida Passos n. 14, onde fôra empenhada por um individuo que deu o nome de Paulo J. da Silva e disse residir á rua Conde de Bomfim n. 830, o que não é verdade.

ACCIDENTES NA CENTRAL DO BRASIL

EM QUELUZ, EM TEIXEIRA LEITE, NA INTERMEDIARIA

Por causa ainda não conhecida, o trem LP. 1, de 17 para 18, soffreu um descarrilamento no marco da chave superior de Queluz. O atrazo do trem foi de 40 minutos; não houve avarias. O proprio pessoal da machina fez o encarrilamento.

—A locomotiva do trem M 2 avariou-se quando attingia ao kilometro 144, proximo a Teixeira Leite. O Segundo Deposito (Barra do Pirahy) forneceu outra machina e o trem se atrazou 3 horas e 20 minutos.

— Proximo á Cabine Intermediaria, hontem, descarrilaram dois carros do trem C 13. O Deposito de São Diogo, forneceu soccorro e grande numero de trens soffreu atrazo. As avarias foram pequenas.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

Curso Livre de Geographia — Proseguem com absoluta regularidade e muito frequencia de alumnos, as lições do **Curso Livre de Geographia**, fundado pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, sob a direcção do professor dr. Everardo Backheuser.

As aulas do segundo periodo desse curso, que se iniciaram com a primeira prelecção de Anthropologia e Ethnographia, da professora Heloisa Alberto Torres, terão o seguinte horario provisorio:

Forças Economicas, dr. Deizah de Carvalho, terças, ás 17 horas;

Anthropologia, professora Heloisa Alberto Torres, terças, ás 16 1|4 horas;

Geopolitica, dr. Everardo Backheuser, quartas, ás 16 1|4 horas;

Historia do Commercio, da Agricultura e das Industrias. — A terceira conferencia da serie que, sobre o assumpto á margem, está realizando, na Sociedade de Geographia, o seu primeiro vice-presidente professor Lindolpho Xavier, será effectuada quinta-feira proxima, 23, ás 16 1|2 horas.

MORTO POR UM BONDE

Apesar da sua idade um pouco avançada, o guarda-livros Alvaro Rosa, de 62 annos, solteiro, residente numa casinha da rua Guarabú, em Inhaúma, saia todas as noites. Era um habito seu. De ante-hontem para hontem, já passava de meia-noite, quando o velho Rosa se dirigia para casa.

Ao atravessar a rua, o infeliz foi apanhado por um bonde, linha de Inhaúma, que regressava ao Meyer, morrendo instantaneamente.

O motorneiro Adelino Augusto, regulamento n. 3.529, fugiu, abandonando o carro.

A policia do 19º districto fez remover o cadaver do infeliz guarda-livros para o necroterio e abriu inquerito sobre o lamentavel desastre.

Com o craneo fracturado por um couce

O carroceiro Manoel Joaquim dos Santos, portuguez, de 38 annos, morador á rua Carvalho de Sá n. [illegible] quando hontem lidava com os animaes numa cocheira da rua Marqueza de Santos, foi escoiceado por um burro, recebendo varios ferimentos e fractura da base do craneo.

A Assistencia medicou-o e internou-o no Hospital de Prompto Soccorro.

O combate á praga do café, em São Paulo

A CHEFIA CONTINUARA' COM O SR. ARTHUR NEIVA

Attendendo á solicitação da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, o dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, autorizou o director do Museu Nacional, dr. Arthur Neiva, a aceitar, por tempo indeterminado, a chefia da Commissão de Estudo e Debellação da Praga Cafeeira daquelle Estado.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

INGLEZES EM LOS ANGELES

Duas amigas do Principe de Galles

Eis aqui, uma numerosa colonia britannica em Los Angeles. Norma Shearer, depois de trabalhar em "Irene e Mary", uma adaptação ingleza, palestra com o seu director Edmund Goulding e com duas visitantes inglezas, lady Hoppy Bearing e lady Shelia Loughborough, damas da alta sociedade britannica e amigas pessoaes do principe de Galles.

NAS TÉLAS CARIOCAS

"FANFAN LA TULIPE"

Nesse lindo romance da Gaumont, Simon Girard nos surge o heroe elegante, alegre, petulante e corajoso, capaz de fazer quasi o impossivel por amor de sua amada. Um verdadeiro encanto esse film, em que ha tambem scenas e scenas coloridas, mas de um colorido perfeito, em que o campo, as flores e os rios possuem a verdadeira tonalidade, como os trajes lindos da côrte de Luiz XV.

Entretanto, como o Odeon reserva para amanhã um novo programma, "Fanfan la Tulipe" será exhibido hoje, domingo, pela ultima vez. O mesmo acontecerá á esplendida comedia "A Consulta", que, no palco do elegante cinema, tem feito rir, com sua graça e malicia finas, todos quantos alli vão.

MARY PICKFORD, NA GRAÇA ENCANTADORA DE UM PAPEL DE GAROTA

Mary Pickford tem hoje trinta annos, mas é pequenina e graciosa, e jamais quiz cortar os seus cabellos, o que realmente seria um crime, tão bellas são as madeixas de Mary. Pois Mary, vestida de menina, não passa na realidade de uma garota. Assim a temos visto, e assim a vemos mais uma vez em "Sua vida, pelo seu amor", que é mais que um film, por ser um verdadeiro encanto.

Todos quantos vão ao Gloria ver esse trabalho da United Artists não podem esconder o transporte em que ficam, vendo a adoravel Mary nesse papel de garota, com todos os requisitos de traquinagem, mas de garota que se transforma em mulher, quando ama, quando se sente disposta a soffrer, porque amar é soffrer.

O Gloria, além desse romance adoravel, está exhibindo uma comedia magnifica da Universal, e todos podem ficar certos de que "Irmãs gemeas" possue mesmo muito espirito.

QUAL A MAIS BELLA FREQUENTADORA DO ODEON?

O Odeon iniciou ante-hontem, com enorme successo, o seu concurso para se apurar quem seja a mais bella das suas frequentadoras. A' vencedora o Odeon dará um premio riquissimo, offertado pela Companhia Brasil Cinematographica. Esse concurso faz parte do grande certamen promovido pelo Circuito Nacional de Exhibidores para saber qual a mais bella moça do Rio de Janeiro, e do Brasil inteiro, afim de ser escolhida para o primeiro grande film que aquella promissora empresa vae editar.

"A DANSARINA DE PARIS"

O Odeon muda o seu programma amanhã, para apresentar uma verdadeira maravilha de graça, de belleza e de emoções — "A dansarina de Paris". Muda amanhã o seu programma, afim de que esse film possa ser exhibido durante toda a semana, e mais pelo menos a metade da que se seguir, pois que se trata de uma super-producção de luxo da First National, em que os artistas principaes são Dorothy Mackall e Conway Tearle. Nesse film vemos Nova York que se diverte, e depois podemos comparal-a com Paris que tambem se diverte. E em ambos vemos essa coisa maravilhosa: Dorothy Mackall dansar! E' uma novidade para muita gente, mas a linda Dorothy é uma bailarina de primeira ordem, e a vemos em bailados maravilhosos, semi-nua, como Mae Murray, encantadora, esplendida!

"A dansarina de Paris" possue encantos especiaes, e por isso é que o Programma Serrador apressa a sua exhibição, certo de que offerece aos frequentadores do Odeon um film primoroso, que vae alcançar os louros da victoria, já amanhã, no Odeon.

"DAVID — O CAÇULA"

Com todas as probabilidades, é de se esperar hoje uma grande enchente no S. José, pois será para "David, o caçula", a super da First, o ultimo dia de sua exhibição. Com os numeros de variedades augmentados e com uma documentação curiosa da Botelho sobre o juramento dos aspirantes da Escola Militar, o espectaculo do theatro São José é o que de mais curioso se póde desejar. O film de Richard Barthelmess é optimo, satisfazendo a todos os paladares.

UM FILM PARA A MOCIDADE MILITAR

O cinema Gloria exhibirá, na proxima quinta-feira, um film que vae encontrar, forçosamente, o mais franco successo e causar as maiores emoções entre a mocidade militar. Elle nos fala de um cadete, um alumno da Escola Militar, que, collocado em situação difficil por causa do seu amor, comprehende que, apezar de tudo, deve a honra ser levada acima de tudo. "O cadete" é o titulo desse romance, em que as emoções se contam pelas scenas que apparecem.

Richard Barthelmess é o heroe desse film, e todos nós conhecemos Richard, o querido Dick. Quer como soldado, quer como namorado e noivo, elle é bem o artista ideal das moças. Como soldado, nós o vemos em momentos de disciplina, como em instantes perigosos em que vê perigar a sua honra; como noivo, elle é o namorado encantador que sabe attrair.

"O cadete" é uma producção da First National, que o Programma Serrador vae apresentar no Gloria, na proxima quinta-feira.

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda

ODEON — Lewis Stone e Alma Rubens em "Amor a credito", da First National.

GLORIA — Lilian Gish e Richard Barthelmess em "Horizonte Sombrio", da United Artists.

CAPITOLIO — Mae Murray, em "Amor, Vicio e Virtude" da Metro Goldwin.

IMPERIO — Raymond Griffith em "Golpes de audacia", da Paramount.

Na Avenida

CENTRAL — John Lowell em "As grandes attracções". No palco, 15 artistas de todos os generos.

PARISIENSE — Norma Shearer em "Paixão ardente".

PALAIS — Dolores Costello em "Sonhos e destinos".

PATHE' — "O thesouro de Buddha".

Na Carioca

IRIS — "A inundação" e "Uma esposa esquecida", com Madge Bellamy. No palco: "E... o amor venceu".

IDEAL — "Lua de Israel" e "Chammas".

Nos bairros

AMERICANO — "Sete peccadoras".

HADDOCK LOBO — "A viuva alegre".

MODELO — O grande e emocionante drama de Mary Caror — "Honrarás tua mãe".

MEYER — "O chale da seducção".

MATTOSO — "A viuva alegre".

SMART — "Os cães são iguaes aos homens".

TIJUCA — "Conselho de defesa".

AMERICA — "Agulha do Diabo" e "Violetas imperiaes".

AVENIDA — "Dedos amarellos".

FLUMINENSE — Bebé Daniels em "Um crime sublime". Segunda-feira, "Nas ondas azues da incerteza".

UMA CAVALLEIRA AMAVEL E UM CAVALLO SORRIDENTE...

Em um intervallo á hora do lunch, nos studios da Metro: Miss Joan Crawford, cavalga os hombros de Karl Dane, depois da filmagem de "Paris", com Charles Ray

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

AVULSAS

A temporada de football de 1926 está a findar. Realmente, desde a A. M. E. A., entidade na qual os clubs encerram uma jornada que por vezes teve jaça, até as pequenas entidades, está a findar-se a temporada. Outros embates de maior vulto, porém, começam a realizar-se, são aquelles do Campeonato Brasileiro, e já as segundas eliminatorias são disputadas nas Zonas Norte e Nordeste.

Naquella, amazonenses e piauhyenses disputarão o direito de enfrentar os paraenses; no Nordeste, os pernambucanos e cearenses igualmente enfrentar-se-ão numa luta em que o vencedor será o futuro adversario dos bahianos.

Flamengo e Fluminense, no Campeonato da Associação Metropolitana, travarão a maior e mais sensacional peleja da tarde.

Aliás, o nome dos veteranos rivaes, é penhor bastante para assegurar da valia do prelio.

Ambas as équipes vêem-se privadas dos grandes "azes" e dahi o nosso prognostico de não ter a mesma vencedores e vencidos.

As restantes pelejas da tarde, travadas pelo S. Christovão e America, e Brasil x Botafogo, não apresentam os caracteristicos dos grandes embates.

A primeira, de evidente desequilibrio, salvo uma surpresa, terá por facil vencedor o conjuncto "leader" da tabella. A segunda, mais equilibrada, deverá ser disputada com ardor e vencida talvez por differença minima.

Os prelios da 2ª Divisão serão mais interessantes, pois os clubs para os quaes ainda é viavel a conquista do titulo de vencedor do torneio, encontrar-se-ão com adversarios de respeito.

Assim, Bomsuccesso e Olaria enfrentarão, respectivamente, o River e Everest, devendo vencel-os. O outro match, fraco sem duvida, será travado pelos "onze" do Carioca, franco favorito e do Independencia.

Na Metropolitana, partidas interessantes serão disputadas pelos conjunctos do Dramatico e Metropolitano, Fidalgo e Esperança, Confiança e Americano. A não ser o jogo Fidalgo x Esperança, que apresenta um resultado imprevisto, pois o Esperança, por vezes, conta com o 1º quadro do Bangú, e amanhã jogará com forças suas.

Nos demais encontros os provaveis vencedores são o Fidalgo e o Americano.

Nas entidades outras, proseguirão animadamente e com um brilho todo peculiar os campeonatos.

Resolveram os meritissimos conselheiros da Camara Deliberativa da Amea, fugindo á lei e aos mais ligeiros principios de equidade, o "caso Flamengo x S. Christovão.

Determina a lei, que suspensa uma partida, seja reiniciada com o score que até então se verificara, disputando o time.

Evidentemente um penalty não é resultado, logo errou a Deliberativa que determinou fosse reiniciado o jogo com o penalty, disputados 40 minutos e com o score de 3 x 1.

Foi mais uma das impagaveis deliberações dos doutos conselheiros e a nós se nos afigura, que por tal andar, devia ser o juiz deste novo time, o sr. Cyro Werneck...

Carlos

O 4º CAMPEONATO BRASILEIRO

AS GRANDES PROVAS ELIMINATORIAS DE HOJE, NAS ZONAS NORTE E NORDESTE

AMAZONAS x PIAUHY

Em Belém, séde da Zona Norte, em disputa da 2ª eliminatoria.

PERNAMBUCO x CEARA'

Em S. Salvador, séde da Zona Nordeste, em disputa da 2ª eliminatoria

AS ENTIDADES INSCRIPTAS

Para credenciar da animação que reina entre os clubs pelo campeonato nacional, citaremos que 16 entidades estaduaes inscreveram suas representações.

Estes os Estados que concorrem: Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (D. Federal), Associação Paulista de Esportes Athleticos (São Paulo), Associação Desportiva Cearense (Ceará), Federação Amazonense de Desportos Athleticos (Amazonas), Federação Paraense de Sports Terrestres (Pará), Liga Bahiana de Desportos Terrestres (Bahia), Liga Desportiva Parahybana (Parahyba), Liga Maranhense de Sports (Maranhão), Liga Paranaense de Desportos (Paraná), Liga Pernambucana de Desportos Terrestres (Pernambuco), Liga Piauhyense de Sports Terrestres (Piauhy), Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres (Santa Catharina), Liga Sportiva Espirito Santense (Espirito Santo), Federação Fluminense de Desportos (Estado do Rio) e Federação Rio-Grandense de Desportos (Rio Grande do Sul).

A TABELLA OFFICIAL DA C. B. D.

AS PROVAS ELIMINATORIAS

Zona Norte (Séde: em Belém) — Federação Amazonense x Liga Piauhyense.

26 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

Zonas do Nordeste (Séde: S. Salvador) — Setembro:

19 — Liga Pernambucana x Associação Cearense.

26 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Outubro:

3 — Liga Espirito Santense x Federação Fluminense de Desportos.

10 — Associação Metropolitana de Esportes Athleticos x Liga Mineira.

17 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — Setembro:

26 — Liga Santa Catharina x Associação Paulista.

Outubro:

3 — Federação Paranaense x Federação Rio-Grandense.

10 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

AS SEMI-FINAES

Outubro:

24 — Vencedor do Nordeste x vencedor do Sul.

31 — Vencedor do Norte x vencedor do Centro.

OS CAMPEONATOS DA CIDADE

Nas diversas ligas e entidades sportivas, proseguirão hoje os campeonatos e torneios, determinando as tabellas respectivas a realização dos jogos seguintes:

NA A. M. E. A.

1ª DIVISÃO

Fluminense x Flamengo — 2ºº teams ás 13.30 e 1ºº teams ás 15.15 horas. — Campo: do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves. — Juizes: do S. C. Brasil. — Representante: dr Ary de Azevedo Franco, do Bangú A. Club.

São Christovão x America — 2ºº teams ás 13.30 e 1ºº teams ás 15.15 horas. — Campo: do S. Christovão A. C., á rua Figueira de Mello. — Juizes: do Bangú A. C. — Representante: Jamil Muanis, do Syrio Libanez A. Club.

Botafogo x Brasil — 2ºº teams ás 13.30 e 1ºº teams ás 15.15 horas. — Campo: do Botafogo F. C., á rua General Severiano. — Juizes: do São Christovão A. C. — Representante: Antonio Francisco Coelho de Almeida, do Villa Izabel F. C.

2ª DIVISÃO

Olaria x Everest — 2ºº teams ás 13.30 e 1ºº teams ás 15.15 horas. — Campo: do Olaria A. C., á rua Leopoldina Rego. — Juizes: do Bomsuccesso F. C. — Representante: Angelo Bezerra Cascão, do S. C. Mangueira.

River x Bomsuccesso — 2ºº teams ás 13.30 e 1ºº teams ás 15.15 horas. — Campo: do River F. C., á rua João Pinheiro, na Piedade. — Juizes: do S. C. Mangueira. — Representante: Renato Bastos, do Carioca F. C.

Independencia x Carioca — 2ºº teams ás 13.30 e 1ºº teams ás 15.15 horas. — Campo: do Independencia F. C., á rua Costa Pereira. — Juizes: do S. C. Everest. — Representante: Eugenio Costa, do Andarahy A. Club.

O TORNEIO DOS 3ºº QUADROS

Botafogo x Vasco — A's 9.30 horas. — Campo: do Botafogo F. C., á rua General Severiano. — Juiz: do America F. C.

S. Christovão x Carioca — A's 9.30 horas. — Campo: do Carioca F. C., na estrada D. Castorina. — Juizes: do Fluminense F. C.

America x Flamengo — A's 9.30 horas. — Campo: do C. R. Flamengo, á rua Paysandú. — Juizes: do Syrio Libanez A. C.

NA METROPOLITANA

Dramatico x Metropolitano — Entre os 1ºº e 2ºº quadros, no campo do Campo Grande, á estação do mesmo nome.

Fidalgo x Esperança — Entre os 1ºº e 2ºº quadros, no campo do Fidalgo F. C., á rua Domingos Lopes, estação de Madureira.

Confiança x Americano — Entre os 1ºº e 2ºº quadros, no campo do Confiança A. C., á rua General Silva Telles, no Andarahy.

NA LEOPOLDINENSE

SÉRIE A

Mauá x Serrano — 1ºº e 2ºº quadros.

Guillemadas x Rio Cricket — 1ºº e 2ºº quadros.

SÉRIE B

Cancella x Cordovil — 1ºº e 2ºº quadros.

Rupturita x Z 6 F. C. — 1ºº e 2ºº quadros.

NA SPORTIVA SUBURBANA

Brasil x Bettenfeld — 1ºº e 2ºº quadros.

Piedade x Brasileiro — 1ºº e 2ºº quadros.

Irajá x Liberty — 1ºº e 2ºº quadros.

NA ASSOCIAÇÃO ATHLETICA SUBURBANA

SÉRIE A

Floresta x Internacional — 1ºº e 2ºº quadros.

Esperança x Terra Nova — 1ºº e 2ºº quadros.

Municipal x America — 1ºº e 2ºº quadros.

Engenho do Matto x Magno — 1ºº e 2ºº quadros.

SÉRIE B

Irajá x Anchieta — 1ºº e 2ºº quadros.

Campista x Delicia — 1ºº e 2ºº quadros.

Esmeralda x Collegio — 1ºº e 2ºº quadros.

NA BRASILEIRA

SÉRIE A

União x Africano — 1ºº e 2ºº quadros.

Municipal x Cantuaria — 1ºº e 2ºº quadros.

SÉRIE B

Bemfica x Oriente — 1ºº e 2ºº quadros.

Itamaraty x Hildebrando — 1ºº e 2ºº quadros.

Vasco da Gama x Ferreira Pinto — 1ºº e 2ºº quadros.

OS INTERESTADUAES

O GRANDE INTERESTADUAL DE SEGUNDA-FEIRA, ENTRE O SÃO CHRISTOVÃO E O AUTO

A prova preliminar Vasco x Andarahy — A chegada dos paulistas

Já é bem grande o enthusiasmo despertado nos meios sportivos das duas capitaes, o jogo returno, entre o que é tido como concurrente respeitavel nos campeões cariocas do anno corrente e o forte conjuncto do Auto F. C., que na Paulicéa é tido como concurrente respeitavel no Campeonato da A. P. E. A.

Em Janeiro deste anno, indo a São Paulo, o S. Christovão empatou o jogo com o seu leal adversario, numa tarde em que todos os elementos foram desfavoraveis para um brilho maior que certamente iria se verificar.

Accordaram entre os dirigentes dos dois gremios, uma partida returna, desta vez em nossa capital, para que uma cordialidade maior, mais insophismavel se viesse sentir.

A data de 20 de setembro, feriado municipal, vae collocal-os novamente, frente a frente.

O vencedor é bem difficil prognosticar. O que, porém, se poderá augurar, é que uma partida renhida e lindamente disputada, se offerecerá aos olhos de um publico verdadeiramente numeroso.

A recepção aos sympathicos componentes da caravana tricolor, está sendo preparada cuidadosamente e com criterio, em retribuição á que lhes foi dispensada, na capital do grande Estado sulino.

A chegada está marcada para hoje, devendo os visitantes, logo após o desembarque, rumarem para o Alvear, onde lhes será servido um chocolate.

TREINOS

COMBINADO HUMAYTA'

Realizando-se hoje, domingo, um rigoroso treino com o S. C. Curupaity, no campo do S. C. Brasil, a Commissão de Sports solicita o pontual comparecimento de todos os jogadores inscriptos.

O treino dos 2ºº teams principiará ás 13 horas e o dos 1ºº, ás 15 horas.

FESTIVAES ANNUNCIADOS

A GRANDIOSA HOMENAGEM A CELIO DE BARROS

O "réco-réco" de 2 de outubro, no S. C. Brasil

A commissão promotora do "réco-réco", em homenagem ao seu presidente, dr. Celio de Barros, avisa, por nosso intermedio, que em vista dos athletas do S. C. Brasil terem de tomar parte no proximo Campeonato Brasileiro de Athletismo, resolveu transferir o referido "réco-réco", que fôra annunciado para o proximo dia 25 do corrente, dia justamente em que se realiza a primeira parte do campeonato, para o dia 2 de outubro proximo.

Damos abaixo o programma dessa encantadora festa, confeccionado a capricho por Carlos Burlamaqui e Pedro Paulo, secretario e thesoureiro da commissão, respectivamente.

1ª PARTE

1º — **Recepção na séde do club ao homenageado dr. Celio de Barros.**

2º — Discursos pelos oradores Raymundo Soares e Paula Ney.

3º — Samba pelo "chôro" "7 batutas".

4º — Anecdotas por Alexandre Cardoso.

5º — **Canto classico pelo tenor Paula Ney.**

6º — Sapateado comico pelos grandes sapateadores Cardoso e Raymundo.

7º — Samba pelos "7 batutas".

8º — Ballado classico Marinetti, pela "estrella" Carlos Burlamaqui.

9º — Fox-trót cantado em inglez pelo comico Flamengo Moy Weinstein.

10º — Samba pelos "7 batutas".

11º — **Anecdotas da rua Buenos Aires, contadas pelo Baptista Franco.**

12º — Apotheose da 1ª parte — Charleston Maluco, por todos os presentes.

2ª PARTE

1º — Samba, pelos "7 batutas".

2º — Charleston "pour les deux jolies garçon" Popoldo e Raymundo.

3º — O comico Caribé recitará o seu "Rancinho".

4º — Sólo de cavaquinho pelo maestro Nestor, vulgo "Comidas meu santo".

5º — **Jogo dos punhos, por Celio de Barros**, ultima novidade de sua patente.

6º — Charleston, pelos "7 batutas".

7º — Sapateado inglez, por Moy Wenstein.

8º — Leilão de diversas coisas, pelo Nogueira Tampinha.

9º — **Numero extra, por especial deferencia, pelo chronista Carlos Gonçalves.**

10º — Grande luta de box, estylo Marinetti, pelos Leões da Chacrinha, Pedro Paulo, o "Lacraia" e "Popoldo, o "Panthera".

11º — Marcha pelos "7 batutas".

12º — **Apotheose em homenagem ao Sport Carioca.**

3ª PARTE

1º — Charleston, pelos "7 batutas".

2º — Tercetto classico por Lincoln, Marino e Carvalhinho.

3º — Prestação de contas pelo thesoureiro do curso (?) Octavio Japurú.

4º — Maxixe, pelos "7 batutas".

5º — Sapateado por Amando, Bianco e Orlando.

6º — **Maxixe Flu-Flu, dansado por Raymundo, Moy, Burlamaqui.**

7º — **Impressões sobre a "radiosociedade" pelo phenomenal Baby, "O Cabeça".**

8º — Tango silencioso, pelos "7 batutas".

9º — Conferencia sobre as varias utilidades do "Humanitol", pelo Paredes.

10º — Charleston "Mania", dansado por Raymundo, Moy, Burlamaqui, Lincoln, Popoldo e Caribé.

11º — **Lições de Amor, por Pedro Paulo e Antoninho.**

12º — Apotheose da 3ª parte, em homenagem á futura "Chacrinha do Balaco", por todos os artistas do Blóco "O pente que te pentela".

— O sr. Pedro Paulo continúa ás ordens dos associados, todos os dias, das 15 ás 18 horas, na séde do club, á Praia Vermelha, com a respectiva lista de rateio.

A commissão avisa aos "artistas" que vão tomar parte no acto variado, que no dia da festa podem se apresentar com trajes originaes, ao gosto de cada um.

CA' E LA'...

O QUE E' BOM TOCA A TODOS

Consolando ao Flamengo da actuação ultima do sr. Heitor de Oliveira, transcrevemos de um nosso collega da Paulicéa o relato do jogo ultimo entre o Paulista e Paulistano. Assim se expressa a "Folha da Manhã":

"Paulista-Paulistano, 0 contra 1 — Perante colossal assistencia realizou-se terça-feira no campo da V. Leme, nesta cidade, o esperado encontro de football entre os quadros do Paulista local e o Paulistano da capital, em disputa do campeonato principal da Laf.

Póde-se dizer mesmo que ninguem esperava pelo resultado que teve o embate.

Acreditava-se que o glorioso conseguisse victoria por contagem elevada. Mas tal não se deu. Os rapazes do Paulista entraram firmes no campo e lutaram com ardor e se não venceram, a partida, todos devem saber, foi unicamente devido á acção do sr. juiz, que prejudicou bastante o club local. Os defensores do Paulista só merecem elogios. Foram uns heróes; há tanto tempo que não desenvolvem actuação como esta. Isso tudo foi força de vontade e enthusiasmo desses elementos. Oxalá que isso se reproduza em todos os jogos.

A victoria do Paulistano foi injusta. Mas estava escripto que o glorioso não podia perder e ainda mais o juiz foi o homem do dia. Contra o Paulistano nada podia fazer; o campeão não podia perder. O unico ponto do Paulistano foi obtido em visivel impedimento. Mas, annullal-o o juiz que fosse um crime. O glorioso não pôde perder. E assim seguiu-se até o final do jogo.

Jogadores do Paulistano ageitavam a pelota com a mão, davam trancos, mas nada... nenhum apito. O cumulo foi o penalty contra o Paulista no segundo tempo. Cremos que até mesmo cégo viu. Todos que estiveram assistindo á luta por mais longe que se collocassem, viram o tal segurar a pelota com as mãos. Mesmo assim a victoria do Paulistano foi para o Paulista o maior triumpho. O Paulista ainda tem um bom quadro, com bastantes treinos, e boa vontade e esforços dos seus jogadores, como no jogo de ante-hontem não os armazem de pancadas como muita gente pensa.

Na partida de terça-feira não houve nomes a destacar, todos foram uns verdadeiros defensores do tricolor.

O quadro local apresentou-se assim formado:

Tú; Villela e Guedes; Lima, Euclydes e Fregoia; Batata, Lamaneres, Camarão, Dizo e Araujo.

Na luta secundaria venceu o Paulista por 4 contra 1. O segundo quadro do Paulista cada vez mais se firma. Outros "bichões" que merecem elogios.

A assistencia esteve barulhenta e enthusiastica, fazendo-nos lembrar os aureos tempos dos embates Paulista-Corynthians.

O juiz esteve um bicho; foi o melhor defensor do glorioso".

Naturalmente, não convinha ao chronista descrever as scenas degradantes que se seguiram á terminação do jogo, porque então teria elle de referir-se á pessoa da terra, o que não ficaria bem, por certo, ao club local.

O que é facto é que Clodoaldo, Filó e outros estão ahi para attestar os effeitos admiraveis dos seus principios da regeneração".

DE REGRESSO DA HESPANHA

HEITOR SCARRONE, AFAMADO FOOTBALLER URUGUAYO, DE PASSAGEM PELO RIO

A bordo do paquete italiano "Ré Vittorio" passou, hontem, pelo porto, com rumo a Montevidéo, o afamado player uruguayo Heitor Scarrone, figura muito conhecida nos gramados cariocas.

Scarrone, tem vindo, por varias vezes ao Brasil, isto é, á S. Paulo e ao Rio, fazendo parte de scratches, representando o football uruguayo, não só nos jogos de campeonatos sul-americanos, como em torneios amistosos.

A bordo da unidade italiana, que procedeu de Genova e escalas, o footballer uruguayo, declarou que vae ao Uruguay rever a patria, a familia e os amigos, aproveitando as férias do campeonato hespanhol. Ha tres annos que se acha afastado da patria, da fórma que as saudades são muitas.

E assim, Scarrone, terminou sua palestra:

"A proposito do valor dos catalães como footballers, Scarrone é de opinião que elles são, sem duvida players completos e, pela sua resistencia, pela sua agilidade e pelo seu ardor, demonstram possuir predicados magnificos para a pratica do difficil sport bretão.

Scarrone, no decurso da sua rapida palestra, mostrou-se muito grato ao acolhimento que lhe têm feito os hespanhoes, que, em materia de sport, não têm preconceitos de nacionalismo nem de raças. Quanto ao desenvolvimento do football na Hespanha, Scarrone affirmou que os catalães e bascos caminham a passos agigantados para arrebatar aos tcheco-slovacos o campeonato da Europa, pois o ultimo jogo, realizado em Praga, o team tcheco foi vencido mais por circumstancias fortuitas que pelo valor de seus players ou pela technica do conjunto.

"Os hespanhoes — accrescentou Scarrone — demonstraram mais agilidade, mais golpe de vista e, sobretudo, mais intelligencia no decorrer dos passes. Além disso, o jogo de cabeça, empregado por elles, superou o dos tchecos. A sorte, porém, é caprichosa..."

O navio approximava-se do cáes, e Scarrone, attendendo a uma compatriota, que o requeria para cicerone, deixou-nos, pedindo tornassemo-nos interpretes das suas saudações aos footballers e demais sportmen cariocas, em cujo seio conta muitos amigos".

VARIAS NOTAS

OS PROVAVEIS TEAMS PARA OS JOGOS DE HOJE

Salvo modificações de ultima hora, estes os teams que defenderão os pavilhões de seus clubs nos jogos de hoje:

FLAMENGO — Amado; Helcio e Pennaforte; Benevenuto, Frederico e Jay mez; Allemand, Vadinho, Aché, Fragoso e Angenor.

FLUMINENSE — Batalha; Py e Paulo; Fortes II, Floriano e ?; Ripper, Lagarto, Alfredo, Coelho e M. Costa.

BOTAFOGO — Ribas; Octacilio e Couto; Surica, Alfredo e Pamplona; Maciel, Ariza, Lóló, Néco e Claudionor.

BRASIL — Archipio; Blanco e Raymundo; Octavio, Rubens e Neves; Nelson, Waldemar, Ondino, Juca e Ary.

AMERICA — Tide; Daniel e Plutarcho; Fernando, Tango e Walter; Miro, Curty, Zico, Celso e M. Santos.

ENTREGA DE PONTOS DO CARIOCA AO S. CHRISTOVAO DO JOGO DE FOOTBALL DOS TERCEIROS QUADROS

(Nota official)

Em nome do sr. presidente e a pedido do director technico dos Torneios dos Terceiros Quadros de Football, levo ao conhecimento dos interessados que não mais se realizará a competição dos terceiros quadros, marcada para hoje, domingo, 19 do corrente, entre o S. Christovão e o Carioca por ter este ultimo feito entrega de pontos, no prazo legal.

RESOLUÇÕES DA COMMISSÃO EXECUTIVA DA AMEA

(Nota official)

Em nome do sr. presidente em exercicio, levo ao conhecimento dos interessados, que em additamento a nota official publicada hontem, a Commissão Executiva da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, resolveu mais o seguinte:

V) Lançar em acta um voto de louvor pela passagem do 22º anniversario da fundação do America F. C.

TREINOS

Um treino do Combinado Humaytá

Realizando-se amanhã, um rigoroso treino no campo do Botafogo F. C., a Commissão de Sports solicita o pontual comparecimento de todos os jogadores inscriptos.

O treino dos segundos teams principiará ás 13 horas e o dos primeiros ás 15 horas.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY CLUB

Premio "Dr. Arthur Bernardes"

Promette revestir-se de grande brilhantismo o meeting annunciado para a tarde de hoje, no magestoso hippodromo da Gavea, ao qual servirá de base a disputa do premio "Dr. Arthur Bernardes", na distancia de 2.500 metros e com a dotação de 10:000$ ao vencedor.

O campo dessa prova, que tanto enthusiasmo vem despertando entre os nossos turfman, ficou constituido pelos excellentes parelheiros Libertador, Brasileira, Mascom, Gavarni, D. Quixote, Bruce, Dinazarda e Barba Azul, cujas forças foram admiravelmente equilibradas pelo judicioso "handicap" distribuido.

Desta forma, ingloria tarefa é a de escolher, dentre elles, um preferido, afigurando-se-nos que o resultado dessa interessante carreira será, com maiores probabilidades, fructo das peripecias que se verificarem durante o seu longo percurso.

Dará inicio á reunião o premio "Conde da Estrella" (10ª eliminatoria), no qual deverão tomar parte, as potrancas nacionaes Rhodesia, Gavea e Bonina, em competencia com o potro Florão, o grande favorito da "cathedra".

Dentre os sete pareos communs que completam o magnifico programma desta tarde, merecem, ainda, as honras de uma referencia especial, os denominados "Bahia", que, em 1.500 metros, deverá levar á presença do starter um lote de onze estrangeiros de regular classe e "Paraná", na milha, onde foram inscriptos os nacionaes Serro, Araboya, Nassau, Boreas, Queixada, Carmela e Consul.

Para esse meeting, cujo exito está, de antemão, assegurado, são os seguintes os nossos palpites:

Florão, Rhodesia e Gavea
Monna Vanna, Thirndale e El Boyero
Quietação, Lontra e Gavota
Bonina, Rafale e Chineza
Rey, Dennington e Fido
La Garçonne, Sultana e Menina
Araboya, Queixada e Serio
Libertador, D. Quixote e Moscou
Rey, Dennongton e Fido.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Hippodromo Brasileiro.

1º pareo — "Conde da Estrella" — 1.00 metros:

Florão, 54 ks. — G. Greme . . . 12
Bonina, 52 ks. — Não correrá.
Gavea, 52 ks. — C. Fernandez . . 50
Rhodesia, 52 ks. — J. Salfate . . 25

2º pareo — "Minas Geraes — 1.200 metros:

Monna Vanna, 54 ks. — J. Salfate 35
Thorndale, 54 ks. A. Feijó . . . 25
El Boyero, 56 ks. — O. Barroso 30
Titiana, 52 ks. — C. Ferreira . . 20
Tijuca, 54 ks. — P. Zabala . . 35
Miarka, 52 ks. — G. Greme . . . 40

3º pareo — "S. Paulo" — 1.600 metros:

Espirita, 56 ks. — Não correrá.
Gavota, 54 ks. A. Feijó . . . 80
Lontra, 52 ks. — N. Gonzalez . 30
Werther, 50 ks. — J. Pereira . 35
Quebranto, 56 ks. — G. Roxo . 20
Quietação, 52 ks. — J. Salfate . 25

4º pareo — "Pernambuco" — 1.000 metros:

Rafale, 55 ks. — J. Salfate . . . 18
Fantasia, 52 ks. — A. Feijó . . 40
Sonia, 52 ks. — C. Fernandez . . 50
Chineza, 52 ks. — J. Gomes . . . 40
Bonina, 55 ks. — P. Zabala . . 22
Caricia, 55 ks. — R. Rodriguez . 50

5º pareo — "Bahia" — 1.500 metros:

Fido, 52 ks. — J. Salate 40
Centauro, 54 ks. — W. Costa . . 60
Bey, 56 ks. — R. Rodriguez . . 30
Solino, 53 ks. — C. Fernandez . . 40
Fatotero, 51 ks. — Não correrá.
Dennington, 52 ks. — G. Greme 27
Triunfo, 56 ks. — C. Fererira. . 60
Chuna, 55 ks. — P. Zabala. . . 40
Matteur d'Or, 54 ks. — W. Lima 40
Monna Vanna, 49 ks. — J. Escobar 50
Milagroso, 51 ks. — T. Batista . 60

6º pareo — "Rio de Janeiro" — 1.600 metros:

La Garçonne, 56 ks. — J. Gomes 25
Percy, 55 ks. — A. Feijó . . . 40
Menino, 54 ks. — R. Rodriguez 30
Confiance, 49 ks. — T. Batista . 10
Sultana, 46 ks. — J. Pereira . . 22

7º pareo — "Paraná" — 1.600 metros:

Serio, 51 ks. — C. Ferreira . . . 30
Araboya, 53 ks. — T. Batista . . 20
Nassau, 56 ks. — O. Maria . . . 50
Boreas, 53 ks. — G. Greme . . . 40
Queixada, 52 ks. — J. Salfate . . 70
Carmela, 54 ks. — A. Feijó . . . 50
Consul, 55 ks. — C. Fernandez . 35

8º pareo — "Dr. Arthur Bernardes" — 2.500 metros:

Brasileira, 57 ks. — G. Roxo . . 35
Libertador, 56 ks. — J. Salfate . 30
Moscou, 47 ks. — N. Gonzalez . 50
Gavarni, 56 ks. — C. Fernandez. 30
D. Quixote, 52 ks. — T. Batista 25
Bruce, 52 ks. — A. Feijó 30
Dinazarda, 47 ks. — J. Escobar 50
Barba Azul, 47 ks. — J. Gomes. 70

9º pareo — "Rio Grande do Sul" — 1.500 metros:

Chuna, 55 ks. — P. Zabala . . . 40
Poesia, 51 ks. — A. Feijó . . . 30
Dennington, 52 ks. — G. Greme. 27
Cadum, 50 ks. — C. Fernandez . 30
Fido, 51 ks. — J. Salfate. . . . 40
Humaytá, 54 ks. — C. Ferreira. 60
Bey, 56 ks. — R. Rodriguez . . 30
Batteur d'Or, 55 ks. — W. Lima. 50

A EXPOSIÇÃO DE HONTEM NO JOCKEY CLUB

Perante regular assistencia foi levada a effeito, hontem, á tarde, no magestoso hippodromo da Gavea, mais uma exposição de productos nacionaes de 2 annos, organizada pela veterana e conceituada sociedade do Jockey Club.

Depois de meticuloso exame da commissão julgadora, composta dos drs. Alaor Prata, presidente, Benedicto de Moraes, representante da Commissão Central de Criadores, Mario Telles, pelo Ministerio da Agricultura e Octave Dupont, pelo Jockey Club, foi proclamado o seguinte veredictum:

Potro premiado — "Sucury, castanho, por Nevelty e Nadine, nascido em 25 de agosto de 1924, de criação e propriedade do dr. Linnêo de Paula Machado.

Potrancas premiadas — "Uru-guayana, alazã, por Conde Lucanor e Poliza, de criação e propriedade do coronel Juliano M. de Almeida, e

"Sem Rival, castanha, por Sin Runibo e Love Sparck, nascida em 19 de agosto de 1924, de criação e propriedade do dr. Linneo de Paula Machado.

A REUNIÃO DE AMANHÃ NO ITAMARATY

Grande Premio "Districto Federal"

Aproveitando o feriado municipal de amanhã, o Derby Club levará a effeito; em seu alegre e pittoresco campo de sports, á rua Matta Machado, mais uma promissora festa turfista da temporada brilhante, de 1926.

Constitue o principal attractivo desse meeting a disputa do Grande Premio "Districto Federal", na distancia de 1.100 metros, a que são concorrentes os nacionaes Primazia, Coringa, Boi Tatá e Antelope.

Se bem que a distancia curta da carreira, habilite, igualmente, a todos os animaes nella inscriptos, julgamos não nos afastar da verdade indicando, como mais provavel ganhador, o valente pensionista do Stud Eugenio Artigas, que vem de obter, aqui e em S. Paulo, dois magnificos triumphos.

Além dessa prova merecem destaque, attendendo ao valor dos animaes nelles alistados, os premios "Internacional" e "17 de Setembro", ambos na distancia de 1.750 metros.

Para essa corrida, cujo inicio está marcado para as 12.30 minutos, são estes os nossos prognosticos:

Algo, Hetaira e Sans Taêhe
Maharajah, Mocetão e Krug
Hilda, Vampiro e Plymouth
Maharajah, Carovy e Molecula
Valete, Cuco e Paractu'
Cambronette, Peccador e B. Azul
Boi Tatá, Primazia e Coringa
Leblon, Sincera e Dinazarda.

DIVERSAS NOTICIAS

O proprietario da potranca Bonina declarou preferir correr, no premio "Pernambuco", da reunião de hoje, fazendo, assim, "for fait" no pareo "Conde da Estrella".

— Além desse "forfait" existiam hontem á tarde, no Jockey Club, apenas os de Patotero e Espirita.

— Foi convidado para dirigir a egua Titiana, no pareo "Minas Geraes" da corrida de hoje, o jockey Claudio Ferreira, que acceitou a incumbencia.

— Houve, hontem, á noitinha, algumas apostas a favor de Quietação, Araboya e Bonina, alistados no meeting desta tarde, no Hipodromo Brasileiro.

TENNIS

Em nome do sr. presidente e a pedido do director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, levo ao conhecimento dos interessados que foram designados para servirem como arbitros nas competições decisivas de Tennis, marcada para hoje, 19 do corrente, os srs.:

José Couto, do Botafogo F. C.

Competição: Fluminense x Flamengo.

Fernando Nascimento, do America F. Club.

Competição: Fluminense x Botafogo.

Ernesto Loureiro, do Andarahy A. Club.

Competição: America x Tijuca.

BOX

UMA REAPPARIÇÃO SENSACIONAL

Benedicto Santos vae fazer uma demonstração com Lorenzo

TOBIAS BIANNA VAE BATER-SE COM ANNIBAL FERNANDES

Para o dia 3 de outubro proximo, ás 15 horas, no campo do Botafogo, promovida pela Empresa Carioca de Pugilismo, está annunciada uma reunião de box que, certamente, marcará uma época, no pugilismo nacional. Benedicto Santos o peso-pesado paulista que na memoravel luta com o campeão da Europa Herminio Spalla, offereceu a este a mais formidavel das resistencias até então encontradas pelo boxeur italiano, vae reapparecer no "ring", fazendo uma demonstração em 6 rounds com Lorenzo, lutador argentino, treinador de "Firpito".

E não é só esta attracção. Tobias Bianna, campeão da Armada vae tambem enfrentar em 15 rounds de 3 minutos, o forte e elegante lutador portuguez Annibal Fernandes, boxeur invencivel, ainda, no Brasil.

Como preliminares haverá, ainda, as seguintes lutas:

João Vieira x José Alves (marinheiros) e Rubens Soares x G. Esteves.

BASKET-BALL

MAIS UM TREINO PARA ESCOLHA DO SCRATCH CARIOCA

(Nota official)

Realizando-se na proxima quinta-feira, 23 do corrente, no gymnasio do Fluminense F. C., ás 21,30 horas, mais um treino para escolha do scratch que representará esta capital no proximo Campeonato Brasileiro de Basketball, a commissão encarregada solicita o prompto comparecimento dos amadores abaixo no dia, hora e local designados:

Hermann Hamann, Armando Martins, Paulo Rodrigues, Rufino Pizarro, Paulo Valente, Nelson de Souza, Tito Malta, Nestor Duque Estrada de Barros, Aldemar Gonçalves, Arno Franck, Antonio Maciel, Fausto Capanema, Claudio de Barros, João Coelho Netto e Salvador Calventr.

Para actuar esse treino foi designado o sr. Manoel R. Santos, da Associação Christã de Moços.

ATHLETISMO

2º CAMPEONATO BRASILEIRO

Programma das competições do dia 25 do corrente:

A's 15 horas, corrida raza de 100 metros; ás 15.15, arremesso de peso; ás 15.30, corrida raza de 1.500 metros; ás 15.45, corrida raza de 400 metros; ás 16 horas, salto em distancia; ás 16.30, corrida sobre barreiras de 110 metros; ás 16.45, corrida raza em 5.000 metros e ás 17.10, corrida com revesamento, 2, 4 x 100.

Dia 26 — A's 15 horas, corrida raza de 200 metros; ás 15, salto com vara; ás 15.30, arremesso do dardo; ás 15.50, salto em altura; ás 16.10, corridas sobre barreiras de 4 metros; ás 16.15, arremesso do disco; ás 16.45, corrida raza em 10.000 metros e ás 17.20, corrida com revesamento, 4 x 400 (1.600).

Arbitro honorario, Oscar da Costa; arbitro, Edwin Hime Junior; director de chegada, Mario Teixeira de Freitas; do campo, Jair de Albuquerque; commissario, Mario Pinto de Oliveira; verificador, Fritz Repsold; juiz de partida, Affonso de Castro; medidor official, Izidoro M. Ferreira; juizes de chegada, Celio de Barros, Paulo Buarque de Macedo, Max Klabin e Carlos de Souza Aranha; chronometrista, Max de Barros; juiz de chegada, Frank Long; chronometristas, Adolpho Regant, Otto Piepper, João Coelho Netto e Edgard Vasconcellos; inspectores, José Manoel Labandera, Nelson Andrade, Roberto Macco e Marcello Morelli; juizes de arremesso, Carlos Woebchen e Ladislau Stowinski; juizes de saltos, E. Viveiros de Castro, Arlon Lassen e Ignacio Guimarães; annunciadores, José Salgado, Balthazar Franco e Aimberé Oberlander; apontador, Rufino de Almeida; registrador, Irineu Rodrigues Chaves; encarregado do material, Arthur Repsold e medico, dr. Pedro da Cunha.

PERFIS DOS PRINCIPAES CONCURRENTES

Dentre os principaes concurrentes deste anno, destacamos como resultado de minuciosa reportagem os seguintes:

ITACOLOMY — O Centro Excursionista Brasileiro, tem em Itacolomy o seu "duce athletico". Verdadeiramente Itacolomy, que obteve o 2º logar na prova do anno passado, tem se submettido a um intensivo e racional treinamento que lhe poderá dar a palma da victoria. A sua situação é moralmente das mais satisfactorias, pois, tendo obtido o 2º logar na prova passada, como já dissemos, candidata-se com elevado enthusiasmo ao titulo de campeão deste anno. Tem, porém, a responsabilidade de manter no minimo a sua collocação e "record" já conquistados. As suas condições physicas admiraveis, auguram-lhe um esperançoso resultado

DOMINGUES — O sportman da terra dos "touros e toureiros", propõe-se a dar ao club cujo patrono é uma gloria immortal da terra lusitana, os louros do campeonato de 60 kilometros. Comquanto concorra Domingues pela primeira vez na prova instituida pelo Centro Excursionista, sabemos, entretanto, que não é um neophito na arte de correr, tendo já vencido conforme nos informaram, varias provas semelhantes em seu paiz. Vemos, porém, para Domingues, a desvantagem da mudança do clima. Encontrará elle na alterosa Gavea as mesmas condições climatericas de sua tradicional Andaluzia ?

O que sabemos, porém, é que Domingues é um ponto de interrogação no conjunto, das quatro dezenas de athletas, sendo, pois, bem provavel que o Vasco, além do campeonato de football, que está quasi na "massa", ostente tambem o tropheu dos 60 kilometros.

RAPOSO E ASTROGILDO — A Liga de Sports do Exercito apresenta-se este anno mais uma vez candidatada ao campeonato e, se possivel, aos mais importantes logares tambem, por intermedio, além de outros fortes elementos, de sua "terrible dupla" — Raposo e Astrogildo. As informações que tivemos do estado de ambos, foram as melhores possiveis. A Raposo, porém, cabe a grande responsabilidade de não desmentir o seu "record", não perdendo, tambem, a palma, que ha um anno ostenta.

Para a "raposa da Liga" volvem-se nestes dias de ansiedade da vespera da grande prova, todos os olhares dos concurrentes e interessados. Quem pegará a "raposa"? Eis a interrogação que caberá talvez a Itacolomy e Domingues responder. Astrogildo, que está com uma fórma e resistencia bem apreciaveis, constitue com Raposo a "terrible dupla" do Exercito. Pelo que investigamos, tem a Liga de Sports do Exercito razão para querer conservar o louro deste anno.

Voltando, porém, á dolorosa interrogação de acima, mais uma vez perguntamos: "Quem vencerá ?" Pelos perfis que acabamos de descrever "quem vencerá" é uma pergunta que só terá resposta entre 12 e 12 1/2 horas de hoje. Só a realização do percurso, com a estafante subida da Gavea, que achamos, como já dissemos, quando descrevemos o trajecto, será a sepultura de muitas pretenções, decidirá, ao certo, o campeonato de 1926.

SPORTS AQUATICOS

As festas de hoje do Club Internacional de Regatas. — O ultimo certamen da temporada do remo. — Varias noticias

REGISTRO

O glorioso Club de Natação e Regatas, infelizmente afastado da Federação Brasileira do Remo por mal aconselhado acto de seus dirigentes actuaes, annunciou a sua ultima regata intima com um programma grandioso, de que constavam provas até de 12 embarcações. Aconteceu, porém, por motivos que ignoramos, que aquelle gremio não poude apresentar nessa regata todos os barcos que figuravam no programma. Dahi vêr-se na necessidade de recorrer para diversos clubs irmãos, de cujo convivio se apartára, pedindo, por emprestimo, unidades de sua flotilha de corrida.

E foi assim que, no pareo de 12 canoes, dos tres que correram, um foi o "Diu", victorioso "scull" do valoroso Club Vasco da Gama; e, em outros pareos, "Stella Solitaria", "Poranga" e "Riedelinger", do não menos valoroso Guanabara, substituiram aos collegas "jagunços", brilhando mesmo admiravelmente em sua estréa a yole que traz o nome da tradicional heraldica do Botafogo.

Não podendo taes clubs cederem seus barcos, a um club não federado, sem o devido consentimento da F. B. S. R., e não tendo esta sido solicitada nesse sentido, indagou dos mesmos se aquellas embarcações haviam de facto concorrido á regata do Natação. O Guanabara respondeu muito nobremente, justificando-se da infracção em que incorrera. Tinha realmente cedido seus barcos. O Vasco da Gama, porém, não positivou a presença de "Diu" na regata em causa. Respondeu pela maneira que hontem divulgamos. Ora, tendo "Diu" corrido e se classificado na regata, essa resposta, baseada, ao que sabemos, em informação do director de remo vascaino, veiu collocar mal a este. Porque, de duas uma: ou esse director se afastou da verdade, para fugir á responsabilidade que recairia sob seu club, ou, então, sua actuação, como "commodoro" da esquadrilha da Cruz de Malta, não é, francamente, de molde a ganhar elogios, ignorando ou não procurando saber o que se passa com os barcos que sáem da garage de seu club...

A VICE-PRESIDENCIA DA F. B. S. R.

A eleição do sr. commandante Olavo Vianna para a presidencia da aquatica regional vae deixar vago o cargo de vice-presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Os altos paredros do sport nautico acham-se em combinações para a escolha do sportman que deve occupar esse cargo.

Hontem, na Federação, ouvimos que o sr. Annibal Peixoto, seu ex-presidente e figura de real relevo no scenario do sport nacional, seria uma das indicações mais felizes para o segundo posto da nossa aquatica.

E porque concordemos plenamente com esse conceito, temos muito prazer em registral-o.

O sr. Annibal Peixoto, ao lado do sr. commandante Olavo Vianna, será, realmente, pelo seu prestigio, pela sua dedicação ao sport e sua actividade em prol da athletica maritima, o complemento justo de que carece a Federação Brasileira do Remo.

AINDA O ANNIVERSARIO DO CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

As festas de hoje

Como temos noticiado, hoje, ás 9 horas, na séde do Club Internacional de Regatas, ainda em commemoração do 26º anniversario, proceder-se-á ao baptismo dos novos barcos de corridas; ás 21 horas, nos confortaveis salões, gentilmente cedidos pelo Club de Regatas Guanabara, terá logar a sessão solemne para entrega de um artistico bronze ao escriptor patricio Coelho Netto, e ás 22 horas, nos mesmos salões, terá inicio o baile, cujas dansas se dilatarão ao som de homogenea "jazz", até ás 4 horas do dia 20.

O ingresso dos srs. associados na séde do Club de Regatas Guanabara far-se-á mediante apresentação da carteira de socio e do recibo do mez fluente.

A ULTIMA REGATA DA TEMPORADA

Na reunião de terça-feira proxima, da Directoria da F. B. S. R., o director de remo, o esforçado sportsman dr. Adhemar de Mello, apresentará o seu parecer sobre o ante-programma da regata do Grupo de Regatas Gragoatá, com que será encerrada, a 24 de outubro vindouro, a temporada regional do rowing de 1926.

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

(Nota official)

Teams do Flamengo para o grande jogo de hoje

A direcção de desportos terrestres do Flamengo escalou os seguintes quadros para o jogo de hoje, com o Fluminense Football Club:

2º quadro (ás 12 1/2 horas) — Archimedes; Segreto (cap) — Vital I; O. Mello — Rubens — Mamede; Newton — Ennes — Celso — Affonso — Vital II.

1º quadro (ás 2 horas) — Amado (cap); Penaforte — Helcio; Benevenuto — Frederico — Adhemar; Allemand — Julinho — Vadinho — Fragoso — Angenor.

Reservas — Pinheiro, Flavio, Alfredinho, Moura, Nonô e Moderato.

VOLLEYBALL

JUIZES E REPRESENTANTES PARA OS PROXIMOS JOGOS DO CAMPEONATO DA AMEA

(Nota Official)

Depois de amanhã, terça-feira 21 — Serie "A"

S. Christovão x Vasco — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do S. Christovão A. C., á rua Figueira de Mello.

Juiz: Antonio Alves de Abreu, do S. C. Brasil.

Representante: João Manoel da Costa Junior, do Bangu' A. C.

Mangueira x River — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do S. C. Mangueira, á rua Desembargador Izidro.

Juiz: Martinho Costa Ferreira, do Tijuca Tennis Club.

Representante: Luiz Contattin, do Andarahy A. C.

Associação x Everest — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do Tijuca Tennis Club, á rua Conde Bomfim.

Juiz: Antonio Ramos, do Hellenico A. C.

Representante: Leomil de Oliveira Paulo, do Tijuca Tennis Club.

Seri "B"

Flamengo x Villa Isabel — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do C. R. Flamengo, á rua Paysandu'.

Juiz: tenente Pedro Geraldo de Almeida, do Fluminense F. C.

Representante: dr. Alarico Brandão Maciel, do Botafogo F. C.

America x Botafogo — Segundos teams ás 20,30, e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do America F. C., á rua Campos Salles.

Juiz: Elias José Gaze, do Bangu' A. C.

Representante: Carlos Octaviano Velho, do Fluminense F. C.

Sexta-feira, 24 — Serie "A"

Syrio Libanez x Mangueira — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do S. Christovão A. C., á rua Figueira de Mello.

Juiz: Elias José Gaze, do Bangu' A. C.

Representante: Sylvio Guimarães, do Villa Isabel F. C.

Everest x Bangu' — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do S. C. Mangueira, á rua Desembargador Izidro.

Juiz: Garibaldi Barreto, do River F. C.

Representante: Jacques Mongruel, da Associação Christã de Moços.

Hellenico x S. Christovão — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello.

Juiz: Edyl Marques, da Asociação Christã de Moços.

Representante: Oriel Rivas, do River F. C.

Serie "B"

Brasil x Tijuca — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do Botafogo F. C., á rua General Severiano.

Juiz: Francisco Paula Muniz Freire, do C. R. Vasco da Gama.

Representante: Armindo Ferreira, do Botafogo F. C.

Fluminense x Andarahy — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves.

Juiz: Alfredo Silva, do Botafogo F. C.

Representante: Gladstone Sampaio, do Hellenico A. C.

America x Flamengo — Segundos teams ás 20,30 e primeiros teams ás 21,30 horas.

Campo: do America F. C., á rua Campos Salles.

Juiz: Nerses Reis Alves, do Villa Isabel F. C.

Representante: Carlos Gerardin, do Fluminense F. C.

TIRO

REALIZA-SE HOJE UM GRANDE TORNEIO EM PORTO ALEGRE

O Campeonato Regional

Organizado pelo inspector dos Tiros de Guerra da 3ª Região Militar, realiza-se hoje, em Porto Alegre, o concurso regulamentar de tiro (2ª eliminatoria), para selecção dos atiradores que, nesta capital, em novembro, representarão aquella região no Campeonato Brasileiro de Fuzil.

Simultaneamente com a prova regulamentar, serão disputadas outras, conforme o programma que se segue:

1ª prova — "Patria Brasileira" — Condições: alvo 12 Z. C.; distancia: 200 metros, 6 disparos; posição: de pé, arma livre; classificação: 48 pontos no minimo. Premios ao primeiro segundo e terceiro logares.

Para atiradores dos corpos de tropa, Tiros de Guerra, escolas de instrucção militar e Collegio Militar. Cada unidade concorrerá com um atirador. A' unidade a que pertencer o vencedor será conferido um bronze symbolisando a Patria e ficará com elle definitivamente se vencer esta prova tres annos seguidos. Este premio acha-se em poder do Tiro de Guerra n. 4, de Porto Alegre.

2ª prova — "Terra Farroupilha" — Condições: alvo 12 Z. C.; distancia: 300 metros, 10 disparos; posição: deitado, arma livre; classificação: 210 pontos no minimo, por turma.

Tomarão parte nesta prova tres atiradores e praças de pret representando os corpos de tropa e Tiros de Guerra. Além da classificação da turma, haverá individual, sendo conferidos premios até ao 3º logar. A' turma vencedora será conferido, como premio de honra, o bronze "Alma Gaucha", trabalho do esculptor Eduardo Sá, que ficará definitivamente em poder da sociedade ou do corpo de tropa que vencer esta prova, tres annos consecutivos. Este premio acha-se tambem em poder do Tiro de Guerra n. 4.

3ª prova — "3ª Região Militar" — Condições: alvo Z. C. 12 — 200 metros — 10 disparos, deitado, arma livre. — Classificação: 96 pontos, no minimo. — Para atiradores que no concurso regulamentar de maio obtiveram, no minimo, 84 pontos. — Premio ao vencedor.

4ª prova — "Directoria Geral do Tiro de Guerra" — Condições: alvo silhueta de infante (busto) — 300 metros — Dois carregadores. — A silhueta que ficará occulta na trincheira, apparecerá de 5 em 5 segundos, demorando-se 3 segundos á vista do atirador. — Premio ao vencedor.

5ª prova — "Escolas de Instrucção Militar" — Condições: alvo 12 Z. C. — Distancia: 200 metros — Posição: deitado, arma apoiada. — Para os alumnos da E. F. M. desta Região. Premios aos quatro primeiros logares. Até tres atiradores por unidade.

6ª prova — "Commercio Riograndense". — Condições: alvo 12 Z. C. — Distancia: 200 metros, 5 disparos. — Posição: deitado, arma livre. — Para atiradores civis ou militares pertencentes ou não aos Tiros de Guerra. Premios aos quatro primeiros logares.

7ª prova — "Brigada Militar" — Condições: alvo 12 Z. C. — Distancia: 200 metros, 5 disparos. — Posição: de joelhos. — Para praças da Brigada Militar. — Premios aos tres primeiros logares.

8ª prova — "Exercito Nacional" — Condições: alvo 12 Z. C. — Distancia: 300 metros, 5 disparos. — Posição: deitado, arma livre. — Para praças do Exercito. Premios aos tres primeiros logares.

Não poderão concorrer ás provas os campeões nem os atiradores classificados no concurso de setembro (eliminatoria para o Campeonato do Rio) sendo permittido aos classificados no concurso interno das sociedades que concorrerem não só á primeira, como ás segunda, terceira, quarta e sexta provas.

Os atiradores poderão atirar com as armas com que treinaram (fuzil 1908 e 1895).

As primeira, segunda e terceira provas serão disputadas em alvo leal, isto é, cada turma ou atirador atirará em alvo proprio.

Nas provas de 10 tiros os atiradores terão direito a tres tiros de ensaio e nas de 6 e 5, dois.

Como se vê, a Inspectoria de Tiro da 3ª Região Militar providenciou com a antecedencia necessaria para realizar a 2ª eliminatoria do Campeonato Nacional, indo muito além da sua obrigação, que era apenas promover a prova regulamentar.

O concurso foi ampliado com a inclusão de mais sete provas, o que certamente tornal-o-á deveras interessante, ao mesmo tempo despertando enthusiasmo não só das corporações militarisadas, como do meio civil, que foi contemplado com a 6ª prova, dedicada ao commercio riograndense.

São factos que merecem realce e para os quaes pedimos a attenção do coronel director geral do Tiro de Guerra, a quem felicitamos pelo auxilio efficaz que está prestando á inspectoria regional do Rio Grande do Sul, á propaganda e á diffusão do tiro.

(Continua na 11ª pagina)

O DIREITO E O FÔRO

Redactores da secção:
Carlos Susseking de Mendonça
e
Otto A. Gil

BOLETIM DO FÔRO

Expediente de Terça-feira

12 hs. — summarios e julgamentos nas VARAS CRIMINAES, em que são juizes — na PRIMEIRA, dr. Oliveira de Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr. Fructuoso Moniz Barreto de Aragão; OITAVA, dr. Crysolito de Gusmão.
— sessão ordinaria da QUINTA CAMARA da CORTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desembargador Elviro Carrilho.
— sessão extraordinaria da SEGUNDA CAMARA DA CORTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desembargador Nabuco de Abreu.
— audiencia na QUINTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Saboia Lima.
— summario em todas as PRETORIAS CRIMINAES, em que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Vieira Braga; SEGUNDA, dr. Nelson Hungria; TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga (interino); QUINTA, dr. Robillard de Marigny (interino); SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; OITAVA, dr. Saul de Gusmão.
13 hs. — audiencias na SEGUNDA VARA DE ORPHÃOS, juiz — dr. João Severiano Carneiro da Cunha (interino); na QUINTA VARA CIVEL, juiz — dr. Galdino Siqueira; SEXTA VARA CIVEL, juiz — dr. José Antonio Nogueira; no Juizo dos FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL, juiz — dr. Miranda Manso; na PRIMEIRA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Flaminio de Rezende; na SEGUNDA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Optato N. Carajurú (interino); na TERCEIRA PRETORIA CIVEL.
13 1/2 hs. — audiencia no Juizo da PROVEDORIA, juiz — dr. J. Burle de Figueiredo (interino); na QUARTA VARA CIVEL, juiz — dr. Candido Lobo (interino).
14 hs. — audiencia no Juizo da PRIMEIRA VARA DE ORPHÃOS, juiz — dr. F. C. Pontes de Miranda.

Assembléas

Para depois de amanhã estão marcadas as seguintes assembléas de credores:

Na 1ª Vara Civel — F. Fallur.

Na 2ª Vara Civel — Albano Vianna & C.

Na 3ª Vara Civel — J. S. Fernandes.

Na 4ª Vara Civel — Joaquim Adão e F. Ferreira da Costa.

Summarios

Nas varas criminaes serão, hoje summariados os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Arthur Silva e Manoel Victor dos Santos.

SEGUNDA VARA
Democraciano de Oliveira, José Cecilio Pereira Marques e Osorio Machado.

TERCEIRA VARA
Luiz Augusto da Paz, Joaquim Augusto de Oliveira, Henrique Bettamio e Manoel Ferreira Lima.

QUARTA VARA
Manoel Coelho da Silva e Carlos Mallemont.

QUINTA VARA
Antonio Barreiros, Antonio Lopes da Costa e Raymundo João Nogueira.

SETIMA VARA
Jayme Raboeira, Alberto Portella e Henrique Pereira.

OITAVA VARA
Damocles Gambetta Bello.

O dia de amanhã é feriado para o Fôro

Se bem que seja apenas de "ponto facultativo" para os fins officiaes, o dia de amanhã é de feriado geral para o Fôro.

A Côrte de Appellação não realiza a sessão ordinaria da Segunda Camara, nem abre as suas portas para os effeitos do expediente.

Não ha assembléas marcadas em nenhuma Vara Civel, nem summarios ou julgamentos para as Varas Criminaes.

E' de esperar que o mesmo tenha succedido com relação ás Pretorias.

Fica assim conjurada, com a necessaria antecedencia, a praga do "facultativo".

A reforma constitucional e a homologação de sentenças estrangeiras.

O sr. Helvecio de Gusmão, collaborando, ante-hontem, nesta secção, houve por bem de criticar o acto em que o Procurador Geral da Republica, officiando em uns autos de homologação de sentença estrangeira, entendeu que a competencia originaria para conhecer de taes feitos continuava a cargo do Supremo Tribunal Federal, de vez que ella lhe fôr acommettida, não pelo artigo 60 letra H da Constituição Federal, agora revogado pela reforma de 7 de setembro, mas pelo art. 12 da lei 221, de 1894.

Fundamentando o seu preciso parecer, o exmo. sr. ministro Pires e Albuquerque argumentava assegurando que "o que a reforma alterou foi o artigo 60 letra H e não era neste artigo que se fundava a competencia do tribunal; o que ella retirou, não da competencia do Supremo Tribunal, mas dos juizes e tribunaes inferiores, foram "as questões de direito criminal ou civil" e a homologação de sentenças estrangeiras não é uma questão de direito criminal ou direito civil internacional.

Na competencia originaria do tribunal, nada se alterou: ella reforma. As razões de ordem politica, impostas pela natureza do regimen, que determinaram o tribunal a aceitar a competencia conferida pelo art. 12 da lei de 94 e a exercel-a durante mais de trinta annos, desde os primeiros annos da Republica até hoje, insistem por que continue a exercel-a".

Com isso não está de accordo o nosso articulista, que entende que "a homologação da sentença estrangeira envolve sempre a apreciação de relevante materia de direito internacional privado, independentemente de cujo subsidio não é possivel chegar á conclusão de que a sentença em causa se acha, ou não em condições de ser homologada".

E, documentando o seu ponto de vista acha que "para prova inequivoca desta verdade" bastará "que se attenda para o que dispõe o art. 12 parag. 4º da citada lei 221" que reza:

"No processo de homologação, observar-se-á o seguinte:

a) distribuida a sentença estrangeira, o relator mandará citar o executado, para, em oito dias, contados da citação, deduzir por embargos a sua opposição, podendo o exequente, em igual prazo, contestal-os;

b) póde servir de fundamento para a opposição:

1º — qualquer duvida sobre a authenticidade do documento ou sobre a intelligencia da sentença;

2º — não ter a sentença passado em julgado;

3º — ser a sentença proferida por juiz ou tribunal incompetente;

4º — não terem sido devidamente citadas as partes ou não se ter legalmente verificado a sua revelia, quando deixarem de comparecer;

5º — conter a sentença disposição contraria á ordem publica ou ao direito publico interno da União".

Ora — tudo isso "visto e examinado" — como rezam as sentenças — não ha como negar que a razão fica ao lado do Procurador.

Os argumentos do sr. Helvecio, se bem que apresentados com o engenho e a habilidade que lhe são peculiares, não convencem absolutamente do contrario, pois são precisamente **tudo o que póde haver de mais processual**, sem ponto algum que se possa dizer "de direito criminal ou de direito civil internacional".

Como bem ponderou o sr. Pires e Albuquerque, a competencia do Supremo para conhecer, originariamente da homologação de sentenças estrangeiras não decorre do artigo 60 da Constituição Federal; foram "razões de ordem politica, impostas pela natureza do regimen" que determinaram o tribunal a aceital-a e exercel-a por mais de trinta annos successivos.

E essas razões são obvias.

A homologação é um acto de soberania e, como tal, só póde ser exercido por um poder que detenha essa soberania.

Para se homologar uma sentença estrangeira, não se entra absolutamente no mérito dessa sentença. Verifica-se, apenas, se ella attende a certos e determinados requisitos puramente formaes, puramente adjectivos.

Entrar no mérito equivaleria a desacatar a autoridade judiciaria de que ella emana, e isso Constituição alguma, original ou revista, prescreveria.

Ora, se se não cuida do mérito das decisões a homologar, como se póde decidir de questões de direito criminal ou de direito civil internacional, que só no mérito se aventariam?

A unica materia de direito que se discute nas homologações é a de saber se os principios da sentença a homologar attentam contra a ordem publica ou aos bons costumes.

Ora, isso é materia exclusivamente de soberania e desde que se dá ao poder judiciario a attribuição de resolvel-a, está claro que essa attribuição só póde competir ao Supremo Tribunal, pois não é concebivel que a guarda da ordem publica e a observancia dos bons costumes possa ficar na dependencia da interpretação diversa dos vinte e um Estados da União.

Em que pese, portanto, o muito que nos merece o nosso illustre collaborador, não nos é licito furtar a esta resalva.

Lá está nas folhasinhas encarnadas do Larousse — **"amicus Platus, sed major amica véritas"...**

A opinião de Clovis Bevilaqua sobre a manutenção do Casino de Copacabana.

A situação juridica do Casino de Copacabana continúa a preoccupar a attenção de quantos se interessam pelas coisas da Justiça.

E', inegavelmente, um caso interessante.

E em torno da sentença do juiz federal que concedeu a discutida manutenção, campeia, accesa, e cada vez mais viva, a controversia.

Faltava, no entretanto, até agora, no torvelinho das paixões, uma palavra autorizada — e autorizada quer pelo seu merito intrinseco, quer sobre tudo pelo alheiamento, em que se pudesse manter, dessas mesmas paixões.

O parecer de Clovis Bevilacqua, recentemente divulgado por alguns jornaes da tarde, está nestas condições. E' a titulo de curiosidade, pois, que o agazalhamos, hoje, nesta pagina.

Eil-o, na sua integra:

"A manutenção concedida pelo juiz federal, dr. Benjamin Antunes de Oliveira Filho, em longa e erudita sentença datada de 3 de outubro de 1924, foi para que o concessionario do Casino de Copacabana pudesse, livremente, explorar esse estabelecimento, com os jogos permittidos na sua concessão, e de accordo com o contracto celebrado com o governo da União, para segurança dos vultosos capitaes nelle applicados.

A' policia do Districto Federal, cabe, apenas, respeitar o decreto judicial. Desrespeital-o seria desviar-se a policia dos fins para os quaes foi criada, assumindo funcções perturbadoras da ordem social, e invadindo a esphera do Poder Judiciario, unico competente para reformar, ou annullar sentenças judiciaes. Seria substituir o direito pela força e pelo arbitrio; seria destruir a ordem juridica, destruindo a divisão harmonica dos poderes, em que se resume a soberania nacional.

Na sua acção moralizadora contra o pernicioso vicio do jogo, a policia encontrou um embaraço intransponivel, porque tem de acatar a sentença judicial, e não tem competencia para promover a reforma dessa decisão. Ha de inclinar-se deante della, muito embora a casa de jogo protegida pelo mandado judicial fique em situação privilegiada, a cavalleiro das medidas de saneamento moral, que a policia está tomando contra as casas de tavolagem.

Não póde a policia entrar no exame da sentença para julgar se foi proferida contra direito, se foi injusta, ou se padece de qualquer vicio. Foi proferida por juiz competente, faz direito, e contra ella não póde insurgir-se.

O interdicto, dizem, na melhor intenção, os que acompanham com sympathia a campanha contra o jogo, o interdicto é medida possessoria, e apenas assegura as coisas; se estas vierem a ser instrumentos de delictos, não está a policia impedida de proceder contra os delinquentes, porque sejam estes possuidores de taes instrumentos. O jogo é uma contravenção punida pelo Codigo Penal, artigos 369-374; logo, o interdicto, assegurando a posse do edificio e dos seus pertences não tolhe a acção da policia na repressão do jogo ahi realizado.

Este raciocinio assenta em falsas premissas. Em primeiro logar, a medida possessoria não se limitou a assegurar coisas inertes, e sim a sua utilização economica. Muito expressamente, affirma a sentença que assegura as coisas, para que sirvam ao destino, que lhes foi dado. Casino construido para jogo e para tal apparelho, são palavras da sentença, só para esse fim póde ser vantajosamente aproveitado. Impedindo-se o seu arrendatario de nelle realizar os jogos, para que foi edificado, montado e installado, sob a garantia expressa de uma lei, de um contracto com o governo e de uma autorização por este concedida, manifestamente turba-se-lhe a posse que tem do predio e de seus pertences.

Em segundo logar, o raciocinio dá como certo que o jogo, em estabelecimentos autorizados a realizal-o, é acto punivel. O decreto legislativo n. 3.987, de 2 de janeiro de 1920, art. 14, legalizou o jogo nos clubs e casinos das estações balnearias, thermaes e climatericas; a lei n. 4.320, de 31 de dezembro de 1920, art. 46, consagra a mesma desclassificação do jogo de entre as contravenções, quando praticado mediante autorização, nas estações referidas. E mais francamente ainda, o regulamento approvado pelo decreto n. 14.868, de 17 de maio de 1921, erigiu o jogo, nesses estabelecimentos, em fonte de renda e meio de attracção.

E' certo que a lei n. 4.440, de 11 de dezembro de 1921, sem considerar contravenção o jogo nas estações balnearias, thermaes e climatericas, restringiu essa classificação e faculdade, permittindo o jogo sómente nas estações do interior do paiz, e declarou sem effeito as concessões dadas para o littoral, invocando, para fazel-o, o disposto no § 4º do art. 14 da lei n. 3.987, de 2 de janeiro de 1920. Mas, ao entrar em vigor esta ultima lei, havia um contracto com o governo, para a construcção de custoso edificio destinado ao jogo em Copacabana. Entendeu o juiz que esse contracto criara direito adquirido para o concessionario, sendo-lhe inapplicavel a precariedade da lei n. 3.987, de que fizera uso a lei n. 4.440, e garantiu-lhe a posse do edificio, para os fins a que fôra destinado. Importa dizer: declarou que, na vigencia do contracto, os jogos permittidos na concessão, perdiam o caracter de actos puniveis.

Como se vê, a sentença assegurou a utilização do Casino de Copacabana, como casa de jogo, e considerou que, em virtude da licença e do contracto, baseados em lei, se lhe não applicavam as disposições das leis penaes relativas ao jogo.

Do exposto resulta:

1º — Que o chefe de policia do Districto Federal, em face de mandado de manutenção, concedido ao Casino de Copacabana, não póde impedir que ahi se façam os jogos constantes da sua concessão.

2º — Que as sugestões da imprensa, constantes dos recortes, que acompanham a consulta, redundam todas em desrespeito do mandado judicial, o que não é admissivel que, dentro da esphera do direito, possa fazer o chefe de policia.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1926. — (a.) Clovis Bevilaqua."

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Fallencia — Sociedade de facto: circumstancias contrarias á convicção sobre sua existencia — Affectio societatis.

Accordão em Quinta Camara da Côrte de Appellação julgar improcedentes os embargos de declaração de fls. 304, por não incorrer o accórdão embargado em nenhum dos casos mencionados no artigo 1.179 do Codigo Processo Civil e Commercial. Custas pelo embargante.

Rio, 14 de maio de 1926 — **Carvalho e Mello**, presidente. — **Sampaio Vianna**, relator. — **Montenegro.**

Vistos estes autos, etc.

Os juizes da 5ª Camara da Côrte de Appellação, preliminarmente, conhecem do aggravo, que tem assento em lei, verificado como ficou que se o recurso subiu com excesso dos prazos legaes, dessa demora não foi culpado o aggravante, que o preparou no devido tempo (fls. 294 v.); e, **de meritis**, dão-lhe provimento, para mandar que a 1ª Instancia restaure a sentença embargada, que decretou a fallencia do aggravado Raul Berrogain.

Por falta de pagamento de promissorias vencidas e protestadas, o aggravante Arminio de Faria Braga Carneiro, tomador e portador das promissorias, requereu a fallencia do recorrido. Em defesa, o supplicado articulou ter pago os titulos, que ficaram em poder do supplicante, por acto de confiança, e que dolosamente pretendia cobrar; mais, que havendo por tal procedimento offerecido na 2ª Vara Criminal queixa crime, ainda não decidida, contra o supplicante, suspensa devia considerar a instancia civil para pronunciar-se sobre o pedido, sendo attentatoria da ordem judiciaria a pendencia de duas lides sobre o mesmo facto, possibilitando decisões contradictorias, fls. 88 dos autos de fallencia.

Julgando a causa, o dr. juiz "a quo" (fls. 141 dos mesmos autos), desprezou a allegação de litispendencia por injuridica, inapplicavel que é á especie o artigo 47 da lei da reforma judiciaria, e rejeitou a excepção de pagamento, que considerou não provada do processado.

Em consequencia decretou a fallencia de Berrogain.

Para a reforma da sentença, valeu-se o supplicado do meio de embargos, permittido no art. 19 paragrapho 1º da lei n. 2.024, de 1908. Nelle reiterou a allegação de pagamento das promissorias, e veio, de novo, arguir que o embargado, "além de haver praticado os actos criminosos a que se referiu a defesa, exercitou innumeros outros actos, que bem revelaram e ora confirmam a responsabilidade do mesmo embargado, relativamente aos encargos produzidos com a decretação da fallencia de Raul Berrogain" — folhas 3. Esta affirmação mais tarde, nas razões, precisou-se no argumento de que numerosas circumstancias demonstravam a formação entre aggravante e aggravado, de uma sociedade de facto, para a conclusão de que é vedado a um socio requerer individualmente a fallencia de sociedades dessa natureza, como opinam Carvalho de Mendonça e Spencer Vampré, apoiados no art. 9 paragrapho 3º da lei de fallencias vigente.

O dr. juiz "a quo", apreciando os embargos, não acolheu a defesa fundada no pagamento, mas pelo exame que fez das provas, das relações passadas entre as partes, constatando nestas varias das circumstancias indicativas da existencia de sociedade definidas no art. 305 do Codigo Commercial, reconheceu ser uma realidade a sociedade irregular arguida: julgou assim procedentes os embargos, cujos argumentos juridicos nessa parte aceitou, ordenando o trancamento da fallencia — fls. 236.

E' sobre o merecimento de taes embargos e da respectiva sentença que versa o presente recurso.

Com razão, o dr. juiz "a quo" não se firmou na allegação de pagamento das promissorias, para repellir o requerimento de fallencia. A demonstração dada na causa a respeito não saiu convincente. Não se tentou um exame da escripturação em apoio da excepção, e contra ella milita a presumpção, decorrente da posse dos titulos pelo credor. Todavia, não foi acertada a orientação da sentença, lavrada sem duvida com o brilho proprio dos trabalhos do seu prolator, em reconhecer como comprovada a existencia da sociedade irregular allegada pelo embargante.

Realmente, as provas do feito accusam nas relações entre aggravante e aggravado varias circumstancias, apontadas no art. 305 do Codigo como denunciadoras de uma sociedade. Houve entre elles relações juridicas estreitas, provas reciprocas de confiança, que levaram o primeiro a intervir seguidamente no estabelecimento do segundo, a tomar iniciativas, a fiscalizar-lhe as operações, a fazer supprimentos de dinheiro, quiçá a assumir em dados casos, responsabilidades para com terceiros.

Uma indagação acurada das provas, o cotejo dellas, porém, mostram que as referidas circumstancias, enumeradas na lei apenas como "presumpções condicionaes", não chegam para esteiar a convicção da existencia da sociedade, pois, contra inicios se levantam de outros elementos probatorios, que as enfraquecem e annullam, deixando o recorrente e o recorrido, um em frente ao outro, nas posições, simplesmente, do credor e devedor.

De facto, o aggravante emprestou ao aggravado para negocio quantias que ascenderam a mais de sessenta contos. A necessidade em que ficou de velar pelo pagamento da divida, levou-o a pretender ingerancia nos negocios do devedor. Foi-lhe concedida a intervenção.

Assim indicou uma empregada para o estabelecimento. O escriptorio do recorrido funccionou no predio em que tinha séde uma firma a que pertencia o recorrente. O credor entrou a fiscalizar as operações do devedor; orientava a empregada admittida fazia minutas de cartas e telegrammas, expedia pedidos.

Taes circumstancias inclinam o espirito para a aceitação da allegação do embargante. Entretanto, por outro lado, se esclarece que os supplementos de dinheiro foram documentados por titulos; que o negocio gyrava sob a firma do aggravado, devidamente registrada; que a escripturação da casa nada refere sobre a existencia da sociedade, assignalando aos pleiteantes as suas situações regulares que ahi não se registram lucros e perdas communs aos mesmos; e, se se notar gocio girava sob a firma do aggravado, este calou a qualidade pretendida de socio do requerente, que deveria ser o seu primeiro e instinctivo fundamento de opposição ao pedido; que a allegação só surgiu nos embargos á sentença declaratoria da fallencia, e assim mesmo, de modo nublado, imprecisamente, como acima ficou exposto; que o recorrido, no longo depoimento prestado, tambem não sanccionou semelhante qualidade, ter-se-á de concluir que os indicios, acima referidos cedem ás circumstancias contrarias, não deixando estabelecer-se a convicção sobre a existencia da sociedade invocada.

Por isso, a Camara, que não reconhece nos actos das partes requisitos essenciaes do contracto de sociedade — a formação de um patrimonio commum sujeito aos riscos do commercio, a perdas e lucros tambem communs, e a **effectio societatis**, **resolve** provar o recurso, para que, restaurada a sentença embargada, se prosiga na fallencia, pagando o recorrido as custas.

Rio, 18 de dezembro de 1925. — **Edmundo Rego**, presidente e relator. — **Carvalho e Mello.** — Foi voto vencedor o desembargador Miranda Montenegro. — **Edmundo Rego.**

Contra cartas de sesmarias não se póde oppor as de emphytheuse, insufficientes para provar o dominio.

"Vistos etc.

Accórdão os juizes da 2ª Camara da Côrte de Appellação negar provimento ao recurso para confirmar, como confirmam, a sentença appellada, pelos seus fundamentos.

Pela escriptura junta a fls. 16, datada de 1853, se vê que esse predio fôra vendido, já naquella época, "livre de fôro, pensão, hypotheca ou outro qualquer onus judicial ou extra judicial, tendo o thesoureiro do municipio recebido o imposto de transmissão sem nada reclamar", fls. 15 v. Por outro lado, a Prefeitura Municipal não provou o seu dominio com o allegado no officio de fls. 23 onde — se pede a remessa dos autos para se verificar o titulo em que se basea o A. a allodialidade do referido immovel ou a obrigação do fôro ao seminario, se pudesse por meio de confronto com os elementos que tenha esta repartição apurar mais detalhadamente a questão do dominio directo do respectivo terreno", antes não é positiva a prova junta; como declara — "precisa verificar". Demais, a Primeira Camara desta Côrte, em accórdão de 8 de janeiro de 1926, nos autos de appellação entre partes appellante a Fazenda Municipal e appellado William Blerthwarte, decidiu: "que as cartas de sesmarias de 1565 e 1567, (citadas no officio de fls. 23) longe de provar o dominio que se arroga a Camara, provam o dos possuidores dos terrenos e assim cumpria". Contra a verdade sabida e constante das cartas de sesmarias, a Camara não póde oppôr as outras de emphyteuse por ella declarados insufficientes para provar o dominio. Custas na fórma da lei.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1926. — Saraiva Junior, presidente com voto. — Souza Gomes, relator. — Alfredo Russell. — Sciente. 7 de agosto de 1926. — André de Faria Pereira.

A SESSÃO ORDINARIA DA QUARTA CAMARA

Sob a presidencia do sr. desembargador Angra de Oliveira, reuniu-se, hontem, a Quarta Camara, comparecendo os srs. desembargadores Machado Guimarães, Moraes Sarmento e Silva Castro.

Foram julgados os seguintes feitos:

"Habeas-Corpus"

5.784 — Rel.: Des. Silva Castro. Paciente: Godofredo de Andrade.

Foi denegada a ordem.

5.785 — Rel.: Des. Machado Guimarães. Pacientes: Manoel Victor e Alberto Candido.

Foi denegada a ordem.

5.786 — Rel.: Des. Moraes Sarmento. Impetrante: Benjamin Magalhães, em favor do paciente Martinho Barbosa.

Julgou-se improcedente o pedido denegando-se a ordem.

5.787 — Rel.: Des. Silva Castro. Impetrante: Maria Candida Athayde, em favor do paciente Gonçalo Moniz Barretto de Aragão (menor).

Adiado por ser impedido o sr. desembargador Silva Castro.

Recurso de "Habeas-Corpus"

647 — Rel.: Des. Machado Guimarães. Recorrente: Semeão Rodrigues. Recorrido: Dr. juiz de Direito da 2ª Vara Criminal.

Negou-se provimento, confirmando-se a decisão recorrida.

(Continúa na 14ª pagina).

TODOS OS SPORTS

(Conclusão da 10ª pagina)

Não seria inopportuno nem descabido apontar aos demais inspectores o exemplo que nos vem do Rio Grande.

Pelo menos, aos atiradores desta Capital, que se habilitaram para o Concurso Regional, deve causar um certo desanimo o facto de até a presente data não haver a Inspectoria de Tiro expedido aviso, fixando o dia do torneio, quando o mez de setembro está a expirar, e a lei que rege a materia determina que o concurso se realize em um domingo deste mesmo mez de setembro.

Emfim, falta ainda um domingo... póde ser que a Inspectoria da 1ª Região desperte...

PEDESTRIANISMO

A PROVA ANNUAL DE 60 KILOMETROS "ILTON DE OLIVEIRA"

Realiza-se, hoje, promovida pelo Centro Excursionista Brasileiro, a prova annual de 60 kilometros "Ilton de Oliveira", estando inscriptas as seguintes sociedades:

Liga de Sports do Exercito — 17, Arlindo Gonçalves Raposo; 18, Mario Dario dos Santos; 19, João de Deus Andrade; 20, Astrogildo Ferreira de Andrade; 21, Protazio de Oliveira; 22, Eustachio Casado da Costa; 23, Martinho Costa; 24, João Clemente da Silva; 25, Ademar Cerqueira e 26, José Hugo Rodrigues.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio — 27, Virgilio Daltro; 28, Antonio Ferreira Dias e 29, José Ernesto de Azevedo Ferreira.

Club de Regatas Vasco da Gama — 30, Joaquim Gomes; 31, Manoel Oliveira; 32, Ricardo Dominguez.

Club de Regatas Icarahy — 33, Otto Renard; 34, Quirino Campofiorito.

Cyclo Suburbano Club — 35, Nilo Soares de Souza; 36, Luiz Maia de Almeida Bastos.

Club Internacional de Cyclistas — 37, Armando Gomes Vianna; 38, Silvestre Gonçalves Teixeira.

União Athletica da Escola Militar — 39, Flamarion Pinto de Campos.

Centro Excursionista Brasileiro — 1, Itacolomy Ramos; 2, João Mattoso; 3, Fausto Gonçalves Damasio; 4, Carlos Antunes; 5, Ary Ramos; 6, Manoel Soares Gomes; 7, Benjamin Constant Ferreira; 8, João Gomes Camacho Junior; 9, Armando Duarte Silva; 10, Joaquim Silva Cardoso, 11, Alberto Gomes; 12, Alfredo Gomes Camacho; 13, Ernesto Testual; 14, André Simon; 15, José A. Arduino; 16, Humberto Camara.

Total dos concurrentes, 39, representando 8 sociedades sportivas, sendo que a concurrencia do anno de 1925 foi de 30.

Postos de fiscalização (fixos) — 1º posto — Hotel Gloria (lado da praia) — Fiscaes: Gustavo Honchel, Arlindo Velloso, José Fiuza e Lysis Melgaço.

2º posto — Bar do Leme (lado da praia) — Fiscaes: João Bernardo Paredes Junior e Arlindo Silva.

3º posto — Bar Mère Louise (lado da praia) — Fiscaes: Alfredo Silva e João Valladão.

4º posto — Avenida Niemeyer (entroncamento com a Avenida da Gavea) — Fiscaes: Izidoro Marques e Arthur Ferreira.

5º posto — Bar Cascata (Cascata) — Fiscaes: Alfredo Christiano da Silva e Severino Monteiro.

6º posto — Estrada da Tijuca (entroncamento com a estrada de Jacarépaguá) — Fiscaes: Walter Heler e Candido Costa.

7º posto — Largo da Freguezia (lado do bar) — Fiscaes: Jaymeson Guimarães e João Leite Silva.

8º posto — Largo do Tanque — Fiscaes: Ernesto Heseke e José Garcia.

9º posto — Largo do Campinho — Fiscaes: Raymundo Heseke e José Barbosa do Amaral.

10º posto — Entroncamento da Estrada Real de Santa Cruz com a estrada de Piraguára. — Fiscaes: Raymundo Nonato Borges e Mario de Souza Fraga.

N. B. — Em cada um deste postos haverá mais um fiscal por parte da Liga de Sports do Exercito, cargo este que será dado a distinctos officiaes do nosso Exercito.

Juizes de partida: srs. Dante Rocco e Otto Pfaltzgraff, 1º e 2º technicos do C. E. B.; Juizes de chegada, srs. Ataliba Campos e general Tertuliano Albuquerque Potyguára, presidentes do Centro Excursionista Brasileiro e Liga de Sports do Exercito.

A's sociedades concurrentes — A' directoria do Centro Excursionista Brasileiro pede ás sociedades que concorrem á prova "Ilton de Oliveira", a fineza de enviarem dois representantes á séde da Companhia Carros de Combate, Villa Militar, ás 11 horas, local de chegada.

Fiscaes cyclistas — São os seguintes os sportmans do pedal, que acompanharão todo o percurso da prova: srs. Deniart Serôa da Motta, Arnaldo Machado, Antenor Curado, Corintho, Damião e Castanheiras (Escoteiros do Mar), Guilherme Auth, Manoel Coelho Mendes, José Coelho Mendes, Floriano Dias Affonso, Osmar Guimarães, Carlito de Oliveira e Walter de Souza Motta.

Tempo maximo da prova — A parte technica do C. E. B., marca o tempo maximo de 10 horas.

Premios a conferir — Serão conferidos, além dos diplomas, a todos aquelles que completarem a prova no tempo maximo, tres medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente, ao 1º, 2º e 3º collocados, e mais uma medalha de bronze ao 4º collocado, por offerta de um consocio.

Itinerario — A partida será dada definitivamente ás 6.30 minutos do dia 19 do fluente, em frente á séde social do C. E. B., rua Buenos Aires n. 208, sobrado. — Rua Buenos Aires, rua 1º de Março, praça Quinze de Novembro (lado do cáes), rua Pharoux, Mercado Municipal (lado do cáes), ponta do Calabouço, Avenida das Nações, Avenida Beira Mar, praia do Russell, praia do Flamengo, Avenida Ruy Barbosa, praia de Botafogo, Avenida Pasteur, rua General Severiano, rua Emilio Borla, rua do Tunnel, Tunnel Novo, rua Salvador Corrêa, rua Gustavo Sampaio (até o bar do Leme), Avenida Atlantica, rua Francisco Octaviano, Avenida Vieira Souto, Avenida Niemeyer, Avenida da Gavea, estrada da Cascata, estrada da Tijuca, estrada de Jacarépaguá, estrada da Freguezia, estrada Real de Santa Cruz, estrada de Piraguára, Avenida Duque de Caxias, chegada: Companhia de Carros de Combate, Villa Militar.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMA PARA HOJE E AMANHÃ

Irradiações do Radio-Club do Brasil, (onda de 320 metros).

DOMINGO

Das 12 ás 13 hs. — Orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Affonso Ungere — Noticias extrahidas dos jornaes matutinos.

A's 13 hs. — Transmissão do Theatro Municipal da Sociedade de Concertos Symphonicos.

Das 13.30 em deante — Transmissão do Instituto Nacional de Musica.

Das 19 ás 20.30 — Orchestra do Hotel Avenida, sob a direcção do maestro Enrique Sanches. — Resultados desportivos. — Noticias diversas.

SEGUNDA-FEIRA

A's 13 hs. — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 hs. — Discos seleccionados.

Das 16 ás 17 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 17 ás 17,30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20.30 - Orchestra do Hotel Central, sob a regencia do professor Ungerer. — Notas de interesse geral.

Das 20.30 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21 hs. — Intervallo para recepção dos signaes horarios de S P Y.

A's 21.02 — Hora certa recebida de S P Y (Arpoador).

Das 21.05 em deante — Transmissão de discos.

N. B. — Assembléa Geral Ordinaria - De ordem do presidente é convocada a Assembléa Geral Ordinaria para o dia 27 do corrente, ás 17 horas, para ser presente aos associados o relatorio da directoria e commitantemente eleger os cargos vagos de 1º secretario e Speaker chefe. — (a) Antonio Maia Santos, 2º secretario.

Irradiações da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (ondas 400 metros).

DOMINGO

Das 20 hs. em deante — Palestra do dr. Fernão da Silveira, sobre a Prophylaxia da Tubrculose.

1 — a) Fogo de paia; b) Gavião de pennacho; sr. Silvio Salema.

2º — a) Saudades do sertão; b) Teu sorriso; senhorita Carmen de Azevedo.

3º — a) Poeta do sertão; b) Trovas roceiras; sr. Silvio Salema.

4º — a) Perdon viejita; b) Pero hay una melena; senhorita Carmen de Azevedo.

5º — a) Ai cabocla bonita; b) Trigueira; sr. Silvio Salema.

6º — a) Trago amargo; b) Canção da guitarra; senhorita Carmen de Azevedo.

7º — a) O marroeiro; b) Oração; c) A casinha onde nasci; sr. Silvio Salema.

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 hs. — Hora certa.

A's 12.1 — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical.

A's 17 hs. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

A's 17.45 — Hora certa.

A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.

A's 19 hs. — Hora certa.

A's 19.1 — Discos.

A's 20.30 — "Jornal da Noite".

A's 21 hs. — Concerto no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da senhorita Maria Emma Freire, professor Luciano Cavalcante e da orchestra da Radio Sociedade.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1º — Rossini, Guilherme Tell, orchestra.

2º — a) Vioido, Cantar eterno; b) Thuyo, Mi pobre reja; barytono Luciano Cavalcante.

3º — Buenavita, Rumores Madrileños, baile hespanhol, orchestra.

4º — J. Massenet, La Solitude, da opera Sapho; canto e violoncello pela senhorita Emma Freire e professor Nelson Cintra.

5º — A. Glazounow, L' Automne, orchestra.

INTERVALLO

6º — a) A. Iljinsky, Berceuse; b) Edgar Kelley, A chineza, episode; orchestra.

7º — a) Tchikowsky, Ah! Qui brule d'amour; b) R. Aami, Tern'er veon senhorita Maria Emma Freire.

8º — Langes, Elegie, sólo de violoncello; professor Nelson Cintra.

9º — Leoncavallo, Zázá, duetto del baccio; senhorita Maria Emma Freire e sr. Luciaro Cavalcante.

10º — Saint-Saens, danse da opera Samson et Dalila; orchestra.

11º — Francisco Manoel, Hymno Nacional, orchestra.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus Hohstia será adorado, hoje, durante o dia, na matriz de N. Senhora da Piedade e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na igreja de Santo Affonso de Ligorio.

Amanhã, o Laus Perenne será nocturno na matriz do Engenho Novo, e diurno na igreja do convento de Santo Antonio, terminando sempre com a benção e sendo a adoração nocturna quando nas casas religiosas femininas privativas das respectivas communidades.

THEREZINHA DO MENINO JESUS

Na parochia de Santo André

Na parochia de Santo André da Ponta do Caju', cuja séde provisoria é a igreja de S. João Baptista e N. S. do Allivio, será celebrada, hoje, a festa em louvor de Santa Therezinha do Menino Jesus.

O programma desta festa, que foi precedido de solemne triduo, é o seguinte: ás 10 horas, cantar-se-á missa solemne, officiando o revmo. vigario Pedro Hilarião Garcia Bango O. M. acolytado por outros sacerdotes.

O coro está a cargo do professor Ulysses de Paula e Silva, que executará escolhido programma sacro.

A' tarde, pelas 16 horas, sairá solemne procissão, que percorrerá as diversas ruas da parochia, havendo no recolher o prestito, benção do Santissimo Sacramento.

O revmo. vigario pede por nosso intermedio o comparecimento de todas as crianças que pertencem ás devoções de S. Luiz Gonzaga e Santa Therezinha do Menino Jesus, bem como de todos os fieis devotos, a assistirem esses actos para maior brilhantismo dos mesmos.

IGREJA DE SANTO ANTONIO, VILLA ISABEL

Procissão de S. Sebastião

A Devoção de São Sebastião, erecta na Igreja de Santo Antonio, em Villa Isabel, desejando implorar ao Glorioso Martyr a graça da cessação da epidemia da variola, fará sair dessa igreja, hoje, ás 15 1|2 horas, em procissão, a imagem de São Sebastião. O padroeiro desta cidade percorreá o seguinte itinerario: ruas Theodoro da Silva, José Vicente, Largo de Verdun, Barão de Mesquita, Barão de São Francisco Filho, Torres Homem, Luiz Barbosa, Avenida 28 de Setembro, Souza Franco e Theodoro da Silva. Pede-se a todos os fieis que ornamentem as suas residencias por occasião da passagem da referida procissão.

LIGA DE SANTO ANTONIO DA COMMUNHÃO FREQUENTE

A Liga de Santo Antonio, da Communhão Frequente realiza, hoje, ás 8 horas, a sua communhão mensal no Convento de Nossa Senhora da Ajuda, á praça Sete de Março, em Villa Isabel, e para essa solemne demonstração de fiel amor a Jesus, no Santissimo Sacramento da Eucharistia, foram convidados todos os confrades afim de tomarem parte na sagrada mesa eucharistica, durante a qual haverá missa e canticos sacros pelos confrades presentes.

N. S. DAS DORES NA MATRIZ DO ENGENHO NOVO

O septenario precursor da grande festa

Terá inicio, hoje, ás 19 1|2 horas, na igreja matriz do Engenho Novo, o septenario de que é precedida a festa dedicada ao altar de N. S. das Dores, confiada a um pugillo de estrenuas zeladoras, e cujo exito promette ser o mais completo.

Assim, pois, é no dia 26 do mez corrente que se realizará a festa de N. S. das Dores, devendo começar ás 10 horas, com o concurso de todos os fieis irmãos zeladores e de muitos elementos de abrilhantamento da festa.

NOSSA SENHORA DA SALETTE CATUMBY

Festa da padroeira

Teve inicio, ás 19 horas, a novena preparatoria á commemoração do 80º anniversario da apparição de Nossa Senhora da Salette, com canticos de circumstancia pelo coro sob a direcção do sr. Galli e sermão todos os dias da novena pelo rev. padre dr. Henrique de Magalhães.

Hoje, data da apparição, ás 7 horas, communhão geral de todas as associações da parochia.

No dia 26 encerramento da novena e do mez de Nossa Senhora da Salette, com missas ás 5 1|2, 7, 8, 9 e 10 horas, essa ultima solemne, cantada pelo coro Pio X e sermão ao Evangelho pelo rev. padre dr. Armando Lacerda.

A's 15 horas solemne procissão que percorrerá diversas ruas da parochia levando em triumpho o andor de Nossa Senhora da Salette e ao recolher a procissão haverá benção do Santissimo Sacramento.

PAROCHIA DE N. S. DA PIEDADE

Continua ás 19 horas, o solemne septenario de Nossa Senhora da Piedade, constando de Ladainha de Nossa Senhora, sermão sobre as Dores de Maria Santissima, canticos e Benção do Santissimo Sacramento.

Esses actos religiosos realizam-se todos os dias ás 19 horas.

Amanhã, ás 10 horas, missa solemne com acompanhamento de orchestra e sermão ao Evangelho pelo revmo. padre Lacerda.

A's 16 horas, solemne procissão em que tomarão parte todas as associações religiosas da parochia com seus estandartes.

Acompanhado de uma banda de musica, seguirá o prestito o seguinte itinerario: ruas da Capella, Manoel Victorino, Assis Carneiro, Clarimundo de Mello, Manoel Victorino e Capella.

Ao recolher a procissão, será cantado solemne "Te-Deum", terminando a festa com a benção do Santissimo Sacramento.

Após a entrada da procissão começará o leilão de prendas.

As prendas podem ser entregues na matriz de Nossa Senhora da Piedade ou na residencia do revmo. vigario, á rua Berquó n. 33.

ADORAÇÃO PERPETUA DO SANTISSIMO SACRAMENTO

3ª decada — Director, Olindio Marianno da Fonseca.

Dia 21:

1.º zelador, dr. Placido de Mello, rua D. Marianna 123.

2.º zelador, dr. Romulo Rubens Cavalcanti de Avellar, rua Teixeira Junior 111, S. Christovão.

3º zelador, Jeronymo Mesquita Cabral (Circulo Catholico).

Dia 22:

1.º zelador, Agostinho da Costa, ladeira do Faria 67.

2.º zelador, dr. Gustavo Maria José Bernard, rua Corêa Dutra n. 58.

3º zelador, Antonio Pereira Roma, rua Cardoso Marinho, 29.

Dia 23:

1.º zelador, Manoel Thomé do Nascimento, rua S. Francisco Xavier numero 446.

2º zelador, dr. Alvaro Lopes Ferraz, rua Jockey Club 286 (S. Francisco Xavier).

3.º zelador, Joaquim Rodrigues, rua Real Grandeza 134.

Dia 24:

Dia do Exercito:

1.º zelador, tenente Eduardo Faustino da Silva, rua Grão Pará 15, Engenho Novo.

2.º zelador, capitão Hermenegildo Portocarrero, fortaleza de S. João.

1.º zelador, tenente dr. Carlos Antonio Mattos, Hospital Cent. do Exercito.

Dia 25:

Dia da Marinha:

1º zelador, capitão de mar e guerra Alfredo Amancio dos Santos (Arsenal de Marinha), Abrigo do Marinheiro.

2.º zelador, capitão de mar e guerra Francisco José Pereira das Neves, rua Martins Ferreira 53.

3.º zelador, capitães de corveta Eugenio Rosa Ribeiro, rua São Clemente, 168, casa II.

Dia 26:

1º zelador (Centro D. Vital), dr. Hamilton Nogueira, rua Conde de Bomfim 127, casa 1.

2º zelador, José de Mello Peres, rua Souza Barros 1.

Dia 28:

1.º zelador, Joaquim José Vieira, rua Riachuelo 136.

2.º zelador, Bento Alves Machado, travessa Alice 24.

3.º zelador, Armindo Oliveira, rua Thomaz Rabello 20.

Dia 29:

1.º zelador, Virgilio Vieira Serapião, rua Dr. Octavio 90, Inhauma.

2.º zelador, dr. Rosauro Zambrano, rua Santa Christina 5.

3.º zelador, dr. Romulo Rubens Cavalcanti de Avellar, rua Teixeira Junior 111.

4º zelador, Olindio Mariano da Fonseca, avenida Rio Petropolis n. 135, Vicente de Carvalho.

Dia 30:

Zelador (União Catholica Brasileira), professor dr. Joaquim Moreira da Fonseca, rua S. Clemente 462.

Dia 31:

Zelador (Congregação Marianna do Externato Santo Ignacio).

No dia 25, ultimo sabbado, além dos adoradores do dia, fará tambem adoração a turma do sr. Felix Mascarenhas.

EVANGELISMO

CONVOCAÇÃO DAS UNIÕES DA MOCIDADE BAPTISTA DO DISTRICTO FEDERAL

No templo da Primeira Igreja Baptista, á rua de Sant'Anna n. 77, encerram-se, hoje, com toda a solemnidade, os trabalhos da 4ª Convenção das Uniões da Mocidade Baptista do Districto Federal, que vem funccionando desde a terça-feira passada e com bastante enthusiasmo.

Para a ultima reunião, que terá inicio ás 15 horas, foi elaborado o seguinte programma:

a) — Culto de voto pelo sr. Luiz Alves;

b) — Leitura da acta anterior;

c) — Hymno pelo côro leito;

d) — Discurso: "Odizimo e as missões", pelo pastor Ricardo Pitrowsky;

e) — Collecta para as despesas do jornal "O Crisol" e da Convenção; e

f) — Parecer sobre tempo, logar, orador e assumptos eventuaes para a proxima Convenção;

g) — Hymno pelo côro da União da Mocidade na Tijuca;

h) — Discurso: "A chamada de Deus", pelo professor J. Souza Marques;

i) — Despedida (hymno n. 8) e oração pelo sr. Theodoro R. Teixeira, redactor d' "O Jornal Baptista".

A sessão é publica.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

(Rua Camerino, 102)

Prégação do Evangelho: — Aos domingos, ás 11 e 19 horas; ás quartas-feiras, ás 19 1|2 horas.

Escola Dominical — A's 10 horas. Na Escola Dominical se estudará hoje a seguinte lição: — "Obediencia á Lei", que se encontra em Levitico, 26.

Texto aureo — Tu e teus filhos não bebereis vinho, nem bebida forte. Levitico, 10:9.

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de Abril n. 6)

Serviços religiosos — Realizar-se-ão os habituaes: ás 9 horas, quando o pastor Odilon Moraes, que pregará sobre o thema "As possibilidades da alma humana"; e ás 19 1|2 horas, quando annunciará o Evangelho o professor Evonio Marques.

Escola Dominical — Superintendida pelo professor Evonio Marques, abre-se logo depois do serviço religioso da manhã.

"Obediencia á lei", é o assumpto a respeito do qual versará a lição.

Classe Luthero — Presidencia do sr. Manoel F. Garrido. A escala de serviços para hoje:

I — Predica em Oswaldo Cruz, rua João Vicente n. 257, ás 19 1|2 horas — o rev. Odilon Moraes, que tambem receberá novos membros á profissão e presidirá á Santa Ceia;

II — Dirigirá a oração vespertina, no templo, o dr. Mendonça Lima;

III — Tomará Conta do serviço da porta, o sr. Antonio Dario.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se hoje, neste templo, ás 11 horas, a Escola Dominical para estudo da Biblia e do Jesus Christo, e, bem assim, o desenvolvimento espiritual dos fieis.

A's 12 horas, será celebrado o culto com prégação do Santo Evangelho, pelo pastor Reynaldo Malafaia, após a celebração da Santa Ceia.

A's 19 horas, na fórma do costume, haverá prégação do Evangelho.

POSITIVISMO

CONFERENCIAS POSITIVISTAS

"Meios geraes de garantir a ordem social"

A conferencia publica de hoje, ao meio-dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74, será dedicada á leitura das paginas do Cathecismo Positivista nos quaes o fundador da Religião da Humanidade explica os recursos geraes de que lança mão a sociedade para fundar e manter a harmonia entre os individuos, as familias e as patrias. Os pontos capitaes de tal apreciação são os seguintes: Todos os meios de assegurar a disciplina social devem resultar do conjuncto da educação. — Ella fornecerá verdadeiras demonstrações para as regras de conducta proprias a cada situação individual, domestica ou civica. — Especificará os deveres tanto dos governados como dos governantes. — O conhecimento de taes regras proporciona a cada pessoa o meio de dirigir a sua conducta e de julgar a dos outros. — Donde dois modos de disciplinar as vontades: primeiro, pela persuasão e pela convicção, sem nenhuma influencia coercitiva; segundo, pela pressão moral da opinião publica. — Orgãos sociaes que provocam e dirigem a manifestação destes juizos da opinião e grãos do seu pronunciamento; admoestação domestica, censura publica e excommunhão social. — Este poder moral, apesar de grande, não dispensa o recurso á compressão material sobre os bens e sobre as pessoas. — Que extensão podem alcançar as repressões physicas nos casos de infracções grosseiras da ordem social devidas aos máos instinctos dos seus autores. — Comtudo, a tendencia da civilização é para fazer prevalecer a disciplina espiritual sobre a repressão temporal. — Como garantir a ordem nos casos de abuso ou desvio moral dos proprios orgãos sociaes encarregados de dirigir a opinião publica e de zelar pela moralidade geral. — O conjuncto destes orgãos, ou funccionarios, constitue o sacerdocio positivo: indicações geraes sobre a sua constituição.

ESOTERISMO

TATTWA "LUZ E AMOR"

Este centro de irradiação mental que tem sua séde em Marechal Hermes, realiza a 20 do corrente, ás 20 horas, uma sessão de communhão e attracção entre a assistencia e a séde do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento, em São Paulo.

Para esse acto de pura concentração espiritualista, são convidados os irmãos do Circulo.

THEOSOPHIA

CONFERENCIA

No Centro Paulista, hoje, ás 16 horas, realizará uma conferencia sobre Ommen e o Congresso Estrella, o nosso companheiro Aleixo.

Todos são convidados; praça Tiradentes n. 12.

A costumada reunião da Igreja Catholica Liberal fica transferida para as 18 horas, no local do costume: praça Tiradentes n. 48.

DR. LYDIO MESQUITA

(FALLECIDO NA BAHIA)

Luiza Faria de Mesquita, Isabel de Mesquita (ausentes), Elpidio de Mesquita e senhora, João de Mesquita Barros, senhora e filhos, capitão de corveta Virgilio de Mesquita Barros, senhora e filhos, dr. Luiz Affonso de Faria e senhora, viuva, irmãos e sobrinhos do DR. LYDIO MESQUITA, fallecido na cidade de Salvador, Bahia, convidam seus parentes e amigos do pranteado morto a asistirem á missa de setimo dia, que mandam celebrar na terça-feira, 21 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, no altar-mór. Por esse acto de religião e caridade se confessam agradecidos a todos qunatos a elle compareçam.

1º tenente Sylvio Ferreira Cantão

Ida Lopes Cantão e seus filhos, Virgilia da Silva Penna Cantão, filha e neta, Raymundo Cantão, senhora e filhos, coronel Joaquim Sotero Ferreira Cantão, senhora, filha e netos, Arthur da Silva Lopes, senhora e filhos (ausentes), Josephina Lucas Martins (ausente) communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu idolatrado esposo, pae, filho, irmão, cunhado, tio, genro e neto SYLVIO FERREIRA CANTÃO, devendo o enterro sair, hoje, ás 15 horas, da Avenida Pedro II, n. 59, para o cemiterio de S. João Baptista.

Dr. Antonio Soares de Gouvêa

Francisco Soares de Gouvêa, senhora e filhos fazem celebrar uma missa, amanhã, segunda-feira, 20 do corrente, pelo trigesimo dia de seu fallecimento, ás 9 horas na igreja de S. Francisco de Paula.

LAFAYETTE BASTOS & C.

CASA BANCARIA FISCALIZADA PELO GOVERNO

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS, INCLUSIVE ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E PAPEIS DE CREDITO

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1926

ACTIVO	
Letras descontadas	3.003:160$253
Titulos e fundos pertencentes ao Banco	68:260$000
Contas correntes	981:939$179
Administração de immoveis	15.004:000$000
Letras á cobrança	771:433$573
Valores em deposito	1.437:823$605
Hypothecas em administração	1.698:000$000
Valores caucionados	281:600$000
Installações, moveis e utensilios	97:803$000
Committentes	403:905$394
Arrendamento	250:000$000
Caixa e Bancos	798:719$366
Diversas contas	119:327$363
	24.915:989$733

PASSIVO	
Capital	1.000:000$000
Fundo de reserva	30:000$000
Contas correntes	1.137:939$243
Contas correntes limitadas	364:788$010
Depositos a prazo fixo	481:550$000
Propriedades de terceiros	15.004:000$000
Cobrança de terceiros	771:433$573
Depositantes de titulos e valores	1.437:823$605
Titulos e valores em caução	281:600$000
Caução de titulos	381:325$128
Valores hypothecarios em deposito	1.698:000$000
Letras a pagar	250:000$000
Committentes	649:448$658
Locação	350:000$000
Diversas contas	1.278:076$516
	24.915:989$733

Rio de Janeiro, 9 de Setembro de 1926, ss. Lafayette Bastos & C.

A VIDA DOS CAMPOS

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos o numero de agosto da revista "Brasil Agricola", cujo numero contem boas noticias e interessantes artigos.

Do seu summario destacamos o seguinte:

O problema do algodão no Brasil, no Egypto e no Suldão; Os climas cafeeiros na Colombia; Doenças de manchas aureoladas nas folhas da laranjeira, causadas por "Leptosphaezia citricola Penz"; O Campo de Sementes de Sete Lagôas; O 1º concurso de Laranjas na Bahia; etc., etc.

CORRESPONDENCIA

GADO HOLLANDEZ CARACU' E SIMMENTHAL

J. R. — Tury Assu' — Escreve-nos:

"Venho solicitar-lhe o obsequio de informar-me pela util secção "A Vida dos Campos", onde poderei adquirir em boas condições vaccas hollandezas Simmenthal e Caracu'"

Resposta — O Posto de Pinheiro acaba de vender em leilão excellentes animaes das raças hollandeza e simmenthal.

Perdeu assim v. s. occasião de obter em boas condições optimos animaes.

Para adquirir gado hollandez e caracu' escreva ao sr. Sattamini Sobrinho, Caixa 39, Rio, que adquiriu muitos animaes destas raças para vender.

Em relação ao gado Simmenthal não sei quem tenha para vender.

E. S.

PARA MELHORAR O REBANHO DE CARNEIROS

J. C. — Lages — Escreve-nos:

"Venho solicitar informações de v. s. sobre o melhor typo de carneiro, que sirva de reproductor; notando, porém, qual a raça, o de grande tamanho. Tenho um rebanho e queria fazer o cruzamento, dessa natureza, para melhorar a raça. Dizendo-me onde posso encontrar e por quanto se pode adquirir um casal."

Resposta — Entre algumas raças recommendaveis aconselho a Romney-March, que, além das suas excellentes qualidades, dá optimos mestiços.

Para obter carneiros Romney-March dirija-se aos srs. G. C. Dickson & C., em Itaquy — Rio Grande do Sul.

E. S.

Estado de Santa Catharina

O novo governo de Santa Catharina — O programma do sr. Adolpho Konder

Foi, hontem, lida, em Florianopolis, pelo sr. Adolpho Konder, futuro governador, a empossar-se em 28 do corrente mez, a sua plataforma . E é a primeira vez, cremos, que tal acontece em Santa Catharina. Pela primeira vez, nesse Estado, o governador eleito expõe aos seus coestaduanos o seu programma. Desse documento sobrio e, de certo, sincero, extraimos alguns topicos, que nos pareceram dignos de attenção. São os seguintes:

O PROBLEMA DA GOVERNAÇÃO CATHARINENSE

O problema da governação catharinense, no periodo a iniciar-se em 28 do corrente mez, está assim, em linhas geraes, posto e formulado: **restaurar as finanças publicas; desenvolver a economia do Estado; completar o apparelho educacional existente; construir e conservar estradas de rodagem.**

QUESTÃO FINANCERA

A questão financeira, para um governo que se estrêa em plena crise, baldo de recursos e assoberbado de compromissos immediatamente exigiveis, sobreleva ás demais, pela sua alta transcendencia e pela larga projecção que deita sobre todo o campo da administração, envolvendo todos os problemas do Estado.

Por motivos quasi todos independentes da vontade dos nossos governantes — justiça feita, inexcediveis em dedicação e trabalho — por causas muitas que não vem aqui a pello esmiuçar (aviltamento da taxa cambial, primeiro; depois a reducção das exportações, pelo retraimento dos mercados de consumo, etc.), chegámos a essa situação de desequilibrio orçamentario, que está a exigir medidas de excepção e reclama a cirurgia dos expedientes heroicos.

Ha annos que a receita conserva o mesmo nivel, ao passo que as necessidades publicas, decorrentes de serviços criados e de compromissos contraidos, crescem de vulto, avolumando sobremodo a carga, já bastante pesada, da despesa.

Para uma receita de 13.500 contos, approximadamente, pois não podem ser computados, como disponibilidades applicaveis do exercicio, os recursos provenientes dos chamados **encontros de contas**, para uma receita de 13.500 contos assignala-se uma despesa effectiva muito maior.

A divida consolidada — interna e externa — compromisso de honra, que deve ser mantido escrupulosamente, mesmo á custa dos maiores sacrificios, exige a contribuição annual de 4.500 contos. E, com os restantes 9.000 contos, apenas, não é possivel attender plenamente a todos os demais serviços publicos.

Dahi os "deficits" accumulados, que se atropelam numa insistencia desalentadora, elevando, já hoje, o montante da divida fluctuante a mais de seis mil contos, sommados em creditos de prompta exibilidade.

Impõe-se, pois, e urgentemente, restaurar as finanças, para reaccommodar, por meio de orçamentos justos e equilibrados, o apparelho administrativo á sua normalidade funccional.

O nosso orçamento — valha a verdade — obediente, as mais das vezes, ao criterio arbitrario de fechar sem "deficit" apparente, não passa de um jogo artificioso de contabilidade, com estimativas caprichosas e dotações ridiculas para a magnitude das necessidades a attender.

Precisamos, portanto, integral-o nas nossas realidades financeiras!

O que ha, pois, a fazer é tão sómente: **reduzir a despesa, augmentar a receita e fiscalizar, com implacavel rigor, a arrecadação e a applicação das rendas publicas.**

Resta, porém, augmentar a receita, desenvolvendo as fontes exploradas e criando novas imposições fiscaes, expediente sempre mal recebido e em cuja applicação é mistér agir com desusada cautela, para não empecer as actividades economicas e, em consequencia, diminuir tambem os elementos financeiros disponiveis.

REGIMEN TRIBUTARIO

Todo o nosso systema tributario, complexo e desharmonico gyra infelizmente em torno do imposto de exportação que, embora economicamente desaconselhado e sujeito á traição de quédas bruscas e frequentes, não poude ainda ser eliminado do quadro das rendas estaduaes, excluida, por emquanto ao menos, a possibilidade de substituil-o pelo territorial, em tudo mais justo, pela sua incidencia directa e por proteger o trabalho, gravando unicamente a fonte natural de toda riqueza — a terra — cujo parcellamento favorece, difficultando as explorações odiosas de latifundios inaproveitados.

Os impostos directos, é certo, têm merecido a preferencia dos doutrinadores; o problema a resolver, porém, essencialmente positivo, exige uma solução immediata e essencialmente pratica e que, além do exame acima apontado, não comporta considerações de ordem doutrinaria ou politica, contrarias á applicação de meios energicos mas necessarios á restauração das finanças compromettidas.

Devemos ter a coragem de enfrentar a situação tal como ella se nos apresenta.

Por isso, o imposto de exportação não só não póde ser abolido, como devemos ainda forçal-o a maior productividade, revendo cuidadosamente as tabellas actuaes, para majorar, onde possivel, as taxas fixadas e abranger ainda as mercadorias tributaveis que escapem á incidencia impositiva.

Estão neste ultimo caso os productos de muitas das nossas industrias que, já hoje firmadas, sob o rotulo de "industrias nascentes", continuam a viver num regimen de privilegio incompativel com a premencia da situação atravessada e com o espirito de justiça que deve presidir a distribuição dos onus fiscaes.

Não será demais que, dos largos proventos colhidos, destinem uma pequena parte para auxiliar os serviços de utilidade geral, dos quaes são ellas beneficiarias — das maiores e mais constantes.

Mas não basta. Forçoso é recorrer a novas impoeições, para completar as deficiencias verificadas e normalizar assim a vida administrativa e financeira de Santa Catharina.

Por mais irritante que pareça essa medida, ella se demonstra necessaria.

Nesse terreno — não me illudo — aguardam-me as maiores contrariedades, ao ter que enfrentar a resistencia a essa providencia salvadora.

Não chego ao governo, seduzido pelas honrarias do poder.

Venho, em obediencia a um mandato conferido, para administrar o Estado. E, prouvera a Deus, pudesse eu annunciar hoje aos meus coestaduanos a reducção dos tributos, em vez de me vêr obrigado a pedir-lhes novas contribuições e mais recursos.

DIVIDA FLUCTUANTE

Dentre estes merece attento reparo a da "divida fluctuante", certidão inilludivel da imprevidencia governamental, debito premente e que, quando volumoso, póde affectar a propria economia particular, rudemente attingida pelos maleficios da impontualidade official.

Urge regularizar a posição do erario publico em face desses crédores, quer, como em situação semelhante, já se fez em outros Estados, reduzindo, total ou parcialmente, esses creditos a titulos de um emprestimo interno, lançado a longo prazo e em condições acceitaveis para as partes interessadas, quer destinando-se no orçamento uma contribuição annua, para amortizar, pouco em pouco, a divida reconhecida e inscripta, já que não me parece praticavel, ao menos de momento, uma operação de credito no exterior, destinada á liquidação dos compromissos apurados.

E' o que ao Congresso Estadual, em sua alta sabedoria, cabe estudar e resolver".

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Em um paiz, como o nosso, que ainda accusa uma forte percentagem de analphabetos, a questão de ensino não póde deixar de ser das que mais de perto reclamam a attenção dos homens de governo.

Neste particular, é certo, nós, em Santa Catharina temos realizado verdadeiros milagres, para, dentro da insignificancia dos recursos disponiveis — mil e oitocentos contos apenas — manter um apparelho educacional que é, sem favor, um dos melhores e mais perfeitos do Brasil.

Para uma população de pouco mais de setecentos mil habitantes, apresentámos, segundo dados officiaes colhidos, uma matricula escolar de 51.000 alumnos que recebem instrucção em 11 grupos, 8 escolas reunidas, 10 escolas complementares, 504 escolas isoladas estaduaes, 117 escolas municipaes, 39 escolas subvencionadas e 199 escolas inteiramente custeadas por particulares, todas obedientes a uma regulamentação uniforme, mantendo programmas adequados ás exigencias do meio, embora — e é esse, a meu ver, o maior defeito da organização vigente, — excepção feita das escolas subvencionadas pelo governo federal, — fraca e irregularmente fiscalizadas.

Os constantes retoques que, no salutar afan de renovamento, a instrucção publica, em nosso Estado, ultimamente tem soffrido, determinaram a existencia de uma legislação copiosa e fragmentaria, de consulta difficil, carecendo ser reunida para tomar corpo e systema.

Muito se tem feito, sem duvida, pelo ensino em Santa Catharina, mas sempre alguma coisa resta por fazer.

Parar é quasi retrogradar. E, com o apparelho educacional que possuimos, não será muita audacia contar a applicação de methodos modernos de cultura, victoriosos na experiencia de outros povos e que se harmonizem com as nossas condições.

Encerrados no circulo de ferro das nossas parcas disponibilidades financeiras, não podemos, infelizmente, pensar em alargar muito os beneficios da instrucção, levando-a onde seja reclamada; mas podemos e devemos melhorar os methodos applicados.

"VIAÇÃO DE RODAGEM"

Trata-se de uma questão vital para os catharinenses, abrangendo enorme somma de interesses que convêm sejam attendidos, sem preferencias justificaveis e sobretudo sem prejuizo do plano de conjuncto a que taes serviços, por sua natureza e finalidade, devem necessariamente obedecer.

E' preciso traçar-se, desde logo, o plano geral expansivo das estradas a construir, de accôrdo com as resultantes aconselhadas por um serio estudo da geographia economica. Não basta saber que todo caminho é uma obra vantajosa; é mister que saibamos quaes os melhores, por serem os mais necessarios e por corresponderem a um serviço de utilidades actuaes e immediatas para o progresso geral.

Circumstancias ponderosas estão a indicar a necessidade de centralizar taes serviços num departamento independente e que tenha a seu cargo a elaboração de um plano geral de viação rodoviaria, executavel em etapas successivas, e ainda a superintendencia e a fiscalização directa dos trabalhos executados.

Assim se entendeu e assim se pratica sabiamente em outros Estados brasileiros, com a installação e o funccionamento de inspectorias de estradas de rodagem, e assim tambem nos cabe agir e resolver.

Dada, porém, a precariedade das nossas condições orçamentarias, seria de desejar se completasse o apparelho indicado, com uma organização financeira connexa, de molde a que nunca venham a faltar os recursos indispensaveis á objectivação dos projectos assentados. Para esse fim estaria plenamente justificada a criação de uma caixa especial — **Caixa de Viação** — provida de rendas proprias a serem applicadas exclusivamente na construcção e conservação de caminhos de rodagem.

Apparelhados dest'arte, technica e financeiramente, poderemos, então, visar a questão de frente, começando por construir as obras de mais gritante premencia.

Estas são, sem contradicta possivel, as ligações directas da capital ao Sul e ao norte do Estado e a conclusão da grande estrada Florianopolis-Barracão (na fronteira argentina) espinha dorsal do nosso systema rodoviario, desarticulado ainda, mas já bastante extenso.

VIAÇÃO FERREA

Intimamente ligado ao problema rodoviario está o da viação ferrea, pois, em bôa technica, os caminhos de rodagem e de ferro deveriam formar um systema connexo, cabendo a estes attender ás exigencias de transportes a grandes distancias e ás rodovias a movimentação incessante de pessoas e mercadorias entre as estações das estradas de ferro e o interior do paiz.

A rêde ferro-viaria catharinense lançada aos fragmentos pelo territorio a dentro, não consulta as necessidades do nosso dynamismo economico, desattendendo tambem, em absoluto, o criterio de systematização imprescindivel em serviços dessa natureza.

A não ser as linhas de S. Paulo-Rio Grande, ligadas á extensa rêde sul-brasileira, as outras estradas, de insignificante percurso, sem elementos de transporte, lutam desesperadamente para vencer a desfortuna dessa inexplicavel imprevidencia.

Não se explica tambem, nem se justifica, que a nossa bella capital, hoje, pelo esforço gigantesco de Hercilio Luz, definitivamente desilhada, esteja sem communicações ferro-viarias com o resto do Estado, reduzida á contingencia de transportes maritimos irregulares e aos inconvenientes de uma viação de rodagem pobre e incompleta.

A solução do problema examinado, para ser completa, reclama, pois, duas ordens de providencias: — trazer os trilhos da Thereza Christina e da Santa Catharina a Florianopolis, para quebrar o isolamento da Capital e amarrar as estradas existentes entre si, de maneira a se integrarem numa só rêde, ligada, por sua vez, ao complexo ferroviario do Brasil.

Pertencendo as referidas estradas á União, a acção do governo estadual terá, por força, de adscreverse a solicitar desta, por intermedio dos nossos representantes na Camara e no Senado, a execução das obras indicadas e que, representando um apreciavel accrescimo do patrimonio material da Nação, favorecem tambem mais e muito o desenvolvimento da economia catharinense, cuja situação e potencialidade passaremos, em seguida, a considerar detidamente.

ORGANIZAÇÃO ECONOMICA

A nossa edificação economica, fundada sobre os alicerces seguros da polycultura e da pequena propriedade, é sobremodo solida e justa, pois, se não permitte o luxo das grandes fortunas — o que, sob certos aspectos, constitue um mal — determina, sem duvida, e fórça uma melhor distribuição da riqueza, realizando, assim, uma alta finalidade da civilização humana, sem ainda correr o risco das immensas crises esmagadoras, tão frequentes nos Estados diversamente orientados e conduzidos.

Vivemos modestamente, é certo, sem a pompa de faustosas riquezas accumuladas; mas vivemos trantranquillos, sem os sobresaltos e as angustias que atormentam os dias e as noites da plutocracia imprevidente.

Produzimos quasi tudo quanto o homem necessita para viver.

Quasi que nos bastamos a nós mesmos!

Nas nossas cidades, exemplos de formação urbana, nos campos aproveitados, na cava dos valles fertilissimos, enxameia, sadio e satisfeito, um povo superiormente educado na escola do dever e do trabalho honesto.

Com elementos de tão apurada valia, mantidos na disciplina de uma organização modelar, não ha senão progredir; nem ha que temer o perigo de fundas e alarmantes crises da producção, sempre possiveis e a meudo registradas em regimens menos equilibrados e justos.

Acompanhado o admiravel surto da economia brasileira, a producção catharinense tem vindo em constante desenvolvimento, conforme attestam as estatisticas das exportações realizadas, que septuplicaram, em valor, nos ultimos dez annos — passando de 13.018 contos, em 1916, a 87.827 contos em 1925.

E nesse andar proseguirá, certamente.

Precisamos abrir, entretanto, quanto antes, novos mercados de consumo para o nosso matte, organizando, nesse proposito, de accordo com os governos da União e do Paraná, um serviço permanente de propaganda da industria hervateira.

CAIXAS DE CREDITO

A nossa organização economica resente-se ainda da falta de um apparelho de credito que permitta o melhor aproveitamento das energias productoras e que possa tambem acudir á producção, nos momentos de crises.

Não podemos, infelizmente, pensar na criação de um instituto bancario central, bastante forte para attender sempre e a tempo ás solicitações da lavoura e da industria. Seria commettimento avantajado demais para as nossas parcas forças financeiras.

Mas, já que não nos é possivel fazer tudo, façamos ao menos alguma coisa, animando e auxiliando a iniciativa particular na fundação de caixas de credito — systemas Raiffeisen e Luzzatti — que tão magnificos resultados vão produzindo em outros paizes e mesmo em outros Estado da Republica.

E não creio haverá no Brasil terreno mais propicio ao desenvolvimento de taes instituições do que em nosso Estado, onde já se mantem e prosperam á maravilha muitas cooperativas de producção e de consumo, attestado evidente do espirito de solidariedade que anima as actividades productoras em Santa Catharina.

Nesse sentido entendo necessaria uma propaganda activa e efficiente.

Santa Catharina possue as melhores e mais ricas jazidas de carvão do Brasil. Já se denominou de "Ruhr Brasileiro" a região carbonifera do sul catharinense, tal a sua riqueza, tal a sua importancia na solução do problema da nossa industria siderurgica, a que se acha inextricavelmente ligada a questão suprema da defesa nacional.

Se, como se disse, o problema do carvão nacional é hoje apenas um problema de transporte, segue-se que a sua solução depende quasi que só do governo federal, proprietario das estradas de ferro utilizadas no transporte do combustivel e responsavel pela escolha e o apparelhamento do porto destinado a centralizar as respectivas exportações.

Ao Estado compete, tão sómente, pedir á União os melhoramentos necessario e fiscalizar a exploração do sub-sólo, zelando pelo cumprimento da lei vigente, cuja regulamentação se impõe, para que seja applicada e ainda para tirar-se alguma utilidade dos fiscaes de minas, hoje sem attribuições definidas.

PORTOS DO ESTADO

Quasi toda a producção catharinense se escôa por seis portos — S. Francisco, Itajahy, Tijucas, Florianopolis, Imbituba e Laguna — nenhum delles provido de installações necessarias á sua mais conveniente utilização.

Temos portos demais — Não possuimos, porém, um só em condições de attender ás exigencias do commercio exportador.

Essa dispersão de actividades, já agora irremediavel, foi damnosa para o desenvolvimento de Santa Catharina, não consentindo se concentrasse todo o commercio exportador num unico emporio poderoso, o que determinou a construcção fragmentaria da nossa rêde de estradas de ferro e difficultou sobremodo a solução do problema abordado.

Felizmente, graças á acção persistente da nossa representação federal, essa situação tende a mudar aos poucos, com o proximo apparelhamento do porto de S. Francisco, cuja construcção, entregue, por contracto, ao Estado, já foi resolvida e será atacada no futuro quadriennio, e mais com o proseguimento provavel das obras de Itajahy e Laguna e a dragagem dos canaes de accesso ao porto de Florianopolis, melhoramentos que solicitarei dos poderes federaes.

HYGIENE E SANEAMENTO RURAL

Mão grado os esforços empredos pelos poderes publicos e os sacrificios feitos, o açoute do paludismo e o flagello da verminose continuam a assolar toda a faixa littoranea catharinense, a mais densamente povoada do Estado.

Ninguem, certo, ignora as fundas devastações que taes enfermidades produzem nos organismos atacados, abatendo-os physica e moralmente. O cansaço material e o pessimismo consequente diminuem em muito o rendimento do trabalho e alteram por isso as condições de vida nas zonas ruraes, que empobrecem a olhos vistos, com o prejuizo constante de milhares e milhares de jornadas perdidas.

A situação é deveras contristadora — já pelo aspecto de immensa desolação que apresentam as regiões flagelladas, já pela difficuldade de combater o flagello, cuja prophylaxia offensiva e denfensiva requer um dispendoi enorme de energia e dinheiro.

INDUSTRIA DO CARVÃO

Outro assumpto de grande significação economica para o Estado e que está a chamar a attenção do governo é o da **industria extractiva do carvão**.

A questão do aproveitamento do carvão nacional já deixou de ser uma questão technica para resumir-se num problema de transporte.

O tratamento preconizado — ao menos em relação á febre palustre — exige o emprego de drogas caras, a serem distribuidas com prodigalidade, obras de engenharia sanitaria custossimas e um regimen de assistencia social permanente, o que eleva a muito o preço da campanha saneadora.

Não é serviço que possa fazer-se definitivamente, com verbas apoucadas, dentro da escassez de orçamentos reduzidos, como esse de que dispomos para administrar o Estado.

Para uma campanha dessa natureza, em lance definitivo, faz-se mistér ter dinheiro, muito dinheiro.

Daria, pois, prova de pouca sinceridade, se quizesse deixar aqui consignada a promessa de resolver, em definitivo, o problema do saneamento rural de Santa Catharina.

Prometto, sim, dedicar-lhe a minha melhor attenção, desenvolvendo, na medida das possibilidades existentes, o serviço da Directoria de Hygiene, de modo a comprehender a campanha prevista, que, para maior exito, poderia ser atacada em acção cojunta entre o governo estadual e as municipalidades interessadas.

REGIMEN LEGAL

A defesa da ordem, para manter a supremacia da lei, constitue, sem duvida, um dos principaes deveres do poder publico.

E momentos ha — tragicamente agitados pela injustiça de revoltas inverosimeis, entenebrecidos pelos accessos de obcessões irreductiveis — em que na defesa da legalidade se resume a missão de governante.

Tal a tarefa de honra e de sacrificio que coube ao presidente Bernardes executar. E s. ex. executou-a serenamente, impavidamente — defendendo a ordem civil ameaçada e salvando a dignidade do Poder, numa attitude definitiva, de energia e de coragem moral, que já se vae tornando rara e que, em situações semelhantes, faltou, por infelicidade, em outros paizes, hoje, por isso, sujeitos ás inconstancias e aos desatinos de um pretorianismo aggressivo e desorientado.

São lições que ficam, exemplos que marcam e que perduram, pois que o povo, é certo, admira e applaude as realizações da vontade, e menospreza e desestima as inconsistencias do caracter, a incapacidade para a resistencia moral.

REVISÃO CONSTITUCIONAL

Neste capitulo se enquadra, ainda, a revisão da Constituição do Estado.

Precisamos reformal-a, de accôrdo com as lições colhidas em tres lustros de experiencia feita, e adaptal-a ás necessidades do meio e da sociedade cuja vida se destina a presidir e cujas condições deve regular.

A revisão impõe-se toda vez que houver novas condições a attender na estructuração legal da collectividade.

MELHORAMENTOS DA CAPITAL

Incidem tambem necessariamente no programma do futuro governo, as questões urbanas da capital, cujos serviços publicos já se acham em parte, entregues á Administração do Estado. Dahi mesmo a excepção feita, aqui e em outros Estados, relativamente á investidura do chefe do Executivo Municipal que, em vez de eleito, é nomeado pelo governador, circumstancia que está a indicar a intima connexão existente entre a administração local da séde do governo e o Executivo municipal.

Não se comprehenderia, portanto, nem se justificaria o desinteresse da Administração do Estado em relação ao desenvolvimento da sua capital, onde o governo tem residencia forçada, o que muito aggrava as responsabilidades do municipio, obrigando-o a encargos mais pesados e muitas vezes superiores á sua resistencia financeira.

As questões urbanas da capital são, pois, obrigatoriamente questões do Estado e implicam na cooperação deste para a sua desejada realização.

NECESSIDADE DA COOPERAÇÃO DE TODOS

Fica, pois, ahi lisa e lealmente exposta, a minha opinião pessoal a respeito de alguns dos problemas que indubitavelmente interessarão o Executivo Catharinense, no proximo quatriennio, problemas para cuja solução, uma vez focalizado, quero e preciso contar com a sabia cooperação dos demais poderes do Estado, com a energia e a intelligencia dos meus auxiliares do governo, com a solidariedade do meu Partido e ainda e principalmente com o apoio victorioso, com o auxilio insubstitu'vel do bonissimo povo de Santa Catharina.

Governar é tambem arregimentar e coordenar.

E' preciso, pois, que no governo haja a mais perfeita harmonia, o mais completo entendimento entre os orgãos que o compõem e se abra ainda a possibilidade do aproveitamento de todas as actividades sãs, uteis e prestantes.

Por isso, ao apresentar as novas bases do Partido Republicano Catharinense, fiz questão de deixar bem clara a minha orientação nesse terreno, affirmando que "na administração, como na politica, deve haver logar para todos; para todos os valores legitimos e que, obedientes á disciplina partidaria, queiram honestamente dedicar-se á carreira publica."

Assim, meus senhores, animado do mais alto espirito de concordia e de tolerancia, — que não implica, certamente, no sacrificio inutil do amigo, em beneficio do adversario; e não exclue a firmeza em manter os compromissos assumidos e nem afasta a deliberada intenção de zelar pela dignidade do poder, contando com a collaboração de todos os catharinenses e procurando seguir a acção elevada e patriotica dos governos anteriores, dentre os quaes cumpre-me assignalar este que ora finda o seu mandato, iniciado pelo espirito realizador de Hercilio Luz e proseguido e terminado pela actividade constructora e a modelar ponderação dos srs. coronel Pereira e Oliveira e dr. Dulcão Vianna — venho resolvido a administrar com honestidade e a agir com justiça.

E' esse, aliás, o meu dever.

E, para mim, não ha obstaculos intransponiveis, quando se trata de cumprir um dever soberano.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

"CHUVA DE PAES", NO TRIANON

Faltam apenas dois dias, para que seja satisfeita a curiosidade do publico frequentador do Trianon em assistir á première da comedia allemã "Chuva de Paes", traduzida pelo sr. Eduardo Cerca, que a companhia Procopio Ferreira vae interpretar, afinal na qual o sr. Procopio tem um papel comico de relevo.

"PISCA-PISCA", A NOVA REVISTA DO CARLOS GOMES

Como era de prever-se, agradou a nova revista do Theatro Carlos Gomes: "Pisca-Pisca", dos irmãos Quintiliano, com musica dos maestros srs. Serafim Rada e Sá Pereira. Houve agrado manifesto por parte da assistencia que não regateou applausos aos numeros mais interessantes. O numero de cortina "Estrellas negras", com o sr. Orlando Nogueira e "girls", constituiu o maior successo da tarde, sendo enthusiasticamente applaudido e bisado; o "sketch" — "Amor com amor se paga" — interpretado pelas sras. Edith Falcão e Victoria Nogueira, foi outro numero de exito; o "sketch" — "O idiota", agradou tambem, graças á interpretação da sra. Luiza del Valle, srs. Alfredo Silva, Henrique Chaves e José Loureiro.

Os numeros referentes á festa da Penha fizeram rir, notadamente o quadro do trem, em que o sr. Orlando Nogueira cantou uma modinha e em que actuando os demais artistas, sras. Margarida Martins, Luiza del Valle, sr. Henrique Chaves e Alfredo Silva. Na scena do arraial o sr. Henrique Chaves dansou um "maxixe aereo", que foi bisado. O "sketch" — "Gau'chas", agradou pela sua finura.

Assim Edith Falcão, Antonia Denegri, Victoria Nogueira e Candida Rosa fizeram cortinas, com applausos, e o sr. Restier Junior e sra. Lucilia Silva conduziram a compéragem com bastante graça. Hoje, a Companhia Nacional de Revistas dará a primeira matinée de "Pisca-Pisca", ás 14 3|4, havendo ainda as duas sessões da noite. Os maestros sr. Rada e Sá Pereira compuzeram uma partitura, alegre.

"FUTURISMO"

Agradou francamente a nova revista do Recreio, "Futurismo", original de Penedo Rocha, com musica do maestro sr. Christobal. A sra. Deolinda Sayal teve uma estréa feliz, fazendo os seus numeros com muita graça. Hoje repete-se a revista em vesperal e á noite.

VARIEDADES

NO S. JOSE' HOJE E AMANHÃ

Hoje, a super-producção da First National — "David, o caçula", com Richard Barthelmess, dará as ultimas exhibições, assim como o film natural da Botelho & Netto: "Juramento na Escola Militar". No palco, teremos as interessantes attracções da South American Tour, despedindo-se os artistas L. & L. Fluher (apreciados cyclistas comicos), Bara & Kelsey (excentricos musicaes), Henri Rosen (o homem do violino magico) e Henriette Lefèvre (a campeã mundial de diavolo).

Permanecerão os demais artistas, tomando parte, na matinée infantil, Les Karmanows, com os seus cães acrobatas, equilibristas e ventriloquos; John Olms Co., o prestidigitador de relogios; Clara Weiss and Partner, equilibristas estylo Imperio; The Maningos, parodistas, e Okito, o illusionista oriental e, tambem os artistas que se despedem.

As sessões da noite, serão com o programma de palco, em que trabalharão, tambem, Nana de Herrera, bailarina hespanhola. Amanhã, haverá programma novo, com a exhibição do film, em 7 partes, da Warner Bros — "Sonhos e destinos", interpretação de Dolores Castello, secundada pelo galã John Barrymore; completará o programma — "Chiquinho leva um susto", comedia da Universal.

Depois de amanhã, a South American Tour apresentará tres novidades, de accordo com o programma da Empresa, de o renovar sempre — Masus & Mazette, excentricos equilibristas e musicas; Miss Doly and partner, jogos icarios, malabarismos e actrobacia comica; Lilian Helten, "pot-pourri" de ballados e musica com xilophone e accordeon. Esses artistas chegarão, amanhã, no transatlantico "Asturias", estreando depois de amanhã. Breve, teremos, no palco, o professor Willy Pantzer, com o seu "circo de anões" e o "Trio Barona's" "Calceteiros philarmonicos".

MUSICA

CONCERTO YVONNE GALL

Tal como noticiámos hontem, a cantora franceza sra. Yvonne Gall, da Opera de Paris, que figurou entre os primeiros artistas da Companhia de Opera que realizou a temporada lyrica deste anno, no Municipal, antes de regressar ao seu paiz, dará nesta capital um concerto de despedida ao publico carioca.

Podemos hoje dar publicidade ao programma dessa audição, que está assim organizado:

Gluck — a) Chant de la Naiade (de l'Armide — 1777); b) Le Songe (Monologue et air d'Iphigenie en Tauride — 1779).

Schumann — a) Désir; ab) Chanson du matin; c) Mes yeux pleuraient en rêve; d) L'amour, la rose, les lys; e) O' fleurs, toutes mes délices.

Schubert — Marguerite au rouet.

Dupart — a) Extase; b) Phidylé;

Fauré — a) Clair de lune; b) Au tombe; c) Le parfum impérissable; d) Notre amour.

Debussy — a) Le temps a laissé son manteau; b) La grotte; c) La faune; d) Mandoline.

Ao piano, o professor José de Souza Lima.

O concerto realizar-se-á 4ª feira, 22 do corrente, no Theatro Municipal, onde já se acham á venda as localidades.

CONCERTO DO TENOR ANTONIO STAMATO

O concerto do tenor brasileiro Antonio Stamato, a realizar-se em 30 de outubro vindouro, ás 21 horas no Conservatorio Nacional de Musica, tem despertado muita attenção no mundo artistico do Rio.

Tomarão parte nesse concerto, outros artistas de renome.

NOTAS E INFORMAÇÕES

"Ra-Ta-Plan!" dá hoje a sua primeira vesperal, que se realiza ás 15 horas com a revista "Miragem", que hontem foi representada em primeira servindo de estréa á Companhia que no Theatro Casino vae fazer a temporada de revistas.

Amanhã, segunda-feira, sendo feriado, repete-se a revista em vesperal ás 15 horas.

Hoje as sessões da noite serão ás 20 e ás 22 horas.

*** Está trabalhando no Phenix a companhia hespanhola de operetas Aida Arce que actuou ha mezes no Theatro S. Pedro.

Hoje repete-se a opereta de Leo Fall "A Princeza dos Dollares" em duas sessões ás 19 3|4 e 22 horas, não se realizando a "matinée" que será dada amanhã, por ser feriado, com a "Princeza dos Dollares".

*** No Republica, em vesperal e á noite, representará hoje a Companhia Portugueza de Revistas, a revista "Fox-Trot".

*** A Companhia Procopio Ferreira dará hoje e amanhã, no Trianon, as ultimas representações da comedia "O pello do guarda", que figura no cartaz para o espectaculo da vesperal.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

REPUBLICA — "Fox-Trot".
TRIANON — "O pello do guarda".
S. JOSE' — "Variedades e attracções.
CARLOS GOMES — "Pisca-Pisca".
RECREIO — "Futurismo".
RIALTO — "Tudo preto".
CASINO — "Miragem".

O DIREITO E O FORO

(Conclusão da 11ª pagina)

Appellações Criminaes

8.189 — Rel.: Des. Cesario Alvim. Appellantes: Oscar Leal Celto dos Santos e Manoel Caetano. Appellada: A Justiça.

Não vencida a preliminar de não se conhecer da appellação de Manoel Caetano, contra o voto do desembargador Moraes Sarmento, "de meritis".

Negou-se provimento a ambos os recursos e confirmou-se a sentença appellada, suspensa, porém, a execução da pena dos accusados pelo prazo de um anno, com a obrigação de pagarem as custas dentro de seis mezes.

8.193 — Rel.: Des. Cesario Alvim. Appellante: Humberto Labanca. Appellada: A Justiça.

Deu-se provimento para annullar o processo.

Falou pelo appellante o dr. Romero Netto e pela Justiça o dr. Procurador Geral.

8.256 — Rel.: Des. Machado Guimarães. Appellante: Victor Cesar Leal. Appellada: A Justiça.

Negou-se provimento, suspensa a execução da sentença por dois annos, pagas as custas em 6 mezes.

8.241 — Rel.: Des. Moraes Sarmento. Appellante: Laurentino Bernardo. Appellada: A Justiça.

Deu-se provimento, em parte, para reduzir a pena ao grão minimo do art. 303 do Cod. Penal, mantida a suspensão da pena, concedida na primeira instancia.

8.208 — Rel.: Des. Silva Castro. 1º appellante: João Alves de Souza. 2º appellante: Antonio Alves Fernandes (menores). Appellada: A Justiça.

Negou-se provimento.

8.237 — Rel.: Des. Moraes Sarmento. Appellantes: 1º — Luiz Esposito. 2º — Octavio Henrique. Appellada: A Justiça.

Negou-se provimento e confirmou-se a sentença appellada, sendo suspensa a condemnação dos réos pelo prazo de um anno, com pagamento das custas em seis mezes.

8.243 — Rel.: Des. Silva Castro. Appellante: Antonio Domingos dos Santos. Appellada: A Justiça.

Negou-se provimento e confirmou-se a sentença appellada, sendo porém suspensa a execução da pena por dois annos, pagas as custas em seis mezes.

8.273 — Rel.: Des. Machado Guimarães. Appellante: O Ministerio Publico. Appellada: D. Leonella Massiera.

Julgamento secreto.

ACCORDAOS PUBLICADOS

Recursos-crimes

Ns. 1.145 e 1.138.

Appellações Criminaes

Ns. 8.275 e 8.277.

A SESSAO EXTRAORDINARIA DA QUINTA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Elviro Carrilho, secretariado pelo dr. Cicero Brant, chefe de secção, comparecendo os desembargadores Carvalho e Mello e Ovidio Romeiro. Foram julgados os seguintes feitos:

Carta testemunhavel

N. 658 — Relator, des. Ovidio Romeiro; supplicantes, Antonio Joaquim de Carvalho e Alexandrina F. Carvalho; supplicada, a Fazenda Municipal, representada pelo 1º procurador — Conheceu-se da carta testemunhavel, por ter sido requerida dentro do prazo legal, e julgou-se a mesma procedente para que o juiz mande subir o aggravo interposto.

Aggravo de instrumento

N. 639 — Relator, des. Carvalho e Mello; aggravante, Joaquim S. da Costa; aggravada, Julieta Bosolli Freire da Costa — Negou-se provimento.

N. 648 — Relator, des. Ovidio Romeiro; aggravante, José Bento da Silva Guimarães; aggravados, Fontes Garcia e Cia. e 2º curador das massas fallidas — Negou-se provimento.

Aggravos de petição

N. 1.957 — Relator, des. Carvalho e Mello; aggravantes, Costa e Pinto; aggravada, Sociedade Anonyma Litho Typographica Fluminense e outro — Negou-se provimento.

N. 1.983 — Relator, des. Elviro Carrilho; aggravante, Cia. Brasileira de Electricidade Siemens Schuchert S A. — Aggravada massa fallida de A. Assumpção & Cia. — Negou-se provimento.

N. 1.994 — Relator, des. Elviro Carrilho; aggravante, Januario R. Germano; aggravado, Antonio Luiz Ribeiro — Negou-se provimento.

N. 2.080 — Relator, des. Ovidio Romeiro; aggravante, Oswaldo Reis; aggravado, Francisco Nilo — Foi homologada por sentença a desistencia.

N. 2.092 — Relator, desembargador Elviro Carrilho; aggravante, Roger Alves Vianna; aggravada, Marcellina Teixeira — Negou-se provimento.

N. 2.235 — Relator, des. Elviro Carrilho; aggravante, Antonio Felinto Carrilho de Oliveira; aggravados, João André e Cia. — Foi homologada a desistencia.

ACCORDAOS PUBLICADOS

Aggravos de petição

Ns. 1.674, 1.799, 1.818, 1.831, 1.873, 1.899, 1.945, 1.961, 1.969, 1.968, 1.969, 1.989 1.992, 2.001, 2.037, 2.235, 2.236, e 2.251.

JURY

SORTEIO DE JURADOS

Os novos juizes de facto

Effectuou-se hontem, no Tribunal do Jury, o sorteio de jurados que têm de servir no proximo mez de outubro.

Os novos sorteados, de accôrdo com as cedulas apuradas, são os seguintes senhores:

Alfredo Vidal de Oliveira, dr. Antonio Americano do Brasil, Alexandre Dias, Antonio Cavalcante Albuquerque de Gusmão, dr. Antenor Octavio de Araujo Costa, dr. Eduardo Ayres do Nascimento, dr. Ernani Bittencourt Cotrim, dr. Elyseu Guilherme da Silva Junior, Eugenio Padilha de Oliveira, dr. Francisco Dias Martins, Francisco Antonio Giffoni, Icacio Dilermando da Silveira, dr. José Getulio da Frota Pessôa, José Bandeira Brandão, Joaquim Liberato Barros, dr. Loureiro Ferreira dos Santos, Lelio Itapruanhyra Gama, Luiz Avé Prechot, dr. Luiz Cantanheda de Carvalho Almeida, Manoel Raymundo de Medeiros, Manoel Othon do Amaral Henrique, dr. Octavio do Rego Lopes, dr. Oscar Chermont, dr. Paulo Andrade Martins Costa, Severino Henrique Lucena Neiva e Salvador Felicio dos Santos.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Leiteiros absolvidos

Não ficando provado que José Domingos e Vidal Dias tivessem addicionado o leite de agua, o juiz dr. Oliveira Figueiredo, absolveu hontem os accusados.

SEGUNDA

João Pallut foi condemnado

No Café Chaves, á rua do Rosario esquina da rua da Quitanda, foi preso no dia 14 de maio ultimo pelo commissario de policia sr. Victor do Espirito Santo, João Pallut, por estar armado de revólver e com attitudes ameaçadoras.

Irritado com a ordem de prisão, Pallut, prorrompeu com uma série de improperios contra a autoridade, sendo então conduzido á 2ª delegacia auxiliar onde foi autuado, negando, porém, que tivesse desacatado o commissario Victor.

Recebida a denuncia e summariado o réo, o juiz dr. Eurico Cruz julgou em parte procedente a accusação, e condemnou João Pallut a tres mezes de prisão, grão médio do art. 134 do Codigo Penal.

O juiz deixou de arbitrar a fiança para que o réo se livre solto, por por já havel-a prestado no maximo.

TERCEIRA

O juiz concedeu a ordem — As testemunhas não foram compromissadas

Edmundo da Costa, allegando que o flagrante a que responde na 7ª Pretoria Criminal como incurso no artigo 304 é nullo, porque as testemunhas não foram compromissadas, requereu, baseado nessa irregularidade, uma ordem de "habeas-corpus" em seu favor, tendo o juiz dr. Alvaro Berford concedido.

O HABEAS CORPUS FOI NEGADO

A' vista da informação recebida do juiz da 5ª Pretoria Criminal, o dr. Alvaro Berford, juiz da 3ª Vara Criminal negou a ordem de "habeas-corpus" requerida por José Lopes.

OITAVA

A pena foi cumprida

O dr. Chrysolito de Gusmão, juiz desta Vara, condemnou hontem Ponciano Augusto Machado a um mez, sete dias e 12 horas de prisão, em virtude de ter sido encontrado em seu poder, no dia 17 de julho do corrente anno, uma faca punhal, na occasião em que um investigador o revistou na hospedaria da rua D. Manoel n. ...

Por já haver Ponciano cumprido a pena, hontem foi expedido em seu favor, alvará de soltura.

COVARDEMENTE ASSASSINADO O CONSELHEIRO RAY

OS IMPLICADOS NO CRIME FORAM SOLTOS

BUENOS AIRES, 18 (U. P.) — O juiz do crime, sr. Facto, que funcciona no inquerito destinado a apurar a causa do assassinio do conselheiro Ray, decretou a liberdade do conselheiro Pereyra e da amante de Ray, Maria de Canel, sob garantia pessoal do advogado de ambos, dr. Oyhanarte. Este apresentará, amanhã, um pedido de "habeas-corpus", afim de obter a liberdade definitiva dos seus constituintes.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

Pela Despesa Publica foram concedidos os seguintes creditos: de 120:000$ á Delegacia Fiscal, em S. Paulo, relativo ao auxilio que compete, no corrente anno, á Escola Polytechnica de S. Paulo, para custeio de um curso de chimica industrial; de 20:000$000 á Delegacia Fiscal na Bahia, para pagamento de despesas de installação do Aprendizado Agricola de Barreiros, no mesmo Estado; de 2:700$ á Delegacia Fiscal em Alagôas, para pagamento do auxiliar extranumerario da Inspectoria Agricola do 5º districto, João Soares Palmeira; de 5:000$000, á Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte, para pagamento da despesa feita com a merenda dos alumnos da Escola de Aprendizes Artifices daquelle Estado, no corrente anno; de 5:000$000 á Delegacia Fiscal na Bahia para pagamento do auxiliar, concedido á Sociedade Bahiana de Agricultura para a 1ª Exposição de Avicultura, que deverá realizar-se a 23 do corrente; de 1:029$162 á Delegacia Fiscal no Ceará para attender, ao pagamento de differença dos vencimentos que competem ao 2º tenente patrão-mór, Manoel Gomes da Silva, em virtude de sua promoção a 1º tenente; de 3:000$000 á Delegacia Fiscal em Matto Grosso para pagamento de transportes do inspector fiscal de consumo no interior do mesmo Estado, em serviço de inspecção e fiscalização.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v..... 7 19/32; a/v., 7 33/64; Paris, a/v. $188; a 90 d/v., $185; Nova York, a 90 d/v., 6$540; a/v., 6$610; Portugal, $348; Italia, $240. Soberanos, 33$500. Libra-papel, 32$500. Dollar, a/v..... 6$590; a 90 d/v., 6$540. Vales-ouro. 5$590. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café*: Rio: typo 7, 33$000. Nova York, não funccionou. *Algodão*. Rio: mercado frouxo. Pernambuco calmo. Em Liverpool baixa de 3 a 5 pontos. *Assucar*: mercado paralysado. *Cotações*: no Rio: cotações nominaes.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 18 de setembro.
O mercado de café não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 18 de setembro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e alta de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:

	Hoje	Ant.
N. 6	18 ½	18 ⅝
N. 7	18	17 ⅞
De Santos:		
N. 4	22	22
N. 7	20 ¼	20 ¼

HAMBURGO, 18 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	90	89 ½
Para março	88	88 ½
Para maio	86 ¼	85 ½
Para julho	84 ¼	84 ½

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	1.000

Alta de 1 e baixa de ¼ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 18 de setembro.
Fechamento de hontem:

RIO, 19 DE SETEMBRO DE 1926.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 18 de setembro	Hontem
Do Banco da Inglaterra	5 %
Do Banco da França	6 %
Do Banco da Italia	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	6
Em Londres, 3 mezes	4 ½
Em Nova York, 3 mezes	4 %
CAMBIO:	
Bruxellas s/Londres	177.50
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	133.75
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	31.95
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	77.75
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ½
TITULOS BRASILEIROS:	
Federaes.	
Funding, 5 %	93
Novo Funding, 1914	84 ½
Conversão, 1910, 4 %	57
De 1908, 5 %	89
Estaduaes.	
Districto Federal, 5 %	78
Bello Horizonte, 1905, 6 %	88 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	83 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	51
TITULOS DIVERSOS:	
Brasil Railway Common Stock	1
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	119 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	190 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	46
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½. C. Pref.	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	8.4
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	83
London & S. American Bank	10 ¾
Main Real Ingleza, Ord.	88
C. Nacional de Estamparia	97 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:	
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ¾
Consols, 2 ½ %	55 ⅝
Rente Française, 4 %	43.45
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	47.75
Rente Française, 1913 (Integralizado)	43.90
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	52.15

Regular . . . . . 1$500 a 2$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

De 1ª qualidade	17$000 a	17$500
De 2ª qualidade	13$000 a	13$500
De 3ª qualidade	12$500 a	13$000
Grossa	11$000 a	11$500

FEIJÃO

Por 60 kilos:

Preto especial	26$000 a	27$000
Preto regular	21$000 a	25$000
Mulatinho	18$000 a	20$000
Branco commum	36$000 a	38$000
Manteiga	40$000 a	42$000
Côres não especificadas	34$000 a	36$000

MILHO

Por 60 kilos:

Vermelho superior	14$500 a	15$000
Mistur. e regular	13$000 a	14$000

TOUCINHO

Por kilo:

Superior	2$000 a	2$600

Notas diversas

136 FALLENCIAS EM 180 DIAS
123.350:000$000 de prejuizos

De 1º de janeiro a 30 de junho, falliram em São Paulo, nada menos de 320 firmas, dando prejuizos num total de 123.356:000$000.

A origem desse crise remontam, é certo, a uns tempos atraz, desde o momento em que as oscillações e quédas inopinadas do cambio e a decorrente desvalorização da nossa moeda começaram a comprometter sériamente o equilibrio da nossa balança commercial.

As circumstancias prementes em que as praças brasileiras e principalmente a de São Paulo se debatiam, aggravaram-se, porém, com a suspensão, por acto do governo, das operações da Carteira de Redesconto do Banco do Brasil.

NOTAS A RECOLHER

A 30 de setembro corrente expira o prazo para o recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:

Notas de 5$000 das estampas 15ª e 16ª.
Notas de 10$000 das estampas 11ª, 12ª e 15ª.
Notas de 20$000 das estampas 12ª e 15ª.
Notas de 50$000 das estampas 11ª e 12ª.
Notas de 100$000 das estampas 11ª, 12ª e 13ª.
Notas de 200$000 das estampas 12ª e 15ª.
Notas de 500$000 das estampas 9ª e 11ª.

A 1 de outubro proximo começarão os descontos determinados no art. 13 da lei n. 3.313, de 16 de outubro de 1886, a que se refere o art. 205 do vigente regulamento da Caixa de Amortização.

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE 16 DE SETEMBRO DE 1926

Ferreira Britto & C., pedindo ser admittido como negociantes matriculados — Indeferido pelo parecer.

Sociedade Anonyma Heinzelman.., archivamento acta assembléa extraordinaria (renuncia directores, alteração estatutos — Deferido.

Banco Escandinavo Brasileiro, archivamento acta assembléa extraordinaria (nomeação liquidantes) — Deferido.

Buxton, Guilayn y Compania Limitada, Sociedad Anonima Commercial Importadora, archivamento seus estatutos ("Diario Official") — Junte procuração.

Angelo Bosignoli & C., archivamento seu contracto — Resalve a emenda da clausula primeira e volte.

Almeida Cardoso & C. e Daniel & Simoi., archivamento alterações contracto — Indeferidos pelos pareceres.

Contractos

De Martins & Pieruccini, solidarios, Manoel Pereira Martins e Francisco Pieruccini, commercio carvão, rua Livramento, 157, capital 50:000$, prazo indeterminado.

Hercules & Cardoso, solidarios, Emilio Hercules Politano e Casemiro Pereira de Almeida Cardoso, commercio alfaiataria, beco Bragança, 42, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Hissa, Salomão & Mussy, solidarios, Salomão Hissa, Jorge Salomão e Antonio Mussy, commercio fazendas, rua Barão Mesquita, 241, capital 75:000$, prazo indeterminado

Arthur Sgarbi & Rocha, solidarios, Arthur Sgarbi e Carlos Rocha, commercio seccos, molhados, avenida Amaro Cavalcanti, 641, capital 50:000$, prazo indeterminado.

Silva Otero & Fernandes, solidarios, Manoel Silva Otero e Candido Portella Fernandes, commercio botequim, rua General Camara, 101, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Malheiros, Arimathéa & C., solidarios, Francisco Nogueira Malheiros, José Maria Nogueira Malheiros e José de Arimathéa Bastos, commercio fazendas, rua Marechal Floriano Peixoto, 96, capital réis 60:000$, prazo indeterminado.

Rodrigues & Silva Gomes, solidarios, José Rodrigues da Silva e Arthur da Silva Gomes, commercio reformador chapéos para senhoras, rua Marechal Floriano Peixoto, 91, capital 5:000$, prazo indeterminado.

C. Soares & C., solidario João da Cruz Ribeiro e industria Justino Gomes, comemrcio café, rua Machado Coelho, 174, capital 2:000$, prazo indeterminado.

M. Moreira & Lopes, solidarios Manoel Lopes Pereira e Manoel Moreira Violante, commercio moveis, rua Benedicto Hippolyto, 118, capital 6:000$, prazo indeterminado.

J. E. Araujo & C., solidarios Joaquim Eugenio Araujo e Fanor Cumplido, commercio meias, rua Drummond, 9, capital 200:000$, prazo indeterminado.

R. Carduro & C., solidarios Eugenio Cauduro, João Cauduro, Sylvio Cauduro, Roberto Cauduro, Affonso Pozzobon, José Gabriel Cauduro e commanditario Raymundo Cauduro, commercio fazendas, rua Acre, 36, capital 200:000$, prazo indeterminado.

Tilk & Schendel, solidarios Felix Tilk e Erick Felix Waldemar Schendel, commercio construcções, capital 20:000$, prazo indeterminado.

J. Costa Pacheco & C., solidarios José da Costa Pacheco e Manoel Moreira, commercio officina marcenaria, rua Pedro Americo, 21, capital 30:000$, prazo indeteminado.

José Antonio Costa & C., solidarios José Antonio Costa e Antonio Ferreira da Silva, commercio seccos, molhados, rua Governo, 334, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Silveira, Nunes & C., solidarios Azevedo Silveira & C. e Hostiano Nunes, commercio typographia, rua Prainha, 11, capital 96:000$, prazo indeterminado.

Carreira & Astor, solidarios Augusto Carreira e Astor Santos, commercio commissões, rua Senhor Passos, 48, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Carlos Monteiro & C., Limitada, solidarios Carlos Monteiro de Barros, dr. Henrique Alves de Araujo e Herm Stoltz & C., commerci gado, capital 500:000$, prazo 3 annos.

Curty, Irmão & C., solidarios Afranio Curty, Oswaldo Curty e Mario Moreira, commercio construcções, rua Santo Antonio, 14, capital 200:000$, prazo indeterminado.

Alterações de contractos

Lee & Villela resolvem criar filiaes nas cidades de Recife, S. Salvador, Porto Alegre.

Christovão, Camargo & C., retira-se Jonas Cypriano Carneiro, nada recebendo, continuando sociedade com demais socios.

Distractos

Lopes, Esteves & C., retira-se Clemente Esteves, recebendo réis 15:000$, ficando activo, passivo cargo socios Lopes Irmão & Rodrigues, importancia 15:000$000.

M Laginestra & C., retira-se Francisco Laginestra Sobrinho, recebendo 18:713$600, ficando activo, passivo cargo socio Miguel Laginestra, importancia 208:942$710.

Francisco de Macedo & C., retira-se João Alves de Magalhães, recebendo 30:000$, ficando activo, passivo cargo socio Francisco de Macedo, importancia 19:909$000.

Simões Feliciano da Rocha & C., retira-se Noé Moreira, nada recebendo, ficando activo, passivo cargo socio Gonçalo Rodrigues Simões Feliciano da Rocha, importancia 46:214$300.

Mendes Leal & C., retira-se dona Zilia Sophia Carneiro de Lucena, recebendo 10:000$, ficando activo, passivo cargo socio Bazilio Magno Mendes Leal, importancia .... 8:854$100.

P. Santos & Alves, retira-se Manoel Alves Magalhães, recebendo 5:000$, ficando activo, passivo cargo socio Pedro dos Santos Cardoso, importancia 5:000$000.

Cunha & Coelho, retira-se Manoel José Coelho, recebendo 2:000$, ficando activo, passivo cargo socio Manoel da Silva Cunha, importancia 2:000$000.

Martins & Duarte, retiram-se Manoel Francisco Martins Junior e José Pereira Duarte, recebendo cada um 100:000$000.

Augusto Muller & C., Limitada, retira-se Augusto Muller, nada recebendo, ficando activo, passivo cargo socio David Cardoso Mendes, importancia 25:000$000.

Paduvane & Tempone, retira-se José Paduvane, recebendo 9:000$, ficando activo, passivo cargo socio Rocco Tempone, importancia réis 9:000$000.

Firmas individuaes

J. Celestino da Costa, commercio carpintaria, avenida Salvador Sá, 191, capital 10:000$000.

Manoel Pinto Gaspar, capital elevado 30:000$000.

Simões Feliciano da Rocha, commercio vidros, rua Visconde Rio Branco, 64, capital 60:000$000.

Antonio de Pinho Filho, commercio alfaiataria, rua 7 Setembro, 204, capital 10:000$000.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$000 a 12$000; frangos, 3$ a 5$000; ovos, duzia 2$200 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 4$000; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$000 a 10$000; corvina, kilo.... 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$000 a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$500; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Frutas: laranjas, duzia 1$000 a 2$000; uvas (estrangeiras), kilo 8$ a 12$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um, de $500 a 1$500; peras, duzia 7$000 a 12$000. Outras frutas, varios preços.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Amarante" — Cabotagem.

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Brasil".

(Continúa na 16ª pagina)

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE SETEMBRO DE 1926 — N. 2.385

Successões proximas e remotas

A leaderança em relação com a presidencia da Camara

(DE UM CORRESPONDENTE PARLAMENTAR)

Sabia-se, hontem, na Camara, com muito fundamento, que os srs. Washington Luis e Antonio Carlos terão um encontro, no Rio, nos ultimos dias deste mez, 26 ou 27, provavelmente. Nessa conferencia não se tratará de ministerio, affirmava-se, mas de programma de governo.

Tão alta distincção conferida ao presidente mineiro, descendente do Patriarcha da Independencia, faz acreditar que o collaborador do programma do proximo governo será o seu successor.

Isto, entretanto, é supposição, méra conjectura, comquanto muito logica e aceitavel.

Garantiram, porém, não ser conjectura, mas coisa assentada e definitiva, nesta terra, em que o suffragio universal é um deliciosa theoria, a questão da successão no governo de S. Paulo, affirmando-se que, depois do sr. Carlos de Campos, irá o sr. Mario Tavares, actual secretario das finanças paulistas, e, após este, occupará o palacio dos Campos Elyseos o sr. Julio Prestes.

Os que têm como certo o palpite, que registramos como tal, encontram ahi o motivo de não haver merecido o interesse que devia despertar a questão da successão, em relação ao da leaderança da Camara. Actualmente ambos esses postos estão em poder de paulistas. A praxe não tolera semelhante accumulação. Jamais se viu, na Camara, presidencia mineira com leader também mineiro. Com os paulistas, o mesmo se observou sempre. Entretanto, vemos, agora, o sr. Arnolfo Azevedo presidindo as sessões, cujos trabalhos são dirigidos pelo sr. Julio Prestes. Só em fim de governo, quando chega o periodo mais difficil da jornada, é que se comprehende esta situação, que não poderá continuar.

Quem sairá, então? O sr. Julio Prestes precisa permanecer em posições de destaque para fazer jus á successão paulista. A leaderança é uma dessas posições, a calhar. Por outro lado, o sr. Arnolfo, que esteve algum tempo acabrunhado, readquiriu o seu "aplomb", e declara que o seu logar é na Camara e, nesta casa, na cadeira da presidencia, evidentemente. Deixar a leaderança para voltar a ser simples deputado, tambem se não admitte com relação ao sr. Julio Prestes. Não continuando como leader, só póde ir para o Senado. E' preciso arranjar um logar para o sr. Julio Prestes.

DEGENEROU DA FAMILIA

UMA TENTATIVA DE SUICIDIO EM PLENA RUA

Olympio Guedes, alfaiate, com 22 annos de idade, pertence a uma familia de grande conceito, residente á travessa do Castello, 169.

Olympio, desde pequeno, rebellou-se contra os seus, de modo que se fez homem sem haver cultivado o espirito.

Vivendo, assim, em plena liberdade, na promiscuidade dos jardins publicos, o rapaz, por muitas vezes, tem sido detido pela policia, que, afinal, quando o vae punir, se vê impossibilitada, deante dos protestos da familia.

Ha muito tempo Olympio Guedes não dá preoccupações ao nosso apparelho preventivo.

Hontem á noite, porém, quando o transito, na rua Carmo Netto, era muito intenso, Olympio Guedes ali appareceu e, manejando uma lamina de Gilette, cortou os pulsos, para suicidar-se.

Levado á Assistencia, o rapaz foi posto fóra de qualquer perigo e regressou á casa da familia, a quem dá tantos desgostos.

INSTINCTO DE IMITAÇÃO ?

OUTRO QUE SE ATIRA PELA JANELLA DE UMA DELEGACIA

Pela manhã, conforme, em outro logar, publicamos, a menor Thereza Moreira, que se achava detida na delegacia do 16º districto, tentou suicidar-se, atirando-se á rua da janella daquelle edificio.

A' noite, outro facto semelhante se verificou no 14º districto.

Maria Magdalena, casada, de 23 annos de idade, que reside, segundo declarou á Assistencia, na Circular da Penha, discutia com o commissario, que a detinha, e, dado momento, avançando para a janella, tirou-se á rua.

Muito alta a sacada, Maria Magdalena, ao cair na calçada, fracturou uma vertebra e contundiu-se muito na região lombar.

Depois de medicada pela Assistencia, foi ella internada no Hospital de Prompto Soccorro.

VICTIMA DA IMPRUDENCIA

UM 5º ANNISTA DE MEDICINA GRAVEMENTE FERIDO

Hontem á noite, o sr. Marcello Soares, 5º annista de medicina, natural de S. Paulo, onde reside, á rua São Luiz, 14, viajava, pela Avenida Beira-Mar, debruçado, imprudentemente, sobre a janella de um auto-omnibus. Quando o academico estava mais distrahido, o vehiculo cruzou com outro e, juntando-se muito, imprensaram-lhe a cabeça, que, como era bem de ver, soffreu esmagamento.

A Assistencia soccorreu o moço, que, em estado grave, foi, a seguir, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

UM BOTEQUIM EM POLVOROSA

TRES HOMENS FERIDOS

A policia, afinal, não apurou, devidamente, as causas da desavença.

Oswaldo Lima, brasileiro, de 36 annos de idade, bebericando no botequim da rua Benedicto Hyppolito n. 108, quando, em dado momento, se poz em estado de grande exaltação. Outros freguezes, que ahi se achavam, procuraram, inutilmente, contel-o. Oswaldo, que estava decidido a tudo, armando-se de uma navalha, investiu contra os outros. A policia, a esse tempo, comparecia e acabara com a luta. Quando os freguezes sairam, verificou-se que havia tres feridos: José Soares Vinagre, o dono do botequim, que apresentava feridas incisas no rosto e no cotovello; Antonio Capello, italiano, de 33 annos de idade, com ferimento produzido por faca, no braço direito; finalmente, Oswaldo, que tinha o corpo muito mutilado.

Os tres foram medicados pela Assistencia.

COLHIDO POR UM AUTO

O operario Saturnino Miranda, residente em Belford Roxo, foi colhido por um auto, hontem á noite, na Avenida Mem de Sá, apresentando ferimentos de certa gravidade.

A Assistencia soccorreu-o.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes.

— Amanhã:

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus, ás 8 horas, em suffragio da alma de Leonides Fernandes de Barros;

Na mesma matriz ás 9 horas, por alma de d. Maria da Gloria Tinoco;

Na Igreja de São Francisco de Dôres, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Carlota Chairéo Braga;

A's 8 1|2 horas, por alma de 1. Maria Sophia Tirelli;

No altar de Nossa Senhora das Paula: no altar-mór, por alma de Agricio Bethlém;

No altar-mór em suffragio da alma de d. Maria da Gloria Pirajá Loureiro;

Na igreja do N. S. do Carmo, ás 9 horas, no altar-mór, por alma de d. Corina de Mattos Soler;

Na igreja do Senhor Bom Jesus, ás 9 horas, por alma de Antonio Dias de Castro.

Chronica Theatral

NO CASINO

Miragem — Fantasia em 2 actos, de Goulart de Andrade e Max Mix, musica de Hekel Tavares, para estréa do Ba-ta-plan.

O publico fino e numeroso que encheu, hontem, literalmente, o elegante theatro do Passeio Publico deve ter ficado plenamente satisfeito com a "première" da "Miragem", que serviu para a apresentação da companhia Ba-ta-plan recem-organizada com elementos do Trô-lô-lô.

Tanto a fantasia como a interpretação estiveram á altura da seleta assistencia. "Miragem", pretexto para a exhibição de feericos scenarios e de lindas mulheres, é uma revista genero Ba-Ta-Clan, podendo ser vista indifferentemente do fim para o principio e vice-versa, com excellentes numeros de baile e sketchs. Desde o prologo, em que é apresentada a companhia, até á scena final, "Miragem" é uma successão deliciosa de quadros, de todos os generos, desde os classicos dansas até as scenas de comedia, em que a vela comica de Augusto Annibal e de Manoelino Teixeira se expande com toda a naturalidade. Nella sobresaem a "Alma falante", a "Victrola" e a "Caixa de Folia", numeros magnificos pela originalidade e pela interpretação.

Guarda-roupa novo e de grande effeito, scenarios magnificos, de Luiz de Barros e musica saltitante e adequada de Hekel Tavares. Isso tudo, reunido a um bellissimo grupo de lindas raparigas, que formam o corpo de côros, todas ellas dansando bem e... despindo melhor, fazem de "Miragem" um espectaculo attrahentissimo.

Tanto da parte masculina como da feminina, a Ba-Ta-Plan está bem constituida e afinada. Drummond Filho, por exemplo, que estreou em papeis de certa importancia, demonstrou possuir vocação para o palco.

Elegante, vestindo bem, dansando melhor, Drummond foi um elemento de grande realce no elenco, notadamente no Avant Final do 1º acto e no sketch "Alma do Sertão".

Annibal, Manoelino, Vilmar, Luiz Barreira, Aracy Cortes, Antonio Othelo, Elsa Gomes, Nair Alves, Nel'y Flor e o corpo de bailes afinaram pelo diapasão geral, sendo todos dignos dos fartos applausos que conquistaram.

O publico tem o dever de corresponder aos esforços da empresa do Casino, que nada poupou para dotar o Rio, de um theatro, e de espectaculos, dignos da sua cultura e do seu bom gosto.

A. C.

ÉCOS DA INSUBORDINAÇÃO MILITAR DE CHAVES

Foi preso o coronel do exercito, Lima Dias

ROUBO DE DIAMANTES

DIVERSAS NOTICIAS DA CAPITAL PORTUGUEZA SOBRE DIFFERENTES ASSUMPTOS

LISBOA, 18 (U.P.) — Regressou a esta capital o sr. Carnegie, embaixador britannico nesta capital.

A PRISÃO DO CORONEL LIMA DIAS

LISBOA, 18 (U.P.) — Foi preso o coronel Lima Dias, commandante da infantaria 19, implicado na insubordinação de Chaves.

ROUBO DE DIAMANTES EM ANGOLA

LISBOA, 18 (U.P.) — Foi solto pela policia desta capital o commerciante Cruz Valle, por não ter ficado provado o roubo de diamantes de Angola e do qual elle era apontado como autor.

UM INDESEJAVEL EXPULSO

LISBOA, 18 (U.P.) — Foi expulso do territorio de Portugal o cidadão allemão Marx Schmidtchen, como indesejavel.

A DEMISSÃO DO CORONEL JOÃO ALMEIDA

LISBOA, 18 (U.P.) — Na reunião do conselho de ministros ficou resolvido que se demittisse o coronel João Almeida dos cargos de governador das ilhas de Cabo Verde e de chefe das ligações do Ministerio da Guerra.

O sr. João Almeida ausentara-se de Lisboa, tendo sido convidado a se apresentar immediatamente ao Ministerio da Guerra.

MORTO POR UM TREM

Hontem á noite, quando, imprudentemente, atravessava o leito da Central do Brasil, pela cancella da rua Carmo Netto, um homem, de boa apparencia, com 30 annos presumiveis foi colhido por um comboio.

Apanhado, ainda com vida, no local do desastre, veiu, afinal, o desconhecido a fallecer, quando era medicado no posto da Assistencia.

Um empregado no commercio, que ali compareceu, julgou reconhecer no cadaver um empregado da firma J. Gomes de Lima & C., estabelecida com carpintaria e marcenaria, á rua Faria, 162.

RADIO-UNIVERSAL

Pequenos informes de todos os paizes

SANTIAGO, 18 (U. P.) — Encerrou-se o Congresso Internacional Feminino, com a presença da totalidade das delegadas e dos ministros da Argentina, Colombia, França e Uruguay.

* * *

ATHENAS, 18 (U. P.) — Foi assignado o accôrdo commercial provisorio greco-italiano, que comprehende uma clausula de nação mais favorecida.

* * *

LONDRES, 18 (U. P.) — O senhor Walter George Fish foi nomeado redactor do "Daily Mail", em successão ao sr. Thomas Marlowe.

* * *

ROMA, 18 (U. P.) — Partiu para San Rossore o primeiro ministro rumaico, general Averescu, que vae visitar o rei Victor Manuel.

* * *

MANTUA, 18 (U. P.) — Inaugurou-se aqui o 5º Congresso Nacional da Associação dos Bersaglieri, que trabalhará tres dias, durante os quaes será descoberto o monumento recordando a batalha de Goito, em 1848.

* * *

LONDRES, 18 (U. P.) — Falleceu o coronel Henry, gerente da Companhia de Navegação White Star Line.

* * *

COPENHAGUE, 18 (U. P.) — O presidente da Finlandia, dr. Relander, visitará officialmente o rei Constantino nesta capital, devendo chegar no dia 7 de outubro proximo.

O illustre estadista, regressará a seu paiz no dia 9.

* * *

PISA, 18 (U. P.) — Chegou a esta cidade o general Averescu, chefe do governo rumeno, que foi saudado á estação pelo general Cittadini, ajudante de campo do rei; pelo sr. Mattioli-Pasqualini, mestre da côrte real, e pelas autoridades civis e militares. O general dirigiu-se de automovel para a residencia real, em San Rossore, onde permanecerá por um dia, como hospede dos reis. Acredita-se que o general negociará com o soberano os detalhes finaes para uma visita de ss. mm. a Bucarest.

* * *

ASSUMPÇÃO, 18 (A.) — A Companhia de Navegação Mihanovich Ltd. resolveu organizar a marinha mercante paraguaya. Para esse fim, criará um organismo identico ao já fundado no Uruguay, isto é, com direcção propria e consequente autonomia.

A nova flotilha a ser construida constará de seis embarcações, cujo numero será augmentado aos poucos, de accôrdo com as necessidades do serviço e com o desenvolvimento da empresa.

Todas as unidades da Mihanovich serão adaptadas ao serviço de carga e passageiros e farão a linha de navegação entre Asunción e os portos do Alto Paraguay.

* * *

ROMA, 18 (U. P.) — Partiram para Philadelphia os professores Fago e De Gregori, que vão participar, como delegados do governo italiano, dos trabalhos do Congresso Internacional para celebrar o meio centenario da Associação Americana de Bibliothecas.

* * *

BUDAPEST, 18 (U. P.) — Noticia-se que estão proseguindo as negociações para um pacto de garantia, segundo o espirito do pacto de Locarno, entre os governos da Hungria e da Yugoslavia, tendo a approvação do sr. Nintchitch.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 15ª pagina)

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Uno".

Interno 2 — Vapor inglez "Stakesby" — Serviço de carvão.

Interno 3 — Vapor americano "Steel Voyager".

Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Crux".

Interno 4 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Prospera" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor belga "Baron Baeyens".

Interno 5 — Chatas diversas — Com carga do "A. Jaureguiberry".

Interno 5 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Bilbão".

Interno 5 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "African Prince" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 — Vapor francez "Pisco" — Serviço de carvão.

Interno 7 (mixto B) — Vapor norueguez "Terrier".

Interno 7 — Chatas diversas — Com carga do "Monte Sarmiento" — Descarga no armazem 5.

Interno 8 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Pincio".

Interno 8 (mixto B) — Vapor hollandez "Maasland" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto B) — Vapor allemão "Wasgenwald" — Descarga no armazem 1.

Pateo 10 — Vapor americano "San Francisco" — Serviço de minerio.

Interno 10 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "H. Laddie".

Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "African Prince".

Pateo 11 — Vapor sueco "Graecia" — Serviço de trigo.

Pateo 11 — Vapor nacional "Cannavieiras" — Cabotagem.

Interno 17 — Chatas diversas — Com carga do "Ceylan".

Interno 17 (mixto C) — Vapor italiano "Ré Vittorio".

Interno 18 (mixto C) — Vapor nacional "Santarém" — Descarga no Armazens 1 e 8.

Praça Mauá — Vapor inglez "Sarthe" — Recebendo carga.

ENTRADAS NO DIA 18

De Southampton e escalas, o paquete inglez "Arlanza".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Ré Vittorio".

De Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itaberá".

De Liverpool e escalas, o paquete inglez "Sarthe".

SAIDAS NO DIA 18

Para Buenos Aires, o paquete italiano "Ré Vittorio".

Para Buenos Aires, o paquete inglez "Arlanza".

Para Laguna, o paquete nacional "Commandante Lourenço".

Para Pelotas, o paquete nacional "Itaituba".

Para Liverpool, o paquete inglez "Sarthe".

Para Hamburgo, o paquete allemão "Arthus".

Para Montevidéo, o paquete nacional "Itabira".

Movimento do Porto

VAPORES ESPERADOS

Amsterdam — "Orania"	19
Rio da Prata — "Vestris"	19
Nova York — "Vauban"	19
Rio da Prata — "Asturias"	20
Portos do Sul — "Anna"	20
Rio da Prata — "Madrid"	21
Hamburgo — "Gen. Belgrano"	21
Portos do Norte — "Portugal"	21
Rio da Prata — Alsina"	21
Bremen e escs. — "Sierra Cordoba"	22
Rio da Prata — R. V. Eugenia"	22
Liverpool — "Deseado"	23
Nova York — American Legion"	24
Rio da Prata — "Massilia"	25
Havre e escs. — "Malte"	25
Genova e escs. — "Valdivia"	25
Rio da Prata — "Espana"	26

VAPORES A SAIR

Portos do Sul — "Mantiqueira"	19
Rio da Prata — "Orania"	19
Nova York — "Vestris"	19
Hamburgo — "Rio de Janeiro"	20
Rio da Prata — "Vauban"	20
Ponta d'Areia — Iraty"	20
Montevidéo — "A. Penna"	20
Antuerpia e escs. — "Iguassú"	20
Aracajú — "Itaipava"	20
Southampton — "Asturias"	20
Portos do Sul — "Itaquera"	20
Pará e escs. — "Itaberá"	20
Genova e escs. — Alsina"	21
Recife — "Cannavieiras"	21
Bremen e escs. — "Madrid"	21
Rio da Prata — "Gen. Belgrano"	21
Portos do Sul — "Cte. Capella"	21
Recife e escs. — "Cubatão"	21
Barcelona — Reina V. Eugenia"	22
Portos do Sul — "Portugal"	22
Fortaleza e escs. — "Goyaz"	22
Rio da Prata — "Sierra Cordoba"	22
Nova York — "Brasilian Prince"	23
Rio da Prata — "Deseado"	23
Laguna e escs. — "Prospera"	23
Portos do Sul — "Itapuhy"	23
Bahia e escs. — "Icarahy"	23
Laguna e escs. — "Laguna"	23
Pará e escs. — "Manãos"	24
Hamburgo e escs. — "Bagé"	24
Laguna e escs. — "Anna"	24
Rio da Prata — "A. Legion"	24
Santos — "Santarém"	25
Santos — "Iris"	25
Bordéos e escs. — "Marsilia"	25
Rio da Prata — "Malte"	25
Iguape e escs. — "Pirahy"	25
Rio da Prata — "Valdivia"	25
Hamburgo — "Espana"	26

Taxas aduaneiras de carga e descarga

UMA PORTARIA DO INSPECTOR DA ALFANDEGA

O sr. Lisboa Serra, inspector geral da Alfandega, baixou, em data de hontem, o seguinte aviso, relativo ao pagamento de taxas de mercadorias carregadas ou descarregadas:

"Declaro aos srs. empregados, despachantes aduaneiros e corretores de navios, que a taxa de 1 a 5 réis por kilogrammo de mercadorias carregadas ou descarregadas, a que alludo o artigo 2º, paragrapho 3º, da lei numero 4.984, de 31 de dezembro de 1925, deve ser cobrada dos capitães e mestres de navios mercantes, nacionaes ou estrangeiros, a começar de 20 do corrente mez, conforme a tabella annexa do decreto n. 17.414, de 18 de agosto findo.

Todas as embarcações que entrarem ou sairem, conduzindo carga, deverão fazer a declaração da respectiva tonelagem, cabendo á 1ª secção examinar os papeis de bordo que lhe forem entregues e não desembaraçar as embarcações, sem que seja feito o pagamento da taxa devida.

Na occasião das visitas de entrada, cabe á guarda-moria colhêr os elementos necessarios para a cobrança da taxa em questão, registrando-as no termo respectivo.

A 1ª secção solicitará das empresas de navegação e das que exploram o serviço de carga e descarga as precisas informações, para a exacta arrecadação da mesma taxa.

A tabella aqui referida é a seguinte:

a) sobre mercadorias estrangeiras entradas em qualquer porto, por kilogramma: 5.003,5;

b) sobre mercadorias nacionaes exportadas para portos estrangeiros, por kilogrammo: $002,5;

c) sobre mercadorias nacionaes ou nacionalizadas, importadas ou exportadas de um Estado para outro, por kilogrammo: $002;

d) sobre mercadorias nacionaes ou nacionalizadas, exportadas de qualquer porto para o interior do mesmo Estado, por kilogrammo: $001,5;

e) sobre mercadorias nacionaes importadas por qualquer porto do interior do Estado: $001. — (a) João Duarte Lisboa Serra, inspector."

A vossa esmola nem sempre é dada a um necessitado

(Conclusão da 3ª pagina)

de amarguras e soffrimentos, dominada pela megera da mãe.

Outro capitalista é Miguel dos Anjos, branco, 36 annos, viuvo, residente á rua da Serra n. 23. Foi preso na "gare" da Central. Tem duas casas, uma em Thomazinho e outra em Tury-Assu'. E' homem de dinheiro, acostumado a viver bem. Nega que seja pedinte de esmolas; as investigações feitas, porém, provam o contrario. De resto, é figura conhecida no logar onde foi preso. Carlos Leplan, o asylado da Marinha que não tem os dois braços, que perdeu no combate da Armação, na revolta de 93, tambem é, conforme apurou a policia, proprietario. Quantos predios possue, não se sabe ainda: da posse de um, pelo menos, está entretanto ao par a 4ª Delegacia Auxiliar. Interrogado pelo coronel Bandeira de Mello, na nossa frente, confessou que pagava de aluguel de casa 120$000 mensaes.

— E quanto faz por dia, esmolando? — indaga o investigador Machado.

— Dois a tres mil réis, só — respondeu elle numa meia lingua quasi incomprehensivel.

— Mas então como podes pagar 120$000 só de casa? — intervem o coronel Bandeira.

Mas elle não explica. Nega terminantemente que possua casas e dinheiro. Esmola para viver, declara. A policia sabe, porém, que esse falso mendigo, além de proprietario, é agiota. Empresta dinheiro a juros aos carregadores que trabalham no Mercado e é conhecido dos negociantes ali estabelecidos como homem de recursos. Parece um Quasimodo, esse miseravel. Causa até repugnancia, pela sua sujeira e pelo seu aspecto horrivel, sem os braços, andando nos saltos, a cara pelluda de animal.

UM GESTO NOBRE

Vem a proposito referirmos, a esta altura, o gesto nobre do investigador Alfredo Francisco Torquato. E' o caso que foi levada a 4ª Delegacia uma pobre mulher com uma filhinha nos braços e em adiantado estado de gravidez, presa por estar mendigando publicamente. Era uma desgraçada que só podia inspirar compaixão. Aquelle investigador, condoendo-se da sua situação, apresentou-se ao coronel Bandeira e se promptificou a recebel-a em sua casa. Tinha — disse — um barracão nos fundos da sua casa onde ella podia ficar. Trabalho para ella, elle arranjaria, como costureira do Exercito. E a pobre mulher poude, assim, ser posta em liberdade.

— Soube hoje — accrescentou o coronel Bandeira de Mello, depois de nos contar essa historia commovedora — que ella está bem e já obteve umas costuras para fazer e ir ganhando a sua vida.

O FIM DA VISITA

Já tinhamos visto e ouvido o sufficiente para transmittir aos leitores do O JORNAL, numa reportagem impressionista, a sensação que experimentamos em contacto com todas aquellas criaturas infelizes.

O coronel Bandeira de Mello conta-nos então que a policia já prendeu, até hoje, 156 mendigos, dos quaes 44 foram processados já e 28 tiveram destino. Entre esses mendigos ha diversos menores, os quaes serão entregues ao juiz Mello Mattos ou aos parentes, se estes os reclamarem.

— Não esqueça, porém — lembra-nos o 4º delegado auxiliar — de mencionar os bons serviços que á policia, nessa campanha têm prestado a Santa Casa e a Casa de Detenção, aquella recebendo solicitamente os mendigos enfermos, esta acolhendo os que necessitam de prisão. Grande parte do exito que estamos alcançando devemos a esses auxilios.

Estava finda a nossa visita. Voltamos pela comprida varanda interna, em direcção ao gabinete do 4º delegado auxiliar. A impressão que traziamos no espirito era de horror. Ao passarmos, porém, diante da sala onde estavam os mendigos detidos, o velho agente Guerra, um dos mais antigos talvez da policia, deteve o coronel Bandeira de Mello, para dizer-lhe, apontando para a figura sumida do pobre "Perninha".

— Coronel, olhe quem está ali. Coitado. Foi o primeiro ladrão que eu prendi, ao entrar para a policia. A que estado chegou...

BOX

Resultado das lutas de hontem no Palace Theatre

Joe Assobrard venceu Manoel Pires por knock-out no primeiro round. Spinelli Santi venceu Cesar Augusto por pontos. Soldier Jones, foi desclassificado no terceiro round na sua peleja com João Gomes. Italo e Jones empataram ao cabo de dez renhidos rounds.

ESTADO DO RIO

Nictheroy

A RECENTE VIAGEM A' EUROPA DO CHEFE DE POLICIA, RELATADA EM LONGO RELATORIO

O dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, entregou, hontem, ao sr. Arnaldo Tavares, secretario do interior, um relatorio muito longo em que reune as observações que fizera ha pouco nos principaes paizes europeus, onde esteve, em commissão do governo fluminense, estudando os principaes problemas policiaes do velho mundo.

O relatorio, que contém cerca de cincoenta paginas dactylographadas, é um documento de grande valor, faz muitas suggestões sobre o serviço de policia nos seus multiplos aspectos.

UM MENOR COM O BRAÇO DECEPADO POR UMA MACHINA

Hontem, á tarde, quando trabalhava nas officinas da Casa Campanera, sita á rua de S. Lourenço n. 85, na vizinha capital, foi victima de um accidente o operario Jacy José Costa, brasileiro, branco, de 13 annos de idade residente á rua Dr. Alberto Torres n. 72, em São Gonçalo.

Jacy teve o braço esquerdo decepado, quando trabalhava em uma machina, sendo pensado na Casa de Sau'de Icarahy, onde ficou internado e vae ser operado.

PRESA POR EXERCER O LENOCINIO

Ha algum tempo que eram constantes os escandalos em uma casa da rua Dr. Bormann Borges n. 49, na visinha capital, residencia de Cyrene Louzada, casada com o tenente Patrocinio, official commissionado da Força Militar do Estado do Rio e de quem está ha muito divorciada.

Em sua casa Cyrene reunia varias raparigas e rapazes, exercendo francamente o lenocinio.

Como a policia não tomasse nenhuma providencia a respeito e a casa de Cyrene fique nas immediações da do dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal de Nictheroy, esse magistrado providenciou para que a policia agisse contra a exploradora de menores.

A policia mandou então abrir inquerito a respeito e ficou apurado que as accusações feitas a Cyrene eram perfeitamente procedentes, pelo que o delegado combinou com o referido juiz criminal uma diligencia na casa numero 49 da rua Dr. Bormann.

Essa diligencia foi effectuada hontem, á tarde, pelo dr. Hernani de Carvalho, 1º delegado auxiliar, sendo encontradas occultas em casa de Cyrene duas menores e tres rapazes.

As menores e os rapazes foram detidos pela policia afim de serem ouvidos no inquerito aberto.

Cyrene foi tambem presa e vae ser processada.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, pela manhã, quando trabalhava na fabrica de botões da firma Ricardo A. Pires, sita á rua Visconde de Itaborahy n. 528, na visinha cidade, foi victima de um accidente o operario João Maricá, brasileiro, branco, de 22 annos de idade residente á rua de S. Pedro n. 185.

Maricá soffreu um ferimento contuso na mão esquerda, sendo medicado pelo Serviço de Prompto Soccorro.

IMPRENSADO ENTRE O BONDE E UMA CARROÇA

Pelo Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy foi pensado hontem, á tarde, o conductor da Companhia Cantareira, Mario Barreto, brasileiro, branco, solteiro, de 26 annos de idade, residente á rua Olavo Lamego n. 52, em S. Gonçalo.

Barreto apresentava forte contusão dorsal esquerda e no terço inferior da coxa direita, em virtude de haver ficado imprensado entre um bonde e uma carroça, quando trabalhava na rua General Castrioto, no bairro do Barreto, na visinha cidade.

Informações Uteis

O TEMPO

Boltim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel com chuvas e possiveis trovoadas. Temperatura: noite menos fresca, em ascensão de dia. Ventos: variaveis, frescos sujeitos a rajadas.

Estado do Rio — Tempo: instavel, chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura: noite menos fresca, estavel de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado: chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura: estavel, salvo no Rio Grande onde soffrerá declinio. Ventos: variaveis frescos, rajadas, com predominancia dos de sul a léste, no Rio Grande.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Montépio civil da Viação (A a E).

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: Coadjuvantes de ensino, Guardiões, Professores interinos, Operarios dos Proprios.

"Rapidos" — Agencias, Contencioso e Directoria do Abastecimento inclusive titulados.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Orania", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

"Vestris", para Trinidad, Barbados e Nova York, recebendo impressos até ás 9 horas, cartas até ás 10 e objectos para registrar até ás 8 horas.

— Amanhã:

"Asturias", para Lisbôa, Vigo, Cherburgo e Southampton, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 5 e cartas até ás 6 horas, de amanhã.

"Itaipava", para Ilhéos, Bahia e Aracaju', recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30 e com porte duplo até ás 10 horas.

"Itaquera", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

"Itaberá", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas, de amanhã.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

07378	100:000$000
23999	20:000$000
02710	10:000$000
12853	5:000$000
15702	2:000$000

ESTADO DE S. PAULO

Resumo, por telegramma da extracção de hontem:

7475 (Itapetininga)	100:000
8650 (S. Paulo)	10:000
11066 (Palmeiras)	5:000
13928 (S. Paulo)	3:000
8020 (Capivary)	2:000

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

QUATORZE PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE SETEMBRO DE 1926 — N. 2.385

NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

Uma hora encantadora em companhia do auctor de "Solar Avoengo"

O explendor da paisagem brasileira aproveitado como fonte de emoção — Não é mais possivel criar em arte alguma cousa pintando somente a figura

"Mangueira" — Salão de 1924 — Edg. Parreiras

Dentre os bons pintores da penultima geração brasileira, o sr. Edgard Parreiras se assignala por um destaque singular: é que, ao lado de forte paisagista, ha na sua individualidade qualidades que definem, rigorosamente, um caracter. Está nesse traço o segredo da estima que os collegas lhe dispensam, estima tanto mais sincera quanto o sabem absolutamente criterioso e seguro dentro das directrizes que se traça. Sendo sobrinho de Antonio Parreiras, tem um temperamento inteiramente differente do desse artista. Nem os arroubos, nem os enthusiasmos ardentes do tio são communs á sua natureza, apparentemente tranquilla, onde, entretanto, a gente sente a tortura do talento que luta para produzir melhor. Esse estado de alma, commum ás indoles timidas, é, em Edgard Parreiras, uma segurança de victoria.

Com que melancolia não assignalamos a decadencia da paisagem, especialmente quando sabemos que a paisagem brasileira tem tanta seducção e mysterio a offerecer aos bons pintores que queiram conseguil-a, trabalhal-a!

Edgard Parreiras lança, com segurança, os alicerces de uma obra forte, que elle construirá, se o tempo e as circumstancias da vida o permittirem.

Como já dissemos, uma das primeiras impressões que transmitte esse artista é a da timidez em que o seu espirito se disfarça. Outra, a da coherencia; outra, a da probidade individual; ainda outra, a de uma constante humildade com que pauta os seus actos, collocando-os rigorosamente dentro do dever, seja como expressão individual ou força collectiva e social. Sente-se, na justa medida que define as attitudes do pintor, um homem de coherencia, um espirito de ordem, um criador de grandes coisas. Sendo-lhe confiada uma tarefa, cumpre-a através de todos os sacrificios, vicissitudes, embaraços que a procurem tolher. Não sabe recuar, quando está em campo a necessidade do cumprimento do dever. E' implacavel, sem prejuizo das qualidades de polidez e cordura, que tanto o distinguem entre os homens educados. Talvez por ser duro, quando representa a defesa de direitos alheios, especialmente os da classe, lhe advém a geral sympathia que lhe dispensam os collegas.

Ao lado desse homem de talento, ha o homem de cultura, de preparo methodico, que tudo procura conhecer, na intenção de desenvolver e ampliar os horizontes da sua arte. E' paisagista, não porque ache facil esse genero e tenha medo de trabalhar a figura ou de tentar qualquer outro. E'-o porque sente, como poucos, a belleza da paisagem, e está certo de que dentro della ha muito ainda o que renovar, emquanto os outros generos, a figura, por exemplo, vêm sendo feitos por todos os pintores, de todas as escolas, de todos os tempos, numa constante vibração universal. E' do grupo dos que presumem que a figura bem pouco interesse póde despertar a quem alimente o desejo de criar, em arte, qualquer coisa que ainda não tenha sido sentida e tentada, de um modo geral. Esta ansia de trabalho, esta procura de perfeição, completam o artista, assegurando-lhe um dos logares mais distinctos na galeria dos pintores nacionaes.

Falando do artista, não vae mal dizer alguma coisa da vida cerebral que elle cria. A sua arte reveste as fórmas mais emotivas e delicadas. O seu pincel ainda tacteia, pintando coisas bôas, para bem saber onde se irá deter, renovando, criando, dando impressão nova aos velhos valores da paisagem. Velhos, relativamente, porque o artista é o primeiro a lembrar que a paisagem é um genero novo, do primeiro quartel do seculo passado, isto é, a paisagem verdadeira, authentica, ao ar livre, que não a combinação de fundos de quadro, convencional, como os antigos faziam. E, porque Edgard Parreiras tem sentimento para comprehendel-a e cril-a, os seus quadros, pelo menos os de grande vulto, accusam sensivel differença, alguns de technica, outros de colorido onde ella faz conquistas constantes, ainda outros no detalhe de ensolar, na fluidez da luz, no relevo mobil das arvores, que semelham movimento e volume sob a acção dos ventos, que a equilibram, e do sol, que as aviventam.

A paisagem de Edgard Parreiras, não tendo attingido á grandiosidade dos painéis de Antonio Parreiras, tem o seu caracteristico americano, que tão bem os define e os torna expressão pinctural, e não apresenta, da mesma maneira, caracteristicos da paisagem de João Baptista, a não ser uma ou outra recordação ligeira, sendo, por conseguinte, a nossa realização pinctural mais exacta, no seu sentido presente e momento, vivido pela arte, pela cerebração nacional.

Uma visita ao seu "atelier" infunde a segurança de que não ficaremos desprevenidos de paisagistas, emquanto dispuzermos, para encantamento da nossa esthesia, desse formoso temperamento medido de pintor, que sabe pintar com alma, com sentimento, a verdade na natureza.

UMA VISITA INTEMPESTIVA E MATINAL

Mas é o pintor que chega e nos vae interpellando, cordialmente:

— A que posso dever a gentileza da sua visita? Tenho acompanhado com muito interesse a brilhante "enquête" d'O JORNAL, e, por isso, estranho vêl-o por aqui. O trabalho que O JORNAL está fazendo é da maior utilidade para todos os artistas, e, por assim comprehendel-o, colleciono as entrevistas publicadas; mas não comprehendo porque desceram de tão alto á modesta tenda do aprendiz. Entre a actuação d'O JORNAL entre os expoentes, os mestres, acclamados de todos nós. Aqui, porém, na officina do começante...

— Nada disto, meu caro pintor. Aqui não ha começante. Ha um bello pintor, estimado e querido na sua classe, a quem precisamos ouvir. Estaria o nosso trabalho sensivelmente prejudicado, se não contassemos com a benevolencia da sua opinião...

— Mas que posso, que devo dizer, depois que tão altos espiritos falaram sobre as artes em geral e sobre a arte brasileira com o carinho que todos lhe queremos? Póde parecer estranha a minha expressão: Arte brasileira. E' que, geralmente, reconhecemos que a arte brasileira não existe, em determinada accepção. Convém, porém, observar que muito esforço está sendo expendido no sentido de cria-a. Não será uma obra para poucos construirem, mas acabará se tornando uma conquista capaz de definir a nossa civilização.

Eu, por exemplo, pinto a paisagem e procuro pintar a paisagem brasileira. Penso que ella ainda não está feita e offerece uma cópia muito larga de motivos capazes de definil-a. A natureza brasileira reune encantos taes que poderia inspirar a muitos artistas, sem que elles tenham necessidade de repetir-se. Todos poderão pintal-a, conservando a sua unidade, os seus caracteristicos individuaes, sem nada perderem, em summa, do seu temperamento, da sua maneira de observar, de vêr, de pintar. A paisagem é um mundo, offerece muito mais inspiração e motivos do que a figura humana. A figura, o nu', vêm de ser tratados desde a infancia das artes. Não ha novidade a explorar. Qualquer concepção que se nos apresente como propria já foi tratada, antes de nós, por dezenas de outros pintores, de todas as épocas e escolas. Os gregos, os romanos, a Renascença, esgotaram a mythologia. Não ha nenhuma scena, em que possa figurar Zeus, Venus, Jupiter ou outro qualquer personagem famoso, que não tenha sido centenas de vezes tentada na téla. Em torno dos amores daquelle deus concupiscente e voluvel que foi Jupiter, ha pinacothecas das mais differentes épocas, em todos os gostos e estylos. Só a transformação, em cysnes, desse famoso deus frascario, para possuir, no seu amplexo divino, o corpo formoso de Leda, inspirou e produziu mais de cem télas notaveis. Florentinos, venezianos, paduanos, ligurianos, romanos, francezes, hespanhoes, hollandezes, inglezes, enriqueceram com esse coito divino as suas pinacothecas e museus. Cito este motivo, como poderia lembrar centenas de outros, sem escolha ou inclinação pessoal. Venus, por exemplo? Será possivel pintar alguma coisa de novo, em torno de assumpto tão velho? Não ha belleza de carnação ou elegancia de attitude que justifique uma inspiração moça neste assumpto trabalhado. Tudo está esgotado. Por mais fantasiosa que seja a capacidade criadora, terá de reconhecer-se impotente, após qualquer tentativa. Como nestes assumptos classicos, um pouco mais attenuado, póde dizer-se o mesmo dos estudos da figura humana, reproduzida através do nu'. As "poses", as attitudes, a serenidade ou contorção de um throno, de uma cabeça, a harmonia, o equilibrio da academia, já estão, por sua vez, estudados, reproduzidos em modelos, em quadros de genero, em estudos isolados, em decorações, de maneira que o pobre artista tem de contentar-se em repetir o que os outros já fizeram, nem sentimento de nosthigica impotencia, de nunca reproduzir ou renovar...

Ora, precisamente a arte exige renovação, quer ambiente com capacidade de permittir a obra criadora, fórma onde o genio se molda e se funde, nesses monumentos eternos, que são o patrimonio de belleza da humanidade. Como vimos, será difficil, não direi impossivel, criar o que já não esteja criado, em torno do estudo da figura, nu'a ou vestida. Outra coisa, porém, é o ar livre. Ao contacto directo da natureza, o homem que maneja um pincel depara uma sementeira muito vasta para produzir obra duravel. A paisagem é criação nova, força resultante da sensibilidade do homem moderno. O homem antigo não tinha a intelligencia apurada para sentir a belleza da natureza nas suas expressões mais reaes, tangiveis, que são a reproducção do mysterio da matta ou do movimento permanente das aguas. Num e noutro desses dois motivos ha uma immensa força de belleza, criadora, inexplorada, que só na época moderna, nos dias correntes, o homem começou a observar. Antigamente, fazia-se a paisagem convencional, no fundo do "atelier", para maior perspectiva do quadro. No seculo passado, a natureza começou a ser copiada, tratada com carinhos, comprehendida, sentida, como fonte das grandes inspirações emocionaes...

Olhe, meu amigo. Eu pinto a paisagem com amor, sentimento, paixão. Não sei se a minha directriz estará errada, mas sou sincero no que faço. Estudei, como todo o artista que tem zelo pela sua arte, o desenho sufficiente, copiando modelo vivo, para seguir qualquer genero de pintura. Prefiro, entretanto, continuar paisagista, o que ainda não sou, genero que me emociona vivamente e onde, se a tanto Deus e o meu esforço me ajudarem, espero fazer alguma coisa.

— E o que pensa sobre a "marinha", meu caro artista? Julga-a um genero á parte?

— Absolutamente, não. A "marinha" é uma viva modalidade da paisagem, deriva directamente desse genero. Não póde ser coisa á parte. Pinto a marinha, igualmente, como pinto a paisagem, sentindo a mesma ternura pela sua composição, o mesmo amor, a mesma vibração communicativa. Realmente, ha pintores que foram grandes marinhistas e não fizeram outra coisa. A exemplificação não destróe a regra, porém, e não ha exaggero em affirmar que quem faz uma faz outra, porque a technica, a maneira de compôr é a mesma; só os detalhes de colorido, luminosidade, variam.

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE BELLAS-ARTES COMO FORÇA PROPULSORA

— Os artistas ultimamente entrevistados têm dito algo sobre a actuação da Sociedade Brasileira de Bellas-Artes em nosso meio social. Qual é a sua opinião a respeito?

— Lastimo que a Sociedade Brasileira de Bellas-Artes não corresponda ao ideal dos artistas que a fundaram. Já trabalhei ali algum tempo, mas acabei por me desgostar com a falta de actuação da Sociedade, retirando-me do seu quadro social. E' um engano dizer ou pensar que a Sociedade é um apparelho constructivo. Ali nada se congrega, tudo soffre a influencia de um meio agitado e que, devido a varios factores, vae se tornando esteril. A Sociedade podia e devia ser uma força, mas, entretanto, nunca o foi e nem o será, emquanto persistir na organização errada actual. Veja os nossos grandes artistas, aquelles que são os verdadeiros representantes, os expoentes da arte nacional. Qual delles está lá dentro? Nenhum. Lá não se encontram os irmãos Bernardelli, nem Visconti, nem Amoedo, nem Eduardo de Sá. Parreiras compareceu lá uma vez, e vive completamente alheio á sua existencia. O mesmo os irmãos Chambelland, Carlos Oswaldo. Corrêa Lima não é seu associado. Lucilio abandonou-a, e alguns artistas, desse porte, que lá se encontram, são socios para contribuir, apenas, não tendo nenhuma efficiencia na sua existencia social. Os Chambelland são deste numero, e, se me não engano, Parreiras, que, apesar de completamente alheio, aos seus trabalhos não se nega a pagar a contribuição mensal.

Edgard Parreiras na mesa de trabalhos do seu atelier

"Junto ao mar" — Salão de 1925 — Grande Medalha de prata

— E tudo isso por que?

— Será que alguns collegas que, por excepção, estão lá dentro, façam jús á indifferença dos companheiros?

Não. E' que a Sociedade Brasileira de Bellas-Artes, por um erro inicial de organização, acolhe no seu seio a todas as crianças, a todos os rapazes que se propõem cursar as bellas-artes, desde o primeiro anno escolar. E esta amplitude de programma, admittindo ao gremio pessoas que não são artistas, determina o afastamento dos mestres e dos artistas que, mesmo não se considerando taes, têm, entretanto, um nome a defender. E' facil de comprehender que Visconti não póde ir a uma sociedade ser tratado, de igual para igual, pelo seu alumno bisonho, e o que é peor, desrespeitado na sua austeridade, como já o foi, em tempo, o saudoso João Baptista. Esse grande mestre, attendendo a pedidos de amigos, frequentou por algum tempo a Sociedade, até que, em certo dia, foi plenamente desautorado por um consocio, que o interpellou, em plena assembléa, no caracter de director da Escola de Bellas-Artes. Ora, quem estava ali era o artista Baptista da Costa, nunca o director da Escola de Bellas-Artes, cuja autoridade só poderia ser evocada, na solemnidade, com o respeito, a attenção, a cordialidade devida, já não só ao artista como á alta funcção que ella respresenta para todos nós.

O mal da Sociedade, porém, está na amplitude desmesurada, na tolerancia sem limites com que abre os braços a todos os elementos que se dizem artistas e a procuram. Estes é que tiram o prestigio da Sociedade e não lhes dão nenhum, criando um elemento de discordia e de paixões, que, ao invés de trazer utilidade ao meio, apenas contribue para a sizania, a desunião, a desarmonia na classe.

Ora, nós somos tão combatidos pela indifferença em geral, que não se explica ainda venhamos a dar o exemplo da discordia, da desunião entre nós. Precisamos viver unidos, fortes pela solidariedade da classe, coherentes no nosso gremio. A Sociedade realiza justamente o ideal contrario, impedindo que os artistas sejam uma força associativa, como podiam ser...

A EFFICIENCIA DO JURY E DO CONSELHO SUPERIOR DE BELLAS-ARTES

— Relativamente ao jury do salão e ao Conselho Superior de Bellas-Artes?

— Actualmente nada é possivel affirmar sobre esta materia, porquanto ha uma reforma projectada, e ninguem póde dizer, seguramente, que a conhece.

Tenho ouvido commentarios a respeito, um ou outro detalhe, e apenas julgo prudente adeantar-lhe que, se é verdade que se pretende extinguir o premio de viagem do salão, isto é um erro condemnavel, que muitos prejuizos poderá trazer á classe. O premio de viagem, ao invés de ser abolido, deve ser ampliado de dois para quatro annos, porque só depois dos dois primeiros annos de Europa é que o estudante começa, realmente, a produzir, a trabalhar sob a influencia do que viu e aprendeu. Ao invés de dois annos, devemos dar quatro annos de premiação e condemnar a substituição desse estimulo pelo premio em dinheiro, por isso que o premio de viagem assegura o desenvolvimento das faculdades do artista, emquanto o premio em dinheiro vem apenas despertar o animo, a tendencia burgueza que cada qual tem na devida proporção e dóse que quer tomar. Premio em dinheiro serve para comprar casa, fazer o patrimonio da familia; não chega para estimular o artista, que precisa especialmente de viajar. O artista necessita vêr, vêr o maximo que possa, vêr tudo, porque só depois desse banho de arte universal estará em situação de poder criar uma obra, de fazer trabalho original, em que possa imprimir o sentimento que lhe é individual.

Quanto ao Conselho de Bellas-Artes, reconheço a necessidade de ser augmentado o numero de membros, permittindo-se-lhe uma organização mais larga, onde o artista encontre julgadores de idoneidade, não só moral, como acontece agora, como technica. Actualmente o Conselho inclue entre os seus membros varios cidadãos eminentes, que não são entendidos em arte, ao passo que muitos artistas, alguns de grande valor, continuam sem ter accesso ao seu gremio. Não me parece razoavel. Devemos dar maior elasticidade ao Conselho, revigorar-lhe as attribuições actuaes e accrescer-lhe outras novas, algumas indispensaveis ao desenvolvimento das bellas-artes no paiz.

Como já lhe disse, esses pontos da reforma projectada estão sendo discutidos sem segurança da parte dos contendores. E' que poucos os conhecem, de modo que as defesas e accusações se desenvolvem em torno de uma perigosa ameaça, que será ou não real.

Mas, mesmo assim, alguma coisa não póde deixar de provocar commentarios. A falada transferencia do salão para a Sociedade de Bellas-Artes, por exemplo. Actualmente a organização do salão soffre criticas, acerbas censuras, muito embora pese na responsabilidade das suas decisões o pensamento official, ali expressado pela maioria de membros componentes da commissão julgadora. Accresce que o jury indica, mas não é poder soberano, está sob a decisão definitiva do Conselho de Bellas-Artes, que póde alterar, aceitar ou não a sua indicação e resolver, na hypothese, como poder supremo. Pois, se, com todo esse apparelhamento, as decisões do jury são inquinadas, muita vez, de suspeição, os seus veredictuns contestados, que não será quando este salão fôr confiado ao criterio inexperiente dos moços que iniciam o seu curso na Escola de Bellas-Artes? Dir-se-á que na Sociedade ha artistas, o que reconheço e não contesto; mas precisamos saber que esses artistas movimentam, ao sabor das correntes partidarias que lá se agitam, esses mesmos mocinhos, a que me refiro, que são o peso numerico da Sociedade, a resolverem as eleições e a influirem nas decisões mais graves que, no interesse da classe, ali seja preciso tomar. Fique certo de que, como eu, pensam, na maioria, os socios que na Sociedade se mantêm. Agora, corrigir o que reconhecem estar errado é coisa diversa, que nem sempre concilia os interesses que lá se degladiam, em luta. Póde dizer que a Sociedade Brasileira de Bellas-Artes falhou, totalmente, aos seus fins. Não será com a sua actuação que o mundo artistico virá a constituir-se uma força, no Brasil.

TRAÇOS INTIMOS DA VIDA DO PINTOR

— E a sua formação artistica, meu caro pintor?

— Acha, então, que eu tenha formação artistica? Sou apenas o producto de um esforço continuado, persistente, de homem que traça e procura sentir determinada directriz. Fiz-me candidato a pintor talvez um pouco tarde, aos vinte annos. Só tive um mestre, no Brasil: o meu tio Parreiras. Tanto elle como meu pae, entretanto, mostraram-me sempre como era cheia de sacrificios a carreira de minha predilecção. Meu tio, sobretudo, nunca me illudiu, nem me desanimou. Depois de esclarecer-me sobre as lutas que teria de travar, dizia-me sempre: "A arte é isto; se tens propensão, vem para ella." Eu sentia, porém, um enorme desejo de me fazer pintor. Estudei, pois, com Parreiras, e, em 1908, por occasião de Parreiras seguir para a Europa, a trabalhar na téla historica "A conquista da Amazonia", encommenda do governo do Pará, acompanhei-o nessa viagem, demorando-me tres annos em Paris. Matriculei-me na Academia Julien e frequentei, entre outros, o curso de Jean Paul Laurens. Trabalhei muito todo o tempo que estive na Europa, tanto na frequencia activa do curso como na visita aos museus e galerias. De regresso ao Brasil, em fins de 1911, ainda continuei a trabalhar, retirado do mundo, e só em começos de 1913 fiz a minha primeira exposição em Nictheroy, por um sentimento de carinho filial com a minha terra. Aliás, não tive de que me arrepender, por isso que a sociedade fluminense, o presidente e o prefeito, naquelle momento srs. Oliveira Botelho e Feliciano Sodré, prestigiaram a minha exposição, com as primeiras acquisições de vulto, na minha carreira. Mais tarde, expuz no Rio, e depois em S. Paulo, sempre recebido com muita benevolencia pela critica, pelos mestres e collegas.

Tenho concorrido regularmente aos salões annuaes, onde não me foi possivel comparecer este anno. Devido mais á bondade dos julgadores, que julgam muita vez com o predominio do coração sobre o raciocinio, conquistei desde a menção de 1º grão até á pequena medalha de ouro. Ultimamente estive algum tempo em Ouro Preto, observando a velha cidade colonial, e, de regresso, fiz uma exposição dos trabalhos ali executados, recebida com a mesma sympathia cordial das amostras anteriores.

Não preciso, talvez, adeantar-lhe que tenho feito a minha vida inteiramente dentro dos recursos que a arte permitte em nosso paiz. Nunca fui outra coisa senão pintor, e só agora, ha tres ou quatro mezes, aceitei um logar de professor de desenho numa das escolas profissionaes do Estado, logar, entretanto, onde me encontro de observação, sem se saber se no proximo anno continuarei a exercel-o. Sinto que talvez não venha a ser um máo professor; mas, sobretudo, tenho necessidade de tempo para applicar ao estudo da minha arte, observar, sentir, perscrutar, procurar inspiração, renovar emoções e dal-as todas inteiras á conquista do meu sonho de arte, mais propriamente de paisagista que se esforça, luta, trabalha para reproduzir, para criar a téla que reproduza, com sentimento e expressão, a natureza brasileira.

"Hora de Luz" — Salão de 1925 — Edg. Parreiras

Edgard Parreiras, ultimando um quadro que devia expôr no salão deste anno

LITTERATURA E SCIENCIA

Augusto dos Anjos á luz da psychanalyse

O dr. Arthur Ramos vem de fazer nos Annaes Medico-Legaes da Bahia, um interessante estudo sobre a personalidade de Augusto dos Anjos vista á luz da psycho-analyse. Delle destacamos estes trechos curiosos, eruditos e interessantes:

"No presente ensaio que pretendo fazer sobre a personalidade desse grande e incomprehendido poeta parahybano que foi Augusto dos Anjos, procurarei emancipar-me o mais possivel dessa orientação unilateral do inconsciente erotico, que constituiu a obsessão dos primitivos psychanalystas.

Soccorro-me dessa pleiade brilhante de psychiatras suissos e francezes que pediram á psychanalyse os subsidios valiosissimos que ella trouxe á psychologia da affectividade, cujo estudo, iniciado por Th. Ribot, vae crescendo dia a dia de importancia. Refiro-me muito especialmente á escola de Burgholzli, cujas theorias sobre os syndromos eschizofrenicos, iniciadas por Bleuler, têm sido retomadas e alargadas por alguns psychiatras francezes, entre os quaes Claude, Laforgue, Allendy, Borel e Robin, Hesnard, etc.

E' a esse movimento que me filio mais particularmente, e é pelos ensinamentos fecundos que decorrem da sua doutrina, que procurarei analysar o poeta do "Eu", perscrutando-lhe, através das suas producções, a trama da sua esquisita e complexa psychologia.

* * *

Pelo proprio titulo do seu livro — "Eu", — Augusto dos Anjos faz-nos suspeitar uma attitude, cuja confirmação teremos depois, de intimismo narcisico.

Pela theoria da libido, o eu que normalmente procura satisfazer a sua tensão sexual num objecto exterior, insere-a ás vezes sobre si mesmo.

A libido, assim voltada para o eu, gera um estado especial de auto-satisfação erotica, que constitue o que Freud chamou narcisismo.

Essa attitude narcisica que, em estados pronunciados, se transforma em verdadeiras nevroses — as chamadas nevroses narcisicas ou autisticas — é pronunciada em Augusto dos Anjos. As suas producções, quasi todas subjectivas, revelam-nos estes estados de intimismo, queixas, recriminações, onde elle pratica uma verdadeira auto-analyse, principalmente nos versos dolorosos de "Psychologia de um Vencido", "Budhismo Moderno", "Solitario", "Insania de um Simples", "Gemidos de Arte", "Noite de Visionario", "Poema Negro", "Queixas Nocturnas", "Tristezas de um Quarto Minguante".

Em "Psychologia de um Vencido", elle nos diz em versos sentidos a estranha melancolia que o assediava, e da qual faz responsaveis causas metapsychologicas:

Eu filho do carbono e do ammoniaco,
Monstro de escuridão e rutilancia,
Soffro, desde a epigenesis da infancia,
A influencia má dos signos do zodiaco

Profundissimamente hypocondriaco,
Este ambiente me causa repugnancia...
Sobe-me á boca uma ansia analoga á ansia
Que se escapa da boca de um cardiaco

Esse motivo, o poeta o repete amiudadas vezes, como nestas passagens de "Queixas Nocturnas":

Bato nas pedras dum tormento rude
E a minha magua de hoje é tão intensa
Que eu penso que a alegria é uma doença
E a Tristeza é a minha unica saude!

. . . .

Melancolia! Estende-me a tu'aza!
E's a arvore em que devo reclinar-me...
Si algum dia o Prazer vier procurar-me,
Dize a este monstro que eu fugi de casa!

A genese da melancolia, segundo Freud, seria uma identificação do eu com o objecto amado e perdido. O melancolico retirando do objecto sua libido e voltando-a sobre si mesmo, faz ao seu eu as mais acerbas recriminações, torna-se responsavel pelas criticas e vinganças que deveriam caber ao objecto. Houve uma introjecção do objecto no eu.

E' o que acontece com o poeta identificado que se acha com toda humanidade soffredora, como diz em "Queixas Nocturnas":

O coração do Poeta é um hospital
Onde morreram todos os doentes.

Esse mecanismo da identificação narcisica isto é a introjecção do objecto no eu realiza inteiramente o contrario do que os esthetas allemães chamaram Einfuellung ou a projecto do eu nas coisas circumstantes. Para Freud porém a Einfuellung representa a primeira phase da identificação narcisica quando ha uma simples identificação do eu com o objecto; só numa phase ulterior é que o objecto toma o logar do eu assimilando-o de todo, tornando-o então responsavel pelas recriminações que lhe eram dirigidas.

Em muitas passagens do "Eu" se notam esses grãos de identificação narcisica em Augusto dos Anjos. E' assim que elle confessa em "Scismas do Destino":

Seccára a chlorophylla das lavouras
Igual aos sustenidos de uma endeixa
Vinha-me ás cordas glotticas a queixa
das collectividades soffredoras.

Em "Os doentes":

E via em mim, coberto de desgraças,
O resultado de biliões de raças
Que ha muitos annos desappareceram!

E ainda nestes versos dolorosos de "Gemidos de Arte":

Ser homem! escapar de ser aborto!
Sair de um ventre inchado que se anoja
Comprar vestidos pretos numa loja
E andar de luto pelo pae que é morto!

E por trezentos e sessenta dias
Trabalhar e comer! Martyrios juntos!
Alimentar-se dos irmãos defuntos,
Chupar os ossos das alimarias!

Barulho de mandibulas e abdomens!
E vem-me com um despreso por tudo isto
Uma vontade absurda de ser Christo
Para sacrificar-me pelos homens!

Um frisante exemplo de identificação nos dá o poeta no seu bellissimo soneto "A Arvore da Serra":

— As arvores, meu filho, não têm alma!
E esta arvore me serve de impecilho...
E' preciso cortal-a, pois, meu filho,
Para que eu tenha uma velhice calma!

— Meu pae, por que sua ira não se acalma?!
Não vê que em tudo existe o mesmo brilho?!
Deus poz almas nos cedros... no junquilho...
Esta arvore, meu pae, possue minh'alma!...

— Disse — e ajoelhou-se, numa rogativa:
"Não mate a arvore, pae, para que eu viva!"
E quando a arvore, olhando a patria serra,

Caiu aos golpes do machado bronco,
O moço triste se abraçou com o tronco
E nunca mais se levantou da terra!

Aqui a introjecção no eu foi de tal modo intensa, que o eu não póde resistir á tentação do suicidio tão commum no melancolico: soffreu com o objecto, identificado que se achava com elle, e ao ser este destruido, acabou por se anniquilar a si proprio, numa tendencia incoercivel e inconsciente.

(Continuará.)

O MYSOGINISMO DE LEON TOLSTOI

A mulher, o terrivel inimigo do homem. — Acerca da ultima novella do grande escriptor russo: "O demonio"

Angel GUERRA

A mulher!... Eis ahi o inimigo. E' esta a these que orientou, no correr de sua obra, o grande Tolstoi. A mulher é que perde o homem, affirma a Biblia dos nossos dias. E, assim, as cousas se succedem, ao menos no pensar do mestre russo. A mesma cousa é dita em "Anna Karenine", na "A sonata de Kreutzer", bem como na "Resurreição" e na sua obra inedita "O demonio", que acaba de apparecer em Londres.

A prélida da castidade em Tolstoi é uma obsessão. Pensa esse escriptor que o amor carnal é a fonte de todos os crimes e de todas as desventuras humanas. Dever-se-ia evitar a mulher, como ao maior dos perigos.

Adiante, elle pede o exterminio das mulheres.

E a conservação da especie. Disso o mestre pouco se preoccupa; para elle não ha distincção entre o amor livre e aquelle fundado nas leis, quer sociaes, quer religiosas; ambos o repugnam.

Tolstoi é um mysogino intransigente.

Aylmer Mande, que foi quem traduziu e publicou na Inglaterra "The Devil", e que, durante muito tempo, privou com Tolstoi, pois foi seu hospede em Iasnaia-Poliana, conta do celebre escriptor, no prologo do seu livro, a seguinte anecdota:

Certo dia o perceptor dos filhos de Tolstoi viu-o entrar em casa exaltado e agitado, como se alguma coisa de extraordinario lhe tivesse acontecido.

— Sou victima de u mdesejo, a que me julgo incapaz de resistir sózinho — exclamou. Ajudem-me! Salvem-me!

O preceptor ponderou, humildemente:

— Eu tambem sou fraco. Como poderei, pois, ajudal-o?

Tolstoi contou, então, seu caso. Tratava-se de uma joven chamada Dosuna, alta, esbelta, de uns vinte e dois annos, que servia como criada em casa de seus filhos. Elle a havia visto, depois, seguiu-a e, por fim, dirigiu-lhe a palavra. Para attender ao seu primeiro encontro com a joven, Tolstoi teve de passar perto da casa de seus filhos. Nessa occasião um delles o chamou e, por essa razão, o grande escriptor se salvou de ir de encontro aos seus principios.

Mas a imagem da rapariga não o abandonava e o desejo empolgava vivamente seu ser.

A luta era terrivel, intensa, entre a tentação que impelle e a consciencia que resiste. Em vão poz-se a rezar. O unico meio de conjurar o perigo era fazer com que o preceptor o acompanhasse. Assim succedeu. E Damna, pouco depois, deixou a casa do escriptor russo.

Sem duvida, Tolstoi tinha mais maneiras de santo que de peccador. Thais não o renderia com sua tentação.

Esse é um episodio real, que naturalmente serviu de pretexto para a novella "O demonio", escripta dez annos mais tarde e deixada entre os manuscriptos que agora, pouco a pouco se publicam.

Eugenio Stenef, o protagonista, não é nem um depravado, nem um libertino; entretanto, cedia aos impulsos da idade e de sua robustez, mas não alimentava senão amores ephemeros.

Depois de se estabelecer no campo, para attender á sua propria fazenda, sua juventude não se adaptou bem á solidão campesinha. Mais tarde, conhecendo Stepanida, bella rapariga, casada, havia um anno, com um joven cocheiro que só a visitava de quando em quando, della se tornou mais do que intimo amigo.

O ultimo retrato de Tolstoi

Pela primeira vez encontraram-se num bello bosque, porém desse encontro o rapaz sentiu-se arrependido. Procurou evitar novas entrevistas. Impossivel. A imagem da moça o perseguia sempre, obstinadamente.

Muitos encontros se succederam e as relações entre os moços, em pouco, eram escandalosamente commentadas. Para acabar com tudo pensou em casar-se com uma joven da sua categoria, porque os deveres de familia impediam que elle se approximasse para sempre de uma moça de classe inferior.

Certo dia, Eugenio vê Stepanida, em frente á igreja, com um recemnascido nos braços.

Pensou, a principio, que podia ser seu e, por isso, evitou o casamento, porem acabou por casar-se com Liza, uma amavel e doce companheira.

Viviam, assim, felizes, quando o acaso põe de novo Stepanida no seu caminho.

Novamente ella o seduz. E' o demonio. Como escapar?

Empunhando um revolver, Eugenio vae em busca de Stepanida e, entre as muitas pessoas que com ella se distrahiam na faina diaria, detona a arma, prostrando-a por terra, morta.

Diante do tribunal o rapaz declara ter commettido o assassinio intencionalmente, mas os jurados o absolvem, allegando que o seu acto foi praticado num accesso de loucura. Alguns longos mezes passados no carcere, pareceram annos de convento.

Quando saiu da prisão, Eugenio tornou-se um ebrio inveterado; hoje e é elle um homem perdido para sempre. O seu logar é no asylo da infelicidade, do qual nunca mais sairá. Tudo isso, por causa do demonio da carne, que traz comsigo a desventura.

A mulher!... Eis ahi o inimigo.

— Na literatura ella se chama, umas vezes, Manon Lescaut, outras, Margarita Gautier, Sapho e Thais.

Tolstoi é mais rude, mais intransigente. Em Dumas e em Daudet ha certa condescendencia para com as peccadoras e os peccadores.

Tolstoi exalta e impõe a castidade. Por essa razão elle disse, na "A Sonata de Kreutzer", como Posdnicheff:

"Ha algum tempo eu me sentia mal quando via uma mulher esbelta e bonita, fosse ella uma mulher do povo, com suas vestes modestas, ou uma mulher da alta sociedade com seu traje de baile. Agora, porém, isso me causa espanto. Nellas eu vejo o perigo dos homens, alguma cousa contraria ás leis e por isso tenho impetos de chamar um guarda para que me afaste do objecto perigoso."

Pobre da estirpe humana se todos os homens compartilhassem desse odio dos mysoginos!

VERSOS DE OUTRO TEMPO

Volta ao jardim

(Para O JORNAL)

Como tudo parece aqui abandonado...
O matagal cobriu e desfez o caminho.
O jardim, que era um ninho
de rosas frescas,
tem um ar de indigente, um ar de estrangulado,
que a herva má comprimiu no seu pulso damninho
longe das tuas mãos, fóra do teu cuidado!

E esta violeta, só, dentre a moita de espinho,
lembra o negro vivaz dos teus olhos tristonhos,
ora cheios de luar, ora cheios de sonhos,
quando tu me fitavas de repente
com teu olhar de astro cadente.

Quanto tempo aspirei voltar aqui, rever-me,
eu, que não sou o mesmo e nem posso a impressão
reavivar da illusão
que ha dez annos senti dominar-me, envolver-me!
Fere-me agora uma decepção
e julgo-me tambem como este jardim,
na sua confusão e na sua indigencia,
um cáhos onde a herva má e minaz da existencia
apossou-se de mim...

J. H. DE SA' LEITÃO.

MARABAXO

(DANSA DE NEGRO)

(Para O JORNAL) Raul BOPP

Marabaxo, de toada triste...
Negro velho dansa no rancho
Pisando, com a perna pesada, no chão pegajoso.

Bum. Qui ti bum. Qui ti bum. Bum — Bum.

Ao refrão de syllabas lugubres,
Acordam-se, no alarido do sangue, reminiscencia da mãe terra (longinqua.

— Ai yayá, cumé teunome?
— Meu sinhô, não tenho nome:
Me chamo chita riscado,
Camisa daquelle hôme.

Bum. Qui ti bum. Qui ti bum. Bum — Bum.

Numa preguiça lasciva, as femeas, de carne sedosa, em ronda
Rengueiam, bambas, num balanço lento

Misturam-se vózes soturnas
Com a surra do tambor, que se queixa em vão.
(Elle não quer dizer um segredo que elle sabe).
Diz que não. Diz que não. Que não diz e diz que não.

Lá fóra, cochilando junto dos ranchos,
Acordam-se os coqueiros, no halito da madrugada.

Bum, Qui ti bum. Qui ti bum. Bum — Bum.

ARTE RELIGIOSA

O ideal da ordem da Rosacea

"Deus que fez do Brasil o paiz de suas predilecções, permitte que o consideremos como a "Terra Promettida" da expansão da Arte Catholica, muito pouco apreciada no Velho Mundo". — Fr. Cyrille de la Rosace

(Para O JORNAL) L. de Lima e SILVA

A ordem da "Rosacea" foi creada em França em 1908 com o fito de propagar as artes dentro da esphera luminosa da religião.

Entretanto, o fundador da Rosacea, frei Angel, verificou com amargura a esterilidade de suas diversas tentativas e indagou si seu afastamento da vida artistica não foi a principal causa e si não convinha, para reagir contra a evidencia dos factos fazer uma propaganda em volta do mundo.

Depois de ingentes esforços, graças á liberalidade de M. Daniel Lacote, director do Hotel de Londres, frei Angel poude, numa sala soberba, deante de uma assistencia fina, constituida pela "élite" londrina, expor entre duas partes ou tres partes musicaes de Rubert Montfort a idéas directivas da Rosacea.

O ideal da Rosacea visa alcançar ou reconstituir todas as bellezas do ideal christão empregadas no serviço das Artes.

O conferencista exhibiu pinturas, desenhos, ornamentações e e esculpturas que a aristocracia soube admirar e apreciar.

Foi assim que fei Angel iniciou a "renascença da Arte Catholica".

No inicio de junho ultimo, Wladimir Possiladiw, frei Cyrille de la Rosace, começaram a trabalhar em Cheny, no Yonne, com Henri Charlier, frei Henri, e emquanto se occupam de executar uma grande pintura decorativa, um Calvario, entretêm-se sobre os principaes movimentos de arte christã moderna.

MODELE DU CADRE OFFICIEL DE LA ROSACE EN BOIS BLANC

NOTRE DAME DE LA ROSACE

A RAISON DE FR. 2,80 LE METRE PLUS 10, 15 OU 20 FR. FAÇON SUIVANT LES DIMENSIONS.

A VANGUARDA DA ROSACEA

Actualmente a Confraria de la Rosace tem séde em Paris, á rua Passage de Dantzig n. 2, e compõe-se de varios departamentos distinctos: parte artistica, parte industrial a cargo da Confraria Geral de Installação e Saneamento.

Frei Angel — Fundador e rei da Rosacea e commendador da Ordem da Rosa.

Frei Cyrille — Director da Ordem de Santa Thereza do Menino Jesus.

Frei Gregoire (Claude Dubosc) — compositor, director da Ordem dos Cavalleiros da Miseria Negra.

Marie Vassilieff — Pintora.
Marc D'Onust — Architecto.
Robert Lanz — Esculptor.
Maurice Donhe — Ceramista.
Cyrille le Minuer.

M. Labbé J. F. Ferrau — Director espiritual.

A arte catholica exige um esforço popular, os profanos podem participar desta manifestação, fazendo executar seus pensamentos de accordo com os "Canteiros da Companhia Geral de Installação e Saneamento", de arte christã na igreja e nos lares, segundo o fórmula esthetica e social da Rosacea de Santa Thereza do Menino Jesus.

A Rosacea promove grandes revistas annuaes e na ultima realizada em 1925 obtiveram carteira de identidade:

Lucien Jourdain, pintor; Henri Charlier, esculptor; Wladimir Possiladivv, pintor; Maurice Stones, architecto; Cyrille le Mineur, architecto e pintor; N. de Vriés, decorador; Carl de Crisenoy, literato; Nina Pays, ceramista; Maurice Dhomme, engenheiro ceramista; Paul Besson, director da Livraria dos Jovens.

Fazem parte, pois, da Rosacea toda uma pleiade brilhante de homens, artistas de Paris e Londres.

O Brasil, onde as artes actualmente têm evoluido a passos gigantescos, póde, com perfeita razão, acompanhar esse bello movimento ou mesmo emprestar-lhe um cunho novo e original.

Reproduzimos quadros christãos de W. Possiladiw, feitos no "atelier" de Saint Joseph, e outros.

DIEU QUI A FAIT DU BRÉSIL LE PAYS DE SES PRÉDILECTIONS NOUS PERMAIT DE CONSIDERER CELUI-CI COMME LA "TERRE PROMISE" DE L'ÉPANOUISSEMENT DE L'ART CATHOLIQUE, FORT PEU APPRECIÉ DANS LE VIEUX MONDE.

FR. CYRILLE DE LA ROSACE

O PAPEL DO INDIGENA NA CULTURA ARTISTICA BRASILEIRA

As fórmas desprezadas da arte dos primitivos contêm principios que poderão ser poderosamente utilizados na ideação de uma arte nacional brasileira

Prof. Augusto HERBORTH
(Da Escola de Bellas Artes de Strasburgo e director da Fabrica de Porcelana de Santa Luzia de Carangola)

(Especial para O JORNAL)

Esculptura em porcelana do Brasil, do professor A. Herborth

Justifica-se o anhelo da actual geração brasileira por uma cultura artistica que lhe seja peculiar.

E esse movimento criador, segundo julgamos, poderá ser utilmente dirigido no sentido do aproveitamento das fórmas estheticas rudimentares pelos aborigenes brasileiros. Essas fórmas desprezadas contem principios artisticos que poderão ser poderosamente utilizados na ideação de uma arte nacional.

Esculptura em porcelana do Brasil, executada pelo professor Herborth

As importações desorientadas dos modelos artisticos estrangeiros, tiveram ao menos a vantagem de conservar immunes essas producções singelas dos primitivos, rudes e fortes, mas demonstradoras de um profundo senso artistico. Estudando-se criteriosamente a esthetica dos selvagens do Brasil, encontraremos uma base, um fundamento solido, onde poderemos, com segurança, elevar o majestoso edificio de uma arte nova — a arte brasileira.

Porque nós tambem não tiraremos da arte do nosso passado os elementos da arte do nosso futuro?

Sobreexistem poucos monumentos da arte aborigene do periodo precolonial, esse pouco, porém, basta para dar a prova de que esse periodo foi o maior e o mais original da esthetica brasileira, em todos os seus ramos.

Depara-se entre os selvagens, uma rica região ainda inexplorada, da arte primitiva. Sem intercambio com qualquer outro paiz e raça, o indio era directa e unicamente impressionado pelo seu "environnement", e só reproduzia, naturalmente aquillo que via e sentia. Sua arte era pois, puramente autochtone, como a de todos os primitivos.

DESAPRENDAMOS DE COPIAR A EUROPA

Nossa geração deve desaprender o habito de copiar a Europa, e esforçar-se por formar tambem uma cultura sua. Para esse almejado fim o melhor caminho a seguir é o estudo incansavel das obras artisticas do nosso passado, retomando-as, adaptando-as, reconcebendo-as e reformando-lhe as linhas.

O idealismo ainda adormecido no coração popular estenderá suas remiges e levantará a arte á desejada culminancia — á variedade na unidade.

Deve haver um estylo brasileiro moldado e conformado pelo caracter nacional.

O artista brasileiro possue uma forte inspiração esthetica, o sentimento artistico é-lhe natural, hereditario; instinctivamente sente as ricas cores e aprecia o material nobre.

Não lhe será pois difficil, orientado que seja mais patrioticamente, desvelar e descobrir novos elementos de arte e de esthetica, distribuindo a alegria pelos mais formosos palacios como pelos tugurios da pobreza.

Concepções de conjunto, clareza e simplicidade na fórma — junte-se a isso um material genuino, ornamentos condizentes e cores alegres — anime-se tudo com um ideal superior, e teremos uma fonte crystallina de inspiração, decoraremos a Patria com a maior joia da terra — a Arte.

A arte entrelaça-se á vida de todos os dias, actua sobre o caracter nacional ajudando a formação do estylo e do gosto. Quando as forças originarias da cultura artistica nacional permanecem fieis ás tradições de lingua, usos e costumes, tanto mais se desenvolvem e fortalecem seus beneficos effeitos.

O BRASIL PODE PRESENTEAR O MUNDO COM UM INEGUALAVEL PATRIMONIO ARTISTICO

O Brasil póde presentear o mundo com um inegualavel patrimonio artistico. Guarda uma riqueza incommensuravel em materiaes, madeiras de incomputavel variedade, gemmas de maravilhosa opulencia, rochas assumindo todas as tintas possiveis, do branco mais puro e transparente ao negro de azeviche — argila e materiaes ceramicos da maior pureza, aço de generos diversos, — e afinal essa natureza inconfundivel, unica pela multiplicidade dos matizes, e luxo de coloridos — tudo a esperar uma interpretação elevada, um enobrecimento, uma creação, emfim, uma cultura propria, que conjugue harmoniosamente a arte á industria e a belleza ao trabalho mecanico.

Elevemos nesta terra abençoada, um monumento pomposo, utilizando o material na nossa Esthetica, do nosso ideal, da nossa razão. Então, o espirito do passado reviverá na nossa obra, mas transformado em uma grande civilização nacional autonoma.

O VALOR DOS TEMPOS PRIMITIVOS

Os tempos primitivos são os tempos da desenleada expressão artistica, tão formosa na arte como na poesia e nas letras. Por que não haveriamos, nós tambem, de tirar do nosso individualismo uma emanação de arte profunda uma expressão sentimental e pura, animada por um sentimento jubiloso e vivedouro?

Não tirámos nós do nosso idioma expressões harmoniosas, para celebrar todos os estados d'alma? Amor, Respeito, Virtude, Castidade, Dôr, Canto e Alegria?

Prosa e poesia estão ainda no arcano da Divindade — Rudá — Rudá — insistentemente procuram germinar no humus fertil da alma da nova geração. Um novo tempo, novos caminhos se deparam, um raio de sol beija carinhosamente a cultura brasileira. Limpido como o orvalho caido nas virgens ramarias da floresta estão as rosas mais deleitosas, cheias de promettimentos de gloria e fortaleza, assim nos apparece o futuro.

A natureza brasileira tem uma peculiar expressão em todas as suas manifestações. Como as cigarras que incansavelmente fazem tanger seus elytros numa intensa vibração tremulas de prazer entoando um hymno soturno á grandeza do mundo, assim deveriamos contemplar no mesmo extase a nossa inegualavel natureza, o trajo variegado, luzente de gemmas e pedrarias dos colibris zumbindo na colheita do doce balsamo dos vasos olorosos das flores, as serpes passeando vaidosamente no chão humido, as tintas brilhantes de suas couraças, ao ouro pallido da luz solar, o rugido bronzeo da féra ao encalço da presa, na selva bruta e invia, — emfim, toda a exubera. pujante força vital da terra brasileira!

REALIZAÇÕES POSSIVEIS

Não será possivel que a inspiração da fauna e flora, e toda a sua soberba venustez de formas e cores, proporcionem novas emoções que sirvam e caracterizem a literatura e a arte brasileira? Os tons esfumados da nossa atmosphera, essa inegualavel harmonia do seu azul com as massas plumbeas e gigantescas das nuvens, nunca poderão ser captadas por uma individualidade poderosa, e fixadas, realizadas pelo pincel?

O povo brasileiro não tem então tendencias, ideaes, surtos, aivos differentes dos outros?

Não será possivel encontrar entre os habitantes das selvas virgens os germens da nossa, da genuina arte da terra brasileira? com o caracteristico da raça?

Replenas de força, emoção, harmonias e contrastes, batidas por clara luz, ensombradas por negrumes intensos — ahi estão perante nós as creações da natureza, pedindo um interprete que as traduza na arte do mundo.

Cumpre-nos trabalhar nesse sentido, entoar o rufo de chamada, promover a união dos ideaes artisticos...

O resurgimento de uma velha cidade mineira

Pomba, servida por varias estradas de rodagem, progride desassombradamente

POMBA, (Estado de Minas Geraes), setembro. — (Do correspondente). — Continúo no meu desiderato de levar a publico noticias deste recanto aprazivel da terra de Minas, mostrando o quanto tem elle de admiravel, fertil e encantador.

Já em correspondencia anterior, informei do seu estado climatologico e topographico e accentuei o surto de progresso que leva a cidade de Pomba, tirando-a do pó e do esquecimento em que jazia, para a phase de rejuvenescimento, por assim dizer, dos dias que hoje passam.

Effectivamente, nada mais demonstra o adeantamento de uma localidade, como nenhum factor melhor existe de progresso, que a construcção e a conservação das estradas de rodagem, como das rodovias propriamente destinadas á communicação pessoal de habitantes de cidades diversas.

Pois, bem o Pomba, a cidade que parecia votada a dias tristes de esquecimento e retrocesso, graças ás administrações actuaes, estadual e municipal, não teme o confronto com as suas vizinhas e com as suas irmãs mineiras.

Se a natureza a ornou de predicados innumeraveis e varios, que encantam e extasiam, a obra humana, dirigida por administradores de mão forte, de olhar arguto e sentido esthetico apurado, certo a veste de melhores roupagens e cerca-a de obras confortaveis, que servirão bem ao seu desenvolvimento economico e ao seu embellezamento.

As estradas de automoveis que servem ao municipio são amplas e bem traçadas. O seu numero não é pequeno. Temos, além da principal, que liga, como já dissémos, Viçosa, Rio Branco, Ubá, Tocantins e Pomba, a Juiz de Fóra, Petropolis e Rio de Janeiro, outras em construcção, em vias de inauguração. Entre estas destaca-se, pela belleza do projecto a que obedece, norteada por calmo, reflectido e criterioso estudo, a que ligará a cidade do Pomba ao florescente municipio de Mercês, obra admiravel de engenharia que traçou e dirige o dr. Amynthas Jacques de Moraes.

Prompta e inaugurada que esteja esta estrada será a cidade objecto desta correspondencia, contacto directo com a Estrada de Ferro Central do Brasil, em 26 kilometros de percurso!

Aproveitando a construcção da estrada de Mercês, a Camara Municipal do Pomba constroe dahi um ramal ligando a cidade ao districto de Silveiras, obra que já vae em via de conclusão, construindo, tambem, em identicas condições, um outro que a ligará ao districto de Piraúba, ficando, uma vez terminadas estas, o municipio ligado por excellentes rodovias a todos os seus districtos.

Da importancia de tal emprehendimento ter-se-á comprehensão exacta se souber que, pelo ultimo recenseamento, o Pomba tem uma população de 43.717 almas e um commercio em franca prosperidade.

Em rapidas linhas de uma correspondencia, em que não desejamos occupar demasiado espaço no jornal, não nos cabe trazer a publico uma estatistica completa do desenvolvimento commercial do Pomba. Não nos furtariamos, porém, a apontar, embora que resumidamente, o que é o commercio da cidade. A terra fertil e abençoada que fórma o municipio, produz de tudo o que se lha queira plantar. A ella bem se poderia applicar o trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota de Cabral a el-rei D. Manoel, referindo-se ao Brasil: — "A terra em tal maneira é graciosa que, querendo, dar-se-á nella tudo..."

De facto, no Pomba, nada nega a terra ao lavrador. A preferencia, porém, deste, é dada ao plantio do café, canna e fumo. Em 1925 a colheita do café no municipio ultrapassou a cifra de 50.000 saccas ou 200 mil arrobas, ou, ainda, 3.000.000 de kilos. Tomando por base o preço médio de 50$ por arroba (15 kilos), temos que só deste producto entraram para o municipio, 10.000:000$!!

Temos a seguir o plantio da canna de assucar que, como corolario, traz a industria do assucar e do alcool. Entre outras usinas existentes no municipio, destaca-se a de São Luiz Gonzaga, cuja producção no anno corrente excederá a 2.000 saccas de assucar de 1ª qualidade e nada menos de 30.000 litros de aguardente.

A 30.000 kilos attinge a colheita de fumo no anno corrente, producto de qualidade excellente, denominado "Fumo Pomba".

Os negocios commerciaes são tratados com segurança, havendo varios annos em que no fóro da comarca não se processa uma fallencia!

Graças á iniciativa e empenho do dr. Odilon Duarte Braga, governador municipal, o Banco de Credito Real de Minas Geraes criou, na cidade, uma agencia, que devido á orientação segura do seu gerente, o sr. Antonio Anastacio, criada a 21 de novembro do anno passado, apresenta, até a presente data, um movimento global de 15.000:000$000.

Ainda alliando a parte commercial ao embellezamento da cidade, podemos citar a construcção de varios predios onde se installarão emprezas commerciaes.

Assim, a garage Chevrolet, agencia da General Motor of Brasil, cujo proprietario é o coronel José Mendonça dos Reis, com uma vasta officina mechanica; assim, o bello edificio do sr. João Baptista Coelho, para onde transportará a agencia dos automoveis Ford, o mais elegante edificio de propriedade do Banco de Credito Real de Minas Geraes, para a installação definitiva de sua agencia.

A empresa cinematographica Canonico & Souza está reconstruindo os cinemas "Mineiro" e "Colombo", de modo a tornal-os mais amplos e confortaveis. O "Mineiro" será transformado em cinema-theatro, com camarotes, frizas e lotação de 400 cadeiras. Como cinema, propriamente dito, ficará o "Colombo", recentemente reconstruido por aquella firma e magnificamente installado. Dotado de optima machina projectora, arejado, hygienico, é decorado em estylo moderno. Concluidas as remodelações das duas casas de diversões, satisfarão ellas as exigencias e requisitos das melhores casas do genero.

Quanto á formação politica local é ella plenamente satisfatoria, estando alistados 3.482 eleitores, sendo a percentagem apurada opportunamente, nas urnas, bem significativa, da alta conta em que os pombenses têm o cumprimento do dever civico.

E assim, a velha cidade, de hora a hora se engalana de novos e mais bello ornamentos e, nesta progressão, surgirá um dia magnifica e esplendente, aos olhos admirados do forasteiro, indicando o quanto de recurso possue, o quanto de tenacidade têm os seus filhos e o quanto de intelligencia têm os seus administradores.

MODAS DE HONTEM E DE HOJE

O dr. Max Fleiuss, secretario do Instituto Historico, fala-nos do encanto das velhas modas, evocando a elegancia do Brasil de outr'ora

As modas que o escrivão Vero Vaz Caminha descreveu... — O que o Brasil tem rezado de 1.500 até hoje! — Sob D. João VI—No Primeiro Imperio — No tempo de D. Pedro II

— Bom dia, dr. Fleiuss!

— Bom dia.

Eram 10 e meia horas. Tranquillamente, mordendo o seu charuto, o dr. Max Fleiuss ia andando, de vagar, sob a sombra fresca das arvores boas do Passeio Publico, a caminho do Syllogeu.

Estacando, um momento, deante de nós, o secretario perpetuo do Instituto Historico inaugurou uma interrogação no olhar.

— Vimos procural-os, dr. Fleiuss, porque O JORNAL desejava obter do senhor uma entrevista...

— Entrevista?! repetiu elle, avançando mais uma passada para a escadaria do Syllogeu.

— Pois não. Uma pequena entrevista.

— Mas, a respeito de que assumpto?

— Queriamos ouvir a opinião do dr. Fleiuss sobre as modas actuaes.

Elle recuou de repente, num instinctivo gesto de espanto.

— Ih!...

Depois, mais sereno, interrompendo o silencio que a perplexidade lhe poz no espirito, o dr. Fleiuss exclamou, como quem não queria acreditar:

— Sobre modas?!... Mas eu não entendo disto!

— O historiador, a proposito das modas de hoje, poderá dizer coisas bem curiosas sobre as modas de hontem...

Entre confuso e sorprehendido, elle parou um momento, mastigando o charuto e após um ligeiro hiato de reflexão, galopando o primeiro degrão acaçapado da rua Augusto Severo, despediu-se:

— Appareça cá na segunda-feira, ahi assim pelas 11 horas. Hoje não poderemos conversar direito, porque tenho um trabalho urgente. Mas, segunda-feira, ás 11 horas...

— Então, muito obrigado. E até segunda-feira!

— Até segunda-feira!

NO INSTITUTO HISTORICO

Na segunda-feira, pontualmente, ás onze horas, subimos a dois e dois os degráos da escadaria do Syllogeu e fomos bater á porta do Instituto.

Levavamos no espirito uma intensa curiosidade.

Que poderia acaso dizer-nos sobre modas aquelle velho historiador, cuja grande paixão da vida é a companhia das sombras do passado?... Mas, tambem, sabiamos que, sendo o dr. Fleiuss um pesquizador paciente e curioso, que vive entre livros antigos e coisas de historia, podia muito bem dar-nos um estudo comparativo das modas de hoje com as de outróra. E poderia haver porventura nada mais interessante?

O instituto occupa uma das salas do Syllogeu. Está mal installado. A séde que lhe deram, comprimida entre a Liga de Defesa Nacional e a Academia Nacional de Medicina, é exigua, feia, modestissima. Não ha, ali, apenas ausencia de qualquer velleidade de luxo: ha, tambem, absoluta falta de conforto e, até, de espaço.

Crucificados entre os medicos da academia e os patriotas da liga, os historiographos do instituto não podem se mexer. Não dispõem, siquer, de um logar amplo e decente onde installem a sua bibliotheca e o seu museu!

Entrando aquelle inesthetico corredor branco, cujas paredes estão gravemente povoadas de quadros historicos, de bustos de gesso, de cartas geographicas e retratos velhos, encontrámos de subito um continuo.

— O dr. Fleiuss?

— Quem deseja falar com elle?

— Um redactor do O JORNAL.

— Tenha a bondade de entrar.

E enfiou resolutamente pelo corredor da ala central do Syllogeu. Acompanhámol-o. Caminhavamos ambos em silencio sob o olhar parado daquelles empoeirados bustos de homens celebres que se enfileiravam nas paredes.

NO GABINETE DO DR. FLEIUSS

Por fim, abre-se uma porta, e lá no fundo da sala, sentado á sua mesa de trabalho, espera-nos o sorriso bom e acolhedor do dr. Max Fleiuss.

Após um cordeal "chake-hand", o secretario do instituto offerece-nos uma cadeira:

— Queira sentar-se.

O gabinete do dr. Fleiuss, posto modesto, é amplo e claro. Uma mesa grande, algumas estantes de livros, poucas cadeiras, e em torno, pelas paredes, um mundo de photographias mais ou menos historicas.

O secretario perpetuo do instituto, confessou-nos o seu embaraço:

— Meu amigo, pensei na sua entrevista. E, reflectindo, vi que não posso lhe dizer nada!

— Mas...

— Por que não ouve outras pessoas? Eu não entendo de modas!

— Poderá, porém, dizer-nos quaes as impressões que, através dos seus estudos historicos, lhe têm causado as modas de todos os tempos.

— Olhe, sobre modas quem fez, nesse genero, um trabalho interessante, foi o Escragnole Doria. Está aqui (e abriu-se, deante dos olhos apavorados, o vasto tomo LXXVI da "Revista" do instituto).

— O que nos interessa, principalmente, dr. Fleiuss, é a sua opinião de historiador.

AS MODAS ANTIGAS E AS MODERNAS...

— Modas, para mim, menino, só as antigas. Nem me digam, pelo amor de Deus, que isso que hoje por ahi se usa é bonito! Antigamente, é verdade que houve tambem muita moda feia. Mas houve, tambem, modas lindissimas. O que nunca se viu foi isso que hoje enche as nossas ruas: pernas de fóra e cabellos cortados!

— Nunca, então, se usou, nos velhos tempos, os cabellos cortados?

— Que me conste, não. Tenho, pelo menos, aqui o Larousse, que tras gravuras de todos os penteados da antiguidade, e não vejo um só exemplo de cabellos cortados!

Quer ver? (E mandou o empregado buscar o vasto volume do "Larousse", letra C, para mostrar-nos o capitulo de "coiffures".

Depois, abrindo aos nossos olhos as paginas illustradas do velho "Larousse":

— Veja! Nada de cabellos "á la garçonne"! Entretanto, que lindos penteados! Olhe só este modelo: Maria Antonietta (1717). E' madama Lamballe. E aqui, a imperatriz Maria Eugenia, em 1852. E' verdade que tambem temos exemplos notaveis de máo gosto. Em 1878, no reinado de Carlos X, usava-se este horror: cabello "á la fragata", moda que collocava sobre a cabeça das mulheres uma miniatura de fragata, com todos os seus mastros e velas!...

O dr. Max Fleiuss no seu gabinete de trabalho

— E a moda antiga que mais lhe agradava?

— A de 1852. A moda á Maria Eugenia era linda!

AS MODAS NO BRASIL

Em seguida a uma ligeira synalepha de palavras, fizemos-lhe outra pergunta:

— No Brasil, que nos diz das modas no Brasil?

— Foram sempre brilhantes. Tudo que havia de mais lindo no mundo.

— Mas a nossa iconographia historica diz pouco sobre o assumpto.

— Não. Pelo contrario. Ha por ahi muitos retratos e muitos quadros que nos mostram nitidamente as modas de outróra. Apenas, são pouco vulgarizados.

— E desde quando a moda começou a interessar o Brasil?

AS MODAS QUE PEDR'ALVARES CABRAL ENCONTROU...

Elle sorriu. E, depois, tomando o ar mais grave deste mundo:

— Desde 1500!

— Desde 1500?!... Mas, como?

— E' exacto, confirmou com seriedade o dr. Fleiuss. Pedro Alvares Cabral, quando aqui desembarcou, já encontrou mulheres que se enfeitavam para serem bonitas...

— ?!

— Está lá na carta de Pero Vaz Caminha a el-rei d. Manoel de Portugal!

— ?!

— Quer ver? (e puxando da gaveta um livro velho, folheiou-o com prazer, lendo-lhe alguns trechos curiosos). Olhe aqui: o escrivão Pero Vaz Caminha já falava, em 1500, "na feição dellas serem...".

As nossas indias andavam bem limpinhas, bem penteadinhas, bem engraçadinhas, mas a roupa não lhes fazia falta... Se a moda, naquelle tempo, era andar sem roupa!... Quer ver o que dellas dizia a carta do escrivão Caminha? E' do primeiro documento que se escreveu sobre o Brasil. A carta, datada de 1º de maio de 1500 e escripta de Porto Seguro, ilha de Vera Cruz, a el-rei d. Manuel de Portugal. E' a certidão de baptismo do Brasil.

A CARTA DE PERO VAZ CAMINHA

Escute (e leu a carta notavel):

"Ali andavam entre elles tres ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabellos mui pretos, compridos pelas espaduas, e suas vergonhas tão altas e tão saradinhas e tão limpas de cabelleiras, que de as nós muito bem olharmos não tinhamos nenhuma vergonha". Vê? Era assim que andavam as indias, que Caminha viu nesta "terra em tal forma graciosa": com "cabellos muito pretos, compridos pelas espaduas"... Eram assim as modas de 1500!

SOB D. JOÃO VI

— E depois?

— Com a vinda da familia real portugueza para o Brasil, vieram naturalmente as modas de Portugal.

D. Maria Thereza dos Santos Ribeiro, mãe do dr. Fleiuss, na "toilette" com que assistiu á corôação de D. Pedro II

— E eram brilhantes as modas, sob d. João VI?

— Mas certamente.

NO PRIMEIRO IMPERIO

— E qual foi a época mais brilhante, em questões de modas, no Brasil?

— O primeiro Imperio.

AS MODAS DO TEMPO DE DOM PEDRO II

— Que me diz das modas do Segundo Imperio?

— Eram severas e bellas. Olhe ali aquelle quadro: é a familia imperial. E veja que lindas as "toilettes" da imperatriz e suas filhas! Tenho um retrato de minha mãe, d. Maria Thereza dos Santos Ribeiro, que é um bello documento da moda daquelle tempo. Ella está vestida com a "toilette" com que assistiu á coroação de d. Pedro II, em julho de 1841, com um penteado á moda do tempo de Carlos X e Luiz Felippe. Isso, sim, é que era moda!

E eis tudo quanto lhe posso dizer, meu amigo! — concluiu o doutor Fleiuss, fazendo de um sorriso o ponto final da sua curiosa palestra.

Em torno de nós, pelas paredes, fixando-nos com um olhar impertinente, os velhos vultos historicos, nas suas molduras banaes e nas suas roupas antigas, eram a illustração pittoresca e o commentario ironico daquella entrevista inesperada...

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

A MORTE MYSTERIOSA DE UM HOMEM, EM RIBEIRÃO

Nas proximidades do cemiterio local foi encontrado o seu corpo

ASSASSINIO OU SUICIDIO?

O facto repercutiu dolorosamente naquella pacata cidade

RIBEIRÃO. (Pernambuco) — Esta pacata e poetica cidade, que dista de Recife, poucas leguas e é servida pelos trens da Great Western, secção de Cinco Pontas, foi saccudida, com um facto de grande sensação aqui verificado.

Algumas mulheres que voltaram de uma pescaria, á tarde, ao passarem pelas mattas contiguas ao cemiterio da localidade, viram o cadaver de um pobre homem, que se reconheceu ser o do carpinteiro João Roberto Ferreira.

Incontinenti, foi levado o facto ao conhecimento da autoridade local, que entrou a fazer as necessarias diligencias que o caso estava a exigir.

A respeito da lamentavel occurrencia, correm duas versões: uma é de que João Ribeiro se havia suicidado por questões intimas e a outra é de que elle havia sido assassinado.

Perto ao local onde o cadaver foi encontrado, a policia achou um copo de vidro e um ciscador, apprehendendo-os.

Um dos seus vizinhos, ouvido, narrou a policia que, na vespera, João Roberto tivera, com a sua esposa, uma forte discussão.

Dahi, o presumir-se que elle se tenha suicidado.

Esse argumento é, porém, logo anniquillado, pois João Roberto era casado, com d. Maria da Conceição Ferreira ha 24 annos, tendo sempre com a mesma arengas e discussões, não sendo concebivel que sómente agora elle tivesse tomado a tragica resolução de suicidar-se.

As mattas onde foi encontrado o cadaver de João Roberto distam, da cidade, cerca de 1 kilometro.

A policia de Ribeirão, por intermedio de seu delegado, tem agido, ouvindo varias pessoas, afim de ver se consegue elucidar o facto.

O cadaver do infeliz carpinteiro foi inhumado no cemiterio da localidade, depois de vistoriado pelo dr. Alvaro de Figueiredo.

Trajava, a victima, na occasião calça de listas, camisa de meia, tambem listada e estava descalço.

Tinha 52 annos de idade.

As diligencias correm em segredo de justiça.

Esse facto abalou toda a cidade, tendo sido o objecto dos mais desencontrados commentarios.

A INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO FERREA DE MONTES CLAROS

Como decorreram as festas nessa localidade mineira

MINISTRO SA'

UMA ORAÇÃO DO TITULAR DA VIAÇÃO A' MOCIDADE

MONTES CLAROS, (Estado de Minas Geraes), setembro. — (Do correspondente). — Afim de proceder á inauguração da estação ferrea desta cidade, a 1 do corrente, aqui chegou, acompanhado de sua senhora e numerosa comitiva, o dr. Francisco Sá, detentor da pasta da Viação.

Numerosa massa popular occupava a gare da Central e a esplanada circumjacente, desde as 11 horas tres horas antes da chegada do especial que conduzia a illustre comitiva. Foi sob um enthusiasmo delirante, debaixo de estrondosa ovação de mais de 5.000 pessoas, que o ministro desceu na estação, sendo saudado pelo dr. Honor Sarmento, em nome da cidade.

Pelo dr. Francisco Sá, agradeceu, em brilhante improviso, o dr. Milton Prates, seu official de gabinete, tambem filho desta terra. Logo após, foi o ministro conduzido ao Palacio Episcopal, que o hospeda, sendo ladeado, no auto, pelo presidente da Municipalidade, coronel Antonio dos Anjos e bispo diocesano, D. João Antonio Pimenta.

A mocidade montesclarense, juntando-se aos estudantes de Bello Horizonte, mandou parar o motor do carro e o levou delirantemente até o palacio, acclamado vivamente o nome do ministro, dos srs. presidente da Republica e do Estado e outras altas autoridades.

No saguão do Palacio Episcopal, s. ex., em agradecimento, fez uma magnifica oração á mocidade, á qual pedia que continuasse a sua obra pelo engrandecimento do paiz e desta grande faixa do norte de Minas.

No mesmo dia, ás 21 horas, teve logar o grande banquete de 150 talheres, servido pela confeitaria Paschoal, dessa capital, em espaçoso departamento da estação inaugurada.

Offerecendo ao ministro o banquete, em nome da cidade, falou o deputado Camillo Prates, que produziu uma estupenda peça oratoria. Em seguida o dr. Francisco Sá agradeceu em bello e eloquente discurso, onde salientou o grande concurso que lhe prestaram nas obras do avançamento da Central, o senador Paulo de Frontin, o deputado Camillo Prates e os altos funccionarios da Estrada.

O deputado Honorato Alves fez, então, o brinde aos presidentes Bernardes e Mello Vianna e Catullo Cearense, ao final do banquete, deu alguns numeros de declamação.

Foi improvisado um animado baile na residencia do coronel Spyer.

No dia 2, realizou-se, pela manhã, uma missa campal nos terrenos de construcção da cathedral, celebrada pelo conego Francisco Moureau, tendo a presença do bispo diocesano.

A's 17 horas do mesmo dia, com a presença do ministro e filhos, deputados, altos funccionarios da Estrada e numerosa multidão, lançou-se a pedra fundamental do monumento que vae ser erguido a s. ex..

Falou, pela cidade, o dr. A. Teixeira e agradeceu pelo ministro, o dr. Carlos Sá.

Em seguida, produziu tambem eloquente discurso o sr. Delcola Santos, director do "Monitor Mineiro".

Logo, após, effectuou-se a ceremonia da inauguração dos retratos dos drs. Arthur Bernardes, Francisco Sá, Carvalho Araujo e Pires do Albuquerque, em uma das salas da estação da Central.

A's 20 horas fizeram-se queimar bellos fogos de artificio na praça Dr. Chaves, em frente ao Palacio Episcopal. A's 22 horas, iniciou-se o grande baile, offerecido á sra. Francisco Sá, no novo predio do Grupo Escolar. A' sra. do ministro foi offerecido um magnifico brilhante, em artistico estojo, pelo povo da cidade. Foi tambem offerecido ao dr. Pires e Albuquerque, inspector da 6ª Divisão da Central e grande amigo de Montes Claros, uma photogravura em ouro, alto relevo, do dr. Pires e senhora.

O baile foi animadissimo, tocando um jazz-band vindo especialmente de Bello Horizonte.

No dia 3, o ministro seguiu, acompanhado do deputado Prates e altas autoridades, numa excursão de automovel á fazenda do "Santo André", berço de s. ex., a qual demora a 120 kilometros desta cidade. Ali assistiu, na manhã de 4, missa por alma de seu pae, tendo regressado a esta cidade, passando pela villa Brejo das Almas, onde almoçou, aqui chegando ás 17 horas. Durante os dias de sua estadia aqui, mandou romper o protocollo e tem recebido os representantes de todas as classes sociaes que vão cumprimental-o.

A' residencia do coronel Spyer, onde foram hospedados os drs. Carlos Sá e familia, Pires e Albuquerque, Pedro Spyer e mais outros visitantes, tem-se improvisado bailes todos estes dias.

A cidade vibra como nunca. A sua população de 10.000 almas juntam-se umas 2.000 pessoas vindas de varios pontos do Estado. No dia 5, pela manhã, o dr. Francisco Sá ouviu missa solemne, na cathedral, tendo partido para Bello Horizonte, ás 11 horas, debaixo das mais vivas acclamações da multidão.

Numerosos trens especiaes têm partido, levando pessoas que vieram para as festas.

UM FALLECIMENTO EM BAMBUHY

Triste consequencia do desastre de agosto

BAMBUHY, (Estado de Minas Geraes), setembro. — (Do correspondente). — Falleceu aqui, no dia 11 do corrente, o desditoso joven Venerando Pinelli, victima do desastre occorrido nesta localidade a 21 de agosto findo.

Foi quasi uma surpresa esse fallecimento, pois já se encontrava bem melhor dos ferimentos que havia recebido e com esperanças de se vêr em breve, á frente de sua casa commercial.

Uma nova hemorrhagia, que sobreveiu, repentinamente, apesar dos esforços inauditos feitos pelos dois medicos que o assistiam, prostou-o, definitivamente, pondo termo a sua existencia honesta e laboriosa.

Foi muito sentida a morte prematura do joven Venerando Pinelli.

A POLITICA AQUI, ALI E ACOLÁ!

Querem que os vereadores de S. Manoel renunciem

TIROS

As familias estão alarmadas com a situação

SÃO MANOEL, (Estado de Minas), setembro — Ha muito que os vereadores da Camara Municipal vêm sendo perseguidos pela policia mineira, com o fim de obrigal-os a renunciar o mandato. Ainda hontem, o sub-delegado de policia — Antonio Lazaro dos Santos — armado de garrucha, revolver e faca — foi á fazenda do capitão Enesio Pinto e ameaçou prendel-o. O capitão Enesio desarmou-o e mandou-o em paz.

Mais tarde aqui chegaram os fazendeiros Manoel R. Caldas e Daniel R. de Andrade, acompanhados de capangas armados, e foram ao delegado especial — delegado militar — pedir que este fosse á fazenda do capitão Enesio, afim de atacal-o. O capitão-delegado militar mandou que elles dispersassem os capangas, porque semelhante coisa não era licito não cumpriu as ordens do tal Daniel.

As familias estão alarmadas com as façanhas de Antonio Lazaro dos Santos, que traz a população em constante sobresalto devido ás permanentes ameaças e desmandos! Pedimos ao governo de Minas providencias energicas que venham cohibir taes absurdos praticados por Antonio Lazaro dos Santos, sub-delegado de policia!

O ARCEBISPO DE VILLA REAL EM BELÉM

A carinhosa recepção por parte do povo catholico daquella capital

ELEMENTO OFFICIAL

D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL HOSPEDOU-SE NO PALACIO ARCHIEPISCOPAL

BELÉM, (Pará). — Belém recebeu por entre as mais significativas provas de apreço o arcebispo de Villa Real de Traz-os-Montes, D. João Evangelista de Lima Vidal.

Mal o "Duque de Caxias" foi franqueado pela Alfandega, ao seu costado atracou aquelle vapor fluvial, passando-se então para bordo do paquete do Lloyd todas as pessoas que foram levar a s. ex. revma. cumprimentos de boas vindas.

Trocadas as saudações, D. João Evangelista passou-se para o "Moncyr" e deste para o cáes, onde o aguardava grande numero de pessoas.

Ao saltar o arcebispo de Villa Real foi cumprimentado pelo dr. Deodoro Mendonça e major Antonio Nascimento, representantes do governador do Estado.

S. ex. revma. tomou o "landau" official com os srs. D. Irenêo Joffily, dr. Deodoro Mendonça e major Antonio Nascimento, indo dahi para a cathedral, seguido de um cortejo de 25 automoveis.

Depois da breve oração na Sé, s. ex. revma. dirigiu-se para o palacio archiepiscopal, onde manteve, no salão de visitas, amistosa palestra com todos os presentes. Nessa occasião D. Irenêo Joffily fez-lhe a apresentação dos sacerdotes que ahi se encontravam.

Após breve repouso o arcebispo de Villa Real almoçou intimamente, no palacio archiepiscopal, em companhia do arcebispo do Pará, D. Irenêo Joffily; monsenhor Argemiro Pantoja, governador do arcebispado; padre Celestino de Figueiredo, secretario do antistete portuguez, padre Cupertino Contente e o nosso companheiro Sant'Anna Marques.

D. João Evangelista de Lima Vidal está hospedado no palacio archiepiscopal, e tem sido alvo de innumeras homenagens.

COMMEMORANDO O ANNIVERSARIO DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Inaugurou-se o ramal de Marianna a Ponte Nova

A ESTAÇÃO

Construiu-se uma provisoria

PONTE NOVA (Estado de Minas Geraes) — Setembro — Do correspondente — Commemorando a data natalicia do sr. presidente da Republica, dr. Arthur Bernardes, foi feita a ligação dos trilhos da E. F. Central do Brasil, no ramal que de Marianna vem a esta cidade.

Brilhantes festejos foram organizados, tendo vindo até esta cidade o dr. Pires e Albuquerque, que recebeu da população estrondosa manifestação.

Apezar de estar marcada para breve a inauguração official do referido trecho, ainda está em decisão o local da estação, tendo sido já construida uma provisoria, afim de que seja iniciado o trafego por estes dias.

HOSPEDES E VIAJANTES

Em viagem de inspecção, passou por esta cidade, a 30 do mez proximo findo, o sr. C. V. Bayne, director-gerente da Leopoldina Railway.

O BUSTO DO SR. BERNARDES

Algumas pessoas gradas de nossa cidade estão promovendo a erecção de um busto do sr. Arthur Bernardes, a ser collocado na nossa praça principal.

LITERATURA

Por estes proximos dias, deverá sair á luz da publicidade a revista de letras e artes "Yára", de publicação quinzenal, cuja lista de collaboradores conta com as melhores pennas de Ponte Nova.

"Yára" está sendo esperada com anciedade pela nossa população.

O "FAR-WEST" EM PLENO CORAÇÃO DA CIDADE

Tres pessoas travam violento tiroteio numa rua da capital gaucha

PORMENORES

DEPOIS DE DEZOITO DETONAÇÕES TEVE FIM A LUTA COM QUATRO FERIDOS

PORTO ALEGRE, (Rio Grande do Sul). — A succursal n. 1 do Café Nacional, estabelecida nesta cidade, foi theatro, á tarde, de um grave e impressionante conflicto, que teve funestas consequencias.

Verdadeira scena de sangue, ferida com violencia e nascida repentinamente, no borborinho de uma das mais frequentadas casas de café desta capital, em hora de grande movimento, a occurrencia causou funda impressão entre todos os que a presenciaram ou que della tiveram conhecimento.

Do sangrento conflicto, durante o qual foram detonados 18 tiros, resultou sairem feridas quatro pessoas, duas das quaes protagonistas da contenda, ficaram em estado gravissimo.

Passemos a narrar, methodicamente, os factos.

Affirmam pessoas que testemunharam o facto e, conforme declarou o sr. Helio Palmeiro, unico dos contendores que saiu illeso, a triste occurrencia teve começo e desfecho da maneira que se segue:

A's 13 horas, entraram na succursal n. 1 do Café Nacional, á rua dos Andradas, os irmãos Fernando e Helio Palmeiro da Fontoura.

Naquelle estabelecimento achavam-se elles de pé, á frente de um dos balcões dos fundos, onde se acha a caixa registradora, quando ali penetrou Francisco Fagundes.

Approximando-se os irmãos Palmeiro, que estavam de costas para elle, o corretor acercou-se de Helio, sobre o hombro do qual deu uma pancada, dizendo: "Os senhores..."

Não teve tempo de terminar a phrase, pois que Helio logo se voltou e levou, instinctivamente, a mão á cinta, em busca do revólver.

Francisco Fagundes fez, simultaneamente, o mesmo gesto, e os dois sacaram os revólveres, alvejando-se mutuamente.

A'quella hora, o café regorgitava de clientes, estabelecendo-se entre os mesmos grande panico e correria, sendo muitas pessoas contundidas levemente no atropelo da fuga ao tiroteio.

Em poucos minutos, o estabelecimento estava vasio e derrubada a maior parte das oitenta mesas ali existentes.

No interior do café, permaneceram, sómente, além dos empregados abrigados por traz dos balcões, os dois irmãos Palmeiro, o corretor Fagundes e o sr. José Montojos, que fôra attingido na perna direita, por um dos primeiros projectis detonados.

Evacuado o estabelecimento, Fernando Palmeiro sacou, tambem, do seu revólver e o detonou contra Fagundes.

Este, recuando para o meio da rua, continuou o tiroteio, alvejando os dois irmãos que, de perto, o seguiam.

Por fim, o corretor saltou para a calçada, encostando-se ao vão de uma porta, de onde passou para traz de um automovel estacionado immediato ao passeio, em frente do Café Nacional.

Naquelle vehiculo Fagundes se entrincheirou e continuou a detonar a sua arma contra Helio e Fernando, que saltaram para a rua, em sua perseguição.

Naquella occasião, o corretor que já estava ferido na coxa direita, fez pontaria e attingiu Fernando com um balaço que o prostrou por terra, banhado em sangue.

Helio, vendo o irmão ferido, ajoelhou-se no passeio e apoiando o revólver em seu braço, o detonou, mal ferindo Fagundes na região inguinal.

Numa poça de sangue, este caiu, então, ficando em estado comatoso.

Cessado o tiroteio, começaram os populares a encaminhar-se para o local da luta, prestando soccorros aos feridos.

Fernando Palmeiro foi attingido por um tiro, no ventre, tendo o projectil produzido a perfuração dos intestinos.

Amparado, na occasião, por populares, foi conduzido á pharmacia Minerva, sendo ahi ligeiramente pensado e depois transportado á Casa de Saude Dias Fernandes, á rua Riachuelo, onde ficou em tratamento.

No quarto n. 9 daquelle estabelecimento, foi Fernando operado pelo dr. Alfeu Bicca de Medeiros, auxiliado pelos drs. Paula Esteves e Aurelio Py e pelo doutorando José Ferreira da Silva.

A operação foi melindrosa, tendo-se prolongado por mais de uma hora.

O estado do ferido é gravissimo em razão da perfuração verificada nos intestinos.

ANDAVA, DESDE A INFANCIA, COM O AUXILIO DAS MÃOS

Attraido pelas promessas do medium Mozart foi ter á capital gaucha

CURA FRACASSADA

Por fim, operado por um cirurgião porto-alegrense o menor João viu-se curado

PORTO ALEGRE. (Rio Grande do Sul) — Ha mezes passados chegou a esta capital, o menor João Rodrigues da Silva, aleijado, que viera do Estado do Espirito Santo, na esperança de curar-se da enfermidade de que padecia desde a idade de tres annos e que o obrigava a andar com as pernas contraidas, valendo-se do auxilio das mãos.

Fôra elle attraido conforme disse, ha tempos, pelo medium Mozart Teixeira, que aqui se encontrava e de cuja qualidade curadora, que tanto era apregoada, lhe chegou noticia em sua terra.

Estando nesta capital, depois de nada conseguir com aquelle medium encontrou-se um dia, por acaso, com o dr. Bruno Kuehne, notavel operador, que já havia feito, aqui, uma outra importante cura. Esse medico levou-o logo para a sua casa, onde iniciou o tratamento de que elle carecia, afim de ser operado.

Para a operação tornava-se necessaria, entretanto, a intervenção do pequeno aleijado em um hospital onde pudesse elle ser convenientemente attendido.

Foi então, que o "Diario de Noticias", daqui, abriu uma subscripção para tal fim, sendo João Rodrigues internado na Beneficencia Portugueza. Ali, o dr. Bruno Kuehne praticou a operação, sujeitando-o ao tratamento que fez findar a sua tortura.

Agora, já curado João Rodrigues da Silva, volta para a sua terra natal, seguindo, pelo vapor "Itapuhy", com destino a Victoria.

A FALTA DE NUMERARIO EM CARANGOLA

Accarreta vexames ao commercio local esse facto

FALLENCIAS E CONCORDATAS

OUTRAS NOTAS DAQUELLA LOCALIDADE MINEIRA

CARANGOLA, (Estado de Minas Geraes), setembro. — A falta de numerario continúa sendo o problema mais sério que tolhe a continuação do progresso desta cidade. Em geral o commercio prosegue em pasmo, ouvindo-se frequentemente pelas ruas os prévios "boatos" de concordatas e fallencias de firmas, dirigidas por pessoas correctas e incapazes de dar prejuizo a quem quer que seja, tão sómente obrigados pela hecatombe do momento actual a dar explicações vexatorias a seus crédores!

A PARALYSAÇÃO DE UMA COMPANHIA

Vem causando séria apprehensão aqui a paralysação da Companhia Porcellana Brasileira.

Esse facto traz em consequencia o ficarem os operarios sem trabalho, difficultando-lhes a vida.

O peor é que se não precisa quando se normalisarão os negocios da alludida companhia.

PRISÃO

Por ordem do poder superior do Estado, foi preso, nesta cidade e destinado a Bello Horizonte, o ex-collector estadual sr. João Guimarães.

Motivaram essa providencia certas irregularidades observadas nos serviços de sua repartição.

HOSPEDES E VIAJANTES

Em visita a amigos e parentes, esteve nesta cidade, procedente da vizinha e prospera cidade de Muriahé, o capitão Domingos Affonso Madeira Maia e seu genro, sr. Caetano Soares.

O capitão Maia é, de ha muito, funccionario publico, com todo o correctismo, naquella cidade mineira e não obstante ser de nacionalidade portugueza, prestou ao Brasil relevantes serviços por occasião da guerra contra o Paraguay, demonstrando sadiamente o seu amor pela causa dos brasileiros.

— Transferiu sua residencia para Muriahé o capitão Heitor A. Madeira Maia, que, de ha muito, vinha militando no commercio desta praça.

O MATCH TUNNEY x DEMPSEY DO PONTO DE VISTA TECHNICO

Como Tex Rickard prepara o exito financeiro do jogo. — Um treino para obter a paciencia necessaria, no ring..

O campeão do mundo visto de frente e de costas, em pleno treinamento para o encontro com Tunney

Os circulos pugilisticos norte-americanos estão agitadissimos com o proximo match de box entre Jenne Tunney e Jack Dempsey, no qual se vae decidir a quem cabe o titulo de campeão mundial de peso maximo, do violento sport.

Tex Rickard, o seu promotor, tem andado numa actividade enorme. Elle é demasiado intelligente para comprehender que o match-sensacional necessita, para seu exito financeiro, de uma boa propaganda. Os yankee, em materia de reclame, onde são mestres, têm um conceito interessantissimo. Dizem elles, que, "no mundo só ha dois poderes: o de Deus e o do annuncio. E accrescentam: "E note-se: Deus precisa fazer-se annunciar, pois não ha igreja sem sinos"...

Por esta razão é que Rickard mexe-se. Embora o prestigio do campeão se mantenha intacto, não obstante as reiteradas escusas em responder aos constantes desafios de Harry Wills, que confia por demais, nos seus musculos de ebano, Tex Rickard sabe como se negociam estas coisas. Não ignora, elle, que o melhor negocio falha pela base, se não fôr precedido de uma boa propaganda, boa e systematica; e que o annuncio já não póde ser a mesma de antanho, isto é, a propaganda por meio de cartazes. Essa época já passou. Actualmente tem, o propagandista, de recorrer a outros expedientes mais itelligentes, mais praticos e, sobretudo, mais productivos. O velho processo do "casamento com estrellas cinematographicas", especie de matrimonio preparatorio para o divorcio com a connivencia do "Sheriff Office de Hollywood" já não péga. Aliás, Dempsey não estava pelos autos, que tem, na devida conta, seu prestigio, moral, de puritano, que é. Dempsey é, aliás, o unico campeão que a fabulosa plutocracia norte-americana permitte a entrada nos seus salões e a honra de sair nas photographias ao lado das preciosas "miss" dos reis da industria e, tambem, do sorridente presidente da União Americana.

Assim, Tex Rickard não poderá fazer Dempsey vacillar ou arriscar sua "linha" de conducta social. A propaganda, pois, para o match com Tunney será em estylo moderno, de hontem. Diz-se, até, que corre por sua conta a recente prohibição do jogo com Tunney emquanto Dempsey não se decidir a enfrentar a "Panthera Negra". Um dos trucs da propaganda consiste em fazer crer ao publico que ha "typos de catadura juridica e constitucional" interessados em que o encontro não se realize. Isto significa irritar o espirito de liberdade peculiar ao americano, interessal-o em que o match se effectue, por que assim exige o seu "espirito de liberdade e o seu direito". O objectivo de Tex Rickard é conhecido. E' o de intensificar a espectativa publica em torno do jogo. Isso é que o interessa. E assim, sem despesas, o conseguiu em parte. O cabo telegraphico encarregou-se de espalhar pelo mundo a sensacional e irritante nova: ha uma prohibição relativa ao match, no ring de Nova York. Todos os jornaes do globo, mesmo os que se não interessam pelo caso, tratam-no com detalhes. Pelo menos por um dever de principios libertarios...

Além desse, ha, ainda, um outro detalhe da propaganda. Um telegramma affirma que os primeiros exercicios de Jack Dempsey foram, pela manhã correr uns tantos kilometros e, á tarde, "sair á campo em companhia da esposa".

Este ultimo exercicio deverá ser, naturalmente, para treinar a paciencia...

O match, do ponto de vista technico

Do ponto de vista technico, o match Dempsey x Tunney é, pode-se dizer, um dos mais importantes da actualidade, pois, desde a sua luta com Carpentier, que, mesmo assim, era-lhe um adversario inferior em physico, Dempsey não teve ainda um rival digno do seu valor. O match com Firpo não constituiu para o campeão mundial nenhum genero de preoccupações, nem jámais, poz em perigo o seu titulo. Embora possuindo um physico desenvolvido e uma resistencia formidavel, Firpo era, technicamente, inferior á Carpentier. E isso prova-se ao analysar-se o match. Firpo foi varias vezes knok-down e, no decurso da luta, a não ser o celebrado golpe — cavallo de batalha do Touro dos Pampas — que o poz fóra do ring, pode-se dizer que Dempsey nada soffreu por parte do campeão sul-americano.

Com Jenne Tunney, porém, a coisa muda de figura. Possuidor de um physico esplendido, correndo parelha com sua technica; Tunney é um adversario formidavel, em cujos punhos, muitos entendidos depositam a maxima confiança, e, outros, esperam mesmo, que arrebate, elle, o cobiçado titulo de campeão mundial á Dempsey.

Ambos os adversarios preparam-se com ardor para a refrega, que tudo indica, marcará uma época nos fastos do pugilismo.

Varias notas sobre o match

Noticias recentes da America do Norte dizem que a venda de entradas para o match Dempsey x Tunney rendeu, já, 1.300.000 dollares, esperando, o promotor, que a venda total ultrapasse á que se registrou no match Dempsey x Carpentier, que chegou á elevada somma de um milhão e quinhentos mil dollares.

Informações de outras fontes annunciam que a Côrte Superior de Justiça do Estado de Indiana concedeu mandado prohibitorio para impedir a luta entre os pugilistas Jack Dempsey e Jenne Tunney, até o primeiro ter um encontro com Harry Wilis, visto Dempsey ter nesse sentido, um contracto com o boxeur negro.

Em vista dessa decisão Tex Rickard tem o direito de não aceitar a luta em Indianopolis, mostrando-se, os membros da commissão de pugilismo, surpreendidos com esse mandado, o que, aliás, não lhes causou alarme, tanto assim que os preparativos para o match não soffrerão modificações.

A VARIOLA EM LAFAYETTE E QUELUZ

Já se registaram varios casos, sendo alguns fataes

POLITICA

O candidato a chefe do executivo local

QUELUZ, (Estado de Minas Geraes), setembro — Do correspondente — Continu'a intensa e muito animada a campanha contra a variola feita pelo Posto Permanente de Hygiene, importante departamento de sau'de local dirigido pelo dr. Antonio Olympio dos Santos. Já houve uns 18 casos de variola e alguns fataes. Têm-se feito vaccinações no edificio do Posto, como tambem a domicilio pelos seus funccionarios.

PRESIDENTE ANTONIO CARLOS

Na passagem do dr. Antonio Carlos, novo dirigente de Minas, por esta cidade, no dia 6 do corrente, o povo queluziano, partido politico situacionista e o presidente da Camara promoveram-lhe significativa manifestação. O especial que conduzia o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, aqui chegou ás 10,40, do dia 6 e permaneceu na "gare" local uns 20 minutos.

Em nome do povo desta cidade falou o influente politico dr. Antéro Chaves, saudando o illustre estadista. Houve muitos vivas, fogos e compareceram tambem a esta manifestação as bandas musicaes locaes.

PELA POLITICA

O povo queluziano, apesar das opposições e partidos que existem em nossa cidade, espera haver grande harmonia nas proximas eleições dos municipios. O candidato do partido situacionista chefiado pelo coronel João Gomes Ferreira e cuja agremiação conta elementos de valor e de prestigio, parece que obterá a maioria nas urnas.

E' elle o sr. coronel José Corrêa de Figueiredo, e, póde-se dizer, além de ser um candidato poderoso daquelle partido politico é ainda mais inteiramente popular. O sr. Corrêa de Figueiredo, é o actual presidente da Camara e como Queluz deve a este administrador umas centenas de melhoramentos, o seu povo quer, forçosamente, reelegel-o como um reconhecimento e dando força e valor a quem merece.

NOVO CLINICO

Acaba de abrir seu consultorio medico nesta cidade o dr. Sylvio do Valle.

NO HOSPITAL DE DOENÇAS NERVOSAS E MENTAES

A inauguração de importantes melhoramentos ali introduzidos

CEREMONIA

COM AMPLIAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS ESSE ESTABELECIMENTO TORNOU-SE UM DOS MAIS PERFEITOS DO PAIZ

RECIFE, (Pernambuco). — Realizou-se, nesta capital, a inauguração dos melhoramentos introduzidos recentemente no Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes.

A' tarde, chegava áquelle estabelecimento o governador do Estado, seguido de numerosa comitiva. Receberam-n'o ali, os drs. Amaury de Medeiros Ulysses Pernambucano e todo o corpo clinico do hospital.

Já áquella hora, via-se presente numerosa assistencia em que figuravam todas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, congressistas, medicos, representantes do Hospital Portuguez, da Santa Casa e de outras instituições, jornalistas e outras pessoas gradas.

Seguiram, então, todos os presentes para o pavilhão anatomico.

O pavilhão anatomico edificado em estylo colonial, compõe-se de duas secções: uma de analyses medicas com gabinete completo para as pesquisas clinicas e outra de anatomia pathologica. E' dirigido pelo dr. Arthur de Siqueira Cavalcanti.

Após, estiveram os presentes no pavilhão de hydrotherapia, onde foram postas em funccionamento suas installações de duchas simples, circular e espinhal e balnetherapia. Possue tambem esse departamento dois gabinetes para fricções e massagens. Seu mobiliario foi fabricado nas officinas de marcenaria do Departamento de Saude e Assistencia.

Em seguida foram percorridos o pavilhão de portaria, junto ao qual foi construido um novo portão de estylo colonial, e as diversas dependencias internas do hospital, que soffreram uma reforma completa.

Com esses melhoramentos, fica completa a série de reformas naquelle nosocomio, que, hoje, no genero, é um dos melhores hospitaes do paiz.

Dos novos serviços ali introduzidos destacam-se as installações para banhos quentes e frios, sala de operações para os loucos que necessitem de alguma intervenção cirurgica e confortaveis aposentos para pensionistas.

IMAGINARIAS CARTAS DE AMOR

Uma novella forjada pela imaginação da filha de um jardineiro inglez

A filha de um modesto jardineiro do Warnickshire (Inglaterra) tendo recebido uma educação superior a do seu ambiente domestico, encheu naturalmente seu espirito de aspirações a uma melhor situação social e certo desgosto por aquella em que era forçada a viver. Esqueu-o um pouco, entregando-se desmedidamente á leitura de novellas, e vivendo muitas horas, todos os dias, num ambiente ficticio, mas brilhante e romantico.

Contava 16 annos quando apercebeu o primeiro vislumbre real da aristocracia. Nunca mais olvidou esse momento.

Passeava com uma amiga por uma estrada da sua aldeia, quando viu passar um moço muito elegante, mais ou menos de sua idade, acompanhado por um amigo.

— Quem é esse moço? perguntou, vivamente impressionada, á sua amiga.

— O visconde de Tamworth, filho e herdeiro do conde de Ferrers, — foi a resposta. Veiu passar umas semanas com seu tutor na residencia de um tio.

Maria Isabel Smith não occultou seu contentamento.

Ao fazer essa pergunta, estava segura de que esse jovem de rosto pallido não era uma pessoa vulgar e nisso via uma prova de sua natural aptidão a tudo quanto era aristocratico.

Durante o anno seguinte seus pensamentos compraziam-se frequentemente em reviver esse encontro no caminho da aldeia, e a miudo regressou ao mesmo logar na esperança de rever o jovem.

Tornou a vel-o, com effeito, mas dois annos depois.

O jovem passou pelo seu lado, olhou-a de passagem. Desde esse momento a jovem ficou na convicção de que o visconde tornara ao Warnickshire sómente para revel-a.

A idéa era extravagante, mas propria do caracter da jovem.

Durante varios dias afagou com ella sua imaginação. Deleitava-se em pensar nesse jovem lord que abandonava os mantos e bellezas de Londres para o unico fim de ver e cortejar — como nas novellas — a linda filha de um jardineiro.

E do sonho passou á acção. Não bastava que ella só acreditasse nisso. Devia metter outros no assumpto para dar-lhe um principio de realidade. Começou, pois, a encommendar chapéos, vestidos e joias apropriados á futura esposa de um conde.

Seu luxo surprehendeu tanto á familia como á vizinhança. Seu pae pediu-lhe uma explicação e, então Maria, levando-o áparte, confessou-lhe, ruborizada, que o visconde a cortejava e com ella pretendia casar.

O sr. Smith muito se surprehendeu, como, porém, sua filha jamais lhe havia mentido, e era tão jovem e innocente que a julgava incapaz de tal imaginação, assim acabou por acreditar na historia.

— Lord Tanworth pagará todas as contas — accrescentou a jovem com o accento mais convincente.

— Disse-me que comprasse tudo quanto quizesse, e no entretanto elle acostumaria sua familia á idéa de um casamento commigo, até fazer publico nosso compromisso.

— Mas, escreveu-te alguma vez? perguntou o sr. Smith.

— Temo-nos visto tão amiudo ultimamente que não tem necessidade de escrever-me, — respondeu promptamente Maria — mas espero carta sua por estes dias.

Na mesma noite a jovem annunciou que recebera uma grande carta do visconde, e causou um grande contentamento a seu pae e mãe, lendo-lhes fragmentos dessa carta que dava a mais cabal impressão de que lord Tanworth se encontrava profundamente enamorado da jovem e ansiava por casar com ella.

As cartas tornaram-se mais frequentes. A morte do pae de lord Tanworth e a ascenção deste ao titulo de conde não implicaram na menor interrupção na serie das epistolas de amor.

Maria encommendou mais vestidos e mais chapéos, cujo pagamento demorava com promessas, mas no decorrer dos annos desse noivado imaginario, os credores começaram a protestar e a exigir pagamento immediato.

O sr. Smith viu-se assediado pelos "cadaveres" de sua filha, e ficou assombrado com o vulto das dividas. Falou seriamente com Maria, mas esta tinha, como de costume, uma explicação para tudo.

— Os negocios de lord Ferrers andam um pouco atrapalhados em virtude da morte de seu pae: se v. quizer pagar as contas, dentro em breve eu lhe restituirei. Seria uma lastima se umas miseraveis contas botassem a perder meu futuro...

O jardineiro pagou a maior parte das contas, embora com um sacrificio muito penoso para seus modestos recursos.

Passaram-se 15 dias, até que uma manhã, o sr. Smith leu num jornal a noticia do noivado do conde Ferrers com miss Chichester.

A noticia aturdiu o pobre jardineiro. Chamou Maria e mostrou-lhe o jornal.

— Ah! far-lhe-ei pagar caro essa infame conducta! — bradou Smith pae. — Tens todas as cartas do conde?

Teria sido, então, melhor para a jovem negar-se por motivos de modestia e decoro femininos a apparecer num pleito por ruptura de promessa de casamento; ao contrario, captivou-a a perspectiva de apparecer em publico como a heroina de uma aventura de amor com um aristocrata.

Assim animou seu pae a que entregasse a causa a um advogado.

A devido tempo lord Ferrers foi demandado por ruptura de compromisso matrimonial. Pediam uma indemnização de 20 mil libras.

A defesa do conde causou sensação porque declarou redondamente nunca haver feito proposta alguma de casamento a Maria Isabel Smith, como tambem nunca haver visto a jovem e lhe ter escripto uma unica linha.

Seu advogado sustentou que as cartas eram falsas, grosseiramente falsas. Não lhe custou muito convencer ao Tribunal que tudo tinha sido invenção da filha do jardineiro, arrastada pela sua imaginação ardorosa e novellesca.

O advogado da querellante ficou tão esmagado pelos argumentos e provas do seu collega que, sem contestação, retirou-se bruscamente da audiencia. A sentença foi pronunciada contra a jovem.

O pleito teve grande resonancia publica, e numerosas pessoas continuaram acreditando, mesmo depois da sentença, na innocencia e justiça da jovem.

Não é de extranhar, bella, intelligente, com sua expressão de innocencia e sentimentos romanticos não só enganara seus paes, como tambem aos eminentes advogados de Londres, que se encarregaram de sua defesa. Não affectou a bôa fé dessas pessoas, nem sequer a prova de que o lenço pretensamente enviado pelo conde a Maria Isabel, tinha sido por ella mesma comprado em uma loja.

Terminado o pleito, e quando as autoridades judiciarias pensavam em processar por perjurio a Maria Isabel, a jovem recebeu centenares de cartas de desconhecidos expressando-lhe suas sympathias e promettendo transformar-se em campeões seus para que lograsse a devida reparação. Maria sentiu-se tão enthusiasmada com essa inspirada prova de sua popularidade que publicou um pamphleto reproduzindo todos os assertos falsos feitos no decurso do processo.

Se a Justiça a tivesse trazido aos tribunaes talvez a filha do jardineiro se convertesse em figura nacional, mas decidiu-se a perdoal-a. E o olvido não tardou em cobrir o nome de Maria Isabel Smith, e a recordação do processo por quebra de noivado.

SENSACIONAL INSTANTANEO

Os tigres deante do photographo

Um tigre de bello porte que, rompendo um fio ligado a um apparelho photographico, se photographou elle mesmo a uma distancia de 3 m,75

Esta photographia é, sem duvida, impressionante, e tem, já de si, um grande valor. Mas a sua historia lhe accresce um interesse maior.

E' a um inglez, mr. F. W. Champion, que se deve a surpresa deste flagrante. Esta curiosa photographia foi obra do proprio tigre que ella fixou!

O processo posto em pratica para este fim foi o mesmo que usam para se photographarem a si mesmos, em certos torneios de tiro, os amadores da "carabina", que, ao dispararem a arma, tiram os seus proprios retratos.

O grande tigre, que avança nobremente sobre o sólo, se photographou a si mesmo a uma distancia de 3m,75, accionando o mecanismo da lampada de magnesio e a objectiva photographica collocada no ponto desejado. Um fio foi estendido e atravessado de um lado ao outro, no logar onde passava habitualmente a féra e ligado aos dispositivos do magnesio e da objectiva. A ruptura deste fio, no momento em que o enorme animal atravessava o caminho, deu o resultado desejado: photographou-o a uma pequena distancia.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

NOVO CRITERIO EM MATERIA DE FISCALIZAÇÃO

Por Harold F. BLANCHARD
(*Especial para* O JORNAL)

Com uma bandeira vermelha, o inspector fiscaliza; os motocyclistas encarregam-se de perseguir os infractores. Toda a fiscalização consiste em observar a regra que manda regular a velocidade de accordo com o alcance da vista.

NOVA YORK, Agosto — Os accidentes de automoveis poderiam ser extraordinariamente diminuidos, observada uma regra bem simples, e que consiste em regular a velocidade de accordo com o alcance da vista.

Noutras palavras, a velocidade deve ser regulada de modo que o carro possa parar dentro de uma distancia em que se tenha o **caminho inteiramente livre á vista.** Claro que esta distancia varia de momento para momento.

Tratando-se de uma estrada bem nivelada, sem encruzilhadas, ao alcance da vista, o **caminho livre** pode ser de 500 ou 1.000 pés; neste caso, pode-se estar perfeitamente seguro de correr 50 milhas por hora, visto poder parar em 150 ou 300, tudo apenas dependendo da habilidade de frenar.

Se, porém, muda o aspecto da estrada, deve mudar, evidentemente a velocidade. Supponhamos, por exemplo, que se trate de uma estrada descrevendo uma curva ligeira, e que se não possa vêr além de 150 metros. A velocidade deve ser reduzida a uma medida que favoreça uma parada, dentro do espaço da estrada que a vista alcança, isto é, dentro de 150 metros. Incidentemente, com bons freios poder-se-ia ter uma alta velocidade.

Digamos que se trate de subir uma elevação que esconde, á vista, do que fica para adiante; não ha senão que reduzir a velocidade, segundo a regra. Do mesmo modo, tratando-se de uma encruzilhada.

Ainda neste raciocinio a velocidade deve ser maior para bons freios, como reduzir-se para freios inferiores. Nas estradas enlameadas, como em caminhos seccos, é sempre necessario observar-se a regra, assim como onde haja neve, lodo ou saibro. Tratando-se de um declive, uma ladeira, convem sempre observal-a.

Esta theoria foi elaborada e immediatamente experimentada pelo dr. Dickinson do Bureau of Standards, Washington, D. C. que suggeriu a sua adopção nos regulamentos, na parte referente ás velocidades. Uma ponderada reflexão a respeito desta suggestão conduz á convicção de que os descuidos ou a negligencia são quasi eliminados pela sua adopção.

Aliás, não é difficil provar se ha razão neste conceito. Para que foram feitos os regulamentos? Para prever accidentes. O actual regulamento limita, digamos, 25 milhas por hora. Em alguns pontos tolera-se mais de 25 milhas, noutros é muito menor a velocidade permittida. Convem lembrar que é impossivel haver uma velocidade separada para cada rua ou cada estrada.

Em consequencia, são frequentes os accidentes dentro da velocidade legal, por isso que o chauffeur não teve a preoccupação de manter o carro de accordo com o **caminho livre á vista.**

Seria, pois, muito mais satisfactorio que em vez de excesso o chauffeur fosse punido por não observar esse principio.

Mas, de que maneira se poderia estabelecer uma fiscalização efficiente?

Supponhamos um inspector collocado numa curva com uma bandeira vermelha. Todos os chauffeurs que se approximassem, teriam que diminuir a marcha tão prestamente quanto possivel, avistando a bandeira vermelha, senão incorreriam em multa, sendo o delicto proporcional ao excesso de velocidade praticado. Os inspectores ficariam postados em pontos estrategicos — não exclusivamente um unico ponto correspondendo a cada inspector — de sorte que um chauffeur nunca saberia quando estaria livre de incorrer em penalidade, isto é, correr sem ter o **caminho livre á sua vista.** Munidos de motocycletas velozes substituiriam outros inspectores, os que se encarregariam da observancia do principio nas estradas, onde principalmente podem, devido á falta de vigilancia, correr mais livremente.

Trata-se de cidade ou de estradas essa fiscalização se impõe, onde quer que haja impecilhos ao transito desimpedido, e só assim os accidentes de toda a natureza diminuiriam extraordinariamente.

UM IMPRESSIONANTE ACCIDENTE

Durante uma carreira de Saint-Paul, E. U., o carro, sob espantosa velocidade, tombou, saindo o conductor absolutamente illeso do accidente. A nossa gravura reproduz um magnifico instantaneo do accidente.

O Congresso Automobilistico realizado na Hespanha

Realizou-se, pela primeira vez, na Hespanha, um congresso automobilistico, que teve como resultado algumas conclusões praticas, segundo affirma "La España Automovil y Aeronautica".

Na Peninsula Iberica o automobilismo ainda está longe de alcançar o extraordinario desenvolvimento da França, Allemanha, Inglaterra e Italia, onde existe uma grande industria, cujas proporções só tendem a augmentar.

Na revista "La España Automovil y Aeronautica", que temos em mãos, encontrámos o relato e os commentarios do certamen.

E' curioso transcrever alguns juizos dos technicos que delle participaram.

O sr. Mariano Rodrigo, por exemplo, acha que "se han sometido a discusión numerosos temas de gran interesse, que marcarán, indudablemente, orientaciones nuevas en España, en lo que se refiere a la industria de la construcción de motores a explosión, asi como a la de vehiculos automobiles, ligeros y pesados".

Accrescenta que não deve ser esquecido que este congresso é o primeiro esforço serio realizado em Hespanha para o automobilismo, neste particular de construcção, e que foram de alcance as conclusões elaboradas em seus trabalhos.

Lamenta o citado technico que pouco se tivesse feito relativamente aos transportes economicos no paiz.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

A bandeira automobilistica WASHINGTON LUIS

Importantes os trabalhos da ligação provisoria S. Paulo-Rio. — O traçado que deverá ser seguido

Graphico do traçado a ser seguido pela bandeira "Washington Luis", de Areias ao Rio

Um dos problemas que mais preoccupam, presentemente, a opinião publica, é, sem duvida, o do estabelecimento da estrada de rodagem Rio-S. Paulo. A ascensão do sr. Washington Luis á presidencia da Republica trará, como tudo faz crêr, a solução do momentoso problema.

Em territorio paulista a estrada encontra-se em bôas condições em quasi todo o percurso, faltando, apenas, que se ultimem trechos relativamente pequenos.

A Associação de Estradas de Rodagem de S. Paulo está vivamente empenhada na organização da grande bandeira automobilistica "Washington Luis", que, em novembro proximo, deverá trazer a esta capital, em automoveis, a comitiva do presidente eleito.

De varios pontos do Estado aquella instituição rodoviaria tem recebido innumeras adhesões para o grande tentamen que levará a effeito.

Ainda agora "O dia", de Curityba, cogita da organização de uma bandeira automobilistica, que, partindo da capital paranaense, irá ter á Paulicéa, incorporando-se, ahi, á grande bandeira "Washington Luis".

O PERCURSO ESCOLHIDO

O itinerario que será seguido pela bandeira, em territorio paulista, obedece ao traçado da estrada official; porém, em terras fluminenses, onde não havia uma estrada em condições, foi preciso determinal-o, afim de que se activassem as obras da construcção da estrada.

Com esta noticia damos o graphico do percurso que deverá ser seguido de Areias á Capital Federal, segundo nos informam os organizadores da bandeira.

Até Areias, a estrada S. Paulo-Rio está inteiramente construida, fazendo-se nella intenso transito. De Areias a Bananal, está prestes a ser terminada, faltando apenas ultimar varios córtes e aterros e terminar obras de arte que se acham bem avançadas, já transitando, com relativa facilidade, automoveis e auto-caminhões por esse trecho.

De Bananal, ultima cidade paulista para quem busca o Rio, até Barra Mansa, primeira cidade fluminense que se encontra na direcção da Capital Federal, a estrada acha-se atacada com bom avanço, sendo de notar que, de 12 kilometros antes de Barra Mansa até essa cidade, já existem 12 kilometros transitaveis em excellentes condições.

Recapitulando a parte que ainda compete a S. Paulo terminar, vê-se que ella está toda em activo trabalho, devendo ficar concluida em tempo para dar facil, segura e rapida passagem á comitiva presidencial, pois nesse trecho trabalham, actualmente, segundo informações do dr. J. T. de Oliveira Penteado, inspector geral das estradas de rodagem de S. Paulo, nada menos de 3.000 homens, que aproveitam até os domingos e dias feriados.

De Barra Mansa até Paracamby, via Volta Redonda, Pinheiro, Vargem Alegre, Barra do Pirahy, Ypiranga, Mendes e Paulo de Frontin, a estrada está feita, passando, agora, por varias e sensiveis melhoras. De Paracamby a S. Pedro e São Paulo, pouco resta a fazer, o mesmo já não se dando no trecho de São Pedro e São Paulo a Viuva Graça e dahi á serra do Cambraia, onde já se trabalha com afinco, cumprindo, entretanto, intensificar ainda mais os serviços de construcção, por signal que relativamente faceis.

Da serra do Cambraia até á fazenda Caxias, a descida se faz num bom traçado, que precisa, porém, ser levado com mais vigor, ahi devendo dar excellente resultado o emprego de meios mecanicos, já projectado pelo governo do Estado do Rio, que, para isso, conta, por intermedio da Associação de Estradas de Rodagem, com o auxilio do governo do Estado de S. Paulo, o qual lhe poderá ceder por emprestimo algumas machinas capazes de prestar utilissimo serviço.

Como quer que seja, parece-nos que o total de homens de que actualmente dispõe o Estado do Rio para apressar, em suas terras, a conclusão da ligação provisoria com S. Paulo, não está em proporção com o grande esforço feito pelo governo paulista para dar prompta a estrada, no seu territorio, com a maxima rapidez possivel, podendo-se dizer que ficará concluida antes do fim de outubro, a continuar como vae a grande actividade ultimamente desenvolvida.

A CHEGADA DE UM "RAIDMAN"

Ha dias, chegou ao Rio, procedente de Ribeirão Preto, o sr. Manoel Verissimo Berredo, que, sózinho, num carro "Chevrolet", venceu o longo percurso, em tempo relativamente bom.

O novo "raidman" partiu daquella cidade paulista sabbado, 11 do corrente, ás 6 horas, chegando a S. Paulo ás 14 horas e 40 minutos.

Da capital paulista, o sr. Manoel Berredo partiu, domingo, 12, ás 5 horas, chegando á Barra do Pirahy ás 20 horas, ahi pernoitando e só proseguindo o "raid" na manhã seguinte.

A etapa principal, Barra-Rio, foi feita em quatro horas.

Esse automobilista veiu á nossa capital pelo traçado que deve ser seguido pela bandeira "Washington Luis", e, por isso, as informações que elle nos traz do estado das estradas é de grande interesse.

O sr. Manoel Berredo adeantou-nos o seguinte:

"De Areias a Barreiros, a estrada está regular; mas, desta ultima localidade á fazenda da Bocaina, tive que passar por varios trilhos de boi. Ahi, entretanto, assiste-se á construcção de obras vultosas, havendo diversas pontes, algumas de concreto armado, e o trabalho intenso de cerca de 3.000 homens.

Da Fazenda da Bocaina á Barra do Pirahy, a estrada está transitavel, passando-se bem, e dahi a Paracamby está bôa.

Em Paracamby, de novo, a estrada peora muito, até á ponte dos Jesuitas. Desse ponto para cá, o seu transito é bem satisfactorio."

O "raidman" fez o grande trajecto sem o minimo accidente, não obstante estar sem companhia.

A sua volta effectuou-se, sexta-feira ultima, pelo ultimo percurso.

O problema do transito, no Rio

SUGGESTÕES DO REPRESENTANTE ESPECIAL DA CHRYSLER COMPANY, SR. HARRY L. KEATS, ORA ENTRE NO'S

Visita actualmente o Rio de Janeiro e outras cidades da America do Sul, no interesse da Chrysler Company, seu representante especial, sr. Harry L. Keats.

O sr. Keats, que se encontra hospedado no Palace Hotel, agradou-se muito da nossa capital, sobretudo dos seus progressos automobilisticos. Falando a um dos representantes de O JORNAL, disse:

— E' tempo de fazer nesta cidade um "Automobile Row", como o que existe na Upper Broadway, de Nova York. Nesse local, praticamente, concentrou-se toda a venda de automoveis a retalho, de tal fórma que se podem passar quarteirões e quarteirões sem ver outra coisa que não sejam, de ambos os lados, bellos mostruarios de automoveis. Esse systema offerece grande conveniencia tanto para o comprador como para o vendedor de automoveis.

Outro ponto que me attraiu a attenção nesta cidade é a terrivel congestão do trafego na Avenida Rio Branco e em uma ou outra das grandes arterias. Será necessario indubitavelmente que a policia local ponha em applicação o systema já adoptado em Nova York e Londres, que prohibe aos automoveis cruzarem as principaes arterias

O sr. Harry L. Keats

passando de um para outro lado, ou, em outras palavras, que a volta pela mão esquerda fique completamente abolida.

Os assumptos que referiu o sr. Keats são de tão alto interesse que, proximamente, O JORNAL voltará a occupar-se delles.

O ALCANCE DOS PHARÓES E' UM PROBLEMA A DESAFIAR OS ENGENHEIROS

Diffundindo-se o automovel nas proporções actuaes, em que, pode dizer-se, toda a gente aspira possuir um carro, os pharóes deanteiros são um motivo de constante preoccupação.

Para que as viagens á noite se realizem com segurança, é necessario luz sufficiente no caminho, de sorte que o conductor possa ver perfeitamente os objectos a uns 60 metros pelo menos; todavia é commum que não se consiga alcançar mais de 12 ou 18 metros, como se houvesse refracção nos raios luminosos.

Dahi os perigos que as viagens nocturnas offerecem, onde, a bem dizer, só se póde contar com a prudencia. Praticamente a 30 metros nada se póde ver.

Este problema está desafiando os engenheiros de todo o mundo, e dados os esforços feitos neste sentido é de prever que não demore uma solução satisfactoria.

Em consequencia, os chauffeurs procuram, focalizando o caminho obliquamente, obter maior resultado de phares que dispõem.

Na maioria dos casos as tentativas conduzidas para resolver o problema têm consistido na applicação de lentes que, por melhores que sejam, na sua disposição, ajustados para a distancia desejada incorrem nos mesmos inconvenientes.

Outro inconveniente é o dos pharóes sempre que emittem raios na direcção de um ponto brilhante, não ultrapassam esta zona. Não se o póde corrigir dirigido a illuminação para a direita ou para a esquerda, visto como o perfil dos carros que se approximam, com o dos obstaculos proximos, torna-se muito imprecisa, a ponto de não se ler os letreiros ou quaesquer indicações das estradas, sem a ajuda de um reflector nos parabrisas.

Os pharóes não levam, por hypothese, a luz do carro; assim se a de um se apaga, o conductor de outro carro que se aproxima não verá, por exemplo, uma motocycleta.

Havendo neblina, as viagens com pharóes communs estão naturalmente cheias de perigos, ainda mais porque existem os raios intensos que reflectem as particulas da neblina na vista do chauffeur.

Annuncia-se como um verdadeiro acontecimento o facto de mr. Walter D'Arcy Ryan, director dos laboratorios da General Electric, ter aperfeiçoado uma classe de pharóes que pareceu corresponder á espectativa actual.

Nesta novidade, que poderia, portanto, revolucionar o mundo automobilistico, o que, em primeiro logar se nota é a sua reduzida espessura.

O tambor do pharol tem a metade da profundidade dos communs, ainda que possa ampliar-se.

Abrindo o pharol vê-se que o reflector é do typo parabolico corrente, ainda que menos profundo e de uma curvatura differente.

Uma prova experimental realizada com esta clase de pharóes deu resultados sorpreendentes.

Os pharóes convencionaes illuminavam um ponto, na realização da referida prova, que distava 15 metros do carro. Poderia este ponto ficar collocado mais adeante com a elevação do fóco.

Assim se poderia verificar as qualidades de illuminação do systema velho e do novo. Com os novos pharóes Ryan-Lites, que proporcionavam uma luz suave e branca, com concentração moderada conseguiu-se alcançar um ponto luminoso a 60 metros.

Além dos 60 metros, a luz diminuia gradualmente. Não havia na zona alcançada pontos escuros; a luz tinha a suavidade de uma noite de lua cheia. Por outro lado, os raios de luz concentravam-se no caminho, de sorte que as casas, arvores, as margens, emfim, recebiam quantidade sufficiente de luz, para que podessem ser observadas tão perfeitamente quanto possivel.

Ao apagar os pharóes Ryan-Lites e accender os outros, o caminho perdia-se numa obscuridade quasi absoluta.

Com os Ryan-Lites a luz disseminava-se em fórma sufficiente, a ponto do chauffeur ler perfeitamente um letreiro dos que indicam o caminho, no passo que com outra classe de pharóes apenas se distinguia uma sombra imposisvel de percepção.

Dada a excellente illuminação do caminho, que se consegue com esta classe de pharóes é possivel prever-se uma velocidade razoavel, á noite, sem perigos.

Com o caminho illuminado claramente a uma distancia de 60 a 100 metros é possivel desenvolver sem temor, uma media de 50 a 65 kilometros por hora em estrads abertas, levando-se em conta que os freios possam deter os carros naquellas distancias.

Outra revelação consiste nas lampadas de 32 velas, usadas com resultados verdadeiramente notaveis.

O "raid" automobilistico Campos-Nictheroy

Regressaram ao ponto de partida os arrojados "raidmen" — Recepção — Os emprehendedores do longo e accidentado percurso feito em automovel

CAMPOS (Estado do Rio) — Chegaram a esta cidade, em carro especial ligado ao expresso, os motoristas e demais pessoas que tomaram parte no "raid" automobilistico Campos-Nictheroy, organizado pelo Syndicato dos Motoristas desta cidade e patrocinado pela "Renascença Fluminense".

Os "raidmen", que foram régiamente acolhidos em Nictheroy, se utilizaram nesse "raid" de automoveis Ford e fizeram uso da gazolina "Energina", fornecida pela Anglo-Mexican Company.

Tomaram parte no "raid" os motoristas Ernesto Mattos da Silva, Norival Pessanha, Francisco Alves de Souza, Manoel Luiz, Manoel Rodrigues, Chrystalino Rocha, Amadeu Martins, Alvaro Rangel, João Lopes de Miranda, Antonio Corrêa, Jayme Mattos, Octavio Chagas Monteiro e Antonio Costa Maciel.

Os "raidmen" tiveram como chefe o sr. Ernesto Mattos da Silva, como desenhista o sr. Baldomero Morgade, como medico o dr. Alvaro Grain Filho e como chronista o sr. Julio Nogueira.

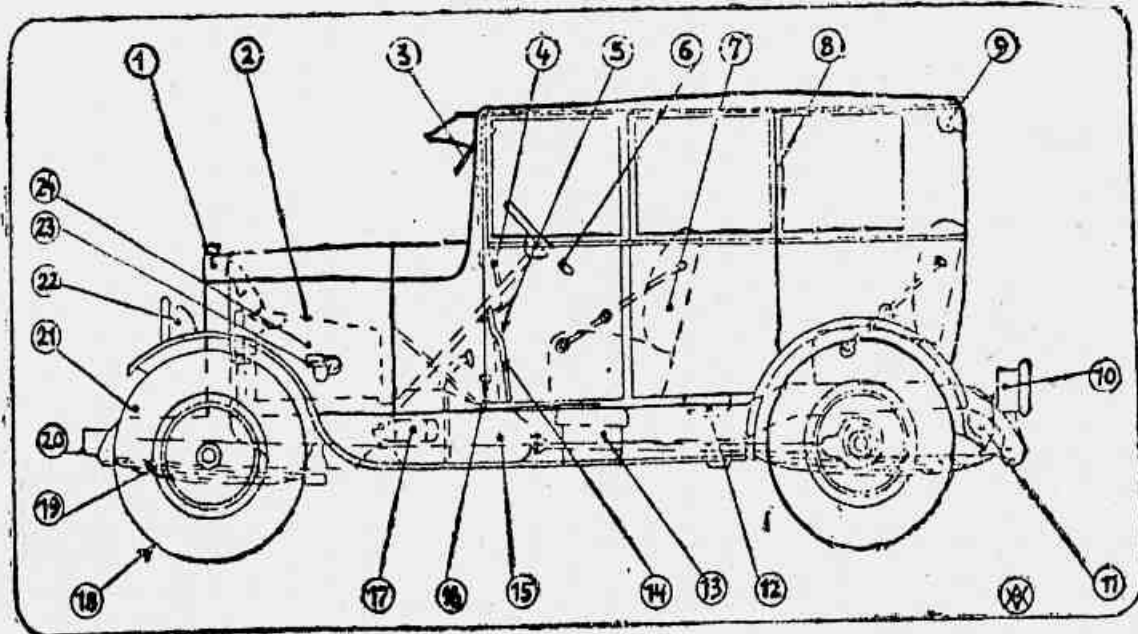
Na "gare" do Sacco, os victoriosos "raidmen" foram recebidos pelo Syndicato dos Motoristas, incorporado, pela Lyra Guarany e por grande numero de pessoas gradas e familias.

Baixa de preços de pneumaticos

Pelos jornaes e revistas technicas americanas chega-nos a informação de que continuam a se accentuar as baixas de preços dos pneumaticos nos Estados Unidos. Um commentario necessario é o de que essas baixas devem influir em nosso mercado.

A Companhia Goodyear chegou a baixar 20 por cento nas suas camaras de ar, seguindo-se a Fisk, a Kelly-Springfield, United States Tirestone, General, Miller e outras que se annunciavam mesmo estar preparando novas listas de preços.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

OS APERFEIÇOAMENTOS QUE DEVE POSSUIR O AUTOMOVEL NO FUTURO

Na gravura estão indicados os numeros que dizem respeito aos requisitos essenciaes ao carro ideal

Em seguida a uma "enquête" entre os constructores e autoridades em automobilismo, "Auto-Italiana" reuniu os "desiderata" que lhe foram transmittidos, para exprimir o conjuncto de aperfeiçoamentos que deve possuir o automovel no futuro.

Não se trata de satisfazer os desejos de uma clientela numerosa, exigente e nem sempre bem orientada, o que arrastaria o constructor que experimentasse attendel-a, á construcção de vehiculos absolutamente inuteis.

Em todo o caso, foi possivel reter as suggestões mais interessantes, que publicamos a seguir:

1º — Radiador assegurando uma temperatura constante de agua de circulação;

2º — Potencia do motor sufficiente, para permittir médias elevadas, o carro com carga completa;

3º — Pára-brisas facilmente regulavel com o pára-sol, diffusor e projector electricos lateraes;

4º — Apparelhos de "contróle" numerosos e precisos;

5º — Alavancas de commando e de freio, com a maior facilidade de manejo;

6º — Direcção macia e segura;

7º — Assentos regulaveis, de accesso facil e do maior conforto;

8º — carrosserie leve e facilmente desmontavel (alternativamente aberta ou fechada);

9º — Systema de illuminação interior perfeito;

10 — Signal luminoso visivel de dia e de noite, indicando parada ou mudança de direcção;

11 — Carburante economico;

12 — Aquecimento interior da "carrosserie" por meio de gaz de escapamento;

13 — Batteria de accumuladores de grande capacidade;

14 — Freios poderosos sobre as quatro rodas, facilmente regulaveis, de commando simples e progressivo;

15 — Mudança progressiva de velocidade;

16 — Lubrificação de todas as articulações do "chassis", executada facilmente de um unico ponto central;

17 — Dynamo para a partida, silencioso e de potencial elevado;

18 — Pára-lama;

19 — Molas montadas sobre deslizadores e dotadas de um systema perfeito de amortizadores;

20 — Pára-choques;

21 — Pneumaticos facilmente desmontaveis, muito simples e a baixa pressão;

22 — Pharóes poderosos;

23 — Carburador economico, funccionando tão perfeitamente quanto possivel em todos os regimens, com dispositivo que assegure uma partida rapida em tempo frio;

24 — Orgãos do motor robustos e não sujeitos a desregulação.

A execução deste programma parece, á primeira vista, um trabalho consideravel. Si, porém, o examinarmos mais detidamente, constataremos que, salvo certos detalhes de execução bastante delicados, os votos do nosso confrade poderiam ser facilmente attingidos.

Automobilismo italiano

A carreira automobilistica de velocidade que se desenvolveu domingo o primeiro de agosto sobre o pinturesco percurso que de Cuneo chega ao Outeiro da Magdalena (Italia), reuniu um numero imponente de competidores e uma verdadeira multidão de expectadores.

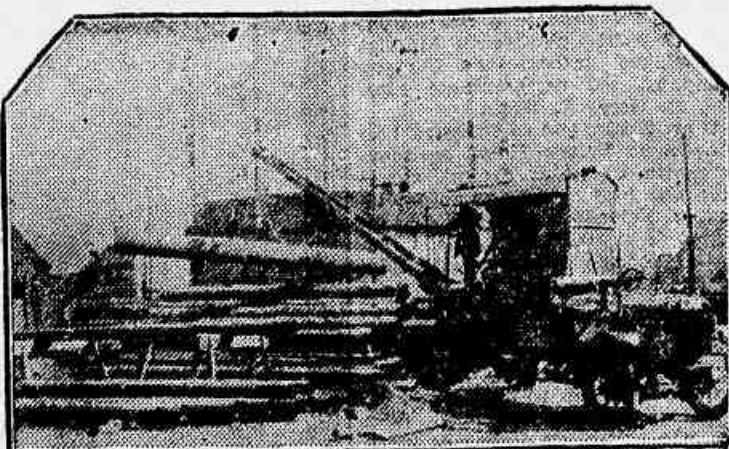
De quarenta e cinco guiadores inscriptos, trinta e seis sahiram e o record do anno passado foi superado por mais de um concurrente. Os 67 kilometros do percurso, apesar do desnivel de m. 1.453, foram percorridos pela primeira carruagem que chegou, uma Diatto guiada por Aimini, com uma velocidade de kms. 80.259 por hora.

Na categoria 1.100 cmc. a classificação deu o seguinte resultado: 1º Pastore com uma Fiat 509; 2º Meuchetti com uma Fiat 509; 3º Moalli com uma Fiat 509; 4º Pisani com uma Fiat 509; 5º Carignano com uma Fiat 509; 6º Cornara com uma Ford; 7º De Benedetti com uma Ford.

Na categoria 1.500 cmc. os primeiros quatro postos foram occupados por Cattaneo, Beccaria, Ceirano, Pavesio, todos com uma machina Ceirano; 5º foi Lambert com uma Peugeot; 6º Peron com uma Bugatti; 7º Merlo com uma Aurea.

Na categoria 2.000 cmc. os competidores chegaram na ordem seguinte: Cesarotti com uma Itala, Cortese com uma Itala, Bigo com uma Diatto, Bucchetti com uma Ansaldo, Alloati com uma Diatto, Gola com uma Itala, Cassin com uma Itala, Chiappello com uma Itala.

Na categoria machinas superiores a 2.000 cmc. resultou primeiro Aimini com uma Diatto, seguido por Giraud com uma Diatto, por Cirio com uma Spa, Pugno com uma Lambda, Rabaglione com uma Lambda, Fussi com uma Alfa Romeo, Bona com uma Lambda.

A IMPORTANCIA DO CAMINHÃO NOS TRABALHOS DE UTILIDADE PUBLICA

Caminhão munido de guindaste para o transporte de tubos velhos de gazdepois de limpos

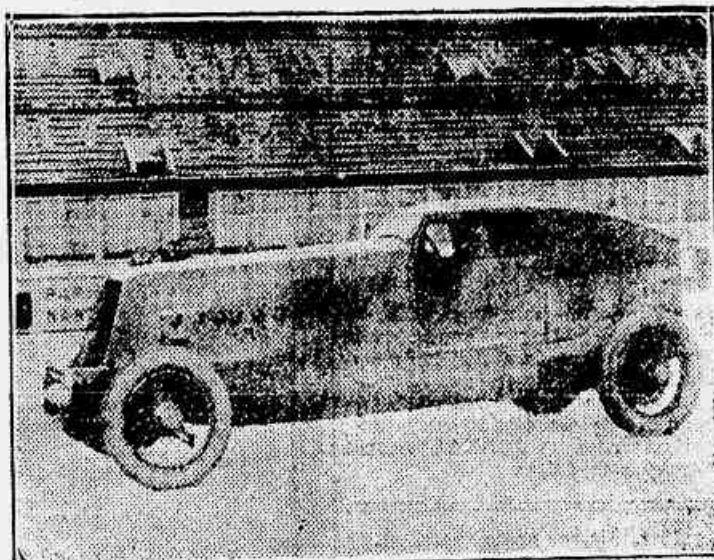
A importancia do caminhão foi sentida, desde que surgiram os primeiros typos, pelas companhias que se encarregam de serviços publicos, e, de tal sorte as que têm a seu cargo serviços de gaz, illuminação, telephones, telegraphos, ou são constructoras, offereceram um vasto campo para as fabricas apresentarem, cada vez mais, novos e aperfeiçoados vehiculos.

Numerosas emprezas contam hoje verdadeiras brigadas de caminhões, que, pela força do motor e pela rapidez, se prestam aos mais variados empregos. Por exemplo, para a perfuração do solo na installação de postes, a força do motor applicada á machina perfuratriz, é de uma vantagem consideravel. Torna-se, assim, o motor do caminhão, quando intelligentemente aproveitado, de uma utilidade manifesta, pelas dezenas de applicações no que poderiamos chamar engenharia de emergencia. Os "tanks" da guerra não são um exemplo?

Nas campanhias de gaz são typicas as applicações do funccionamento dos compressores em que se aproveita a força do motor, e é de notar que, a principio, essas companhias, em diversas partes do mundo usavam compressores de ar que tinham motor proprio. Na perfuração de tunnels, onde se empregam compressores pneumaticos, ell-o a prestar magnificos serviços. Ainda na reconstrucção dos caminhos, onde quer que haja ferramentas peneumaticas, a potencia do motor, quando aproveitada é de todo o ponto conveniente.

Não apenas como meio de transporte pode servir o caminhão, mas desde que haja espirito pratico temos uma maravilhosa machina.

ACONTECIMENTOS SPORTIVOS DE SENSAÇÃO

Algumas notas sobre o record do mundo das 24 horas

A 40 C. V. Renault que bateu o novo record das 24 horas.

Como os nossos automobilistas têm noticia, continua com a Renault o record do mundo das 24 horas, na pista de 4.167 m, 518, o que representa uma media de 173 km., 649 á hora. O record que Renault tinha estabelecido no ultimo anno era de 141 kilometros por hora; a simples comparação dos dois algarismos conseguido permitte verificar quanto foi conseguido em alguns mezes. Não resta duvida que é uma brilhante *performance*, que se confessa ante a eloquencia dos algarismos.

Entretanto, ha que assignalar tres pontos. Trata-se de um carro de serie bastante estreitado atraz, como é de ver; a carroçerie confortavel, finalmente, dado o peso do pneu e a usura com que se arrasta o roulement no cimento, e sobretudo, que mudanças de pneus faziam-se de hora em hora, o que concorreu naturalmente para baixar a media. De tal sorte pode-se dizer que foi sob um algarismo muito mais elevado que a Renault correu durante 24 horas. Nenhuma reparação ou mudança de peça foi preciso fazer: aliás o menor incidente faria baixar a media.

FORD E A AVIAÇÃO

O celebre industrial americano Henry Ford é, como se sabe, um homem audacioso, que tem idéas e o senso das realizações praticas. Bastaria para corroborar esta affirmação a maneira por que elle estabeleceu e construiu os seus pequenos carros de serie, que são evidentemente o modelo no genero.

Henry Ford examina um avião

E' de crer que sua necessidade de crear e aperfeiçoar não esteja, pois, satisfeita. Na idade que outros repousam, Henry Ford elabora novos planos.

No seu 63º natalicio, recebeu jornalistas, e, entre outras cousas, mostrou-lhes um pequeno avião que estava sendo construido em suas officinas.

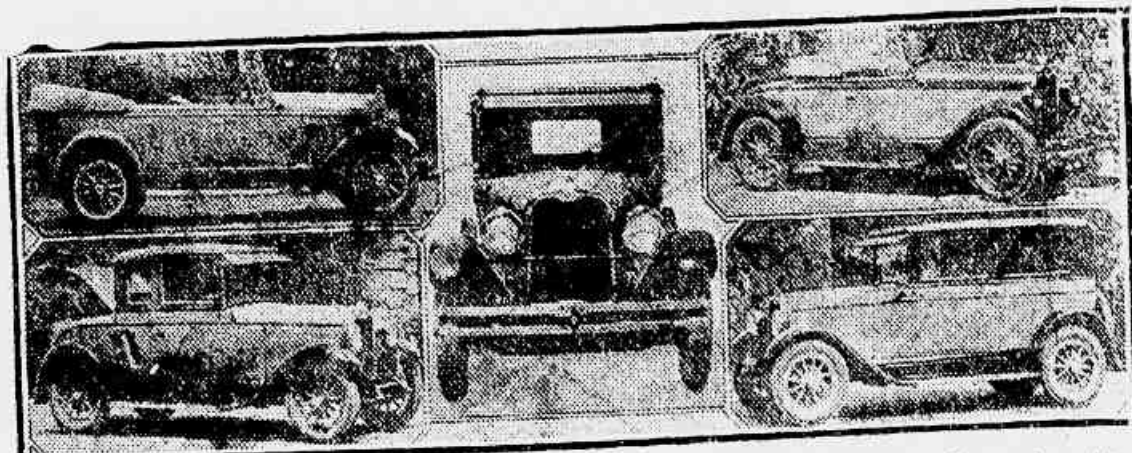
Depois de ter fabricado tantos carros ao alcance de todos, Ford, ao que parece, pretende lançar avions individuaes, sob todos os céos.

As fabricas canadenses em crise?

Apezar das fabricas de automoveis canadenses poderem continuar sua producção com rendimento annual sufficiente, para sua subsistencia lutam com serias difficuldades. A importação de carros americanos tem sido feita com intensidade e esta concorrencia séria, é provavelmente a causa da crise. Em resultado, as reducções nos preços vão se accentuando.

Uma motocycleta de quatro rodas

Desde algum tempo que circula nas ruas de Paris um vehiculo original. Trata-se de um pequeno carro, se assim póde ser chamado, com dois assentos. Este vehiculo, commenta "Je sais tout", não chamaria seguramente a attenção, si a maior de suas rodas, que se assemelham ás de motocycleta, não apresentasse outras duas menores, lateraes, que são dispostas obliquamente.

ALGUMAS INNOVAÇÕES DO OAKLAND

Carrosserias da nova série Oakland. Em cima, o Phaeton Sportivo e o roadster. Ao centro, vista dianteira do radiador e dos guarda-lamas curvos. Em baixo, coupé

A nova serie de automoveis Oakland para 1927 distingue-se por carrocerias de cores vivas, guarda-lamas curvos, pharoes deanteiros governados por um pedal e outras innovações mechanicas bem interessantes. A nova serie, conhecida sob a denominação de Greater Oakland, offerece 77 aperfeiçoamentos e está constituida por seis estylos de carroceria.

Exceptuando a forma mais esbelta, as carrocerias Fisher parecem-se muito com a dos typos anteriores. As guarnições interiores e outros detalhes secundarios soffreram, comtudo, modificações notaveis. O aspecto geral dos novos modelos melhorou muito com a installação de guarda-lamas curvos, estribos grossos e protectores lateraes.

Entre os aperfeiçoamentos destinados a augmentar a commodidade, deve-se notar o interruptor de pé para os pharoes dianteiros. O interruptor, que controlla as bobinas de filamento duplo, está montado na taboa do pé, debaixo do pedal. Assim, a primeira pressão faz com que os raios de luz se inclinem para baixo e a segunda deixa-os na posição da marcha normal. Outro particular dos pharoes, que são providos de lentes Tilt-Ray, consiste num travessão reforçado que une os guarda-lamas dianteiros para facilitar a montagem.

Para diminuir os ruidos do systema propulsor, desde o motor ao eixo trazeiro, possuem os carros uma articulação revestida de borracha, entre a junta universal dianteira e a principal arvore da machina.

Para aperfeiçoar ainda mais o funccionamento do motor, melhorou-se o amortizador de vibração ou "compensador harmonico", que foi pela primeira vez introduzido com a serie do anno passado.

Mediante uma disposição nova das molas, é mais sensivel esta funcção, permittindo o uso de um mechanismo mais leve.

O mechanismo das valvulas funcciona agora de uma maneira mais silenciosa que nunca, graças ao uso de um novo typo de retenção de mola de valvula.

Os passadores do embolo são polidos com muito cuidado e funccionam sobre cones de bronze muito precizos, o que significa possuirem 95 por cento da superficie de contacto. O diametro dos passadores era, antes, de 0,75 de pollegada e augmentou agora para 0,917. Previram-se perfurações addicionaes para assegurar uma abundante lubrificação aos pequenos cones dos passadores. Entre muitos outros aperfeiçoamentos introduzidos pelos engenheiros da Oakland existe um dispositivo para melhor regular a pressão do oleo.

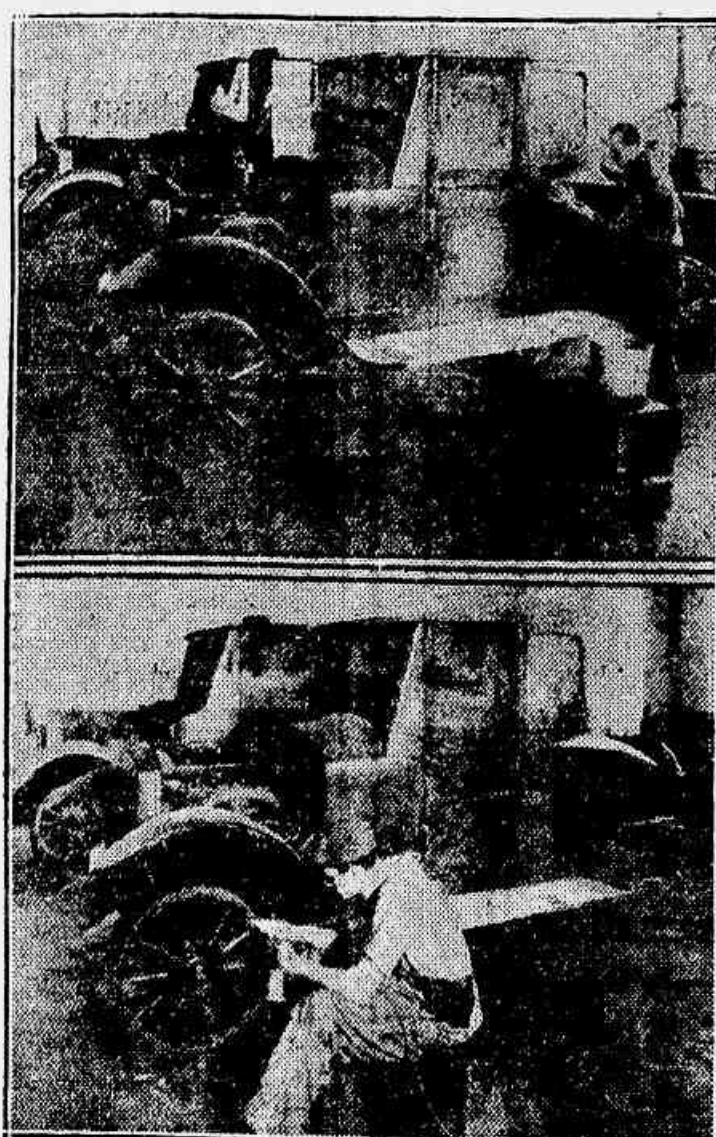
Afim de habilitar o chauffeur a ajustar o carburador dos requisitos do inverno e do verão o carburador soffreu tambem novos aperfeiçoamentos.

Os lucros da Ford

Os lucros liquidos da Ford Motor Company, no periodo de sete annos, comprehendidos entre 1917 e 1924, foram de $ 526.441.951.

Attingiram os lucros brutos, no mesmo periodo, a $ 876.176.230. Esta informação, que representa a primeira declaração official que a grande organização já fez de seus lucros desde que se fundou, é fundamentada pelo testemunho do senhor Herbert Leister, que occupa situação de destaque naquella grande organização automobilistica americana.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

A PINTURA DOS CARROS PELO PROCESSO DE PULVERIZAÇÃO

Em cima, a gravura representa a operação de alisar a superficie, que é muito importante. Em baixo, um operario applicando a pintura pulverizada n uma roda.

A pintura de automoveis pelo processo de pulverização está supplantando o methodo antigo de brocha e pincel. Em nossa capital como em muitas outras cidades americanas já se emprega, com muito proveito, este processo e tudo parece indicar que em poucos annos será exclusivamente usado, pois a rapidez e o acabamento que com elle se conseguem são dignos de menção.

A pulverização tem sido até agora empregada principalmente nas pinturas da nitrocellulosa, conhecida ordinariamente pelo nome de laca. Tão rapido foi o desenvolvimento das lacas, que, para sua applicação satisfactoria e lucrativa, houve necessidade de reformar varias vezes o processo de pulverização, conforme os ensinamentos colhidos na pratica.

A principio, costumava-se limpar a superficie metallica por pintar, até deixal-a livre de todas as capas ou mãos antigas de esmaltes da applicação da laca pelo methodo de pulverização.

A principio, costumava-se limpar a superficie metallica por pintar, até que ficasse livre de todas as mãos antigas de esmaltes. Algumas officinas, mesmo, continuam ainda esta pratica, mas os principaes estabelecimentos abandonaram-n'a, em vista do tempo que se perde em tirar o acabamento antigo e preparar a superficie pelo processo de fixação, afim de receber o novo acabamento. O methodo, por outro lado, exige um gasto addicional, representado pelos materiaes que se usam para afixação.

A maior parte dos pintores aproveita o acabamento antigo como base de applicação do novo com laca, mas quando o antigo já está gretado e ressecado a ponto de descascar, é de todo o ponto inconveniente.

Desde que assim se proceda, é necessario lixar bastante a superficie, para apagar as pequenas pretas ou raios que fiquem sobre ella. As mais pronunciadas devem ser lixadas até que desappareçam de todo. A superficie lixada applica-se geralmente uma capa ligeira para fixação e tres mãos de pintura de cor. A espessura das mãos dependerá de varios factores, entre os quaes se comprehendem o estado de conservação do ultimo acabamento e até a qualidade da laca a applicar-se.

Ha, entretanto, mais um processo para a applicação da laca ditado pela experiencia. Depois de lixar e suavisar muito bem a superficie, applica-se uma mão de impressão ou fixação com pintura de nitrocellulosa. Esta capa fica muito unida ao acabamento antigo e forma uma superficie excellente para applicação do acabamento de laca.

Presentemente, o preço do acabamento de laca é quasi igual ao custo do antigo acabamento de verniz. Deve-se isto principalmente ao facto de que é necessario preparar a superficie por pintar-se, como já dissemos anteriormente. E' um trabalho lento e custoso, pois, em média, é preciso uma semana para pintar um automovel. Não resta duvida que a tendencia é de fazer-se em menos tempo.

O custo total dos trabalhos de laca está sujeito certamente a variações notaveis, sendo o ponto principal o salario do operario. Convem notar que do dono do automovel, depende o preço do trabalho, pois, quando se trata de uma obra simples e mais grosseira, o preço será inferior ao de um trabalho demorado com varios encapamentos, varias mãos.

Ha ainda a notar que certas partes do automovel exigem o maior cuidado pois não se quer manchar a visinhança, que não recebe pintura. Outro ponto é o referente a uma pintura com duas tonalidades. Torna-se naturalmente necessario cobrir a primeira secção, deixar seccar bem, para tratar, então, da segunda. Os metaes cobrem-se com um papel flexivel engommado, fazendo-se o mesmo com os vidros, que podem ser salpicados. Outras vezes applica-se vazelina ou glycerina, sendo que a glycerina parece dar melhor resultado. São conselhos uteis.

A qualidade da obra depende, sobretudo, da pericia do operario. O pulverizador produz um trabalho excellente quando é manejado com habilidade e é necessario experiencia para fazel-o com segurança.

O TRANSPORTE DE AUTOMOVEIS SEM EMBALAGEM

Um Chevrolet, sem embalagem, sendo embarcado

A remessa de automoveis sem embalagem para Cuba, Mexico, paizes centro-americanos e alguns portos da costa do Pacifico tem produzido, segundo declara a General Motors Export Cº., uma economia equivalente a 33 1/2 por cento do ganho total do transporte.

"Não é possivel actualmente o envio de automoveis sem embalagem para a Australia, Africa, America do Sul, logares muito distantes.

Por outro lado, apresentam-se inconvenientes na construcção de vapores que transportam fretes para esses logares.

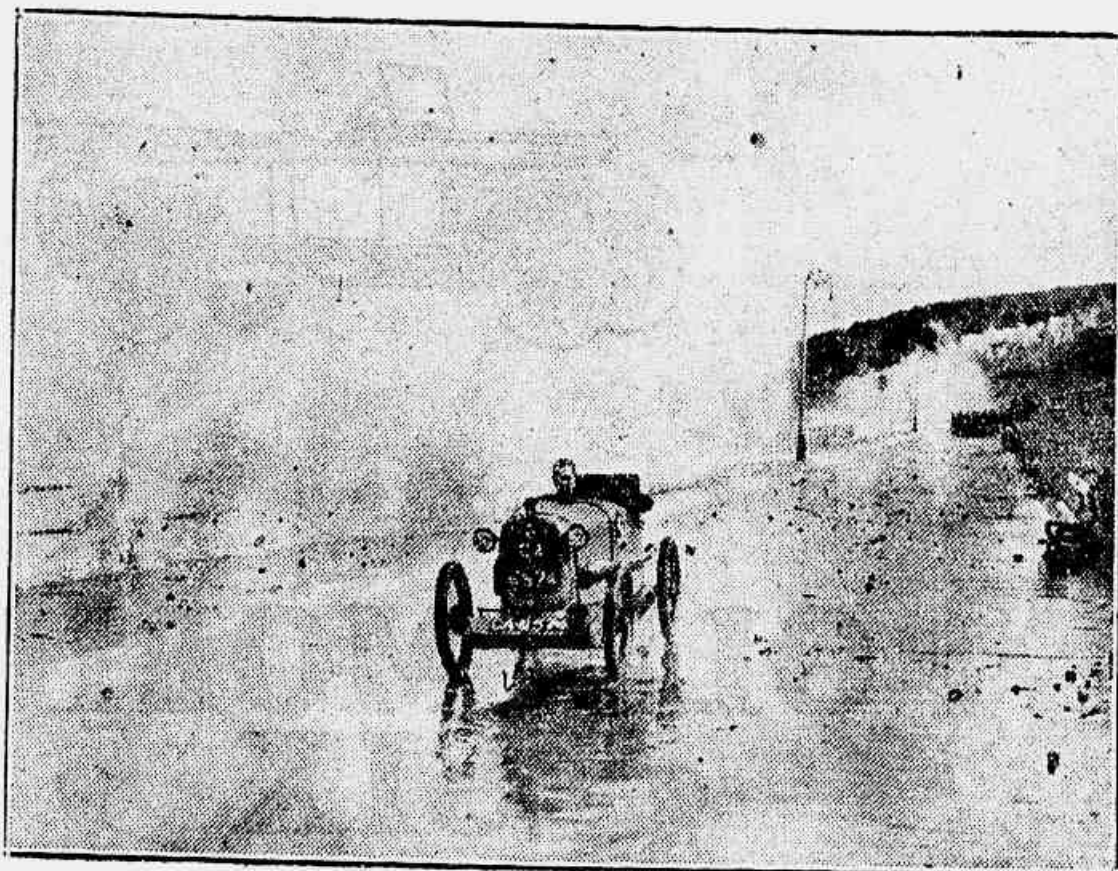
E', principalmente, por essa razão que nos limitamos a expedir automoveis sem embalagem para Cuba e os paizes mais proximos.

Ha mais de dois annos que o nosso Departamento de Trafego vem recebendo a cooperação de varias linhas de vapores e o resultado foi que temos enviado mais de 3.000 autos sem embalagem para Cuba. Os damnos e evasivas ou mesmo roubos têm sido insignificantes.

Com a cooperação de uma linha de vapores, enviamos ha pouco, a titulo de experiencia, seis automoveis Chevrolet, sem embalagem, ao porto de Tampico, no Mexico.

"Para determinar com exactidão a economia resultante, basta verificar os gastos com frete terrestre, frete maritimo, seguros e direitos de um embarque de seis automoveis embalados e destinados ao mesmo porto. Cada partida correspondente ao envio sem embalagem mostrou uma notavel economia sobre o methodo com embalagem, exceptuando o frete terrestre, igual em ambos os casos. A economia total alcançou 33 1/2 por cento."

CORRIDA EM TERRENO LISO E MOLHADO

Um feito digno de registo

Eis ahi a documentação de uma sensacional prova realizada pelo sr. A. Braid, em uma Austin de seis cylindros. Effectuou-se ella em Liverpool, correndo sobre terreno asphaltado, e molhado a 110 kilometros

A venda de acções da Fiat

Uma emissão de $10.000.000 em acções, de 7 °|° da companhia Fiat foi offerecida na Bolsa de Nova York por um syndicato encabeçado pela firma J. P. Morgan & Co.

E' a primeira vez que se offerece ao publico norte-americano acções de uma companhia européa de automoveis.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Relação dos motoristas intimados a comparecer nesta inspectoria, no prazo de 48 horas, para responderem pelas varias infracções do Regulamento de Transito:

DIA 16 DE SETEMBRO DE 1926

Descarga aberta

Autos ns. 9119 — 1495 — 9828.

Desobediencia ao signal

Autos ns. 78 — 480 — 577 — 1005 — 1673 — 1717 — 2110 — 2412 — 2579 — 2706 — 2744 — 2892 — 3453 — 3637 — 3648 — 3856 — 3954 — 4311 — 4543 — 4695 — 4348 — 5484 — 5489 — 5631 — 5901 — 6911 — 6221 — 6460 — 7016 — 7041 — 7075 — 7236 — 7430 — 7482 — 7575 — 7812 — 8125 — 8300 — 8332 — 8475 — 8951 — 9261 — 9622 — 9848 — 9906 — 10353 — 10499 — 10544.

Contra-mão

Auto n. 459.

Estacionar em logar não permittido

Autos ns. 519 — 4652 — 8075 — 9905 — 1919.

Excesso de velocidade

Autos ns. 1135 — 1341 — 1448 — 1457 — 1503 — 3269 — 3836 — 3939 — 4397 — 4695 — 4854 — 5327 — 5346 — 7162 — 7252 — 8033 — 8050 — 8056 — 8057 — 8758 — 9221 — 10568.

Transitar fóra da hora regulamentar

Autos ns. 1756 — 1850 — 4623.

Abandonado

Auto n. 2256.

Meio fio e bonds

Auto n. 6571.

Não diminuir a marcha no cruzamento

Auto n. 8146.

AS AGGRESSÕES COMMETTIDAS POR MORPHETICOS

Segundo se diz, os lazaros atacam os transeuntes

CRENÇA ANTIGA

O mal transmittido a sete pessoas acarretaria a cura

JUIZ DE FORA. (Minas Geraes) — Acerca de certas noticias que aqui têm chegado sobre aggressões de que são os morpheticos accusados, o "Jornal do Commercio" dá a seguinte nota:

"Continuam a apparecer, noticias de aggressões commettidas por morpheticos vagabundos, em estradas desertas, contra homens e senhoras em viagem.

Quanto á explicação de taes occurrencias, dizem uns que se trata apenas de um meio violento, empregado por alguns daquelles infelizes, de extorquir dinheiro aos assaltados, apavorando-os; e dizem outros que os aggressores agiam em consequencia da crença supersticiosa de que, conseguindo transmittir o mal a sete pessoas, ficariam milagrosamente curados.

Conhecedores, por velha experiencia, de como brotam e se espalham frequentemente as mais estranhas balelas e as lendas mais destituidas de fundamento real, nem por isso puzemos de lado a hypothese de que pudesse existir ao menos um pouco de verdade naquellas esquisitas noticias.

E' certo que sempre houve lazaros no Brasil, por toda a parte, e bastante numerosos em determinadas regiões, sem que jámais contasse com um desses desgraçados tivesse tido a audacia e malvada idéa de querer contaminar pessoas sãs, ou sequer de as ameaçar com o pavoroso contagio.

Comtudo, o augmento dessa legião de soffredores sem esperança, parallelo ao desenvolvimento da opulencia e do conforto para os outros: o contraste do abandono, a que tantos miseraveis têm sido votados, com o luxo dos automoveis a voar pelas mesmas estradas onde elles expõem a repugnante ruina dos seus corpos.

Do centro do nosso Estado multas noticias nos tem chegado a respeito. Não é preciso chamar para ellas a attenção do governo. São graves demais."

A ESTRANHA AVENTURA DE MISS HELENA DAVIDSON

Uma lua de mel com o homem primitivo

Uma novella romanesca póde bem ser escripta com o caso que teve como protagonista Miss Helena Davidson, filha do professor William M. Davidson, superintendente das escolas publicas de Pittsburgo.

E' de crer que Miss Helena tivesse a imaginação um tanto exaltada para aceitar as mais estravagantes idéas do seu noivo, cuja maior preoccupação era viver como se estivesse na edade de pedra. O certo é que o romance da filha do professor Davidson passou-se nos Estados Unidos, e tanto basta para se inferir de sua excentricidade...

Miss Helena era uma moça que desfrutava de todo o conforto que o dinheiro póde proporcionar, sem nunca se ter cansado no menor trabalho domestico; numa palavra, era uma moça de sociedade, criada entre mimos.

Acabava de lêr uma novella de Zane Gray, um dos mais populares escriptores americanos, quando veiu a conhecer Klas G. Gyllstrom, que, como seu pae, usa o titulo de professor.

Esse Gyllstrom era um typo original, dedicando-se á procura da conservação da mocidade e da belleza, pela cultura physica.

A educação universitaria americana, com os caracteristicos que lhe conhecemos mal, através de certas impressões, essa educação, em que os jogos athleticos têm um papel saliente, a par de uma cultura intellectual eivada de certos preconceitos, que são proprios dos protestantes, fazia de Gyllstrom um maníaco. Queria viver como o homem primitivo, sem, todavia, desprezar o seu caracter de professor. De compleição athletica, era um bello homem, e foi isto o que, provavelmente, mais impressionou Helena.

Gyllstrom desprezava o chapéo, quaesquer agasalhos, a agua quente, todos os costumes da civilização, e, no seu véso de guerrear os habitos que se encontram no artificialismo da vida de cidade, chegava a comer carne crua e dizia que esperava que sua mulher fosse tão selvagem quanto elle. Com essas idéas, não lhe seria, como podem imaginar as leitoras, facil de encontrar uma esposa.

Mas acontece que uma criatura excessivamente nervosa, que entre os seus pavores contava o das cobras e dos animaes venenosos, como Miss Davidson, começou a pensar que poderia chegar a ser uma mulher habitante das selvas, e, por outro lado, o professor Gyllstrom viu, na preciosa filha do chefe de todos os trabalhos educacionaes do districto de Pittsburg, uma materia prima excellente para plasmar a mulher dos seus sonhos.

De tal sorte, entenderam-se, finalmente. O pretendente começou a mostrar quão bella era a vida no coração das selvas, que nobres e serviçaes eram os animaes chamados ferozes, quando se os sabia tratar. Não era tudo aquillo maravilhoso?

Enthusiasmaram-se de tal maneira pela vida romantica das selvas, onde esperavam encontrar um novo Eden, que accordaram no pedido de casamento, feito, solemnemente, ao professor Davidson, que não teve duvidas em acceder, visto ser desejo da filha.

Casaram-se, em julho do anno passado, na igreja de Pittsburgo. Na volta da ceremonia, esperavam-n'os pessoas da sociedade de Pittsburgo para as bodas, segundo os usos. Durante o jantar notou-se que o noivo estava sombrio, não tocando nas iguarias: apenas comeu algumas frutas e bebeu um pouco de agua.

Uma vez saídos os convidados, o professor Gyllstrom começou a expressar o desejo de partir immediatamente para a selva. O sogro interpôz-se, querendo dissuadil-os de semelhante loucura. Fez-lhes um sermão absolutamente inutil. O proposito de M. Gyllstrom era inabalavel, disposto que estava a recorrer aos mais extremos meios para impôr a sua vontade. Em todo o caso, resolveu ficar, pelo menos apparentemente.

Mr. Gyllstrom passou a cuidar, logo após o casamento, da propriedade do sogro, em companhia de quem foi morar. Passava os dias a tratar do pomar, do viveiro dos passaros, ou a trepar em arvores fructiferas, ao invés de estar junto da esposa, como qualquer outro recemcasado faria.

As noites não eram menos estranhas, pois, em logar de dormir no suave e amplo leito, estendia-se no soalho, ou então, para conseguir cansar-se, ia para o jardim fazer gymnastica, até que, fatigado, o suor a escorrer, voltava para casa.

Afinal, chegou um dia em que resolveram fazer uma excursão nas montanhas proximas, a vinte e cinco milhas da vida civilizada, passeio que Mr. Gyllstrom ha tanto esperava, para pôr em pratica um plano amadurecido.

Internaram-se por ellas, sem necessidade de guias. A principio choviscava, mas, em breve, o casal teve que se haver com uma tempestade.

O resultado é que se perderam a vagar, entre sombras e relampagos. As roupas encharcadas, os sapatos patinhando em lama, tiveram que procurar abrigo do aguaceiro.

A maior das tristezas sombreava a pobre moça; ella, porém, sabia-se amada. Afinal, abrandando a tormenta, Mr. Gyllstrom fez uma fogueira, no bosque, e, deixando a esposa, foi apanhar ramos e folhagem que pudessem formar um abrigo conveniente. Foi tão grande sua demora que a moça chegou a suppôr tivesse elle sido devorado por alguma féra. Afinal, voltou com um monte de palha e feno. Explicou-lhe que as féras não podiam devorar ninguem, senão quando provocadas, e, além disso, eram féras vegetarianas as que habitavam aquelles bosques. O feno servir-lhes-ia para fazerem uma cama, pois teriam que passar a noite naquelle logar ermo. Ella, que havia resolvido dormir no relvado, pensou que aquillo ainda era peior. Nada disse, porém, e, como a tormenta tinha passado, resolveu pôr os sapatos proximo ao fogo, para seccarem.

Isto offendeu o homem das cavernas. Para que queria ella sapatos? Que necessidade tinha delles, na selva? Indignou-se tanto que apanhou os sapatos e os jogou ao fogo.

Tremia a moça, de frio, durante a noite, e só pelo amanhecer póde dormir um pouco, sempre medrosa de que uma féra fosse surprehendel-os ou que uma cobra, mettendo-se na sua cama de feno, viesse pical-a. Pela manhã, cogitou de lavar o rosto e os dentes, e, como tinha "rouge", não se esqueceu de pintar os labios.

Mas o marido, brutalmente, interpôz-se, quando viu a "coquette" a pintar os labios. Que era aquillo? Seria digno de uma mulher das selvas?

Com o curso dos dias, Miss Helena encontrou-se com uma cobra, numa elevação, de onde se avistava uma paisagem digna do paraiso biblico.

Foi transida de pavor que, obrigada por tão selvagem marido, teve que se approximar della. Mas a serpente, menos perfida que a das Escripturas, achou melhor retirar-se mansamente, colleando na vegetação do bosque.

Excusado é dizer que, oito dias depois, com as mãos queimadas pelo fogo, quando pretendia cozinhar por processos primitivos, a tez crestada pelo sol, e quando o organismo se resentia, visivelmente, com a mudança de vida, iniciou-se uma séria discussão conjugal, cujo termo foi o regresso á casa paterna. A colera de Mr. Gyllstrom foi extrema, mas teve que ceder, devolvendo-a ao pae e tratando immediatamente do processo de divorcio, que, para felicidade do casal, foi logo concedido.

Miss Helena conserva-se num pesadêlo constante, depois da terrivel aventura por que passou, crendo vêr, a todo momento, surgir em sua presença o homem das cavernas, meio ser humano, meio gorilla, que vem buscal-a, novamente, para a vida nas selvas.

A Vida dos Campos

PROBLEMAS PRATICOS DE IRRIGAÇÃO

Depois de determinada a quantidade de agua a ser tirada á bomba, segue-se a escolha do typo dessa que seja mais apropriado ao trabalho. Se a altura a que elevar a agua fôr excessiva, uma bomba de embolo dará o melhor resultado e póde-se obtel-a do tamanho mais conveniente. As unidades maiores são, em geral, connectadas directamente com as machinas a vapor, ao passo que as mais pequenas trabalham frequentemente por meio de correias ou engrenagens de uma machina a vapor ou de combustão interna. São efficientes, mas o primeiro custo é elevado e, na realidade, não tiram grandes volumes de agua. Este typo de bomba só deve ser usado em logares onde a altura a que a agua tem que ser elevada excede vinte e cinco metros.

A economia da bomba a vapor de acção directa poderá augmentar consideravelmente, mas faz com que tambem augmente o primeiro custo.

Outra bomba que se adapta bem a fins de irrigação é a rotatoria, de roda com alcatruzes. Ha giratorios em contacto um com outro e com a manga da bomba. A agua é conduzida nos recessos das partes vivas e forçada dentro dos tubos de descarga. A mão d'obra destas bombas é geralmente bôa e póde-se obter uma grande efficiencia.

A distancia entre o embolo e as paredes do cylindro é pequena, e, por isso, a agua não deve trazer areia ou em excesso, pois de outra maneira haveria quebras d'engrenagem e eixos torcidos. Estas bombas devem ter camaras de ar de aspiração como na descarga, proximo ao corpo da bomba, por causa das fluctuações no fluxo de agua quando a bomba trabalha.

Para unidades pequenas e alturas medianas, esta fórma de bomba tem dado sempre bom resultado, tirando agua livre de areia.

Ha bombas de funccionamento por acção directa de pressão de vapor, que têm duas vazilhas de ferro fundido nas quaes a agua entra alternadamente pela condensação do vapor. Quando uma está quasi cheia, abre-se uma valvula e a pressão de vapor actua na superficie da agua, forçando-a a sair. O vapor que fica na vazilha é condensado por meio de um chuveiro de agua e forma-se um vacuo parcial que faz entrar uma nova carga de agua; no emtanto, a outra vazilha está sendo cheia a vapor. As valvulas abrem por meio de uma pequena machina a vapor auxiliar, que faz parte da bomba. Este typo de bomba é excellente para trabalhos intermittentes de drenagem de fossos ou minas e outras obras em que se não tem em conta a economia, mas para irrigação não é conveniente, por causa do grande desperdicio de vapor.

As bombas para poços fundos são empregadas, como a sua denominação indica, para poços ou cisternas onde a agua se encontra a grande profundidade. São usadas nos logares onde apenas é necessaria uma pequena quantidade de agua e em que este typo de bomba é o unico que póde servir, á excepção, talvez, das pneumaticas. O cylindro e o embolo da bomba são collocados a bastante profundidade no poço, de modo que a bomba está sempre escorvada.

A distancia abaixo da superficie da terra muitas vezes excede o possivel limite de aspiração. A engrenagem na "cabeça" da bomba transmitte ao embolo um movimento vertical reciproco, por meio de um braço comprido.

A capacidade das bombas para poços fundos é tão limitada que é raro uma só poder fornecer agua para regar mais de cinco a dez acres de terra de hortaliças.

Nos logares onde a agua se acha a quinze metros, ou mais, abaixo da superficie do solo, emprega-se ás vezes uma bomba pneumatica. Usa-se um compressor de vapor e ar, unidos á mesma cruzeta por meio de braços de pistão.

O ar comprimido é levado primeiro, a um tanque e depois, por meio de tubos, aos poços de onde vae ser tirada a agua. Os resultados obtidos dependem um pouco da immersão do tubo de ar.

As bombas centrifugas são as mais usadas de todas para fins de irrigação. Como se infere do nome a agua é expellida de um impulsor giratorio por força centrifuga e geralmente tambem pela acção da superficie das palhetas.

A resultante velocidade com que a agua sae do impulsor depende tanto da velocidade periferica como da fórma das palhetas, devendo ser bastante grande para que possa proporcionar uma altura equivalente á elevação actual e compensar todas as perdas de agua que se dão na bomba e na tubagem. Para uma dada altura ha uma quantidade de agua tirada á bomba na qual a velocidade variante de revoluções por minuto, que dá a mais alta efficiencia e as melhores condições de funccionamento.

Os fabricantes de bombas estão ao facto destas condições, por meio de experiencias que têm effectuado, pois embora os planos de bombas centrifugas sejam baseados em principios mechanicos e hydraulicos bem conhecidos, ha todavia certos coefficientes que devem ser determinados por experiencias.

As bombas centrifugas são empregadas para elevar agua a alturas que variam entre alguns metros até centenares delles. Quando a altura seja pequena, emprega-se pouca velocidade de rotação.

W. B. GREGORY

As bombas centrifugas de effeito simples actuadas á grande velocidade por turbinas de vapor podem descarregar a uma altura de cincoenta e cinco metros ou mais, emquanto que as actuadas por motores de correias, ou por motores electricos, com frequencia tiram agua a uma altura de trinta metros.

As bombas centrifugas são algumas vezes "compound", a descarga de uma bomba conduzindo á aspiração da outra, disposta geralmente no mesmo eixo.

Quando são usadas pás nas passagens de agua para guial-a depois de ter deixado o impulsor, as bombas são conhecidas pela denominação de bombas de turbina. Não ha differença determinada nas condições em que a bomba de turbina é usada de preferencia á centrifuga ordinaria, pois as razões para usar as pás de guia acima referidas são mais de ordem mecanica do que hydraulica.

As bombas de turbina raras vezes são empregadas para elevações pequenas, ainda que a "compound" já tem sido usada em casos especiaes para alturas tão baixas como quinze metros, devido a circumstancias extraordinarias.

A bomba de turbina não é usada, geralmente, para elevações inferiores a vinte e cinco metros.

Regra geral, nos logares onde se poderá empregar um ou outro typo de bomba, a centrifuga de eixo horizontal deve ser preferida á de eixo vertical, pois aquelle permitte que o impulsor seja equilibrado hydraulicamente, de maneira que o empuxamento do extremo do eixo é eliminado. Consegue-se isto por meio de tubos de aspiração dupla ou tendo um cano de aspiração simples unido a uma peça de fundição em fórma de Y, que conduza a agua a ambos os lados do impulsor ou por algum apparelho especial.

As bombas de eixo vertical são empregadas quasi exclusivamente em poços, pois é frequente haver uma consideravel alta e baixa no nivel da agua e numa bomba horizontal a polé e correia ou corda impulsora estariam submergidas.

Tambem são usadas em fórmas especiaes de bombas centrifugas nos logares onde a elevação não é grande. O equilibrio hydraulico é conveniente, mas geralmente a chumaceira que sustenta as peças vivas da bomba deve aguentar o peso do eixo da polé e do impulsor e muitas vezes alguma pressão hydraulica não equilibrada. Esta chumaceira deve ser bem construida, convindo ajustal-a de vez em quando, de modo que o impulsor não roce na coberta.

As bombas de eixo vertical, com poços de aço, são consideradas as melhores para elevar agua de poços. São feitas com dois supportes para alturas até de cem pés.

As bombas de eixo vertical do typo antigo podem fundir-se com a armação do poço, emquanto que a chumaceira que leva as peças vivas permanece fixa ou poderá succeder tudo ao contrario. Em qualquer dos casos o impulsor roça na armação, empregando muita força para vencer o attrito e estragando rapidamente a bomba.

Os poços de madeira são dispendiosos, incommodos de se conservar e se fundem podem fazer o eixo sair fóra de linha e causar muitos transtornos.

As bombas centrifugas que têm tubos de descarga de 12 pollegadas de diametro, ou mais, devem funccionar em circumstancias favoraveis com uma efficiencia mecanica de 60 a 75 °|°, quando a elevação é igual ou superior a dez pés.

Muitos fabricantes estão promptos a garantir tal efficiencia. Experiencias recentemente effectuadas com varias bombas centrifugas grandes têm mostrado efficiencias de cercade 80 °|°.

Visto que uma alta efficiencia mais baixa e isto, por seu turno, quer dizer menos consumo de combustivel para effectuar uma dada quantidade de trabalho, é conveniente ter uma garantia de efficiencia, adquirindo uma bomba de alta classe.

O cumprimento de uma garantia só póde ser demonstrado por uma experiencia cuidadosamente effectuada. A quantidade de agua tirada á bomba deve ser medida por meio de uma sorte de presa ou por algum outro instrumento de modelo corrente. A altura e a força de agua entregue á bomba devem ser medidas, mas é necessario que essa prova seja feita por um perito, que disponha dos instrumentos precisos e que saiba fazer uso delles.

O plano do systema de tubagem para uma installação de bomba hydraulica deve ser traçado com o maior cuidado, pois offerece occasião de effectuar uma economia de funccionamento, que póde ser consideravel.

E' de especial conveniencia que a extremidade do tubo de aspiração seja augmentada, para que a agua entre lentamente, accrescentando tambem o extremo do tubo de descarga na agua descarregada se reduza a uma pequena quantidade. A economia que se póde realizar desta maneira é grande para elevaçõões pouco consideraveis, augmentando em proporção á velocidade da agua.

A este respeito póde-se dizer que a maior parte das bombas são desenhadas para uma velocidade de bico de 8 a 12 por segundo. Admittindo que a velocidade da agua que sáe pelo bico da bomba é de 10 pés por segundo, a aspiração e tubos de descarga, a economia de força e de combustivel proveniente do accrescentamento dos extremos de aspiração e tubos de desiarga podem vêr-se por meio de um diagramma como o da figura X aqui inserta.

A excessiva perda de altura causada por uma valvula em pé torna esta inconveniente. Geralmente podem ser encontrados outros meios de escorvar a bomba que não reduzam a sua efficiencia nem a dos tubos.

Empregando uma machina a vapor deve-se usar um objector tambem a vapor para escorvar; e se a força motriz é fornecida por um motor adoptar-se-á uma bomba de vacuo para esse fim.

Os alicerces das bombas devem ser construidos segundo as condições locaes. Os fabricantes geralmente fornecem instrucções sobre este detalhe.

As bombas que estão connectadas directamente aos motores devem ser actuadas por uma união flexivel, de maneira que uma pequena differença de alinhamento não cause um desgaste indevido ao aquecimento das chumaceiras.

Quando se faz uso de uma correia para a transmissão da impulsão, o desenho dos alicerces deverá depender principalmente do typo de bomba e das condições.

A utilização do estrume do curral

Quando se deixa o estrume permanecer ao ar livre desta maneira, elle perde o seu valor fertilizante

A UTILIZAÇÃO DO ESTRUME DO CURRAL

O estrume do curral é de todos os adubos o mais antigo e, ainda hoje, o mais popular. O estrume do curral ou esterco é o producto da mistura das dejecções liquidas e solidas dos animaes da fazenda com as substancias que lhes servem de cama, taes como palha, turfa, etc.

Desde os tempos dos Cesares e Nero os cultivadores romanos apreciavam os beneficios que resultavam em fórma de rendimentos augmentados de suas colheitas, quando aproveitavam as dejecções dos animaes e as applicavam nos campos. Desde aquella época até o presente, este adubo tem contribuido para a producção de colheitas extraordinarias e fertilidade do solo onde quer que seja applicado intelligentemente.

Actualmente, uma estrumeira bem conservada póde ser tomada como um indicio seguro de culturas bem succedidas. E' lamentavel o desperdicio tão commum deste valioso adubo.

Os estrumes differem immensamente em caracter e composição, segundo as especies de animaes que os produzem, a composição da ração proporcionada a estes animaes, e a especie e quantidade de substancias que servem de cama para os animaes.

Os estrumes que contêm grande quantidade de agua como aquelles produzidos pelos suinos ou vaccas, são denominados estrumes "frescos", porque a quantidade excessiva de agua contida nos mesmos impede as fermentações. Por outro lado os estrumes de ovinos e de cavallos são denominados "quentes" porque a limitada quantidade de humidade que elles contêm favorece rapida fermentação. Quanto mais rica fôr a ração em nitrogenio (azoto), acido phosphorico e potassa, mais rico será o estrume resultante, sob o ponto de vista de fertilidade. E' possivel aproveitar-se cerca de oitenta por cento de todos os componentes fertilizantes presentes nas substancias que formam a ração. Os vinte por cento que são perdidos incluem a quantidade absorvida no leite, a que é retida pelos animaes jovens durante o seu crescimento e consequentemente a fertilidade retirada das fazendas pela venda do gado novo que foi criado nas mesmas. Quando um animal bem desenvolvido é engordado, ha muito pouca perda, quasi nenhuma,do valor fertilizante da alimentação, uma vez que o ganho é todo em gordura.

Um dos meios preferiveis para conservar o estrume é misturar todos os estercos da fazenda. Uma tonelada de estrume misturado de composição média contém approximadamente cinco libras de acido phosphorico, dez libras de nitrogenio e dez libras de potassa e vale cerca de $ 2.08.

Animal	Agua	nit.	Acido ph.	Potassa	Val em ton.
Carneiro.	64 %	0.83 %	0.23 %	0.67 %	$ 3.39
Cavallo.	70 %	0.83 %	0.28 %	0.53 %	$ 2.55
Porco.	73 %	0.45 %	0.19 %	0.60 %	$ 2.14
Vacca.	77 %	0.44 %	0.16 %	0.40 %	$ 1.89
Misturado.	75,9%	0.45 %	0.21 %	0.52 %	$ 2.08

Em geral a quantidade de estrume produzido em um anno por mil libras de gado vivo vale cerca de $ 30, carneiros produzem cerca de 34 libras de excremento por dia, ao passo que vaccas, cavallos e porcos produzem respectivamente cerca de 74.1,48.8 e 56.2 libras de estrume por dia.

E' particularmente notavel que, quando o leite da fazenda é vendido, retira-se desta mais fertilidade do que quando vende-se crême sómente. Cem libras de leite contêm uma média de 0.53 libras de nitrogenio, 0.19 libras de acido phosphorico e 9.17 libras de potassa.

Uma venda annual de cinco libras de leite, produzindo na fazenda, retira cerca de $ 4.90 de material fertilizante, ao passo que o valor fertilizante de quinhentas libras de manteiga não excede de dez cents.

O mal de muitos fazendeiros é quererem economizar o tempo e o trabalho necessarios para retirar o estrume do estabulo ou do curral. Alguns fazendeiros desperdiçam o seu estrume e empregam os lucros da fazenda comprando adubos commerciaes para tonificar a força productiva das suas terras. Muitos estabulos são construidos em logares "proprios", elevados ou proximos de riacho de modo que a fertilidade dos estrumes expostos á estrumeira e retirada da fazenda pelas aguas fluviaes muito commum, para uma manada de trinta vaccas, produzir estrume que contém substancias nutritivas para as plantas que custariam ao agricultor $ 104.67, si elle tivesse de compral-as em fórma de adubos commerciaes. Este numero de vaccas produziria cerca de quatrocentas e quinze toneladas de estrume por anno. Experiencias recentes demonstraram que a média do valor do incremento da colheita produzido por uma tonelada de estrume fresco attingiu a $ 13.31. Calculando-se cincoenta cents por tonelada como o custo para applicar o estrume no campo, ainda resta um lucro da operação.

Um dos methodos mais efficazes para augmentar a productibilidade do sólo consiste em comprar e alimentar os animaes com alimentos que são especialmente ricos em elementos fertilizantes.

O fazendeiro, póde facilmente reforçar os grãos de feno cultivados em sua fazenda, comprando alguns dos varios residuos dos moinhos de grãos e pensos concentrados. Ao comprar alimentos para os animaes deve-se averiguar o seu valor, tanto sob o ponto de vista de nutrição como de fertilização. E' uma boa pratica trocar alguns productos da fazenda por estes alimentos. O articulista não approva a compra em grosso de residuos de moinhos de grãos, mas acha factivel para o fazendeiro vender alguns dos seus productos e com a importancia resultante comprar alimentos de maior valor nutritivo, cujo conteudo seja mais rico em elementos fertilizantes. Por exemplo, é possivel comprar-se 6.4 toneladas de trevo pelo preço de cinco toneladas de farello de trigo. Sob o ponto de vista de fertilidade, um fazendeiro que seguisse este plano ganharia $ 54.37 nesta permuta.

O valor do estrume é tambem augmentado em muitas fazendas pelo uso addicional de adubos commerciaes. O uso destes adubos é recommendado sob condições particulares; o abuso é rigorosamente condemnado. Kainite, gypso ou acido phosphatico podem ser usados para este fim, cerca de quarenta libras por tonelada de estrume é uma applicação conveniente. Experiencias realizadas demonstraram que, emquanto o valor liquido no augmento da colheita por tonelada de estrume curral puro foi de $ 3.31, o de estrume e kainite foi de $ 3.71, o de estrume e gypso foi de $ 3.56 e o de estrume e acido phosphatico de $ 4.83.

Estes resultados indicam a praticabilidade de supplementar o estrume com taes substancias como gypso, quando os meios do agricultor permittem a compra destes ingredientes.

Ha uma fonte de perda na maioria das fazendas que póde ser facilmente eliminada, usando-se bastante palha e substancias analogas para absorverem o valioso estrume liquido. Pelo menos a metade do valor do estrume como um adubo acha-se contido na urina. Si existissem escoadouros no chão do estabulo e si permittisse o desperdicio dos dejectos liquidos das trinta vaccas referidas atrás, o valor fertilizante do seu estrume seria sómente de uns $ 500, em vez de $ 10.47. O estrume fresco é de mais valor, e por isso recommenda-se transportal-o directamente do estabulo ou do curral para os campos, logo depois de produzido.

A maior fonte de perda do valor do estrume do curral é a consequencia da exposição deste material ao tempo e ao escoamento. Em muitas fazendas, permitte-se que o estrume permaneça durante semanas e mezes em pateos abertos ou sob as goteiras do estabulo, onde fica exposto ao escoamento. Dentro de quatro mezes de exposição o valor do estrume será reduzido a metade. Durante chuvas frequentes e periodos quentes ellas são maiores do que durante o tempo secco ou frio.

As fermentações prejudicam muito o nitrogenio no estrume. Uma das primeiras evidencias que o estrume se acha em fermentação é o cheiro de ammonia no estabulo depois de fechado durante a noite. Nesta occasião nitrogenio em fórma de ammonia se perde na atmosphera em rapida proporção. Uma certa classe de bateria que só existe na presença do ar causa frequentemente uma seccura no caso de pequenos montes de estrumes de cavallos, ou carneiros. O monte de palha e estrume chega a uma atmosphera de cento e setenta e cinco grãos e 30 a 80 por cento do nitrogenio no adubo é reduzido a cinzas.

Se o monte de estrume é tão compacto que o ar não póde penetrar, esta seccura não occorre. Taes condições favorecem o desenvolvimento de um outro typo de bateria que simplesmente transforma os elementos fertilizantes em fórma que é facilmente aproveitado, de modo que, quando o adubo é applicado nos campos, o alimento para a planta é absorvido immediatamente.

Para oprovelatr os desejectos liquidos, muitos criadores cortam a palha, que serve de cama para o gado, em pedaços de uma pollegada de comprimento, pois a palha nestas condições absorverá tres vezes mais urina do que inteira.

Estes lavradores affirmam que com a grande facilidade com que se póde remover e espalhar o estrume compensa liberalmente o custo e trabalho addicional.

Alguns lavradores chegam a fazer uso de absorventes como gesso ou pedra phosphatica, que elles espalham sobre o chão do estabulo e estrebarias, á razão de uma libra por cada mil libras do peso dos animaes. Estes absorventes precisam ser cobertos em palha, pois os de outra sorte tendem a causar mal ás patas dos animaes. Terra secca turfa que contém bastante humus tambem é boa para este fim.

CORRESPONDENCIA

BRONCHITE DOS CÃES

J. S. Drummond — Escreve-nos: "Tenho ukm cão de estamação, o qual ha pouco mais de um anno está com uma tosse que o não deixa descançar, principalmente quando a temperatura é mais baixa, come bem, não me serve, porém, como servia.

Tenho applicado a pola sem resultado, e lendo no seu apreciavel jornal que talvez possa obter algum resultado, por isso é que esta dirijo a v. s. esperando seguintado digo resposta desta carta." z

Resposta — E' bem possivel que o cão tenha uma bronchite.

Experimente este tratamento:
Elixir de therpina — 60 grs.
Xarope de codeina — 60 grs.
Bromoformio — XX gotas.
Infusão de althéa — 100 grs.
Infusão de polygala — 100 grs.
Tres colheres das de sobremesa ao dia.

E. S.

PORCOS DE RAÇA CRAONEZA QUEM TEM PARA VENDER?

Um brasileiro — Olympia — Escreve-nos:

"Tendo sido ha tempos um vosso artigo na "Vida dos Campos" (creio que no mez de março), sobre a excellencia ra ça craoneza, tomo a liberdade de vos pedir o obsequio de me informar com quem poderei adquirir um casal destes porcos.

Creio ter lido algures não existir mais de puro sangue nem mesmo em seu paiz de origem, sendo assim vos peço me informeis com quem posso me entender sobre acquisições dos mesmos, principalmente neste Estado (S. Paulo).

Respos— — Não sei quem tenha porcos desta raça. Como o O JORNAL é lido no Brasileiro inteiro, certo que havendo quem crie esta raça e tenha conhecimento do seu desejo, nos escreverá.

E. S.

SARNA — ESTOMATITE DOS CÃES

Marcinno — São Lourenço — Escreve-nos:

"Possuo um cão dinamarquez com 4 a 5 annos de idade, sempre muito sadio.

Agora, porém, appareceu com uma especie de rabugem nas patas trazeiras, na parte interna das mesmas. A principio appareceu um tumor na junta da perna de onde sahia um sangue pisado, generalizando dahi a molestia actual.

Ha dias que não se alimenta e baba-se muito.

Tenho dado flor de enxofre, internamente e externamente pomada de Helmerick e iodoformada, lavando a parte affectada com "Sabão Infallivel".

Resposta — Lave a parte affectada com Fluido Cooper que é um excellente meio de combater a sarna e preferivel ás pomadas.

O animal, independente da sarna, parece ter outra molestia, visto que não tem appetite e baba-se.

Estes dados são insufficientes, mas é bom examinar a bocca do animal, talvez se trate de uma estomatite, motivada talvez por absorver, lambendo, as pomadas que v. s. tem usado.

Caso a bocca apresente umas pequenas aphtasinhas, na parte interna dos labios, gengivas, etc., lave-lhe a bocca com agua oxygenada diluida em 4 partes de agua. Escreva-nos o que houver.

E. S.

TOSSE DOS CÃES

José L. de Moraes — S. Pedro dos Ferros — Minas — Escreve-nos:

"Tenho um cão raça fila (cabeçudo) com 1 1/2 anno de idade, bastante robusto. Tem uma tosse (limpando a guella) principalmente quando late ou faz exercicio; parece tratar-se de uma irritação na garganta."

Resposta — Dê-lhe este remedio:
Elixir de therpina — 60 grs.
Xarope de codeina — 60 grs.
Bromoformio — XX gotas.
Infusão de althéa — 100 grs.
Infusão de polygaad — 100 grs.
Dê-lhe uma colher das de sobremesa tres a 4 vezes ao dia.

E. S.

FERIDA DUMA VACCA

C. O. — Correas — Escreve-nos:

"Peço-vos a especial fineza de ensinar-me um remedio efficaz para uma vacca Jersey, que levou uma chifrada de outra, na pá direita, junto á articulação. Tenho curado com creolina, acido borico, etc., mas continua a inchação e producção de pu's. Creio que a inchação é proveniente do buraco ficar por cima da bolsa de pu's e este não poder sair por si. Apezar dos desinfectantes o pu's continu'a e creio que seja porque o vaqueiro põe toucinho na ferida para, diz elle, chamar a purgação, o que acho absurdo. Peço-vos a fineza de ensinar-me um remedio que desinflammasse e acabasse com o pu's.

Tenho tambem banhado com malva e camphora. Contudo peço o obsequio de responder-me com urgencia em vista da gravidade do caso.

Resposta — Lave a ferida com porque de dia para dia peora." uma solução phenicada (agua phenicada) e com auxilio de uma seringa, afim de penetral bem na ferida e desinfectal-a. Logo que o puz tenha desapparecido, pincelle a ferida com kerozene que é um excellente cicatrizante. Se houver, como diz, uma bolsa de puz, é preciso fazer uma incisão de forma a dar sahida ao puz e applicar o tratamento acima indicado.

E. S.

FUNGOS DAS ROSEIRAS

Mme. Dolores — Curvello — Escreve-nos:

"As minhas roseiras estão todas atacadas de um mal terrivel. O tronco reveste-se de uma camada grossa, mais ou menos esponjosa, esbranquiçada, uma especie de sarna. As folhas começam então a cair, amarelladas e seccas e os botões, seccam tambem, antes de abrir. Ficam assim tristes estas roseiras, com poucos brotos novos, e estes sem força, terminando por seccarem completamente."

Resposta — As suas roseiras estão atacadas por fungos. Ha, no emtanto, dezenas de especies fungosas, não sendo identicos os tratamentos.

Experimente o tratamento abaixo indicado e caso não dê resultados (acredito que dê) envie um galho doente para submettel-o a exame de um especialista.

Faça operações com a seguinte calda:

Agua — 100 litros.
Sulfato de cobre — 1 tilo.
Sulfato de cobre — 1 kilo.
Permanganato de potassio — 50 grammas.

E. S.

O CINEMATOGRAPHO NA VIDA REAL

Singular aventura de uma formosa americanita no meio das areias do deserto africano

Faz pouco tempo, uma grande empresa norte-americana foi de Nova York ao Cairo, afim de impressionar no local uma pellicula sensacional.

Desenvolvia-se o argumento da fita, parte entre beduinos e parte na longinqua cidade de Nova York, e querendo os directores artisticos dar uma acabada perfeição á interpretação, dispuzeram-se a desembolçar as grandes sommas necessarias, para que o triumpho da fita fosse completo.

Como interpretes principaes iam o bom actor Charles Johnson e Aidée Laurent. Esta formosissima artista, desconhecida do grande publico, revelou-se ha um anno, no Mexico, seu paiz natal. Muito sensivel, Aidée Laurent, filha de um francez com uma hespanhola, reunia no seu corpo a vida ardente do povo mexicano, a fina sensibilidade emotiva da França e o sol da Hespanha.

O accaso da vida obrigou-a a procurar na arte uma forma de solucionar um problema economico, e, durante muitos annos correu — sem muita sorte — as aldeias mexicanas, como primeira actriz de uma pequena companhia dramatica.

O exito não correspondia no emtanto, nos esforços de Aidée, e, por isso, decidiu um dia, repentinamente, dedicar-se ao cinema.

E assim, só e desorientada, passou a Nova York. Ia atraz de uma sociedade cinematographica capaz de reconhecer-lhe os meritos, e proporcionar-lhe compensadores proventos ao seu trabalho.

Por sorte sua, encontrou a empresa de que falamos acima, empenhada na filmação de uma grande pellicula.

Aidée, depois de grandes experiencias, foi aceita, e dez dias depois, embarcava com grande numero de artistas para o Cairo.

Na pellicula Aidée fazia o papel de heroina, era raptada por uma quadrilha de musulmanos beduinos, e depois de incontaveis calamidades, era libertada por um jovem europeu que posteriormente vinha a casar com e'la.

Esse jovem era Charles, e por isso e por causa do prestigio e sympathia que o rodeavam, Aidée sentiu que seu coração começava a interessar-se pelo artista.

Na comprida viagem foram estreitando as relações e bem cedo acabaram por professar mutuo affecto.

Mas entre os elegantes passageiros do transatlantico havia um cidadão muito rico e extravagante que desde o primeiro momento sentiu tambem um vivo affecto por Aidée.

Era um aristocrata acostumado a nunca ser contrariado nas suas pretensões, e sentiu-se ferido no seu amor proprio ao notar o despreza da artista.

Chegaram ao Cairo sem novidade, e escolhido o local para passagem da fita, começaram os trabalhos.

Um dia, quando Aidée e Charles faziam uma scena de amor, viram, ao longe, approximar-se uma nuvem de pó. Eram beduinos. Julgaram-nos comparsas e continuaram muito tranquillamente.

Mas de subito, os recemvindos tomaram Aidée e levaram-na, sem que Charles pudesse intervir.

Levaram-na a um logar afastado, onde estava o millionario aristocrata que lhe offereceu seu nome e sua fortuna. Ella não aceitou.

No emtanto, Charles desesperado recorria ás autoridades inglezas. Uma companhia foi posta á sua disposição, e com ella poz-se a busca de Aidée.

Depois de terriveis momentos de ansiedade conseguiram encontrar os malfeitores. Uma breve luta, alguns beduinos tombaram feridos e o millionario fugiu.

Libertada a linda mexicana decidiu casar-se com seu salvador. Mas como determinaram passar a lua de mel no Mexico, a empresa que os contractou move-lhes agora uma acção de indemnização por perdas e damnos.

UMA INICIAÇÃO ENTRE OS MANDJIAS

Transformando uma mulher em homem

Matifara desperta...

A frescura da madrugada o faz estremecer. Senta-se, esfrega largamente com seus punhos os olhos, como se quizesse arrancal-os e logo passeia em torno um olhar de assombro.

Tem que fazer um paciente esforço de memoria para recordar.

— Ah! Sim! E' o primeiro dia da lua, a grande festa annual da iniciação.

Matifara levanta-se com mil precauções, inspeccionando os recantos em redor.

Não esquece a recomendação do feiticeiro: nenhuma mulher deve olhal-o e elle permanece de espreita como um cão de caça ao tigre ou ao leão, para ver se consegue saber o que fazem os seus companheiros. Devem estar todos pelos arredores: são adolescentes a quem a ceremonia ritual vae converter em homens.

Entre elles está Pangon, da aldeia da Boubé, e Tamari, o filho do feiticeiro. Tambem está Bambi, o coxo, a quem a malignidade da aldeia baptisou de Pata de gallo, e outros mais, num total de uma vintena da grande tribu dos Mandgins, filhos das selvas tropicaes.

Seus paes vieram de Oubangui e sabem que o Nilo regou os campos dos seus antepassados.

E' bastante parecida com a região do desterro essa nesga esteril do centro africano, povoada de bandos crueis de toda a especie de arabes. Não tem, entretanto, abdicado de suas tradições ancestraes, nem renegado de seus costumes tão antigos quanto o mundo.

E todos os annos, depois de semear o milho, celebram as festas da iniciação.

Os que se chamavam hontem pequenos, essa noite serão homens, com direito a todos os privilegios, a todas as honras da virilidade. Poderão tomar parte nas sessões solemnes, nas grandes caçadas, e ate arrolar-se como soldados no exercito dos brancos.

Matifara, filho de Bapendi, o pescador, e de Sendema, está extranhamente commovido por todos os pensamentos que o assaltam.

Vacilla em levantar-se, ainda que o sol queima já: sente-se fatigado, grados nas ceremonias funebres da tribu, nas festas do Grande Fogo.

Na palma de sua mão molhada com saliva rola o tacape. De prompto consegue uma bonita capa pintada de uma formosa côr roxo purpura e com ella se envolve todo, procurando não deixar nenhuma parte da pelle visivel. Logo depois de ter-se atado o cinturão, põe sobre a face a mascara adornada com contas de vidro. Está prompto.

Como bate ligeiro o coração de Matifara! Marcha atraz do ajudante de Godosson procurando aparentar arrogancia, muito embora sentisse desejo de retardar a ceremonia.

Levam-no a uma clareira, onde cem homens, pelo menos, formam circulo em redor dos tambores de guerra, na presença de todos os convidados.

Ali está Pangon com uma horrivel careta de macaco, Tamari occulto debaixo do disfarce de um cabrito, e tambem Bambi, Pata de Gallo, desfigurado por uma careta de serpente, mas a quem todos reconhecem por sua colera.

Permanecem immoveis e o estranho atavio dos seus camaradas não dá desejos de rir a Matafari.

Os guerreiros começam a cantar em voz baixa o hymno da tribu dos Mandjins. Logo, pouco a pouco, as vozes se elevam vibrantes. A um signal de Godosson cessam os cantos e o velho feiticeiro fala, dirigindo-se aos neophitos.

O discurso dura quasi duas horas. Godosson não desfallece, sentando-se de vez em quando e levantando-se logo, que impellido por uma forte heresia contra os inimigos de banda, impostores e perjuros.

Godosson conclue em meio de um profundo silencio. O minuto da iniciação se approxima. O chefe da aldeia traz um grande escudo de guerra. Todos os neophitos os olham, com olhos de angustia.

Godosson se acerca de Pangon e ordena-lhe que encoste a boca no solo; o moço obedece tremendo. Então, o feiticeiro cobre-o com o escudo, deixando só livres a cabeça, os braços e os pés e, então sobre o escudo salta e balla com todas as suas forças.

Apenas ha oito dias entregou-se a este sacrificio imposto pela regra sagrada.

Uma manhã, Godosson, o feiticeiro, veiu annunciar-lhe que os ritos iam começar.

Matifara esperava este momento ha muito tempo, porém, o mysterio que rodeia a ceremonia o impressionou terrivelmente.

Muitas vezes interroga a seus amigos mais velhos que elle e que se iniciaram nas ultimas luas crescente. Porém nada tem conseguido saber, porque os outros guardam um obstinado silencio.

E Matifara indaga com inquietação se temem invocar uma recordação terrivel ou se é o temor de attrair, por uma indiscreção, o odio de Javron o que lhes cerra a bocca.

Resignado, Matifara segue Godosson, o feiticeiro, com seus camaradas, levando os olhos azulados pelo medo. Em um rincão distante, longe da aldeia, da estrada, de todo rumor humano, vivem oito dias e oito noites interminaveis, comendo só a torta de milho que Godosson lhe atira, ao passar no cubiculo uma vez por dia, sem dizer uma palavra.

Agora, atraz das altas hervas surge a silhueta de Godosson o mysterioso sacerdote dos ritos extranhos. Entrega a Matifara uma mascara guerreira, um largo cinturão feito de fibras, semelhante aos que se põem nas bailarinas para as "tams-tams" das bodas e um pedaço de madeira para a sua defesa.

O feiticeiro silenciosamente prosegue a seu caminho para finalizar a distribuição dos accessorios dirigidos pelos deuses Mandjins e que levam atraz delles os indigenas.

Matifara sabe o que se espera delle. Tem visto os dansarinos sa-

— Tu és forte? — pergunta com voz cavernosa.

— Seguramente, responde Matifara, quando chegar a minha vez, o provarei.

Porém, debaixo do escudo que se move, surge a cabeça de Pangon, gritando.

— Sois um homem!

Naquelle momento estallam estridentes gritos que repercutem na selva, acompanhados de grande bater de palmas, assobios, outras manifestações de prazer.

Ululam os guerreiros enthusiasmados, delirantes. Matifara, olha, desconfiado e dolorido, através do supplicio qe lhe impõem.

Pela ultima vez, Godosson levanta o escudo e começa a dansa dos iniciados. Bebe-se o vinho do milho, recobram-se forças, graças ás libações de aguardente. A dansa converte-se em bacchanal.

Bebem, bebem, depois, debilitados pelo somno, vão caindo, um a um. A tarde estende-se sobre esta scena que ha de prolongar-se, através da luz da sua. E talvez muito sangue sairá das suas veias, trocando-se os cantos em gritos e o baile em matança.

No cerebro de Matifara, turvado pela aguardente de milho, tudo se confunde. Já não reconhece os camaradas. Suas mascaras se parecem enormes, ameaçantes, e Godosson, com quem se depara frente a frente, parece-lhe tão terrivel, que foge, dando gritos de espanto.

Corre... corre... o solo vacilla e foge debaixo dos seus pés; seus ouvidos zunem, as suas pernas fraquejam e cae sem dar-se conta de nada. Ao longe resoam os "tams-tams" a sua musica monotona e Matifara dorme.

Estava feita a iniciação. Matifara é homem.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

O interessante Album de Palavras Cruzadas d'O JORNAL

UM NOVO PASSATEMPO

O INTERESSANTE ALBUM DE PALAVRAS CRUZADAS DO "O JORNAL"

Foi muito bem recebido o nosso passa-tempo

O NOSSO ALBUM

Com o apparecimento desse interessante album sobre o apreciado passa-tempo que revoluciona o mundo, o O JORNAL espera ter ido ao encontro dos desejos de muitos dos seus innumeros leitores.

Nenhum trabalho nesse genero até bem pouco, havia em portuguez sendo que, em outras linguas elles surgem, com assiduidade, e, ainda assim, nunca são bastante para attender ao enorme publico que vê nas palavras cruzadas um passatempo intelligente e instructivo.

Além disso os nossos leitores divertindo-se e augmentando o seu patrimonio intellectual, com a acquisição de novos vocabulos, poderão ser agraciados com os valiosos premios em dinheiro que constituem o nosso grande concurso.

Este album facultará ao lado dos quadros que apaixonam o mundo e que, servirão para o original concurso d'O JORNAL, um variado texto que convida á meditação sobre o futuro do Brasil.

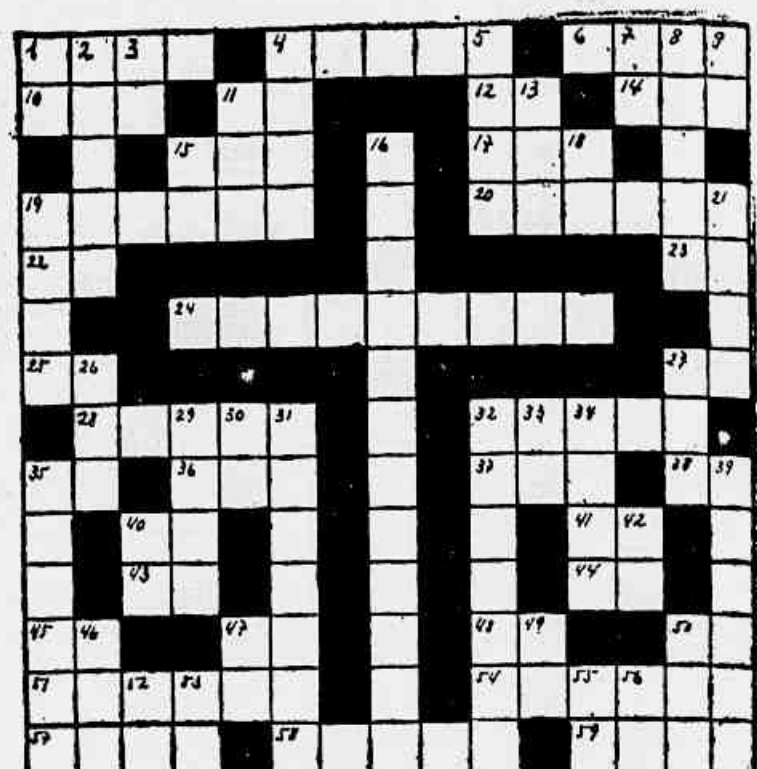
Sim, porque as palavras cruzadas a par da attracção que arrebata, devem ser vistas pelo lado instructivo que proporcionam.

— **Quanto ao concurso ainda não o realizamos porque ainda nos vêm do interior innumeros pedidos de Albuns.**

— O problema que hoje, publicamos é de autoria do sr. Gama Filho.

O nosso **Album encontra-se á venda nesta redacção e nas Livrarias Alves, Moura e Leite Ribeiro.**

Pedidos ás nossas succursaes do Meyer e Nictheroy.

A remessa para o interior é feita mediante a quantia de 3$000, que deve ser enviada a esta redacção.

CHAVE

HORIZONTAES

1—Projectil
4—Cura
6—Santos
10—Nome de mulher
11—Parte do corpo
12—Vi o escripto
14—Curso d'agua
16—Oceano
17—Conjunção
19—Nome de mulher
20—Celebre na nossa Historia
22—Ruim
23—Titulo papal
24—Felizardo
25—Acha graça
27—Rio da Italia
28—Ira
31—Para costura
35—Instrumento
36—Tempo de verbo
37—Altar
38—Restabelecida
40—Virtude theologal
41—Pronome
43—Art. pl.
44—Imprescindivel á vida
45—Art. pl.
47—Difficuldade
48—Batrachio
50—Nos extremos de rir
51—Bairro do Rio
54—Conduzia para cá
57—Canção
58—Perfume
59—Verdadeiro

VERTICAES

1—Prefixo
2—Torna azul
3—Tecido
4—Fruta
5—Antiga armadura para cabeça
7—Partir
8—Frutas
9—Isolado
11—Rei dos pastores
13—Seguias
15—Nota
16—Fundador da religião catholica
18—Sosinho
19—Sentimento
21—No corpo humano
26—Raiva
27—Para serviços de terra
29—Nome de homem
30—Observa
31—Cavalleiro
32—Bicho das auroras
33—Verbo
34—No leite
35—Da ostra
39—Nome de familia
40—Na escala musical
42—Seguir
46—Verbo
47—Laço apertado
49—Respiramos
50—Braço do rio
52—Prefixo
53—Acolá
55—Aspecto
56—Abreviação de José

O NOVO PASSA-TEMPO

O novo passa-tempo imaginado pelo nosso leitor sr. Arlington Fleury, e que inauguramos domingo ultimo, parece ter despertado um grande interesse entre os afficionados desta secção, tal o numero elevado de decifrações que recebemos.

Esse divertimento foi denominado pelo seu autor — **Problema dos numeros relativos**, é bastante interessante.

Para decifrar o problema, deve-se construir uma phrase que só contenha 10 letras, dando-se a essas letras, na ordem da phrase, os numeros relativos de 1 a 10, deixando nessa ultima casa sómente o zero.

Se fôr possivel a substituição no problema das letras pelos numeros correspondentes, conservando-se exacta a operação arithmetica, tem-se resolvido o passatempo.

— O nosso problema de hoje é de autoria de um nosso leitor, porém, vae modificado para que elle mesmo o decifre.

ITOIIICL | IS
IS
LIO
IS
LSI
SL
LII
IF
LTI
SC
LTC
TF
LSL
SL
LL

O
TTEOAIE
O
ITOIIICL

Solução do ultimo problema: Lauro Sodré

Jornal das Crianças

OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

A mão, relogio do sol

Podemos recorrer á nossa mão para obtermos uma especie de quadrante solar (relogio do sol), que nos dê, logo que nos habituemos ao seu emprego, indicações bastante approximadas.

Estenda-se horizontalmente a mão esquerda, com a palma para cima; depois pegue-se num tubo de palha, ou numa delgada haste de madeira, a qual colloca em angulo recto na junta entre o pollegar e o indicador, conservando-a elevada acima da mão, no ponto A, como se vê na figura. Esta haste ou tubo de palha deve ser do tamanho do indicador, contando desde a junta, e é ella que serve de "estilete".

Para operar, volta-se a raiz do polegar para o sol, mantendo sempre a mão estendida, até que a sombra do musculo, que fica por baixo do pollegar, termine na chamada "linha da vida", marcada por um C, e que forma a perna esquerda da especie de M. maiusculo, que se vê traçado em todas as mãos. Então a extremidade da sombra do improvisado estilete indicará a hora que é. Vamos dizer como:

Caindo a sombra na ponta do dedo indicador, serão 5 horas da manhã ou 7 da tarde; na ponta do dedo médio, 6 horas da manhã ou da tarde; na ponta do annelar, 7 ho-

ras da manhã ou 5 da tarde; na ponta do minimo, 8 horas da manhã ou 4 da tarde; na ponta proxima do mesmo dedo minimo, 9 horas da manhã ou 3 da tarde; na ponta seguinte, 10 horas da manhã ou 2 da tarde; na raiz do dedo minimo, 11 horas da manhã ou 1 da tarde; finalmente, caindo a sombra sobre a linha D, extremo da perna direita do M, será meio dia.

DE ONDE VEM A PALAVRA ALPHABETO?

O primeiro povo que conheceu ou inventou as letras, na significação que vulgarmente lhe damos e que se empregam, embora com modificações, em todas as linguas da Europa e em algumas da Asia, foram os hebreus, que em tempos idos habitavam a Palestina. Ora as primeiras letras do alphabeto hebraico são "aleph" e "beth"; os gregos apropriando, accrescentando, e modificando na forma e no nome as letras hebraicas, chamaram ás duas primeiras alpha e beta. A juncção dessas duas palavras **alphabeta**, serviu depois para designar o conjunto de letras com que se escreve uma lingua. Entre nós, esta designação erudita e estrangeirada acha-se substituida por outra mais popular "abêcê": dizendo o povo do que principia a aprender as letras: "anda na carreira do a".

A CRIANÇA DESAPPARECIDA

(de Maria Rosa Resedá)

Era uma hora da madrugada. No céo não scintillava uma unica estrella; a noite estava escurissima. Nuvens muito negras descarregavam sobre a terra, em fortes aguaceiros, grossas bátegas de agua. O vento uivava com furor levando na sua frente tudo que encontrava. Muito ao longe ouvia-se o ribombar do trovão e a espaços o clarão muito vivo dum relampago illuminava a escuridão da noite. A tempestade vinha-se approximando! Segurando com uma das mãos o guarda-chuva e com a outra o chapéo que o vento queria arrancar, um transeunte recolhia a casa caminhando apressadamente. Era o dr. Almeida, medico muito distincto e que vinha de visitar um doente. Subitamente o silencio da noite foi perturbado por uma voz infantil que apregoava: — "Quem quer comprar ovos? São muito fresquinhos!"

O dr. Almeida estacou: aquelle prégão, fóra de horas, admirava-o. Esteve uns momentos escutando, mas, não ouvindo mais nada, continuou o seu caminho.

Não tinha dado muitos passos quando o mesmo pregão se ouviu e, desta vez, era tão triste que o medico ficou impressionado. Dirigiu-se para o sitio de onde lhe parecera ter vindo o som. Encostada a uma porta, muito mal abrigada, estava uma criança. Não parecia ter mais de 10 annos de idade. Cobriam-lhe o corpo magro e enfezado uns farrapos, que em tempos, teriam o nome de vestido. Os pés e as mãos estavam rôxos de frio; trazia enfiado num dos braços um cesto com alguns ovos.

A pequenita ergueu os olhos para o doutor, uns olhos lindos, muito grandes, , que a magreza do rosto, fazia parecer maiores. Olhos onde mais vezes se devia lêr a tristeza do que a alegria. O medico ao contemplar a criança esfarrapada, a tiritar de frio, lembrou-se da filha, da sua Bébé, que a esta hora dormia aconchegada e quente na fôfa caminha. E, condoido com tanta miseria, perguntou-lhe:

— Que fazes por aqui a esta hora? Porque não vae para casa?

— E' que, respondeu a pequena com os olhos marejados de lagrimas, se eu fôr para casa sem vender os ovos, a minha tia bate-me. Tenho o corpo cheio de nódoas negras das pancadas que me dá. Ella é gallinheira; todos os dias me entrega oito duzias de ovos e, se appareço em casa sem ter conseguido vender as oito duzias, bate-me tanto que, se as vizinhas não vêm acudir, acaba por me matar. Emquanto não vender a duzia e meia que ainda me resta, não me atrevo a apparecer-lhe, tenho mêdo que dê cabo de mim. Ella cada vez está mais má... e a pequena soluçava ao dizer isto. Na verdade era bem triste a vida da pobre criança.

— Mas isso é uma barbaridade, exclamou o doutor indignado. Não pódes ficar aqui toda a noite.

E, acariciando a pequena, continuou:

— Não chores, que eu compro-te os ovos e, como te vou levar a casa não deixarei que a tua tia te bata. Vamos, ensina-me onde é.

E pegando-lhe na mão, puzeram-se a caminho.

Mas Beatriz (assim se chamava a pequena) tinha as pernitas muito fracas e depois de andar algum tempo teve de parar, esfalfada. Então o bom doutor pegou-lhe ao collo e continuou a caminhar. Chegaram a um becco onde se viam montes de lixo por toda a parte; apontando para um predio de cinco andares, a pequena exclamou:

— E' alli! A escada era tão estreita que mal cabia uma pessôa e os degráos meio pôdres rangiam, desesperadamente, debaixo dos pesados pés do doutor. A porta que deitava para agua-furtada estava entreaberta e o medico, pondo a criança no chão, espreitou antes de entrar.

Viu um quarto muito sujo, quasi sem moveis. De pé, encostada a uma mesa, estava uma mulher de meia idade. Tinha as feições muito grossas, olhos vesgos e amortecidos e, com os cabellos desgrenhados, parecia uma bruxa. Os dentes longos e ponteagudos; o nariz afilado e muito vermelho na ponta, denunciava que a mulher era apreciadora de bebidas alcoolicas. Sobre a mesa uma garrafa e um copo contendo uma bebida branca que se via ser aguardente. E, a completar o quadro, um candieiro de petroleo illuminava frouxamente o aposento. A mulher levou o copo á bocca e bebeu soffregamente. Depois, limpando os beiços á manga da blusa, tornou a encher o copo. Mas, neste momento, a pequena entrou no quarto e o medico escondeu-se atrás da porta. A mulher ao vêl-a começou a descompôl-a:

— "Ah! só agora é que vens?! E ainda por cima não vendeste os ovos?! Então, espera que já vaes experimentar que tal é este pão de marmeleiro". E a má mulher foi buscar uma grossa chibata. Preparava-se para dar uma sova na sobrinha quando a voz grossa do doutor a fez sobresaltar.

— "Alto! disse o medico com voz severa. Prohibo-a de tocar nessa criança.

— "Essa agora: que tem o senhor

com isso?!" respondeu a mulher, avançando para elle com arrogancia.

— Fique sabendo, retorquiu o doutor sem se alterar, que posso mandal-a prender por dar máos tratos a sua sobrinha. Como medico, vejo bem que a magreza dessa criança não é natural; é devida á pancada e á fome que passa.

A megera vendo que não levava a melhor, mudou de tom, começando a lastimar-se: Que não tinha culpa nenhuma. A pequena era uma ingrata, uma preguiçosa; não queria fazer nada e ainda por cima ia queixar-se... Mas o médico atalhou aquellas lamurias, dizendo:

— "Fica avisada; se continuar a maltratar a criança, dou parte á policia e irá fazer conhecimento com a prisão.

E despedindo-se de Beatriz, que tremia de medo, a um canto, deu-lhe um cartão com o seu nome e morada para ella lhe levar os ovos. Depois, fingindo não ver o olhar de odio que lhe deitou a mulher, saiu da mansarda.

Quando ella se certificou que o doutor já estava na rua, agarrou num braço da pequena e, sacudindo-a com furia, disse raivosa:

— Foste fazer queixinhas, mas deixa estar que eu me vingarei...

Depois, atirou-a brutalmente para o outro lado do quarto.

Beatriz soluçava baixinho, emquanto a chuva lá fóra continuava caindo cada vez com mais força. No dia seguinte, a pequena, aproveitando a saida da tia, foi numa corrida á casa do dr. Almeida. Todos a receberam carinhosamente, commovidos com a miseria da infeliz criança. A Bebé, que tinha muito bom coração, deu-lhe logo um vestido e uns sapatos. Para Beatriz aquelle conhecimento foi um raio de sol na sua vida tão triste. Perto da residencia do medico, numa casa circumdada por um jardim, viviam uns clientes do dr. Almeida, mulher e marido.

Tinham tido uma filha; mas, uma tarde a pequenita que contava então tres annos de idade, desapparecera mysteriosamente do jardim onde andava brincando.

Não se póde imaginar o desespero dos pobres paes!

Procuraram-na por toda a parte, puzeram a policia em campo, consultaram os mais afamados detectives.

Tudo em vão, a criança continuava sem apparecer.

Calculava-se que tivesse sido roubada. Desde então naquella casa nunca mais houve alegria. Com o desgosto a pobre senhora ficou transtornada da cabeça. Em todas as crianças imaginava ver a filha. E, apezar de terem passado sete annos, não perdera a esperança de a encontrar. A Bebé ia muitas vezes brincar para casa delles, conseguindo com as suas travessuras distrahil-os um pouco. Já se vê que Beatriz acompanhava a sua amiguinha. Logo, á primeira vista, a pequena agradou-lhes. E a pobre senhora sentiu tal amizade por ella que a queria sempre junto de si. E' que as feições da criança recordavam-lhe as da filhinha extremecida.

Um dia, a pequena foi muito afflicta chamar o dr. Almeida, porque a tia tinha tido um desmaio. Quando chegaram, a mulher recuperara os sentidos, mas estava paralytica de um lado. Tinha tido uma congestão cerebral e, nenhuma esperança havia de a salvar.

Durante os dias que ella viveu, Beatriz tratou-a com tal carinho e dedicação que a mulher chorava, arrependida de ter sido tão má para ella. Vendo approximar-se a morte, e temendo o castigo de Deus quiz conversar a sós com o doutor. Então, contou-lhe que a pequena não era sua sobrinha. Encontrando aberta a porta de um jardim attraira a criança para a rua e fingindo que lhe ia dar bolos, fugira com ella. Agora estava muito arrependida do acto que tinha praticado. Entregou ao medico um cordão e uma medalha com dois retratos, que a criança trazia ao pescoço quando fôra roubada. O doutor, abrindo o medalhão, teve uma agradavel surpresa ao reconhecer nas photographias os paes da criança que tinha desapparecido ha sete annos. Horas depois a mulher fallecia. E nessa mesma tarde o medico levando Beatriz pela mão foi entregal-a aos felizes paes que choravam de alegria abraçados á filha, emfim, encontrada.

EDUARDO E HENRIQUE

(Trad. para O JORNAL)

Os jardineiros chegaram em um bote

— Detenham-se!... — gritou uma voz rouca.

Eduardo e Henrique obedeceram. Haviam saido juntos para passear e como já era tarde, para a hora do chá, tomaram o caminho mais curto, que era atravessando a quinta de Nelson. Mas, não tiveram sorte ao fazel-o, pois alli encontraram o dono, com uma cara de poucos amigos e rugindo como um leão.

— Não paremos! — disse Henrique, — não percamos tempo falando com esse homem antipathico.

Mas, Nelson não se mostrava disposto a deixar passar incolumes os dois intrusos e intimou-os de novo a se deterem, ameaçando os meninos com seu cachorro. Segurava Jack pela corrente e o animal tinha fama de tão mão, que Eduardo e Henrique resolveram parar.

— Procuravamos o caminho mais curto, sr. — disse Eduardo desculpando-se, — pois se fazia tarde para irmos ao collegio.

— O caminho mais curto — respondeu Nelson furioso — não creio. Vocês são uns tratantes que me roubaram frutas á semana passada. E não repitam a façanha, do contrario castigal-os-ei como merecem. O caminho mais curto! Vão contar isso a outro.

Henrique tornou-se vermelho de indignação.

— Vamos Eduardo — disse elle. Este homem está bebedo. Não tem a menor idéa da maneira por que se deve falar a cavalheiros e não merece que percamos tempo a dar-lhe explicações.

O homem ficou quieto, tomado de intensa colera e antes que pudesse tornar a dirigir-lhes a palavra, os meninos correram e, dando um salto, passaram a grade para o outro lado da rua, de onde Eduardo gritou:

— Ah! ah! não se enraiveça e guarde suas forças para esfriar a sua sopa, e ao invés de gastal-as chamando de ladrões a toda a gente, sem saber o que diz.

— Hão de se arrepender do que estão fazendo! Olá, se se arrependerão! — gritou-lhes Nelson.

E falou pela bocca de um propheta. No sabbado seguinte, havia uma grande partida de cricket entre a sexta série do collegio e um "team" de afficionados. Era uma partida que se disputava todos os annos, com a assistencia do collegio inteiro e póde-se dizer que de toda a gente dos arredores. Desgraçadamente para os meninos, estes viram, na manhã seguinte o director entrar a classe acompanhado do sr. Nelson.

— Meninos, — disse seriamente o director, — quem de vocês entrou, hontem, a quinta do sr. Nelson e o tratou com grosseria? Respondam immediatamente.

Eduardo e Henrique puzeram-se de pé, esperando que o director ouvisse as suas explicações. Mas, não aconteceu assim. Sem deixar que elles falassem, ordenou:

— Peçam-lhe desculpas. E como castigo, por uma tão censuravel conducta, ficarão privados de assistir a partida de cricket que se vae jogar no proximo sabbado.

As duas crianças ficaram rubras até as orelhas, emquanto Nelson olhava-os desdenhosamente. Se Eduardo pudesse falar, tel-o-ia chamado de velho estupido, mas era forçoso se conservar calado. E as desculpas foram muito amaveis e muito pouco sinceras.

— Se eu pudesse fazer o que tinha vontade, applicar-lhes-ia um bom par de bofetadas, peraltas, atrevidos, — disse Nelson — e partiu, nada satisfeito com o castigo soffrido pelos meninos.

Quando elle e o director desappareceram, ouviu-se na classe um protesto geral.

— Vocês estavam comendo maçãs? — perguntou Alfredo.

— Não, — respondeu Henrique, offendido. Passamos por alli, afim de encurtarmos caminho. E' certo, porém, que alguem roubou maçãs. Sei quem foi. Mas, a unica coisa que vou fazer é dizer a todo o quarto anno: "Cuidado, que se eu os encontro outra vez..."

— Façamos um abaixo assignado, pedindo que seja modificado o castigo — propoz Luizinho. Mas, a maioria entendia que isso seria inutil, pois, o director nunca modificava os seus castigos.

Afinal, o sabbado chegou. Os nossos dois amiguinhos viram os seus companheiros partir alegremente, afim de vêrem o jogo, ficando elles sózinhos no collegio. Aquelle castigo era, na verdade, uma grande injustiça, não se concebendo que o fizessem soffrer a alguem sómente pelo facto de haver procurado o caminho mais curto para alcançar o collegio. Mas, o remedio era ter paciencia e tratar de passar aquelle dia do melhor modo possivel. Eduardo e Henrique resolveram sair a passear e dirigiram-se para o lado do monte, onde haviam nozes maduras.

Quando passavam perto da herdade de Nelson ouviram gritos e detiveram-se. Alguem, alli, pedia soccorro.

— Deixa que gritem! — disse Eduardo.

— Soccorro! soccorro! — repetia a voz. Afogo-me! — E' um menino, — balbuciou Henrique.

— Mas para salval-o seria necessario entrar na quinta de Nelson — respondeu Eduardo, asperamente.

Nesse momento uma menina chegou correndo e, no seu rosto lavado de lagrimas, demonstrava um grande desespero.

— Venham — disse ella — é a pobre Ninette, que está-se afogando. Ninette, a cachorrinha favorita de meu tio.

Os rapazes acharam-se indecisos; seria muito generoso perdoar. Mas, não esqueciam o ultrage que Nelson lhes havia feito soffrer e tambem que o seu cachorro lhes mostrára os dentes certo dia, com o intuito manifesto de mordel-os.

— Por favor! por favor! está presa aos juncos — soluçava a pequenita. E' uma desgraça se morre, se morre!...

— Vamos — grunhiu Eduardo. Vamos vêr o que é possivel fazer.

Henrique approvou. Era impossivel deixar de ir. A menina conduziu-os até a margem do rio, onde se lhes deparou um espectaculo impressionante: a pobre Ninette, já cansada de lutar, sem forças para nadar, havia se resignado a morrer. A corrente era muito forte e a cadeia que ella tinha ao pescoço enganchara numa touceira de juncos, impedindo-a de nadar. Em um momento, os meninos metteram-se n'agua. Henrique nadava como um peixe e, approximando-se do pobre animal, soltou-lhe a cadeia de ferro. Sentindo-se livre, Ninette recuperou as suas forças e, num minuto, alcançou a margem com o seu salvador. Julita, que assim se chamava a menina, emquanto isso succedia, corria á casa em busca de mais auxilio e regressava acompanhada de Nelson no momento em que Henrique e Ninette punham pé em terra. Foi Julita quem primeiro percebeu que nem tudo estava ainda acabado.

— O outro rapaz! — gritou ella. O outro rapaz!

Henrique virou-se e viu, com horror, que seu companheiro tratava em vão de sair dentre os juncos. Nelson assoviava o mais que podia, pedindo soccorro e Ninette ladrava, como se entendesse o horrivel da situação.

Henrique, sem vacillar um instante, atirou-se novamente á agua, afim de salvar o seu amigo, mas Eduardo estava tão cansado, que desfallecera. Poderia Henrique, sózinho salvar o companheiro?

— Vão morrer os dois! — gritava Julita.

Ninette não póde permanecer na margem, vendo seus salvadores em perigo e foi nadando até onde estavam elles. Henrique conseguira livrar Eduardo dos ramos que o haviam emmaranhado, mas não teve forças para trazel-o até em terra. Foi a cachorrinha que, segurando-o fortemente pela roupa com os seus dentes, ajudou o pequeno nadador. Os jardineiros chegaram após em um bote, graças ao insistente assovio de Nelson e auxiliaram Henrique a sair d'agua, emquanto Ninette chegava triumphante á margem puxando o corpo desmaiado de Eduardo.

— Bravo, Ninette! Bravo! — disse Nelson ao valente animal.

Mas, nenhum dos meninos tiveram conhecimento do final da scena e só foram recuperar o uso da razão num alegre quarto da quinta de Nelson, onde, graças aos cuidados de Julita e da sra. Scolly, a governante da casa, recobraram, sem demora, suas forças.

Nunca passaram nossos dois amigos uma tarde mais feliz. A bôa sra. Scolly preparou-lhes toda a especie de comidas para reconfortal-os e escusado é dizer que fizeram honra aos quitutes, devorando-os. Até Carlinhos, o menor da casa, tomou parte na festa, obrigando-os a contar, repetidas vezes, como se haviam salvo.

Pouco depois chegou o sr. Nelson, que havia ido ao collegio, prevenir o director do que se havia passado e disse aos meninos:

— Tenho que agradecer-lhes o que fizeram por Ninette. Não só se portaram como valentes e generosos rapazes, como teriam tido razões sobejas para não procederem dessa maneira, á vista da injustiça que commetti com vocês, sem sabel-o. Estou convencido de que meninos tão valentes não poderiam roubar frutas. Peço perdôem a um velho um tanto rabujento e sejamos bons amigos daqui por diante. Querem me dar um abraço?

Naturalmente, Eduardo e Henrique obedeceram-no gostosamente, emquanto Julita olhava-os com seus enormes olhos cheios de lagrimas.

No sabbado que se seguiu os dois meninos receberam convite para um chá na quinta, onde foram recebidos com uma infinidade de dôces. Antes de regressarem ao collegio, Ninette lhes levou na bocca um estojo, com todo um rico material escolar.

E Eduardo e Henrique, encantados, declararam que se haviam divertido muito mais, do que se tivessem ido assistir á partida de "cricket".

PEQUENOS ANNUNCIOS

OS PHENOMENOS DA CATALEPSIA

O fakir egypcio Tahra Bey assombra Londres com as mais surprehendentes experiencias

Suspendendo todos os signaes exteriores da vida, o fakir é enterrado vivo, sem a menor apparencia de soffrimento

O bezerro adorado pelos fakirs indianos

Grandes interesses tem despertado em Londres as experiencias que ultimamente tem alli realizado o fakir Tahra Bey, cujas demonstrações têm sido feitas ante uma concorrencia composta em sua grande maioria por distinctos homens de sciencia que, a julgar pelo que diz a imprensa ingleza, não escondem a sua admiração pelos poderes quasi sobrenaturaes de que dispõe o citado fakir.

A educação de Tahra Bey começou no Egypto aos 7 annos de idade. Pouco depois, em companhia de seu pae, teve que emigrar desse paiz, em consequencia da revolução arabe, cambiando-se em Constantinopla. O pae de Tahra Bey, que era um homem de grande intelligencia e preparo, fez que seu filho estudasse medicina, carreira na qual fez notaveis progressos.

Depois de haver causado sensação em Paris, Tahra Bey trasladou-se para Londres, onde as suas experiencias de catalepsia tem maravilhado a quantos alli agora o apreciaram. O mais notavel dos seus trabalhos, segundo diziam, é o acto de se fazer enterrar vivo, o que tem revestido caracteres sensacionaes. Depois de cair em estado cataleptico está prompto para tudo que resolverem fazer delle.

A repentina apparição de diversos instrumentos de tortura, annuncia que a experiencia vae começar em sua forma brutal...

A um sentimento juvenil desejo de gritar "Renuncia" a uma experiencia", outros "Cremos em vossa palavra". E na entre os espectadores quem renuncie a vêr a surprehendente experiencia.

Porém, o fakir, resolvido, rasga as suas vestimentas e se apresenta quasi despido, indicando com seu eloquente olhar rapido, as adagas, os cravos, as agulhas, e ataúde e a tumba, que ali o esperam.

Annuncia que vae submetter-se a si mesmo á catalepsia.

Pensam que alli irá ser victima de horriveis contorsões convulsionarias como um S. Medardo?

Irá arrojar espuma e baba pela bocca como um hydrophobo?

Nada disto. Seria improprio de um artista.

Inclina-se sobre uma pyra onde se queimam aromas enervantes. Isto, diz elle, é um problema de auto-suggestão; emprega perfumes para adormecer-se, em vez de invocar a Allah, como o fazem outros. Não manifesta signal de dôr.

— Estará insensivel ou será um estoico?

Vê-se que o seu corpo não sangra pelas feridas. Assim o exigem as leis da catalepsia, ainda que, se elle o quizesse, poderio provocar uma hemorragia. Isto já occorreu uma vez, e não sem assombro do publico. O sceptico professor Sicard sustenta que via o paciente sangrando por uma ferida e que o fakir não tem aquella em que elle mesmo seus dedos. Porém, nunca conseguiu tocar as feridas do fakir porque ellas se cicatrizavam immediatamente.

Um grande iniciado deve ter o poder de retirar-se dentro os vivos por um largo tempo se se acha demasiado aborrecido das fraquezas humanas ou por um breve lapso, se está menos apegado ás vaidades deste mundo. Para tanto, é necessario que elle tenha dominio sobre o seu organismo, entrar num estado de lethargo e logo abandonar-se ao derradeiro pelo tempo que quizer estar no mundo das sombras e obstruir a sua larynge depois de provisionar alguns centimetros cubicos de ar.

Esta pequena quantidade de ar basta para um seculo se se observar o procedimento prescripto no antigo formulario oriental.

Tahra Bey não faz durar a sua prova mais do que 15 minutos. A sua rigidez neste caso não é catalepsia, é cadaverica. Não obstante, todas as experiencias de completa immobilidade, de para que ninguem fique em duvida, collocam o fakir no ataúde e o fazem baixar numa fossa examinada de antemão por todos os assistentes. Os coveiros improvisados cobrem tudo com muitas enxadadas de terra. Entre, por mais forte que seja, o espectador experimenta fundo angustia. "Não estará asphyxiando-se?" Que sentirá o fakir? Que suspiro de satisfação se ouve por toda a sala quando os coveiros enterradores tiram o ferreo, abrem-n'o e apparece afinal o morto vivo, exangue, mas bello, com uma doce expressão de tranquillidade! Seus olhos abrem-se novamente. Com um vago gesto, elle bemdiz a todos e se benzem que torna a vêr...

A ferida fecha-se e não dá passagem nem acquer aos microbios do cancer ou do tetano.

A funcção termina sempre pela descida ao tumulo e pela resurreição.